

W X
27
DB8
R5r
1917

WX 27 DB8 R5r 1917

53111430R



NLM 05278440 5

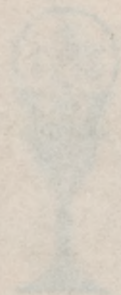
NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE

ARMY MEDICAL LIBRARY
FOUNDED 1836



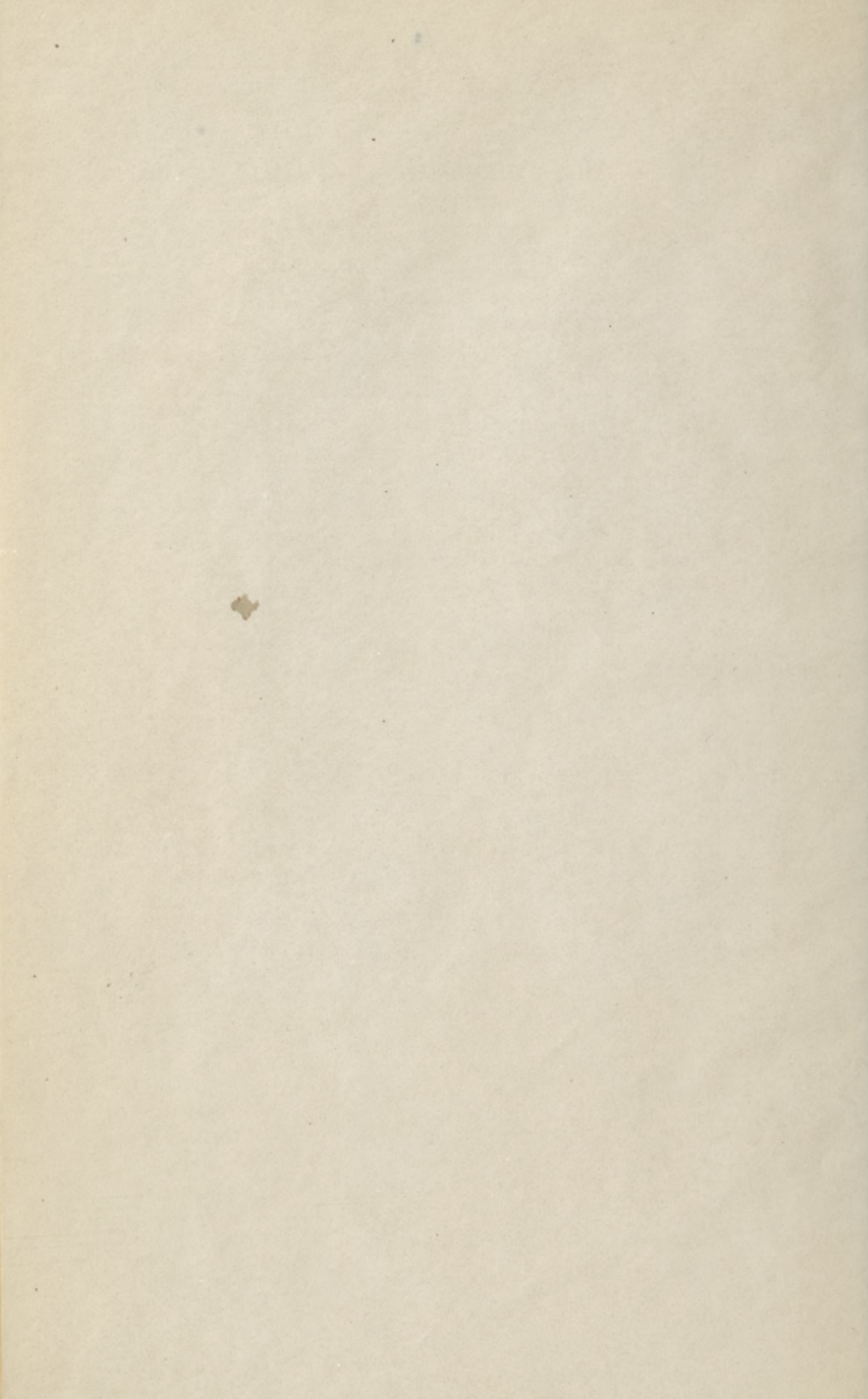
WASHINGTON, D.C.

Dr. Maria da Silva Nazareth



WITTEBRAND
FRON

PAPELA DA MARIANA
DE 1870



RELATORIO

APRESENTADO Á IRMANDADE

— DO —

Santissimo Sacramento da Candelaria

PELO SEU PROVIDOR

Dr. Mario da Silva Nazareth

Em 15 de Agosto de 1917

Na Posse da Mesa Administrativa



WITHDRAWN
FROM AML

PAPELARIA MENDES

Rua do Ouvidor, 60 — Rio de Janeiro

1917

*With Emperor Matt's
complements
Rio 26.11.1917.*

RELATORIO

APRESENTADO Á IRMANDADE

— DO —

Santissimo Sacramento da Candelaria

PELO SEU PROVIDOR

Dr. Mario da Silva Nazareth

Em 15 de Agosto de 1917

Na Posse da Mesa Administrativa

STATISTICIANS
DEPARTMENT
APR 26 1917
~~WITHDRAWN~~
~~FROM AML~~



PAPELARIA MENDES
Rua do Ouvidor, 60 — Rio de Janeiro

1917

Annex

WX

27

DB8

R5r

1917

Film no. 11097, Item 8

Relatoria

Presented to the
**Statistical Division, Surgeon-General's
Library, United States Army**
Washington, D. C.

BY
The Prudential Insurance Co. of America
Newark, New Jersey

Presadissimos Irmãos



LANÇANDO a vista retrospectiva por esse caminho que venho percorrendo ha trez annos, collijo, em minha consciencia, que nunca me faltou o animo para applicar todos os meus cuidados á nobre missão de cooperar para a prosperidade da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria. O galardão do vosso applauso á maneira porque tenho orientado os negocios da nossa Irmandade teria sido incentivo bastante ao meu enthusiasmo para que continuasse a conjugar o meu trabalho aos valiosos serviços de meus dignos companheiros, si primordialmente Deus, em sua bondade, não me tivesse inspirado nesta obra de caridade e fervor religioso, que tem sido o apanagio dos generosos servidores. desta Instituição e que são um exemplo a seguir.

Apiedado dos infelizes lazarus, alli tenho applicado, ultimamente, a maior parte do meu tempo a esta cruzada do Bem, á qual tenho de levar o meu fraco contingente, sem recursos de maior valia, mas com o meu trabalho incessante na remodelação do Hospital, até que pudesse ser essa casa de caridade apontada hoje, felizmente, como o melhor hospital para lazarus conhecido, após os grandes melhoramentos por que

passou e nos quaes tivemos de gastar quantia avultada e não pequena somma de energia na administração das obras, feitas aliás com a máxima economia e excellentes resultados. A escolha de meu nome que mais uma vez acclamastes tão gentilmente para o cargo de Provedor é um élo mais que me prende á vossa gratidão, e eu não poderia, assim, esquivar-me ás injuncções da vossa confiança ; proseguindo, pois, no meu objectivo de servir á nossa Instituição, e aos seus alevantados ideaes, como de corresponder ao requinte da vossa gentileza, não esmorecerei nesta tarefa, que me impuz, de trabalhar ainda pelos lazarus, cogitando de novos melhoramentos no Hospital para o bem estar dos mesmos.

Concomitantemente, applicarei tambem a minha attenção ao Asylo, quer melhorando a installação do estabelecimento, quer cogitando de nova orientação no ensino profissional. Nesta lucha de competencias em que se agita a sociedade moderna, é mistér o aparelhamento de cada qual para iniciar a sua vida: já não basta o ensino profissional rudimentar, como as educandas apprendem geralmente nos Asylos; entendendo que ellas deveriam sahir aptas para alguma cousa, senão mais difficil, nas disciplinas lá mantidas, pelo menos de resultado mais pratico.

Quanto á parte financeira da Irmandade, devo declarar ser magnífica, sem prejuizo de qualquer dos serviços, em que procuramos ampliar a acção caritativa do Instituto e attingir o maximo desenvolvimento e perfeição.

A despeito desse desenvolvimento, das grandes obras feitas, especialmente no Hospital, em grande parte remodelado, transferiram-se ao novo anno saldos em não diminuta somma, não passa ao novo exercicio financeiro uma só conta a pagar; pagaram-se pontualmente os juros de Consolidados e amortisou-se da divida Consolidada Rs. 50:000\$000, cumprindo salientar que a amortização está antecipada de quasi dous semestres.

Agimos desassombradamente com os proprios recursos da Irmandade, o que quer dizer que a Instituição continúa, nesta época de crise universal, em prospera situação, mercê do seu valioso patrimonio e do efficaz concurso que me prestaram os meus queridos companheiros de administração e os bons auxiliares desta, aos quaes hypotheco o meu reconhecimento.

Administração

POSSE

Como de costume, teve lugar a 15 de Agosto de 1916 a sessão de posse da Administração cujo mandato expirou a 30 de Junho ora findo. O acto se realizou com toda a solennidade, tendo comparecido revestidas das murças, a Irmã Provedora Exma. Sra. Viscondessa de S. João da Madeira e muitas outras Senhoras da Administração, o que deo excepcional realce á sessão e ao "Te-Deum" por occasião do juramento do estylo.

O comparecimento das Senhoras foi resolvido em sessão da Mesa Administrativa de 12 de Agosto.

Essa Administração compunha-se dos seguintes Irmãos :

Provedor :

Dr. Mario da Silva Nazareth. ✓

Vice-Provedor :

Dr. Prudente de Moraes Filho.

Secretario da Irmandade :

Dr. João Saraiva de Andrade.

Secretario do Hospital dos Lazaros :

Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.

Secretario da Caridade :

Almirante Miguel Antonio Fiuza Junior.

Secretario dos Asylos :
Julio Berto Cirio.

Procurador da Irmandade :
Commendador José da Silva Simões.

Procurador do Hospital dos Lazaros :
Ernesto Alves Pereira de Castro.

Procurador da Caridade :
José Maria Gonçalves.

Procurador dos Asylos :
Cesar Augusto de Borges Palhares.

Thesoureiro da Irmandade :
João José Ferreira.

Thesoureiro do Côro :
Coronel Benedicto Antonio Bueno.

Thesoureiro da Caridade :
Alexandre Herculano Rodrigues.

Thesoureiro do Hospital dos Lazaros :
Daniel Pereira Bastos.

Thesoureiro dos Asylos :
Commendador Antonio dos Santos Carvalho.

Syndico :
Major José Clemente da Costa.

Definidores :
Olympio de Campos Borda.
Dr. José Saraiva de Andrade.
Joaquim Abilio d'Ascensão.
João Duarte d'Albuquerque.
Leonardo Ferreira da Costa e Sousa

Bernardino Ferreira Cardoso.
 Cel. Dr. Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar.
 Antonio Ferreira Gonçalves Braga.
 José Pinto Duarte.
 Benevenuto dos Santos Pereira.
 Commendador José Maria Alves da Silva.
 José Coutinho Maia.
 Dr. José Raul de Moraes.
 Antonio Joaquim Ferreira.
 José Antonio Rodrigues.
 Candido Augusto de Mattos.
 Dr. João Ribeiro de Oliveira e Sousa
 Domingos Pinho.
 Cel. Joaquim Serrado Pereira da Silva.
 Heliodoro Fernandes Porto.
 Cel. Zacharias Borba dos Santos.
 Barão de Famalicão.
 Pedro Ferreira Neves.
 Albino de Almeida Cardozo.

Protectôres :

Candido Saffré
Visconde de Moraes
Com. Antonio Dias Garcia
José Antonio Soares Pereira
Com. José Vasco Ramalho Ortigão
Conde de Frontin
Francisco Sattamini
Conde de Agrolongo
Conde de Avellar
Com. José Gonçalves Guimarães
Com. João Reynaldo de Faria
Com. Antonio Valentim do Nascimento.

Directôr do Culto :

José Joaquim dos Santos.

Zeladores do Culto :

João de Araujo Monteiro.

José Garcêz Pereira.

Valentim da Silva Machado.

Armando Alves Ribeiro.

Dr. Heitor Telles.

José Ribeiro Gonçalves.

João Maranhão.

Manoel Luiz de Sousa.

Provedora :

Viscondessa de S. João da Madeira.

Vice-Provedora :

D. Deolinda Loureiro de Novaes.

Esmoler :

D. Carolina de Oliveira Dias Garcia.

Esmoler dos Asylos :

D. Edelvira Machado Fernandes.

Protectôra do Hospital dos Lazaros :

D. Christina Ferreira.

Protectôra dos Asylos :

D. Luiza Dias Garcia.

Zeladoras :

- D. Anna Prates Martins da Silva Simões.
- D. Adelaide da Costa Braga Lima.
- D. Marcolina Ferreira Leal.
- D. Hilda de Sampaio Barros.
- D. Luiza Rodrigues da Cunha Bueno.
- D. Oscarina Ferreira Chaves de Sousa
- D. Firmina Guimarães Rios.
- D. Maria José Lobo Rodrigues.
- D. Orminda Rocha Victorio da Costa
- D. Alice Sá de Faria.
- D. Clementina Pereira Lima.

Zeladoras dos Asylos :

- D. Guilhermina Guinle.
- D. Celina Guinle de Paula Machado.
- D. Heloisa Guinle Ribeiro.
- D. Candida Arantes Lopes.
- D. Hortencia de Barros Martins Costa.
Baroneza de Famalicão.
- D. Silvana Ferreira de Castro Gonçalves.
- D. Maria Salomé de Oliveira e Sousa.
- D. Dina Moreira de Mattos.
- D. Adelina da Silva Langer.
- D. Laura Moreira Saraiva de Andrade.

As comissões permanentes tiveram a organização seguinte :

CONTAS

Provedor Jubilado Graduado — Commendador João Reynaldo de Faria.

Provedor Jubilado Graduado — Barão de Peixoto Serra.

Vice-Provedor Graduado — Commendador José Antonio da Silva.

PATRIMONIO

Secretario da Irmandade — Dr. João Saraiva de Andrade.

Procurador da Irmandade — Commendador José da Silva Simões.

Procurador do Hospital — Ernesto Alves Pereira de Castro.

Procurador da Caridade — José Maria Gonçalves.

Procurador dos Asylos — Cesar Augusto de Borges Palhares.

ALUGUEIS

Procurador da Irmandade — Commendador José da Silva Simões.

Thesoureiro da Irmandade — João José Ferreira.

Thesoureiro do Côro — Coronel Benedicto Antonio Bueno.

Thesoureiro da Caridade — Alexandre Herculano Rodrigues.

Thesoureiro do Hospital — Daniel Pereira Bastos.

Thesoureiro dos Asylos — Commendador Antonio dos Santos Carvalho.

OBRAS

Procurador da Irmandade — Commendador José da Silva Simões.

Procurador do Hospital — Ernesto Alves Pereira de Castro.

Procurador da Caridade — José Maria Gonçalves.

Procurador dos Asylos — Ceçar Augusto de Borges Palhares.

Definidor — Joaquim Abilio d'Ascenção.

REGULAMENTOS E REFORMAS

Secretario da Irmandade — Dr. João Saraiva de Andrade.

Secretario do Hospital — Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.

Secretario da Caridade — Almirante Miguel Antonio Fiusa Junior.

Secretario dos Asylos — Julio Berto Cirio.

Definidor — Coronel Dr. Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar.

SOCCORROS E PENSÕES

Secretario da Caridade — Almirante Miguel Antonio Fiusa Junior.

Procurador da Caridade — José Maria Gonçalves.

Thesoureiro da Caridade — Alexandre Herculano Rodrigues.

Thesoureiro da Irmandade — João José Ferreira.

PRISÕES

Secretario da Irmandade — Dr. João Saraiva de Andrade.

Secretario do Hospital — Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.

Definidor — Dr. João Ribeiro de Oliveira e Sousa.

ORDENADOS E APOSENTAÇÕES

Secretario da Irmandade — Dr. João Saraiva de Andrade.

Secretario do Hospital — Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.

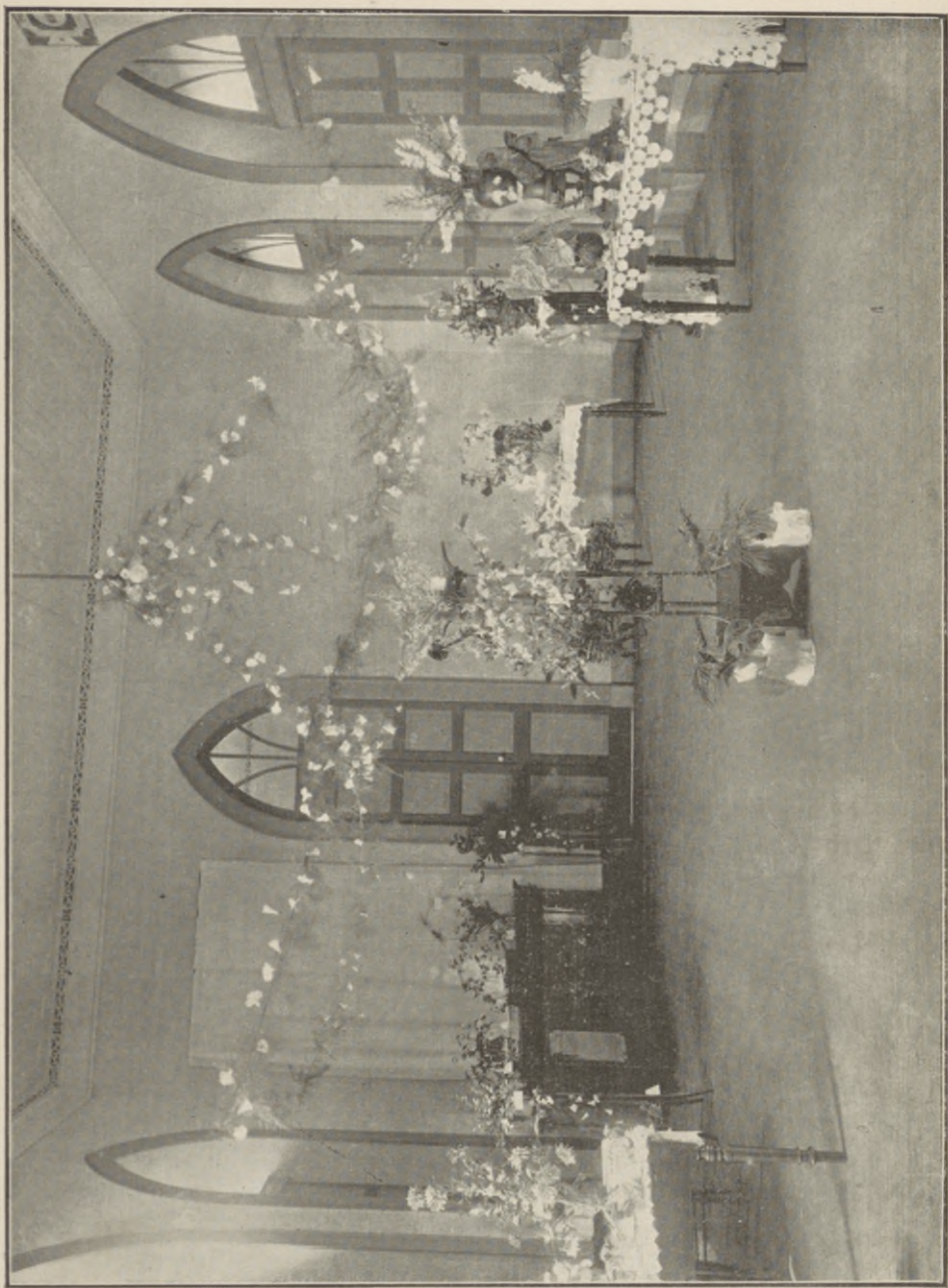
Secretario da Caridade — Almirante Miguel Antonio Fiusa Junior.

*
* *

Em Setembro do anno proximo passado tive de ausentar-me da Capital, em busca de allivio para a enfermidade de que vinha soffrendo.

Por esse motivo passei a Provedoria da nossa Irmandade ao presado Irmão Vice-Provedor, Exmo. Snr. Dr. Prudente de Moraes Filho que a exerceu, durante os trinta dias da minha ausencia, com a sua alta sabedoria e carinhoso affecto que lhe merece o nosso Instituto.

Cabe-me, pois, deixar traduzidos, nestas linhas, os meus agradecimentos muito cordeaes a esse nosso distincto e illustrado Irmão, pelo valioso serviço com que augmentou o numero dos que lhe deve a nossa Instituição.



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

Tambem não posso deixar de afirmar o meu reconhecimento a todos os presados Irmãos que me levaram suas despedidas e me receberam á chegada, com as nossas pequeninas protegidas que se abrigam no Asylo Gonçalves de Araujo.

*
* * *

Devido ao fallecimento do saudoso Irmão The-soureiro do Hospital, Daniel Pereira Bastos, occorrido a 3 de Abril do presente anno, foi convidado o Irmão Thesoureiro da Irmandade, Snr. João José Ferreira, para, interinamente, substituir esse nosso Irmão.

Com a solicitude que lhe é peculiar, prestou o nosso presado Irmão João José Ferreira, relevantes serviços no exercicio interino do seu cargo.

Sessões

A Mesa Administrativa effectuou sete sessões, inclusive a que elegeu a Administração que hoje vae assumir a direcção da nossa Irmandade.

O Capitulo reuniu-se a 30 de Maio pp. e na abertura dos seus trabalhos tive a honra de apresentar a seguinte exposição :

Carissimos Irmãos

Declarando abertos os trabalhos da presente sessão do Capitulo, prevaleço-me da oportunidade que se me proporciona para, mais uma vez, afirmar-vos o meu intenso reconhecimento pela gentileza com que, sempre, com toda a solicitude, viestes constituir o mais elevado conselho do nosso Instituto.

A nossa digna e caridosa Instituição, a cuja causa de protecção aos orphãos, de agasalho aos infelizes leprosos, de soccorros á pobreza e de exaltação do culto divino, tendes ligado os vossos nomes já por demais conhecidos como vigorosos esteios da Irmandade, registrará, com os demais, mais este importante serviço que agora lhe vindes prestar, com a vossa presença sempre desejada n'este santuario.

Os assumptos que motivaram a presente convocação e dos quaes tendes conhecimento pela synopse que vos foi distribuida, resumem-se no parecer da commissão de exame das contas do exercicio compromissorio de 1915 - 1916 e na resolução da Mesa Administrativa que restabeleceu a idade determinada no regulamento do Asylo Gonçalves de Araujo, para a entrada e desligamento das educandas d'essa casa.

Pelo meticoloso parecer da commissão de exame de contas, aquilatareis do estado financeiro do Instituto e da maneira leal porque foram dirigidos os seus interesses.

Quanto á deliberação referente á fixação da idade para serem admittidas e desligadas as nossas asyladas, acha-se plenamente justificada na acta da sessão da Mesa Administrativa, cujo topico vos será lido.

Sobre este assumpto já tivemos oportunidade de pedir a vossa sancção, redusindo a idade designada no regulamento: de 7 a 9 annos para a entrada e de 16 annos para o desligamento.

A experiencia, porém, demonstrou-nos a inconveniencia d'esse alvitre e taes foram os argumentos apresentados que a Mesa não re-

gateou o seu applauso ao restabelecimento das edades primitivamente designadas no regulamento.

Eis, meus irmãos, os assumptos que ides julgar com a vossa costumada imparcialidade.

*
* *

Eis as deliberações sancionadas :

Da Mesa Administrativa, em sessão de 22 de Novembro de 1916, APPROVANDO O PARECER DA COMISSÃO DE EXAME DE CONTAS DO EXERCICIO DE 1915 A 1916, CONCEBIDO NOS TERMOS SEGUINTEs:

Carissimos Irmãos

A Comissão de Contas, a que foi commettido pela Mesa de 15 de Agosto do corrente anno o encargo de examinar as contas do período compromissal de 1915 — 1916, vem desempenhar-se dessa incumbencia, trazendo ao vosso conhecimento o seu parecer contendo as notas competentes e comprovadoras do que viu e lhe foi suggerido pela analyse minuciosa a que procedeu por seu dever.

Presentes todos os livros e archivo da Irmandade e Repartições annexas, verificou a absoluta clareza, methodo e asseio com que estão executados todos os trabalhos da Secretaria.

Encontrou em perfeita ordem os livros de fóros, o archivo e o protocollo onde são registradas chronologicamente todas as contas de

que o pagamento fôr auctorisado, protocollo dividido em columnas para cada Repartição e cujas sommas, no fim do exercicio, correspondem perfeitamente ás sommas dos balancêtes.

O serviço de contabilidade lhe deu igualmente excellente impressão. Os livros "Caixa" escripturados diariamente com todas as particularidades; os livros de "Contas Correntes," em que as rubricas obedecem a um desenvolvimento das operações discriminadas por columnas, acompanhando a numeração do protocollo; o "Razão" que é o centro convergente de todo o movimento das Repartições, abrangendo englobadamente as operações respectivas; o "Diario" em partidas mensaes, bem discriminadas; as synopses dos Balancêtes e do Balanço Geral; os livros de Balancêtes; os de Patrimonios, com a maior minucia possível; a demonstração da conta de Lucros e Perdas, trabalho original e muito completo; a organização dos livros de alugueis com as sommas correspondentes á cobrança realisada e a realisar; os talões numerados da receita e despesa; os "Copiadores" e os "Livros de Contractos" tudo examinou attenta e detidamente, e louva, por isso, com o maior prazer, os empregados da Secretaria, que revelam a maior competencia, zelo e dedicação no desempenho de suas respectivas attribuições.

No Balanço Geral verificou a differença de um augmento consideravel do patrimonio, em confronto com o anno anterior.

A explicação desse augmento é a seguinte: As contas de "Supprimentos a Liquidar" do exercicio anterior, foram transformadas em "Supprimentos a Receber" e "Compromissos

de Supprimentos," segundo a Repartição é credora ou devedora, passando definitivamente ao patrimonio das Repartições credoras as verbas que estavam em suspenso n'aquella conta, a saber: Irmandade—Rs. 124:300\$611, Caridade—Rs. 1.338:759\$498, Hospital—Rs. 277:171\$835.

Accrescentando-se a estas verbas as acqui-sições feitas durante o anno — de mobiliario, de paramentos e alfaias, de apolices para o Hospital, as despezas com melhoramentos na Igreja e o augmento da conta de Lucros e Perdas: temos demonstrado a razão do mencionado augmento.

A somma da receita na synopse dos balan-cêtes é de Rs. 970:283\$842, á qual, juntando a importancia dos saldos do exercicio anterior, Rs. 20:150\$707 e ainda a dos saldos dos sup-primentos das diversas Repartições no mon-tante de Rs. 321:770\$019—dá o total de Rs. 1.312:204\$568.

Para o actual exercicio não ficaram por pagar contas nenhuma, quer da Irmandade quer das demais Repartições, sim apenas Rs. 1:600\$000 de Consolidados a Resgatar; Rs. 13:069\$000 de juros não reclamados; Rs. 859\$000 de esmolos e pensões não procuradas.

Das importancias de prompta cobrança para o novo exercicio passou a somma de Rs. 55:003\$200.

Os saldos de Lucros e Perdas, que repre-sentam a differença entre os effeitos a receber (cobranças, legados a receber, etc.) e os effeitos a pagar (juros de consolidados, pensões e es-molas), sommam Rs 223:792\$644, o que se-guramente demonstra uma situação muito prospera da nossa Irmandade.

Como foi applicada a receita do exercicio? Alem dos saldos que passaram, a somma de supprimentos de umas ás outras Repartições, Rs. 321:770\$019 e da despeza normal discriminada nos balancêtes de cada Repartição, vê-se que: a divida consolidada é amortisada em Rs. 46:800\$000; a conservação dos predios e os grandes melhoramentos no Hospital e no Asylo custaram, em despeza parcimoniosa, Rs. 79:538\$483; os juros pagos attingiram a Rs. 121:135\$000; o supprimento ás loterias foi de Rs. 9:400\$000, por não ter havido extracções de mais loterias e não ter a caixa das mesmas mais recursos para o pagamento dos impostos, dos fiscaes e mais despezas.

N'essas circumstancias é muito para encarcer o alvitre da Administração, suspendendo as respectivas extracções e aguardando para o restabelecimento desse serviço, epoca de melhor oportunidade.

Em tudo que viu, pode affirmar que ha zelo e escrupulo, sendo a Administração do exercicio compromissal de 1915 — 1916 merecedora da confiança que a Mesa Eleitoral lhe testemunhou com a sua reeleição.

Concluindo, é seu parecer que todos os actos administrativos e contas do exercicio de 1915 — 1916 devem ser approvados, e que a Administração bem merece um voto de louvor pela forma criteriosa e sabia com que geriu e cuidou dos altos interesses que lhe foram confiados.

Rio, 22 de Novembro de 1916.

JOSÉ A. SILVA—Relator.
BARÃO DE PEIXOTO SERRA.
JOÃO REYNALDO DE FARIA.

Da Mesa Administrativa, em sessão de 26 de Março corrente :

Fixando em 18 annos a idade para o desligamento das educandas do Asylo Gonçalves de Araujo, e a de 7 a 10 annos para admissão das mesmas.

Gradações

De accôrdo com a resolução do Capitulo, de 23 de Abril de 1903, foram conferidas as seguintes graduações pela Mesa Administrativa, em sessão de 22 de Novembro de 1916 :

Em Esmoler — A's Irmãs :

D. Maria Alves Affonso.

D. Maria Joanna Hollanda Tavora.

Em Secretario — Ao Irmão :

Arthur Fernandes da Fonseca Sabrosa.

Em Thesoureiro -- Aos Irmãos :

Commendador Faustino Figueiredo Sá e Gama.
Francisco Rios.

Dr. João Alves Affonso Junior.

Manoel Bernardes da Silva.

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora.

Eugenio José de Almeida e Silva.

Em Definidor — Aos Irmãos :

Rodrigo de Carvalho Torres.

Luiz Alves Ribeiro.

Arrendamentos

Foram feitos os seguintes :

REPARTIÇÃO DO CÔRO — Por escriptura de 21 de Maio do anno vigente, em notas do Tabellião Dr. Belisario Tavora, foram arrendados, por sete annos, a J. P. de Sousa & C., os predios da rua da Alfandega ns. 67 e 69, pelo aluguel mensal de Rs. 1:000\$000, pagamento de todos os impostos a que o predio estiver sujeito e respectivo seguro, bem como a obrigação das obras necessarias aos mesmos predios.

Em notas do Tabellião Fonseca Hermes, escriptura de 26 de Junho p.p., prorogou-se por sete annos o praso do contracto de arrendamento do predio n. 104 da rua de S. José. Por essa concessão, a firma arrendataria, Bernardino, Paiva & C., fez o donativo de Rs. 40:000\$000 á Repartição proprietaria, sendo: Rs. 20:000\$000 em moeda corrente e Rs. 20:000\$000 em quatro notas promissorias de Rs. 5:000\$000 cada uma.

REPARTIÇÃO DOS ASYLOS — Auctorisou-se a transferencia do contracto de arrendamento do predio 181 da rua do Ouvidor, de Lopes & Fernandes para Fernandes & C. Escriptura de 26 de Março deste anno em notas do Tabellião Hermes.

Empregados

Foram nomeados :

IRMANDADE — Auxiliar da Secretaria, o Irmão Luiz Alves Ribeiro, que exercia o lugar de ajudante do Andador. Deliberação da Mesa de 22 de Novembro de 1916.



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

Ainda, por deliberação da mesma data, foi nomeado Continuo da Secretaria, em 15 de Maio, o Snr. Tancredo Torres.

CÔRO — A 22 de Maio foi nomeado Sacrista do Côro, o menino Avellar Silveira de Castro.

HOSPITAL DOS LAZAROS — Por deliberação de 12 de Agosto do anno findo, foram nomeados internos do Hospital, sem vencimentos, os Academicos Olympio de Oliveira Chaves e Deraldo Jordão Junior.

Concederam-se licenças :

HOSPITAL DOS LAZAROS — De 30 dias, por enfermo, em 29 de Janeiro, ao director do serviço clinico do Hospital, Dr. Fernando Terra.

ASYLOS — De trinta dias, para tratamento de saude, á inspectora de alumnas, D. Afra Silva.

Demissão :

CÔRO — A 11 de Maio foi concedida a demissão solicitada pelo Sacrista do Côro, José Fernandes Campos.

Suffragios

Os onus e encargos, assumidos pela Irmandade, foram religiosamente cumpridos, sendo celebradas as seguintes missas :

IRMANDADE E FABRICA — 50 por alma de D. Maria Antunes, celebradas no altar de S. Miguel, na parochia de S. Gonçalo de Nictheroy ;

104 por alma de Felix Bezerra da Rocha ;

100 por alma de Manoel Antunes de Azambuja ;

1 por alma da Bemfeitora Irmã ex-Provedora, D. Maria Guilhermina Bernardes Raythe, a 21 de Outubro ;

52 por alma de D. Maria Pereira e seus filhos ;

1 por alma de D. Etelvina Francisca de Freitas, em 31 de Dezembro ;

4 por alma de José Vicente Cordeiro e seus paes ;

6 por alma do Capitão Francisco Ignacio de Araujo ;

1 por alma de Manoel José Ferreira Braga, em 26 de Janeiro ;

1 por alma de Nicolau de Araujo Freitas, em 16 de Dezembro ;

1 por alma do Bemfeitor, Conde de Villela, em 28 de Dezembro.

Em 8 de Dezembro cantou-se a missa em louvor a Nossa Senhora da Conceição, e intenção do Bemfeitor José Alves Corrêa.

CÔRO — Por alma dos instituidores do Côro, Antonio Duarte Velho, Manoel Pinto Duarte e sua mulher Antonia de Abreu, no dia de Todos os Santos, cantou-se a missa a que esta Repartição é obrigada.

HOSPITAL — Na capella do mesmo celebraram-se as seguintes :

1 por alma de D. Maria Marcolina Pacheco Garcia, em 26 de Agosto ;

1 por alma do Conselheiro Alexandre Maria Mariz Sarmiento, em 6 de Outubro ;

1 por alma do Commendador José Saraiva de Andrade, em 10 de Dezembro ;

1 por alma de Thomaz Colwil, em 29 de Dezembro ;

1 por alma de D. Miguella Moreira de Avellar, em 29 de Janeiro ;

1 por alma de D. Luiza Corrêa Dias Garcia,
em 4 de Fevereiro ;

1 por alma de Manoel Mattos de Souza e Souto,
em 16 de Fevereiro ;

1 por alma de Domingos Joaquim de Azevedo,
em 4 de Junho.

ASYLO — 1 por alma do Grande Bemfeitor Anto-
nio Gonçalves de Araujo, em 21 de Setembro ;

1 por alma de D. Leopoldina Carlota da Costa
Andrade, em 3 de Fevereiro ;

1 por alma da Grande Bemfeitora Exma. Sra.
Condessa de Villela, em 5 de Fevereiro.

Protectores

A' proporção que os annos passam, a alma se
purifica no crysol da adversidade.

Quaesquer que tenham sido as orientações na
vida de cada um, a lucta nos dá uma clarividencia
maior para mais galhardamente attingirmos a meta ;
ha como que o despir dessas roupagens de fantasia
com que nos ataviamos para essa jornada, roupagens
que se chamam illusões.

No meio do caminho, as illusões se esvaem, ha
uma ancia de verdade, ha um anhelos de perfeição
moral, ha o desejo de apuro em nossos sentimentos,
uma ascensão para todas as virtudes ; procurando em
torno de nós constituir a felicidade alheia, nós attin-
gimos á nossa propria felicidade. Deus é a suprema
razão, Deus é a infinita bondade ; nelle reside a nossa
fé, a nossa esperança ; por elle aprendemos a saber
praticar a Caridade.

Espargindo, ás mãos cheias, os beneficios que
produzem o conforto ou a amenisação do infortunio

alheio, somos como o lavrador que lança á terra a semente e vê surgirem as flôres ou os fructos.

Depois, essas flôres enchem o ambiente de suaves aromas; esses aromas nos embriagam agradavelmente os sentidos, dando-nos uma sensação de bem estar e alegrias duradouras.

A vós, queridos Irmãos Protectores, que, após longa jornada nesta Casa, ainda procuraes no alforge do vosso coração as sementes para lançar ao solo da Caridade, o meu preito de admiração, porque de vós tenho recebido os ensinamentos com que procuro tambem proporcionar o bem áquelles que buscam a égide protectora da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

*
* *

Tenho a honra de mencionar aqui os aureolados nomes de nossos presados Irmãos que constituem o quadro dos protectores, aclamados em sessão de eleição de 9 de Junho findo :

Canáida Taffré.

Visconde de Moraes.

Com. do: Antonio Dias Garcia.

José Antonio Soares Pereira.

Com. do: José Vasca Ramalho Ortição.

Conde de Frontin.

Francisco Sallamini.

Conde de Agrolongo.

Conde de Avellar.

Com. do: José Gonçalves Guimarães.

Com. do: João Reynaldo de Faria.

Com. do: Antonio Valentin do Nascimento.

Mordomias

Sob esta rubrica, cabe deixar assinalado o reconhecimento devido aos nossos Irmãos Definidores que exerceram os cargos de Mordomos no Hospital dos Lazaros e no Asylo Gonçalves de Araujo, no anno ora findo. Comparecendo á posse dos Snrs. Mordomos e de seus Adjunctos, alguns dos quaes distinctos Irmãos Graduados, tive opportunidade de pedir-lhes a sua cooperação a bem d'aquelles Institutos de Caridade.

Ao meu appello corresponderam fidalgamente, não só pela assiduidade ao exercicio do cargo, nos mezes respectivos, como pelos generosos donativos que fizeram e que se acham discriminados no capitulo Donativos.

E' com verdadeiro jubilo que enalteço o importante auxilio dos Snrs. Mordomos, de quem é licito esperar não só os donativos que tão bondosamente fazem, como por acompanharem dê perto os actos administrativos, com o cuidado e o interesse que os seus elevados sentimentos lhes inspiram.

Tendo empenho em que a nossa Irmandade continúe a ampliar e sua acção caritativa, no Hospital e no Asylo, ousou esperar dos Snrs. Mordomos, em o novo anno compromissal, o concúrso de sua experiencia e o seu efficaz apoio para que augmentem, para esse nobre fim, os recursos, em novas fontes de renda.

Em o novo anno compromissal, é este o quadro de Mordomias :

PARA O HOSPITAL

Bernardino Ferreira Cardoso.
 Antonio Ferreira Gonçalves Braga.
 José Pinto Duarte.
 Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza.
 Domingos da Silva Pinho.
 Coronel Zacharias Borba dos Santos.
 Pedro Ferreira Neves.
 Albino de Almeida Cardozo.
 Henry Joseph Lynch.
 Pedro Rodrigues Peres.
 Victorino Gomes de Avellar.
 José Constante.

PARA O ASYLO

Leonardo Ferreira da Costa e Souza.
 Cor^{el} Dr. Feliciano Benjamin de Souza Aguiar.
 Commendador José Maria Alves da Silva.
 Dr. José Raul de Moraes.
 Antonio Joaquim Ferreira.
 José Antonio Rodrigues.
 Candido Augusto de Mattos.
 Coronel Joaquim Serrado Pereira da Silva.
 Barão de Famalicão.
 Coronel Americo de Almeida Guimarães.
 Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa.
 Luiz Fonseca de Oliveira Seixas.

Conselheiro Rodrigues Alves

O nome que encima estas linhas é o de um Irmão Protector e Benemerito, a quem a nossa Irmandade deve assignalados serviços. Acompanhando a vida politica desse eminente cidadão, é com alegria que verificamos que afinal se faz, por toda a parte, completa justiça ao seu quadriennio presidencial, em que o Brazil viu desenvolverem-se as suas forças productoras, em que todos os departamentos da administração publica sentiram o forte impulso de sua actividade e competencia.

De novo apresentado para a Suprema Magistratura, só ha que esperar a mesma felicidade, a mesma prova de alta capacidade administrativa do egregio Brasileiro, apto para arcar com as responsabilidades e collocar o paiz na linha de que não deveria ter se afastado.

E' com verdadeiro orgulho que registramos esse auspicioso acontecimento, maxime em se tratando de um devotado membro do nosso Instituto.

Ao deixar a presidencia do Estado de S. Paulo, regressando á esta Capital a 19 de Agosto de 1916, quizemos dar a S. Ex. uma prova de nossa grande affeição, e fomos recebê-lo á gare da E. F. Central por uma commissão, de que fizeram parte os Irmãos-Secretario da Irmandade Dr. João Saraiva de Andrade, Secretario do Hospital Alfredo L. Ferreira Chaves, Secretario dos Asylos Julio Berto Cirio, Procurador da Irmandade Commendador José da Silva Simões, e de mim Provedor.

Tivemos o ensejo de dar-lhe as "bôas vindas" e offerecemos-lhe rico bouquet de flôres naturaes.

D. Sebastião Leme

Por suas brilhantes qualidades, foi D. Sebastião Leme o escolhido para preencher o Arcebispado de Olinda, vago pelo fallecimento de D. Raymundo Brito, de saudosa memoria, partindo elle desta Capital a 9 de Agosto de 1916.

Gratos á bondade com que sempre fomos attendidos por S. Ex. Revma. quando no exercicio do cargo de Bispo Auxiliar, cabe-nos assignalar o nosso intenso jubilo por sua ascensão á nova investidura, e, mesmo de longe, jamais nos esqueceremos de tão virtuoso prelado. Por occasião de sua partida, despediu-se a Irmandade, fazendo-se representar por uma commissão, composta dos Irmãos-Secretario da Irmandade Dr. João Saraiva de Andrade, Procurador da Irmandade Commendador José da Silva Simões, Thesoureiro da Irmandade João José Ferreira, Syndico Major José Clemente da Costa e de mim Provedor.

No dia da posse, a 17 de Agosto, expedimos telegramma de felicitações, a que S. Ex. Revma. teve a gentileza de responder em termos carinhosos para a nossa Irmandade.

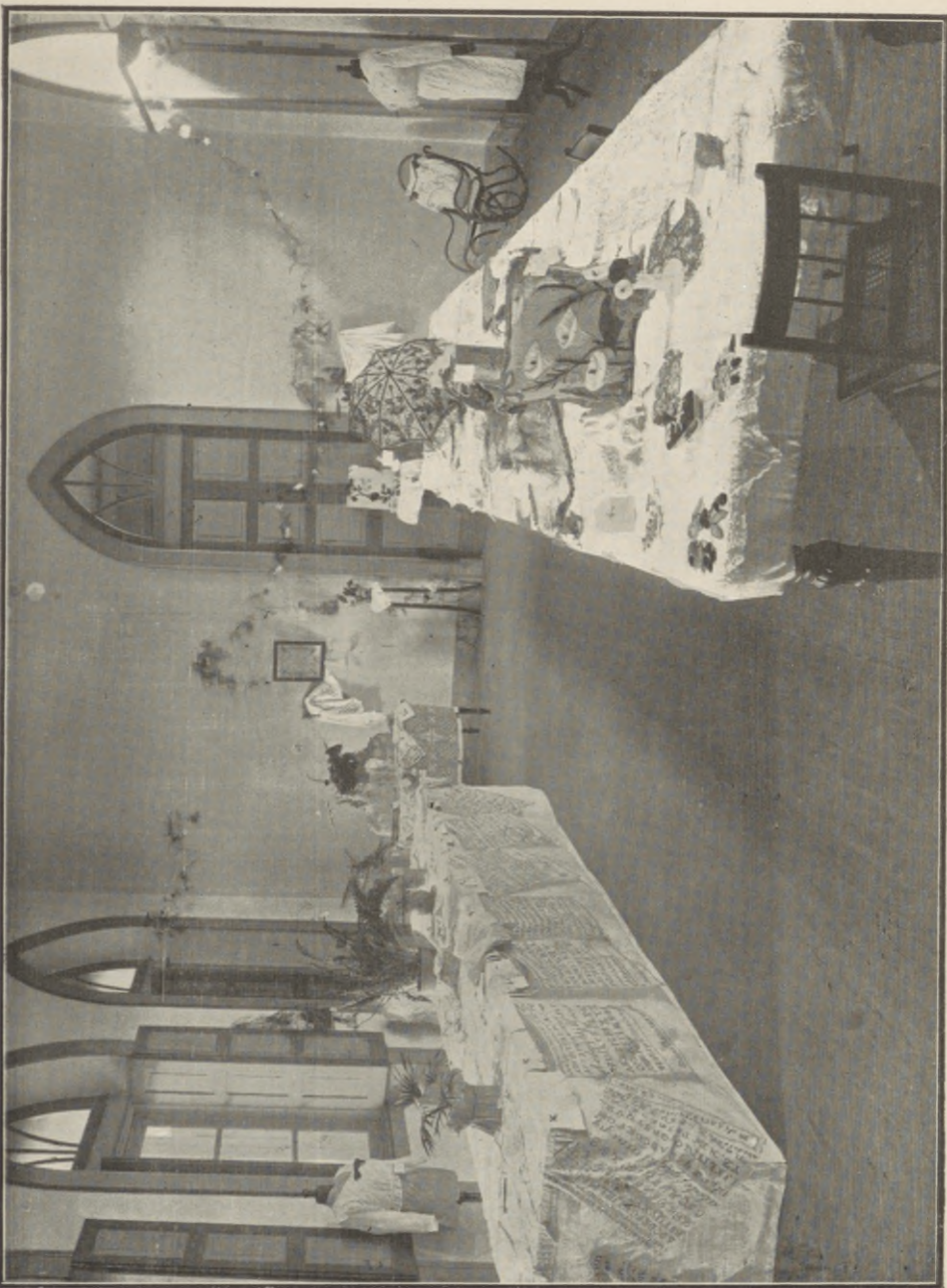
Fallecimentos

■

VISCONDE DE VEIGA CABRAL

Teve uma longa estadia nesta casa o Snr. Visconde de Veiga Cabral, galgando todos os postos até ao de Provedor Jubilado e Irmão Benemerito.

Nunca poupou esforços pela Irmandade, cujo progresso procurava sempre fomentar com tenacidade,



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

e seus conselhos eram acatados com respeito pelas Administrações, desde que começou a servir até agora, pois, além de muito sensato e de criterio seguro, tinha o empenho de jamais melindrar a quem quer que fosse.

O fallecimento desse presado Irmão foi um golpe para todos nós que o estimavamos, e o tínhamos em grande apreço.

DANIEL PEREIRA BASTOS

Foi uma surpresa o fallecimento do nosso Irmão Thesoureiro do Hospital, com quem ainda na vespera conversavamos alegremente, muito longe de suppor que tão proximo estaria o seu fim.

A perda desse querido companheiro foi sentida por todos, porque Daniel Bastos era um character tão franco, tão leal e de tanta bondade, que em torno de si não fez um só desaffectedo. As expressões de pesar ouvi em toda parte, dos nossos Irmãos, como um signal de que almas assim feitas de bondade e de firmeza encontram sempre aqui ambiente sympathico.

CONSELHEIRO JOSÉ GASPAS DA ROCHA JUNIOR

Quem fallar no Asylo Gonçalves de Araujo, não póde esquecer quanto pela sua installação fez o distincto Irmão Conselheiro José Gaspar da Rocha Junior, que, como testamenteiro, trabalhou para que competisse á Candelaria a somma legada pelo generoso doador Antonio Gonçalves de Araujo, destinada a uma instituição de caridade que se encarregasse do asylo.

A elle, pois, se deve a concretisação do sonho de Gonçalves de Araujo, levantando os obices que surgiram para o recebimento do legado.

Muitos e importantes serviços deve ainda a Irmandade ao querido Irmão, fallecido em 14 de Setembro de 1916, tendo attingido á Benemerencia e ao cargo de Provedor Jubilado Graduado. Deixou após si uma esteira de luz—caminho da Eternidade.

LUIZ AUGUSTO DA SILVA CANEDO

Era um verdadeiro diplomata esse distincto Irmão, que fez grande numero de affeições nesta Irmandade.

Reunia a um trato fidalgo e cavalheiresco uma austeridade de procedimento e lealdade merecedores certamente do grande apreço em que era tido.

Exerceu cargos até ao de Provedor, pautando os seus actos pela justiça e pela caridade.

Outros dilectos companheiros perdemos ainda neste anno compromissal que agora findou.

Sejam estas paginas de singela mas sincera homenagem aos saudosos extinctos :

D. ANNA MARIA LOUREIRO CHAVES, ex-Zeladora, fallecida em Maio de 1916.

D. JESUINA VALLE DE CANTUARIA, Esmoler Graduada, fallecida em 26 de Agosto de 1916.

CANDIDO MANOEL BOTELHO, ex-Definidor, fallecido em 19 de Setembro de 1916.

EVARISTO VALLE DE BARROS, ex-Definidor, fallecido em 20 de Setembro de 1916.

ABELARDO GARDONE RAMOS, Thesoureiro Graduado, fallecido em 18 de Janeiro de 1917.

ANTONIO JOSÉ GARCIA, ex-Definidor, fallecido em 18 de Março de 1917.

ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA, Provedor Jubilado Graduado, fallecido em 26 de Março de 1917.

D. AMELIA AUGUSTA DE CASTRO MAGALHÃES, Vice-Provedora Graduada, fallecida em 14 de Abril de 1917.

D. LUISA MARTINS GUIMARÃES, Esmoiler Graduada, fallecida em 19 de Maio de 1917.

EUGENIO JOSÉ DE ALMEIDA E SILVA, Thesoureiro Graduado, fallecido em 10 de Junho de 1917.

CUSTODIO BAPTISTA GONÇALVES, fallecido em 21 de Abril de 1916.

HILARIO CORRÊA DE CASTRO, fallecido em 4 de Agosto de 1916.

FRANCISCO FERREIRA RAMOS, fallecido em 5 de Setembro de 1916.

COMMENDADOR FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO, fallecido em 27 de Setembro de 1916.

RODRIGO VENANCIO DA ROCHA VIANNA, fallecido em 24 de Novembro de 1916.

BARÃO DE SÃO JOAQUIM, fallecido em 27 de Novembro de 1916.

JUSTINO JOAQUIM FERREIRA GUIMARÃES, fallecido em 10 de Janeiro de 1917.

JOÃO ANTONIO DE BARROS, fallecido em 12 de Janeiro de 1917.

ANTONIO DA SILVA MOREIRA, fallecido em 18 de Janeiro de 1917.

MANOEL ANTONIO DA SILVA, fallecido em 19 de Janeiro de 1917.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA, fallecido em 22 de Janeiro de 1917.

DOMINGOS SILVERIO BITTENCOURT, fallecido em 26 de Janeiro de 1917.

MANOEL ANTONIO JULIO TEIXEIRA NOBREGA, fallecido em 31 de Janeiro de 1917.

DR. JOSÉ VIEIRA FAZENDA, fallecido em 19 de Fevereiro de 1917.

THOMAZ DOS SANTOS PEREIRA, fallecido em 25 de Fevereiro de 1917.

JOÃO PEREIRA DA FONSECA LOUREIRO, fallecido em 27 de Fevereiro de 1917.

JOAQUIM PEREIRA C. GUIMARÃES, fallecido em 27 de Abril de 1917.

ALBINO REBELLO CARDOSO, fallecido em 18 de Maio de 1917.

D. RITA VIOLANTE DE MELLO GONÇALVES, fallecida em 30 de Maio de 1917.

D. MARIANNA RIBEIRO FERRAZ, fallecida em 28 de Junho de 1917.



Legados

Alem do legado de Rs. 2:000\$000, deixado á Irmandade pela finada bemfeitora D. Maria Carolina Sampaio Costa Pereira, não tivemos oportunidade de, no anno cadente, registrar o recebimento de qualquer outro.

Continuam, pois, em usufructo, os que constam do respectivo annexo.

Com relação ao inventario da finada bemfeitora D. Maria da Costa Paiva, de que vos fallei no ultimo relatorio e cuja testamentaria assumi, acha-se em andamento, devendo em breve ser encerrado.

Divida Consolidada

O prestimoso Irmão Thesoureiro da Irmandade, Snr. João José Ferreira, continuou a dispensar o maximo cuidado ao serviço da divida consolidada, de modo a serem effectuados os pagamentos, quer de juros, quer de amortisações, com a pontualidade necessaria.

Esse serviço importou na somma de Rs. ... 177:686\$000 assim distribuida :

Juros.

Atrasados, que não haviam sido reclamados.....	10:647\$000	
Do semestre vencido em		
Setembro de 1916...	62:251\$000	
Idem, idem, Março de 1917	56:588\$000	129:486\$000

Amortisações.

Atrasadas não reclamadas em tempo.....	1:000\$000	
Das effectuadas durante o anno.....	47:200\$000	48:200\$000
	<u>Rs.</u>	<u>177:686\$000</u>

Ficaram por pagar, por não terem sido procurados :

Juros.

Vencidos em Setembro de		
1914.....	931\$000	
Idem, Setembro de 1915.	1:246\$000	
Idem, Março de 1916...	245\$000	
Idem, Setembro de 1916.	70\$000	
Idem, Março de 1917....	5:033\$000	7:525\$000
	<hr/>	

Amortisações.

Das effectuadas em Março		
de 1916.....	600\$000	
Idem, Setembro de 1916.	200\$000	
Idem, Março de 1917..	2:600\$000	3:400\$000
	<hr/>	
	Rs.	10:925\$000

* * *

O sorteio de 250 titulos, effectuado em 25 de Setembro de 1916 e 22 de Março deste anno, reduzio o numero delles a 8653, na importancia de Rs.... 1.730:600\$000, a quanto monta a responsabilidade actual da Irmandade.

A despeito da enorme somma despendida pela Instituição com os varios serviços que lhe estão affectos, ainda conseguimos elevar de Rs. 4:000\$000 o valor da somma de amortisação antecipada existente, que é hoje de Rs. 40:600\$000

Admissão de Irmãos

Continua no desempenho do espinhoso cargo de Syndico, o nosso incansavel Irmão Major José Clemente da Costa que ainda este anno demonstrou a sua inegavel aptidão, não se descurando dos deveres inherentes ao seu cargo.

Foi assim que, auxiliado por varios Irmãos prestimosos, conseguiu a admissão de vinte e cinco novos Irmãos, outros tantos servidores incondicionaes do Instituto.

Cabe-me aqui deixar bem fundos os protestos do nosso agradecimento a esse dedicado servidor, de quem muito ainda espera a nossa Instituição.

As joias dos Irmãos admittidos produziram a importancia de Rs. 3:750\$000, quantia que foi entregue á thesouraria da Irmandade.

As propostas foram apresentadas pelos seguintes Irmãos :

Provedor, Dr. Mario da Silva Nazareth.....	1
Procurador da Caridade, José Maria Gonçalves.	1
Idem do Hospital, Ernesto Alves Pereira de Castro	1
Syndico, Major José Clemente da Costa.....	8
Definidor, Heliodoro Fernandes Porto.....	3
Idem, Dr. João Ribeiro de Oliveira e Sousa....	1
Idem, José Pinto Duarte.....	1
Idem, Candido Augusto de Mattos.....	1
Provedor Jubilado Graduado, Antonio José de Miranda e Silva Junior.....	3
Irmão, Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa.	1
Idem, Dr. Miguel Calmon.....	2
Idem, Pedro Nobrega de Assumpção.....	2
Total.....	25

Hospital dos Lazaros

Proseguindo nos trabalhos de remodelação do Hospital, cujo plano tive oportunidade de noticiar-vos no meu ultimo relatorio, executamos, no anno que ora finda, grande parte das obras projectadas.

No presente anno, contamos realizar, senão todas, pelo menos a maioria das obras que constituem o nosso plano de reforma do Hospital, cuja transformação conduzil-o-ha á vanguarda dos estabelecimentos hospitalares, honrando a Instituição que tanto se ufana de possuil-o.

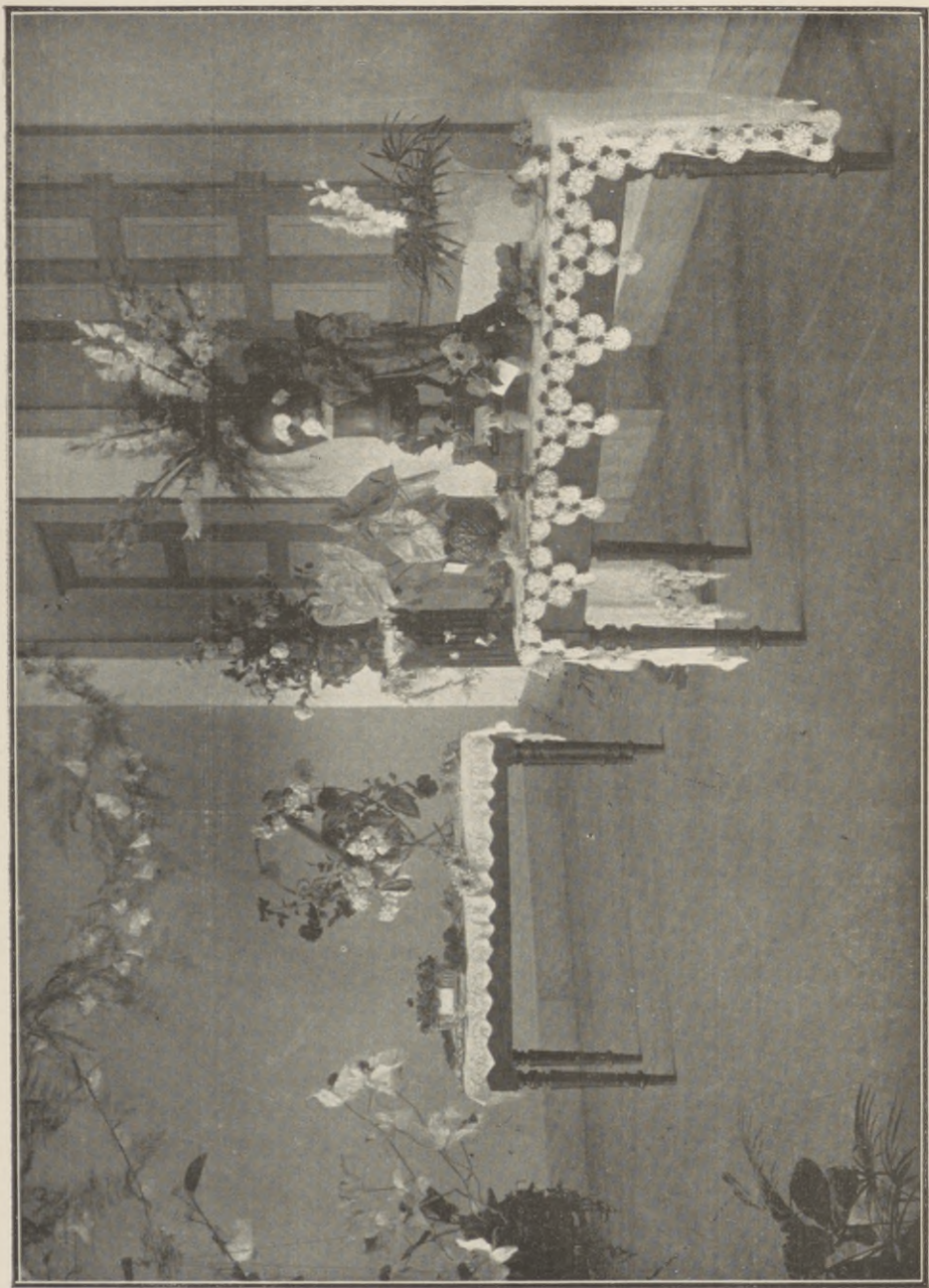
A proposito da inauguração dos melhoramentos effectuados, publicou o conceituado jornal "Correio da Manhã", em sua edição de 3 de Junho findo, o seguinte :

O Hospital dos Lazaros realiza hoje a sua grande festa annual.

Serão inaugurados importantes melhoramentos que transformaram o velho asylo em um hospital modelo.

O Hospital dos Lazaros, que a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria administra com grande competencia e que ha muitos annos presta grandes beneficios aos infelizes attingidos pela cruel enfermidade que só encontra allivio na morte, esse benemerito hospital está hoje em festa, para a festividade da Santissima Trindade e para a inauguração de importantes melhoramentos e bemfeitorias, inclusive a da enfermaria modelo — Saraiva de Andrade, levadas a effeito pelo dr. Mario Nazareth.

A festa terminará com a procissão de S. Lazaro, que percorrerá as diversas enfermarias para assistir á distribuição do pão de Loth aos pobres enfermos. É uma festa emocionante.



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

Quem ainda ha poucos annos quizesse ir ao Hospital dos Lazaros e entrasse pela aléa de palmeiras, no fim da rua S. Christovão, ou pela praça dos Lazaros, teria uma exclamação de surpresa agradavel ao voltar agora ali.

A aléa das palmeiras, com os canteiros lateraes de relva, bem cuidados, tendo de espaço a espaço modernos combustores de illuminação, apresenta excellente aspecto, dando ao visitante uma impressão que se accentúa cada vez para melhor, á proporção que atravessa os jardins e entra no edificio do Hospital.

Os jardins são tratados com carinho; a estufa e o necroterio sob o maximo rigor de hygiene; em toda a parte dos jardins, elegantes bancos e combustores de luz electrica; chama a attenção uma columna á entrada com uma estatua symbolisando a Caridade em homenagem aos irmãos bemfeitores; perto, a artistica caixa d'agua, que faz presentemente farta carga para todos os serviços necessarios.

Tudo dá bem ideia do capricho que reina naquelle asylo dos lazaros.

Atravessando as áreas para accesso ás enfermarias, admira-se o gosto com que essas áreas foram remodeladas; o sólo em calçamento de pedras de Lisboa, com arabescos; ao centro floridos canteiros; as paredes são cobertas de azulejos em côres claras e dezenhos de grande effeito.

Depois, o refeitório dos homens: as paredes de azulejo claro, finissimo, até 1.80 m., pintados, dessa altura para cima, de branco; mesas todas de marmore, com guarnições internas de ferro.

Ao lado, a cópa, forrada de azulejos brancos, com lavatorios e prateleiras, de marmore.

A sala de lavatorios para as abluções de manhã ou após as refeições, tem lavatorios de porcellana em braços de ferro embutidos na parede; filtram a luz solar amplos janellões cercados de telas de arame de latão e *vitreaux* de artisticos desenhos.

As privadas, estão em sala nas mesmas condições de belleza e hygiene e têm todo o requinte do conforto.

A seguir : as salas das banheiras, de azulejo branco e banheiras de marmore ; a sala das duchas simples e escossezas, tambem de ladrilhos brancos em toda a altura.

Nos «water closet», caixas de descarga automatica intermittente, assim como nos mictorios, sendo todas as divisões de marmore branco polido, obedecendo aos mais rigorosos preceitos da hygiene.

Chega-se afinal á enfermaria «Saraiva de Andrade», que vae ser agora inaugurada como homenagem ao saudoso bemfeitor Commendador José Saraiva de Andrade, enfermaria que foi remodelada pelo generoso donativo de dez contos de réis dos Drs. João e José Saraiva de Andrade, filhos daquelle bemfeitor.

Ao entrar-se para a enfermaria, depara-se-nos um janellão rasgado de grande altura, com *vitreaux* legitimos e desenhos com os symbolos da Fé, Esperança e Caridade, e o nome da enfermaria, «Saraiva de Andrade».

A enfermaria tem dois corpos, um de cada lado, e no fundo janellas cobertas com téla e *vitreaux*, dando para o jardim : são dois grandes salões, pavimento assoalhado de madeira com larga cercadura de ladrilhos de ceramica em bonitos desenhos; as paredes são revestidas de azulejo branco, o que ha de melhor, na altura de 1m,80, e dahi para cima são pintadas a esmalte branco, assim como os tectos de estuque.

Não ha angulos rectos, todos os cantos são curvos, assim como no sólo e nos tectos, segundo os requisitos modernos da sciencia.

Em um dos corpos, em uma peanha de marmore, ha a imagem de Santa Leopoldina, e no outro a imagem de S. José, escolhidos como patronos da enfermaria, como homenagem aos progenitores dos generosos doadores, Drs. Saraiva de Andrade.

Na parte externa, ao fundo dos jardins, ha ainda uma saleta com o *incinerador americano*, onde se queimam todos os restos da alimentação, que antigamente eram dados á criação, o que a actual administração resolveu não mais permittir. Nesse incinerador são queimados ainda o lixo e outros detritos de qualquer especie.

Ha ainda a saleta com o *aquecedor*, que fornece a agua na temperatura desejada para os banhos e demais mistéres do Hospital, havendo nessa saleta um apparelho para limpar talheres, accionado por electricidade.

No pavimento terreo, em porta aberta para o jardim, descansa o elevador electrico, magnifico e bem

installado, partindo da cópa dos enfermos homens para a cópa das mulheres, no pavimento superior; transportada dali a alimentação, são os pratos acondicionados em carrinhos, para isso especialmente importados dos Estados Unidos, e que distribuem a alimentação aos doentes, voltando tudo ao elevador sem o menor contacto com a administração nem com a cozinha.

A cozinha é um salão enorme, todo de ladrilhos de alto a baixo, com prateleiras e mesas, tudo de marmore e metal nickelado, nada havendo de madeira.

Subindo-se ao pavimento superior, vê-se a linda escadaria toda de vinhatico envernizado, e no vestibulo tem-se logo a agradável impressão de estar-se em um edificio sumptuoso.

Em toda a extensão dessa frente, entre columnas dóricas, amplas janellas dão passagem á luz e ao ar, e sobre o fundo as paredes são revestidas de azulejo branco finissimo, com gregas e filetes dourados.

Dois grandes corredores ladeam a capella central, e igualmente são forrados de azulejo branco e ramagens douradas até 1m,80, pintados dahi para cima a esmalte branco.

Os salões grandes—galeria dos Provedores, galeria dos Bemfeitores e sala da pianola—estão forrados luxuosamente com papeis de preço, galerias douradas e sauefas de seda grénat.

Os aposentos do Regente — quarto de toilette, lavatorio, banheiro, «water-closet», tudo está preparado com o maior gosto, nas mesmas condições da parte remodelada do Hospital, com um confortó e hygiene irreprehensíveis.

Ao lado da sala de recreio das enfermas, tão bem aparelhada quanto a dos homens, foi collocado um terraço e junto a este um torreão com elegante cupula de ferro coberta com telhas de duas côres e gradil fórma de balão.

Forram as paredes do terraço, azulejos na altura de 2m,40 com desenhos de flôres japonezas.

O refeitório das mulheres, completamente reformado, com paredes todas de azulejo, ramagens côr de rosa, estylo Luiz XV, obedece a tudo quanto se possa exigir de mais perfeito. Nas mesmas condições — os lavatorios, as privadas e a cópa.

Falta apenas reformar o refeitório da administração, se bem que haja ali o devido asseio.

Todo o mobiliário das enfermarias veio dos Estados Unidos e é o que ha de melhor no genero.

O vasto edificio do Hospital recebeu externamente e em todas as dependencias pinturas geraes.

A iluminação electrica foi reformada e está naba-bescamente distribuida: em todas as salas e salões ha lustres modernos de metal, bonitos desenhos, assim como no vestibulo e outros logares bellos «plafoniers», havendo para cada lampada interruptores nas paredes, sobre placas de metal nickelado.

Eis o que vimos na visita que fizemos ao Hospital, para a qual nos convidara a Administração, dando-nos uma prova de quanto póde a dedicação de Administradores que se inspiram nos mais puros sentimentos de caridade, conseguindo, em poucos mezes, uma remodelação, que honra e que dá bem idéa do que representa a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, mantenedora desse Hospital.

A Administração actual do Hospital é a seguinte: Dr. Mario da Silva Nazareth, Provedor; Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, Secretario; João José Ferreira, Thesoureiro; Ernesto A. Pereira de Castro, Procurador; Barão de Famalicão, Mordomo.

O Capellão é o Revdmo. Padre Francisco Ayneto, e o Regente é o dedicado funcionario Benjamin Joaquim de Azevedo.

O corpo clinico compõe-se dos srs.: Dr. Fernando Terra, Director; Dr. Emilio Gomes, bacteriologista; Dr. Alfredo da Graça Couto, oculista; Olympio Chaves, interno.

* * *

A impressão que trouxe o nosso representante da sua visita recente ao Hospital, foi a mais agradavel que é possivel imaginar.

O hospital modelo de hoje quasi não conserva vestigios do de ha cinco annos passados. E passaram-se dezenas e dezenas de annos para aquelle grande casa-rão ser apenas um recolhimento de infelizes, sem que os innumerados Provedores que pela Candelaria passaram

compreendessem que os Lazaros precisavam de mais alguma coisa além da casa e da alimentação. O ultimo Provedor, o Sr. Mathias Ferreira, apesar de ser um commerciante todo entregue aos seus affazeres, comprehendeu a conveniencia de transformar o Asylo onde os Lazaros não recebiam o menor tratamento, em um hospital, e alguma coisa conseguiu nesse sentido.

Ha dois annos passados, por uma inspiração divina foi eleito para a Provedoria o Dr. Mario da Silva Nazareth, que se compenetro tanto e tanto da sua missão que emprendeu um elevado numero de melhoramentos, que deram ao velho hospital uma feição completamente nova, que o equipara aos melhores hospitaes modernos cheio de ar, luz, conforto e hygiene. É todo esse trabalho, que hoje vae se tornar patente, é o trabalho feito dia a dia, com uma perseverança e uma dedicação que deixa de ser admiravel para ser sublime. O Dr. Mario da Silva Nazareth desde que assumiu a Provedoria da Irmandade, tem procedido sempre animado por um pensamento—suavisar a miseranda situação dos Lazaros, e o tem conseguido com applauso de todos, tornando-se um verdadeiro benemerito da humanidade soffredora.— S. L.

*
* *

A festa da Santissima Trindade foi effectuada em 3 de Junho proximamente findo.

A ella assistiram, além dos representantes do Exm. Sr. Presidente da Republica, de varios Srs. Ministros de Estado e da Imprensa, muitos de nossos prestimosos Irmãos e suas Exmas. familias, que nos foram levar seus applausos pelas obras executadas no edificio do Hospital, cuja inauguração teve lugar nesse dia.

A's 9 horas, quando compareci n'esse estabelecimento, em cumprimento dos deveres do meu cargo, fui sorprendido por expontanea manifestação dos enfermos que vinham trazer-me, por intermedio do seu companheiro de infortunio Amadeu da Silva

Carvalho, os seus agradecimentos pelo interesse que á Administração da Irmandade despertava a casa dos Lazaros.

Assim se exprimiu o enfermo :

“Snr. Provedor — Sendo hoje o dia destinado pela administração deste estabelecimento hospitalar, para soleune inauguração dos melhoramentos por vós introduzidos nesta casa; nós na nossa humilde qualidade vimos externar-vos os sentimentos de sincera gratidão que turbilhoneam em as nossas almas.

E?me impossivel exteriorisar, nesta hora sublime, os anceios fortuitos que suggeridos pelos corações aos cerebros nos sensibilizam.

São tão deficientes as minhas aptidões intelléctuaes que eu me desvaneço do exito da missão que houveram por bem confiar-me.

Snr. Provedor. No momento actual em que campeia a deshumanidade á guisa de um cyclone devastador e terrivel — homens da envergadura moral de v. ex., impõem-se á admiração de seus amigos e á idolatria dos seus beneficiados! Vós que encarnaes maravilhosamente os intrinsecos sentimentos da mais sublime das virtudes d’alma: — A Caridade; vós, que sensibilizaeis os nossos corações com as vossas sollicitudes e desvellos; vós, que encheis todas as nossas almas de conforto e de resignação com alevantados rasgos de philantropia; só vós, apostolo do bem, podeis suavisar as intemperies do nosso fadario aziago!

Vós que encarnaes a um tempo, amor e justiça, magnanimidade e altruismo, uma coisa unica vos sollicitamos: — não vos esqueçaeis em tempo algum de nós, que grandemente attingidos pelo infortunio, só em vós confiamos, para com menores holocaustos esperarmos pela morte! . . .

Proseguí pois, grande entre os grandes que o céo da Patria cobre no sacerdocio abençoado da Caridade, tendo sempre ao vosso lado a bondosa figura do sr. Benjamin de Azevedo, pessoa com quem já nos identificamos sympathicamente.

Sem mais proemios, nós humildes párias da sociedade, reprobos do sacrificio e no ostracismo da bemaventurança: — rogamos ao Grande Architecto do Universo para que a vossa inconfundivel existencia seja longa, bem longa, mas sempre caracterizada pelos mesmos sentimentos que vos collocam num plano superior e invejado. Termino pois desfazendo-me em perdões pela semsaboria do meu phraseado tosco, mas em verdade vos digo—as palavras que acabais de ouvir, insignificantes quanto ao valor intrinseco, porém, valiosissimas quanto a validade significativa — synthetizam sincera e espontaneamente os nossos sentimentos de reconhecença gratissima.

Viva, pois, o nosso philantropo e magnanimo bemfeitor”.

D’entre todas as manifestações com que tenho sido honrado n’esta Casa, confesso que nenhuma me sensibilizou e calou mais fundo no meu coração, e nas flôres que as suas deformadas mãos me transmittiram como penhor da gratidão de seus companheiros, eu vi concretizadas as lagrimas desses infelizes, que tão carinhosamente demonstraram seu reconhecimento.

Essas flôres offertei-as ao Supremo Creador, a quem não cessarei de rogar que revigore a fé d’esses infelizes para que possam supportar com resignação as agruras do horroroso prologo da morte a que a sua Suprema Vontade determinou submettel-os.

* * *

Apóz a missa cantada em que o facundo orador, Rvdm. Conego Dr. José Antonio Gonçalves de Rezende, illustrou a tribuna sagrada, enternecendo o auditorio com a sua palavra vibrante de emoção, teve lugar, no salão de honra, o acto solenne da inauguração do retrato do saudoso Irmão Provedor Jubi-

lado Graduado e Benemerito Commendador José Saraiva de Andrade, homenagem prestada pela Administração ao venerando progenitor dos nossos dedicados Irmãos Drs. Saraiva de Andrade que, no intuito de perpetuarem a memoria de seu extremecido pae, que á Casa dos Lazaros dedicava especial carinho, doaram ao Hospital elevada somma para ser no mesmo applicada.

Procedendo á inauguração referida tive a honra de dirigir as seguintes palavras ao numeroso auditorio que tanto abrilhantou a cerimonia :

“Exmas. Senhoras, Senhores, Carissimos Irmãos.

A solennidade que neste momento aqui se realiza é daquellas que pela sua alta significação requeria a phrase ardente, vibrante e imaginosa de um cultor da palavra e não a phrase incolôr, apagada e singela de quem vos rouba alguns momentos de vossa preciosa attenção.

Mas, se a missão que me cabe neste momento é superior ás minhas forças, si me faltam os encantos, o brilho, o fulgor, emfim a magia da palavra para emmoldurar o meu pensamento, nos sentimentos da mais sincera gratidão irei haurir os elementos com que sem atavios dir-vos-ei a significação desta festa.

Como vêdes: Aqui é a nossa galeria de bemfeitores, onde recolhemos carinhosamente, com as mais edificantes provas de muita affeição e muito respeito os retratos daquelles que por seus generosos actos de caridade e de philantropia se constituiram credores da admiração da maior casa de caridade : o Hospital dos Lazaros.

Sim! Da maior casa de caridade. Aqui é o Asylo da dôr, onde se recolhem, repellidos da sociedade que apavada os teme e os evita, os desvairados pelos soffrimentos da mais horrivel das molestias — duplo soffrimento, da alma e do corpo; aquelles que numa resignação evangelica assistem num sacrificio pungente, constante, a dilaceração, o esphacelamento dos seus corpos num trabalho continuo de anniquilamento e de devastação,



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

ante o qual a sciencia, muito embora seus inauditos esforços e desvelos, se tem mostrado impotente !

Sim ! É o asylo da dôr, onde pelo martyrio da molestia se crystalisam as lagrimas do soffrimento em gemmas preciosas que nós outros, quaes lapidarios, robustecidos pela constante Fé dos nossos sentimentos religiosos e tendo por escopo os ideaes da *Caridade*, procuramos converter em gozos e alegrias de uma *Esperança* reparadora!

Mas como o Creador creou o Céu e a Terra, a luz e as trévas; como deu ao ligeiro colibri nos colloquios de amor, em que fugaz e mysteriosamente beija as flores e com o suave mel que dellas retira effectua o seu consorcio e transforma as especies vegetaes; assim, aninhou elle tambem nos nossos corações os sentimentos affectivos, o ideal do bem e nelles cultivou a bemaventurada planta do amor que se enraiza e se desenvolve pelo influxo benefico dos ensinamentos religiosos para conforto e gozo daquelles que trazem a alma sepultada na sombra e a fé abalada pelos cruciantes soffrimentos da mais horrivel das molestias !

Deus, em sua infinita bondade e extrema sabedoria, fez espalhar os seus Apostolos na sauta cruzada em que se desdobra e se multiplica a caridade.

Da acção generosa e bemfazeja; do espirito altruista daquelles a quem approve á Deus confiar os destinos do Hospital dos Lazaros dir-vos-á a impressão que neste momento recebeis deante do scenario grandioso a que assistis !

Lembrae-vos da origem secular desta util instituição; das ingentes lutas; do labor constante de tantas administrações, todas disputando desinteressadamente a primasia no piedoso encargo de prodigalizar o conforto, o bem estar aos infelizes lazaros !

Reflecti no progredir constante desta casa; nos melhoramentos e beneficios que tanto admiraes e tanto exaltam os nossos sentimentos em face da religião e da humanidade e encontrareis facil e seguramente os motivos para esta festa á qual vindes com o vosso prestante concurso dar-lhe um realce e um brilho característicos que sobremodo vos agradecemos.

Entre os obreiros que tantos beneficios prestaram a esta casa e por tal merecem o galardão que lhe offerecemos, a honra insigne de occupar na maior casa de caridade um logar na galeria dos seus bemfeitores, está aquelle que ali vêdes: o Commendador José Saraiva de Andrade.

Para os que conosco convivem; para os que militam na carreira commercial, não se torna mister dizer quem foi aquelle á quem se presta neste momento esta grande e justa homenagem.

Nascido em Portugal, veio em verdes annos para o futuroso Brazil, ao qual tanto amou como sua segunda patria e cheio de esperanças em um risonho porvir que se lhe desenhava facil para o seu atilado espirito.

No grande scenario da vida commercial, á qual confiante se consagrou, em pouco attingio as posições de mais alto destaque por um conjunto bem raro de qualidades moraes e commerciaes. Probidade e honestidade absolutas, diligencia, inexcedivel capacidade de trabalho, rectidão de character; com taes e tão raros elementos devia Saraiva de Andrade galgar, como galgou, as posições mais elevadas no mundo commercial.

Esposando uma distincta brasileira, a exma. sra. d. Leopoldina Carlota da Costa Andrade, ornamento da nossa sociedade, senhora de grandes e raras virtudes, de uma inexcedivel bondade e dotada de profundos sentimentos religiosos, teve de tão feliz consorcio dois filhos, João e José, aos quaes dedicou a mais viva, a mais profunda affeição, cooperando intelligentemente para a formação da nobreza de character e dos mais puros sentimentos que nelles todos lhes reconhecemos.

Que melhor poderei dizer eu do amor que elle consagra a seus filhos e da veneração com que estes lhoretribuiam, senão usando das palavras que, impregnadas do maior affecto, me dirigiu seu idolatrado filho o meu prezado companheiro e dilecto amigo dr. João Saraiva de Andrade em uma bella oração que neste recinto pronunciou? : “Na familia tem a engrinaldar-lhe a figura cavalheiresca, o mais puro e sublime dos sentimentos que póde experimentar o coração humano : o amor paternal”.

“Quanto sei medir a grandeza deste amor por ter tido sempre como fanal da vida a veneranda e idolatrada cabecinha branca daquelle a quem tenho orgulho de chamar-lhe — Pae”.

Apesar da vida afanosa que lhe resultava do inteiro labor, do desdobramento e multiplicidade de sua actividade commercial, dedicou o Com. Saraiva de Andrade, pelo seu espirito religioso e bom, o mais cuidadoso affecto á grande pratica do bem, junto ás instituições de caridade, ás quaes prestava solícita e perseverante attenção.

Ainda que prestando os melhores serviços em diversos estagios e dependencias da nossa Irmandade, nenhuma repartição porém lhe éra mais sympathica que a Casa dos Lazaros, á qual votava elle uma singular predilecção, uma profunda sympathia que bem aquilatam a grandeza de sua alma e a nobreza de seus sentimentos.

Em suas constantes visitas á esta casa, sem temer, antes affrontando natural temor pela transmissibilidade do terrivel morbus, mas obedecendo aos impulsos de suas primorosas qualidades, notavel éra o seu desprendimento, trazendo os seus queridos e amados filhinhos, então na mais tenra idade, preparando-os e educando-os nos mais sãos principios da nossa religião, dando-lhes o mais dignificante exemplo de respeito e amor aos principios de Caridade.

Ahi tendes modelar Pae, o bello resultado dos vossos ensinamentos. A semente preciosa do bem e dos mais altruisticos e nobilitantes sentimentos que plantastes e com tanto carinho cultivastes, germinou e prodigiosamente se desenvolveu nos corações de vossos amados filhos, produzindo a somma de beneficios que por intermedio delles e por intenção á vossa memoria, aqui recebemos.

Por morte de seu extremecido Pae, e por saberem quanto seu amantissimo coração pulsava, quanto se condoia e se penalisava pela sorte dos infelizes lazaros, quizeram seus generosos filhos, perpetuar esses sentimentos e para isso offereceram por sua intenção á Irmandade do SS. da Candelaria, a importante somma de dez contos de réis.

Agradecendo a generosa dadiva, foi deliberado pela mesa administrativa da Irmandade, perpetuar o gesto magnanimo dos irmãos, drs. João e José Saraiva de Andrade, fazendo collocar na galeria dos bemfeitores, o retrato de seu saudoso e extremoso Pae e applicar a quantia dada, na transformação e remodelação de uma das enfermarias desta casa, á qual se dará o nome de Saraiva de Andrade.

Senhores. — Fiz por olvidar neste momento as angustias que perennes enlutam minha alma e meu espirito, feridos tão acerbamente pela separação eterna do ente querido que era todo meu enlevo e todo meu orgulho de pae, para associar-me prazerosamente ás alegrias

do dia de hoje, entoando um hymno de gloria áquelle que soube ser pae, que entra nos braços de seus amantissimos filhos para o Santuario dos Bemfeitores da mais caridosa entre as caridosas casas do Bem, pelos seus meritos pessoaes, pelos dignificantes exemplos do seu ardente amor á causa dos Lazaros.

Ao quadro sublime que neste momento se nos apresenta tem justa applicação uma recordação historica dos tempos da velha Grecia, que peço permissão em recordar-vos.

Para honrar a seus deuses, celebrava-se em cada cidade da antiga Grecia famosas festas e jogos, aos quaes só podiam concorrer os seus habitantes; mas em quatro dessas cidades eram esses jogos mais solennes e se permittia indistinctamente que todos os gregos pudessem assistir, e nelles tomar parte.

Os principaes, porém, eram os que se realizavam em Olympia, dahi a denominação de jogos olympicos, tão afamados e que eram disputados com o mais vivo entusiasmo pela mocidade de todo o paiz.

A esse pleito celebre, feito em honra de Zeus, corriam pressurosos os máis fortes e dextros lutadores do paiz. A multidão vinha de todos os pontos da Grecia e enchia o grande circo em que elles faustosamente eram realizados.

Os juizes dos jogos cingiam os seus habitos tintos de purpura e coroados de louros.

O velho Diagoras levou a Olympia seus dous filhos que, valorosos athletas, conquistaram a corôa destinada aos vencedores.

Num extasis de gloria indefinivel, eil-os, os filhos, ao receberem-n'a célere a collocal-a sobre a cabeça do velho pae, a quem erguendo subito sobre os hombros, carregam gloriosa e triumphantemente entre a assistencia numerosa e tumultuosa que delirantemente, entre applausos freneticos atiravam uma multidão de flôres sobre o pai feliz que dest'arte se transformara em vencedor.

No meio daquelle tumulto uma voz vibrante se destaca e, sentindo que a honra de tão grande gloria era demasiada para um mortal, grita: Pódes morrer Diagoras, nada tens mais que desejar! O velho pae, louco de alegria e de orgulho, suffocado pelo jubilo intenso de tão grande emoção, expira diante daquella assembléa, nos braços de seus filhos!

Não tivestes a suprema ventura de vêr a glorificação de vossos filhos ; recebei, entretanto, em espirito, as honras que tanto a vós como a elles pertencem pelos actos de benemerencia á causa dos Lazaros.

Repousae tranquillo na immortalidade a que fizestes jús.

Entre applausos e benções, repetidos por gerações successivas, vosso nome será lembrado como o de um dos grandes bemfeitores desta casa.

Gloria ao vosso bemdito nome, Saraiva de Andrade! Salve dilectos filhos, que soubestes elevar tão alto o vosso nome patérno!

Seguiu-se com a palavra o nosso prezado Irmão Secretario da Irmandade, Dr. João Saraiva de Andrade, que, demonstrando quanta saudade lhe despertava a effigie de seu amado Pae, ao ser corrida a cortina que a velava, disse :

Meus senhores.—Espero que me perdoeis, senhores, a natural commoção do momento. Eu não posso confiar em mim diante da homenagem que se acaba de effectuar, porquanto é ella das que nos penetram em cheio no coração, fazendo-o pulsar com vehemencia, num mixto de veneração e de saudade.

A Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria foi sempre generosa em premiar seus benemeritos e escolhendo esta festa de carinho para render este preito de gratidão á querida memoria de meu idolatrado pae, mais uma vez põe em relevo o apreço que lhe merecem os cultores da caridade.

Ante mim se desvenda um bello painel de minha meninice, que traduz com segurança a justiça desta commemoração. Quando ensaiava os meus debeis passos, no vacillante e tropego caminhar do verdor dos annos, trazido pela mão daquelle cuja santissima imagem se me apresenta neste quadro, eu aportei a esta casa em dia de festa como o de hoje. Maravilhado pelo fausto da festividade, innocente da dôr, não podia na minha inconsciencia de criança aquilatar a desventura profunda que guardavam as paredes deste sanctuario.

Bem cedo, seguindo os exemplos sagrados de meu pai, observando o carinho com que se interessava pela sorte destes pobres asylados, eu me acostumei a condoer-me dos infelizes que aqui têm a unica e fugitiva esperança de lenitivo para os seus despedaçadores soffrimentos.

Não venho, meus senhores, encarecer os serviços daquelle de quem me orgulho de ser filho. Mais alto do que eu poderia fallar, fallam os marmores da Candelaria, deste Hospital e do Asylo Araujo. Seu valor, mercê de Deus, de sobejo é conhecido. Por qualquer face em que tomeis o prisma de sua vida, vereis revelados o mais illibado caracter a par do mais extremo coração que é dado á creatura humana possuir. Na luta da existencia, no meio das mais odiosas perseguições — sempre digno vencedor; no lar o mais exemplar dos maridos, o mais inegualavel dos paes; no bem — o apostolo incansavel de todas as obras de beneficencia, tendo como attestado indelevel esta casa que ora o homenagêa reconhecida.

Esta luz apagou-se...

No mundo é tudo assim, e todos nós experimentamos, a par de rapidos relampagos de alegria e de ventura, as duradouras trévas da angustia e do infortunio.

Vive em mim o reflexo do seu passado, na impossibilidade da luz do seu presente.

Tenho por elle a adoração que tenho a Deus e, na mais contricta das preces, repito todos os dias o meu credo de Veneração: Venero-te — oh Pae — quando tua cabecinha branca se illumina na téla de um retrato; venero-te, oh Pae, quando me adoça os labios teu santo nome; venero-te, oh Pae, quando me relembro das tuas peregrinas virtudes; venero-te, oh Pae, em todos os actos da minha vida, mas quando te venero mais e quando em mim chegam ao auge todos os sentimentos de gratidão, de amor e de respeito é quando me debruço ao berço da tua netinha e sinto... e meço quão profundo era o teu amor paterno, reproduzido nas emoções que aquelle anjo me inspira. Agradeço-te a protecção que me dispensas, zelando de tão longe pela felicidade de teus filhos, emquanto que elles aqui na terra, na dôr da tua separação, não se cansam de invocar-te na unica consolação de tua eterna partida.

Agora — Pae — já que espalhaste tanto bem e enxugaste tanta lagrima, associa-te á tua adorada

companheira e pede com ella á Providencia commiserção para os desgraçados Lazaros, illuminando os nossos devotados cultores da sciencia afim de que chegue um dia em que se transforme este hospital n'outro genero de casa de caridade, rebentados os grilhões pesados que prendem a estas enfermarias tão desgraçados padecentes.

Eu vos pedi, senhores, que me perdoasseis as expansões que não pude refreiar, certo do perdão, eu vos agradeço no meu nome e no do meu querido irmão esta homenagem, que nos viverá na alma indefinidamente.

Aos nossos companheiros de administração não podemos deixar de estender o agradecimento sincero que nos vae no intimo e a todos agradecendo sinceramente, repito como em todos os annos: Lembrai-vos desta casa de dôr, lembrai-vos que ficam reconhecidos os pobres hanzenaticos com a grande esmola que lhes daes com a vossa visita e protecção. Não vos esqueçaes dos Lazaros.

Em seguida foram percorridas as varias dependencias do Hospital, reformadas no presente anno, terminando a visita com a inauguração da enfermaria «Saraiva de Andrade».

Apóz a benção lançada pelo Rvdm. Capellão do Hospital, coube á Irmã Zeladora Exma. Sra. D. Laura Moreira Saraiva de Andrade a missão de cortar as fitas que interceptavam a passagem.

Effectuada essa cerimonia declarei inaugurada a enfermaria, dizendo :

Exmas. Senhoras
Meus Senhores
Carissimos Irmãos

Como um preito de grande amor filial e em recordação aos incessantes carinhos e desvelos de seu estremecido pae ao Hospital dos Lazaros, quizeram os nossos prezados companheiros de administração Drs. João Saraiva de Andrade e José Saraiva de Andrade confiar-nos importante quantia para ser applicada em melhoramentos na obra por nós iniciada, de remodelação e modernisação do Hospital dos Lazaros.

Para demonstrar a nossa pèrenne gratidão resolveu a Mesa Administrativa da Irmandade collocar na galeria de seus bemeitores o retrato do pae dos doadores, Commendador José Saraiva de Andrade.

De tão grato dever já nos desobrigamos com a realisação da cerimonia a que vindes de assistir.

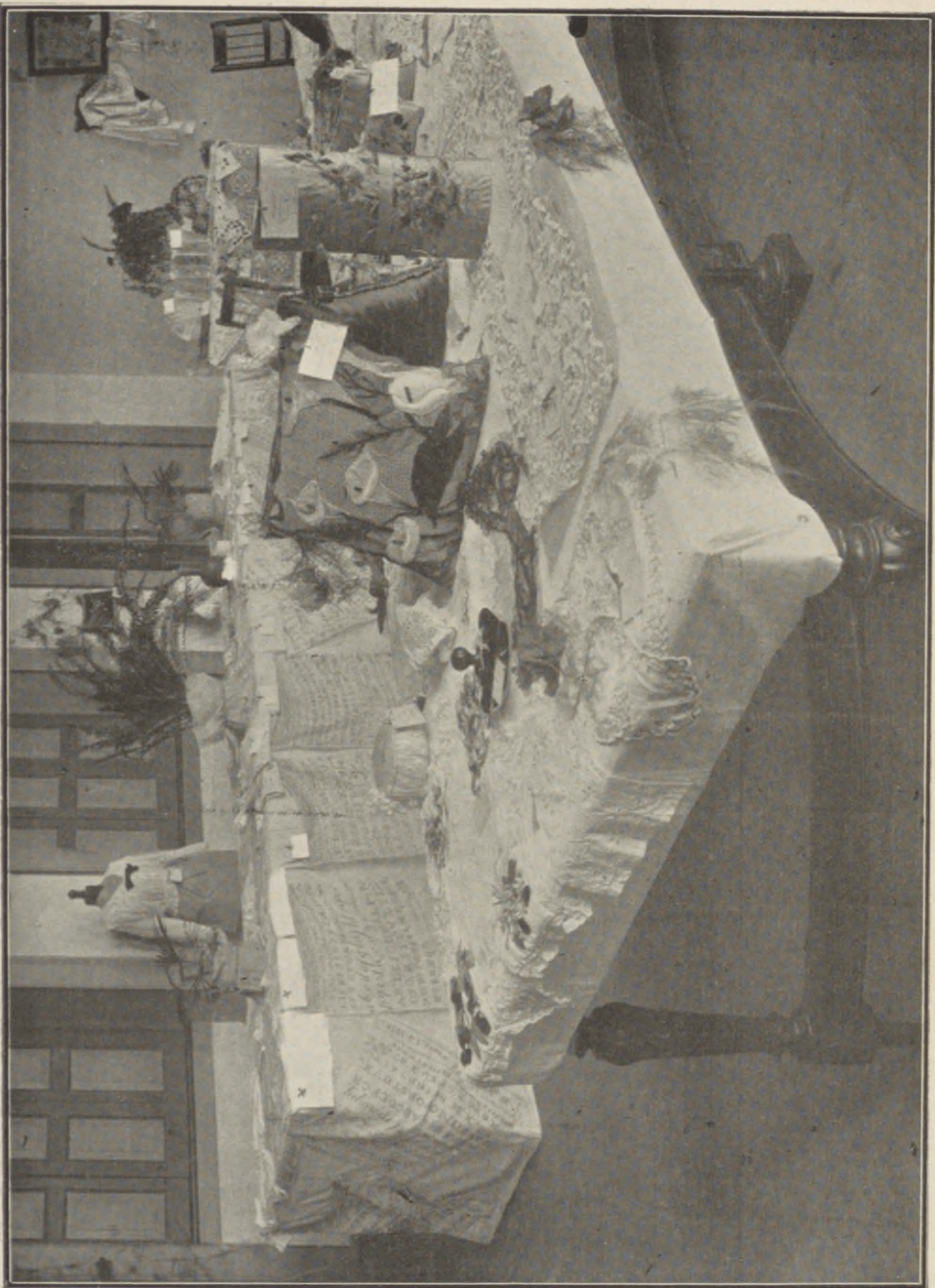
Mas não podia parar ahí a nossa demonstração de affecto. O altruismo dos nossos prezados irmãos Saraiva de Andrade era de natureza a despertar os sentimentos da mais profunda admiração!

Era preciso retribuirmos ao gesto nobre dos mais moços da administração desta Irmandade com um testemunho mais solenne, mais valioso e immorredouro de nossa gratidão. Era preciso ainda mais : que fizéssemos realçar o merito de tão valorosa dadiva, pois nos era ella trazida pelas mãos desses moços que, apezar dos seus verdes annos, quando geralmente o espirito se conturba pelas ancias do prazer e da alegria, vêm, afastando-se de taes moldes, ainda com o coração amargurado pela perda do pae querido, pressurosos a trazer-nos com o ouro precioso que a mancheias retiram do seu mealheiro, um novo balsamo consolador e vivificador para os infelizes lazarus!

Para corresponder a tão delicada prova de affeição quiz a administração applicar a importancia do donativo na reforma e remodelação de uma de suas enfermarias, dando-lhe a denominação de Saraiva de Andrade, e ainda mais, fez esculpir no marmore collocado á entrada da enfermaria os nomes de tão generosos doadores.

Eis-nos, pois, de novo aqui reunidos, em significativa e bem expressiva communhão de sentimentos, com o concurso brilhante que generosamente nos é dado por um auditorio selecto e numeroso, ao qual sobremaneira agradecemos pela gentileza com que se dignou corresponder ao nosso convite ; eis-nos aqui reunidos pela mais absoluta solidariedade, cheios do mais intenso jubilo, para a celebração da singela e tocante cerimonia de inauguração desta enfermaria.

Da visita attenta e meticulosa que fizestes a esta casa, em suas diversas dependencias, certamente tereis concluido, fazendo justiça á tantas administrações que por aqui têm passado, quanto terão ellas concorrido, cada uma na medida de suas forças, para que o desenvolvimento da acção da caridade tenha chegado á ple-



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

nitude que observastes. E' que todos aqui se norteiam pelo lemma sublime, em tão feliz hora collocado pelo magnanimo monarcha á entrada deste templo: "Aqui renasce a esperança".

Aquelles que nos acompanham mais de perto terão visto a orientação que traçamos para o desenvolvimento e progressivo aperfeiçoamento deste estabelecimento. Já não bastam o conforto material e o conforto espiritual tal como a sciencia os exigia para o enfermo e que sobejamente lhes era aqui prodigalisado. Os preceitos scientificos da hygiene hodierna alargaram os horizontes de suas investigações e requerem, num maior campo de applicação, maiores cuidados, maiores exigencias.

Ar e luz são os elementos primordiais da hygiene. E, assim sendo, que melhor e mais adequada applicação podiamos dar á valorosa dadiva senão empregando-a, como vêdes, na remodelação de uma enfermaria, na qual eram elles tão falhos e onde seguramente agora os encontrais em profusão.

A's escassas e acanhadas janellas, através das quaes passava escassa a luz a tocar fracamente as toscas paredes, tintas na symbolica côr do desespero, que bem espelhavam o estado de alma dos infelizes enfermos, succedem-se agora as que alli vêdes: amplas, bem amplas, através das quaes surge ella, a divinal luz, em borbotões, trazida desde o clarão da alvorada, n'um hymno vibrante de saudação á natureza, em concerto com o revoar da alegre e cantante passarada e das brisas frescas que se lavam nas essencias das flores e se derramam em fragrancia a beijar na alvura dessas paredes a pureza do vosso nome querido, alli sagrado como exemplo de piedade christã, como um exemplo de respeitoso amor filial fortalecido nos ensinamentos e na pratica da sã moral e da nossa Santa Religião.

Vêde, caros doadores, a transformação aqui operada e meditae mais attentamente na acção meritoria que realizastes!

Quanto vos sentireis felizes, recordando-vos do conforto que vindes dar a estes pobres infelizes, proporcionando-lhes um tão sagrado bem estar, esperança que renasce em seu combalido espirito, ora revigorado pela luz intensa que derramais nessas almas sepultadas em constante dôr pela sociedade que os evita e os repelle!

Quanto vos sentireis felizes quando vos recordardes que, no crepusculo da tarde, na hora melancolica em

que os sinos dobram plangentes, despertando aos fieis a celebração do solenne hymno á Virgem Maria, eil-os confiantes, os lazarus, curvados e constrictos, em preces fervorosas, invocando ao Altissimo que lhes mitigue os soffrimentos e que derrame sobre as vossas cabeças as melhores e mais merecidas benções.

Dou publico testemunho, Dr. João Saraiva de Andrade, amigo querido, companheiro leal e dedicado, alma cheia de bondade, coração magnanimo, de uma modestia e lhaneza de trato encantadores; dou publico testemunho de quanto fizestes, já em vosso nome como no de vosso bom e dedicado irmão, para que esta cerimonia se realizasse com a maior simplicidade, sem pompa, sem alarde, sem o brilho que tanto fizemos por emprestar-lhe. Perdoai-nos em desobedecer-vos: a flôr da gratidão é a que com mais carinho e apreço cultivamos em nossos corações.

Carissimos doadores. A Administração deste Hospital, conscia do grande, entranhado e profundo amor que consagraveis a vossos estremecidos paes, quiz, recordando seus venerandos nomes e dando-vos a mais expressiva e carinhosa prova de affecto e muito agradecimento, entregar o patronato dessa enfermaria á Santa Leopoldina e S. José. Perante elles, que recolherão as supplicas e benções desses infelizes enfermos, permitti que vos diga:

Oh! grandes amigos dos pobres lazarus, dos entes que monopolisam a dôr e os mais cruciantes soffrimentos, do corpo e da alma, recebei, com o testemunho de extremo affecto dos vossos companheiros, as demonstrações mais sinceras de gratidão daquelles que pelo influxo de vosso bello gesto aqui vêm encontrar allivio aos seus males.

E a vós, senhoras e senhores, que com tanta generosidade me ouvis: lembrae-vos dos lazarus; dae-lhes uma parcella, minima que seja, dos vossos haveres, para a Santa Cruzada que aqui nos reúne e confia em Deus que vol-a multiplicará.

Respondeu num bello improviso o nosso dedicado Irmão Secretario da Irmandade, Dr. João Saraiva de Andrade, agradecendo mais essa prova de carinhosa distincção que era prestada á memoria de seu saudoso Pae, e affirmando, mais uma vez, continuar a prestar á nossa Instituição os seus serviços incondicionaes.

Terminado este acto, organizou-se a procissão de S. Lazaro que, na fórma costumada, percorreu o Hospital, sendo nesse tracto distribuido o pão de Loth aos enfermos, pela nossa digna Irmã Esmoler, Exma. Sra. D. Carolina de Oliveira Dias Garcia, coadjuvada por outras distinctas Irmãs sob a direcção da nossa incansavel Irmã Provedora Exma. Sra. Viscondessa de S. João da Madeira.

*
* *

O distincto professor Dr. Fernando Terra continúa a chefiar o serviço medico, de modo a merecer justos louvores. O bacteriologista Dr. Emilio Gomes e o oculista Dr. Alfredo da Graça Couto têm revelado a sua alta competencia e muita dedicação nos serviços que lhes estão affectos, contribuindo de modo poderoso para o conceito honroso que se faz do serviço clinico d'essa Casa.

Por deliberação da Mesa Administrativa, foram nomeados internos do Hospital, sem vencimentos, os academicos Olympio de Oliveira Chaves e Deraldo Jordão Junior.

Manda a justiça agradecer os serviços prestados por esses Snrs. com especialidade os do distincto 6º annista Olympio Chaves cuja dedicação, frequencia e carinhoso trato dispensado aos nossos enfermos atrahio a attenção da Administração do Hospital.

*
* *

O serviço espiritual foi feito de modo digno, pelo Capellão Rev. Padre Francisco de Paula Ayneto.

Todas as missas obrigatorias, tanto em virtude de disposições testamentarias, como por determinações

da Mesa, foram ditas nos prazos proprios, com a assistencia da Administração e dos enfermos.

*
* *

Quanto á administração interna do estabelecimento só tenho a ratificar as minhas palavras do relatório passado, com relação ao Regente, Snr. Benjamin Joaquim de Azevedo e Vice-Regente, Snr. Joaquim Matheus.

Continuam esses dedicados serventuarios a augmentar os justos conceitos que d'elles fazemos pelo interesse com que desempenham os seus deveres afañosos.

*
* *

As obras de que carece a entrada do Hospital pela Praça dos Lazaros, sobre as quaes já tive opportunidade de fallar-vos, não lograram execução no presente anno, pois não foi possivel obter da Prefeitura o auxilio necessario para leval-as a effeito.

Donativos

Registro com prazer os donativos recebidos durante o anno para as diversas Repartições da Irmandade.

Aqui ficam, n'estas linhas, como penhor da nossa gratidão, as expressões do nosso reconhecimento para com esses caridosos Irmãos que jamais olvidam os infelizes que se abrigam nos estabelecimentos a cargo do nosso Instituto.

Recebemos os seguintes donativos :

IRMANDADE — Dos Snrs. Dias Garcia & C., a importancia de Rs. 50\$000 ;

do Snr. Eduardo Ramos, para auxilio de obras no predio que occupa Rs. 100\$000 ;

do Revd. Capellão da Irmandade, Padre Ramiro de Mello, uma estola para serviço da Igreja ;

de D. Edla Valladão, uma toalha para o altar de N. S. da Piedade.

CÔRO — Dos Snrs. Bernardino, Paiva & C., a importancia de Rs. 40:000\$000, metade em moeda corrente e a outra parte em quatro notas promissórias, pela concessão que lhe fez a Mesa Administrativa de, antecipadamente, prorogar-lhe o prazo de arrendamento do predio que occupam á rua São José, 104.

HOSPITAL DOS LAZAROS — Para applicar na compra de material cirurgico para o Hospital, recebemos do nosso presado Irmão Secretario, Snr. Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, o donativo de Francos 2000, em uma letra de cambio do Banco Nacional Ultramarino, a 120 dias da data, contra o Comptoir National d'Escompte de Paris.

Agradecendo tão generosa offerta cumpre-nos informar que as circumstancias originadas pela actual guerra não permittiram ainda realisar o desejo d'esse nosso digno Irmão, o que faremos em melhor época ;

de D. Paulina Domingues Torres, por duas vezes, a quantia de Rs. 1:450\$000 ; mais 50\$000 para distribuir aos enfermos ;

da Irmã Zeladora, D. Silvana Gonçalves, a importancia de Rs. 50\$000 ;

de D. Eliza Mesquita, a somma de Rs. 200\$000 ;

da Irmã Zeladora, D. Anna Prates Martins da Silva Simões, Rs. 200\$000 ;

de D. Joanna Salles de Miranda, Rs. 10\$000 para entregar a dez enfermos com o nome Manoel ;

de D. Francisca Candida Machado, cinco apolices Municipaes, do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma ;

do Correio da Manhã, Gazeta de Noticias e Imparcial, a remessa diaria de seus jornaes ;

da Irmã Zeladora, D. Clementina Pereira Lima, quatorze latas com biscoutos ;

do Irmão Thesoureiro dos Asylos, Commendador Antonio dos Santos Carvalho, cinco panelas esmaltadas para serviço da cosinha ;

do Irmão Definidor, José Antonio Rodrigues, uma caixa com garrafas de agua Salutaris, uma dita de agua Caxambú, trez ditas de vinho do Porto e cinquenta latas com marmellada ;

do Irmão Definidor, José Coutinho Maia, duzentos metros de algodão enfiado ;

do Irmão Definidor, Antonio Joaquim Ferreira, cem metros de cretone ;

de D. Ricardina Terra, farta remessa de doces, por duas vezes ;

do Irmão Provedor Jubilado Graduado, Antonio José de Miranda e Silva Junior, trezentos doces e duas caixas de vinho do Porto ;

da Irmã Zeladora D. Oscarina Chaves Ferreira de Sousa, um sacco de castanhas, uma barrica de uvas e uma dita com 600 maçãs, e no domingo do Espirito Santo uma caixa com ditas ;

do Irmão Procurador do Hospital, Ernesto Alves Pereira de Castro, uma barrica com maçãs, duzentos abacaxis, quatrocentos doces, vinte kilos de biscoutos, duas caixas de vinho do Porto, cem kilos de farinha de mandioca ;

do Irmão Definidor, Heliodoro Fernandes Porto, cento e vinte e trez pares de chinelos de liga, sessenta pares de sapatos de pellica preta, sete duzias de bilros para a fabricação de rendas, Rs. 100\$000 para despesas da festa de Paschoa, dos enfermos ;

do Irmão Definidor, Benevenuto dos Santos Pereira, trez musicas para a pianola ;

do Irmão Definidor, José Pinto Duarte, um quinto com vinho virgem ;

do Irmão Benemerito, Provedor Jubilado Graduado e Protector, Commendador Antonio Dias Garcia, Rs 200\$000 para distribuir pelos enfermos, em intenção á alma de sua finada esposa, a nossa saudosa Irmã ex-Esmoler, D. Luiza Corrêa Dias Garcia ;

das Irmãs, Esmoler e Protectora dos Asylos, DD. Carolina Oliveira Dias Garcia e Luiza Dias Garcia: em 14 de Julho de 1916, quatrocentos doces e uma caixa de vinho do Porto ; em 24 de Dezembro do mesmo anno, para as festas do Natal, uma barrica de uvas, uma dita de castanhas e uma dita de maçãs ; em 3 de Junho por occasião da festa da Santissima Trindade, cem pães de Loth, vinte kilos de biscoutos, oito pacotes de amendoas e quatrocentos doces.

ASYLO — Do Irmão Secretario dos Asylos, Julio Berto Cirio, Rs. 300\$000, cem metros de algodão-sinho, cincoenta bolsinhas e setenta balões para as crianças ;

do Irmão Secretario da Irmandade, Dr. João Saraiva de Andrade, Rs. 100\$000 ;

do Irmão Provedor Jubilado Graduado, Commendador Antonio Dias Garcia, Rs. 100\$000 alem de castanhas, uvas e maçãs, para o Natal das crianças;

do Irmão Definidor, Pedro Ferreira Neves, Rs. 100\$000 ;

do Irmão, Eduardo Dantas, Rs. 100\$000 ;

do Irmão Procurador do Hospital, Ernesto de Castro, uvas, castanhas e maçãs, Rs. 50\$000 em dinheiro e prendas para a arvore do Natal ;

da Casa Paschoal, Rs. 50\$000 ;

de D. Elisa Mesquita, Rs. 50\$000 ;

do Irmão Regente do Hospital, Benjamin de Azevedo, Rs. 50\$000 ;

do Irmão Syndico, Major José Clemente da Costa, Rs. 30\$000 ;

do Irmão Definidor, Antonio Ferreira Gonçalves Braga, Rs. 50\$000 ;

do Irmão Provedor Jubilado Graduado, Antonio José de Miranda e Silva Junior, Rs. 20\$000 ;

da Irmã Regente do Asylo, D. Paulina Monteiro de Barros Pereira da Silva, Rs. 100\$000 ;

da Irmã Zeladora, D. Luiza Rodrigues da Cunha Bueno, Rs. 10\$000 ;

do Irmão Director do Asylo, Dr. Benjamin Franklin de Ramiz Galvão, Rs. 50\$000 ;

do Irmão Procurador dos Asylos, Cesar Augusto de Borges Palhares, varios generos alimenticios, doces etc. ;

do Irmão Definidor, Benardino Ferreira Cardoso, doces, fructas e vinho do Porto ;

da Irmã Zeladora, D. Hortencia de Barros Martins Costa, uma abundante remessa de doces para as asyladas ;

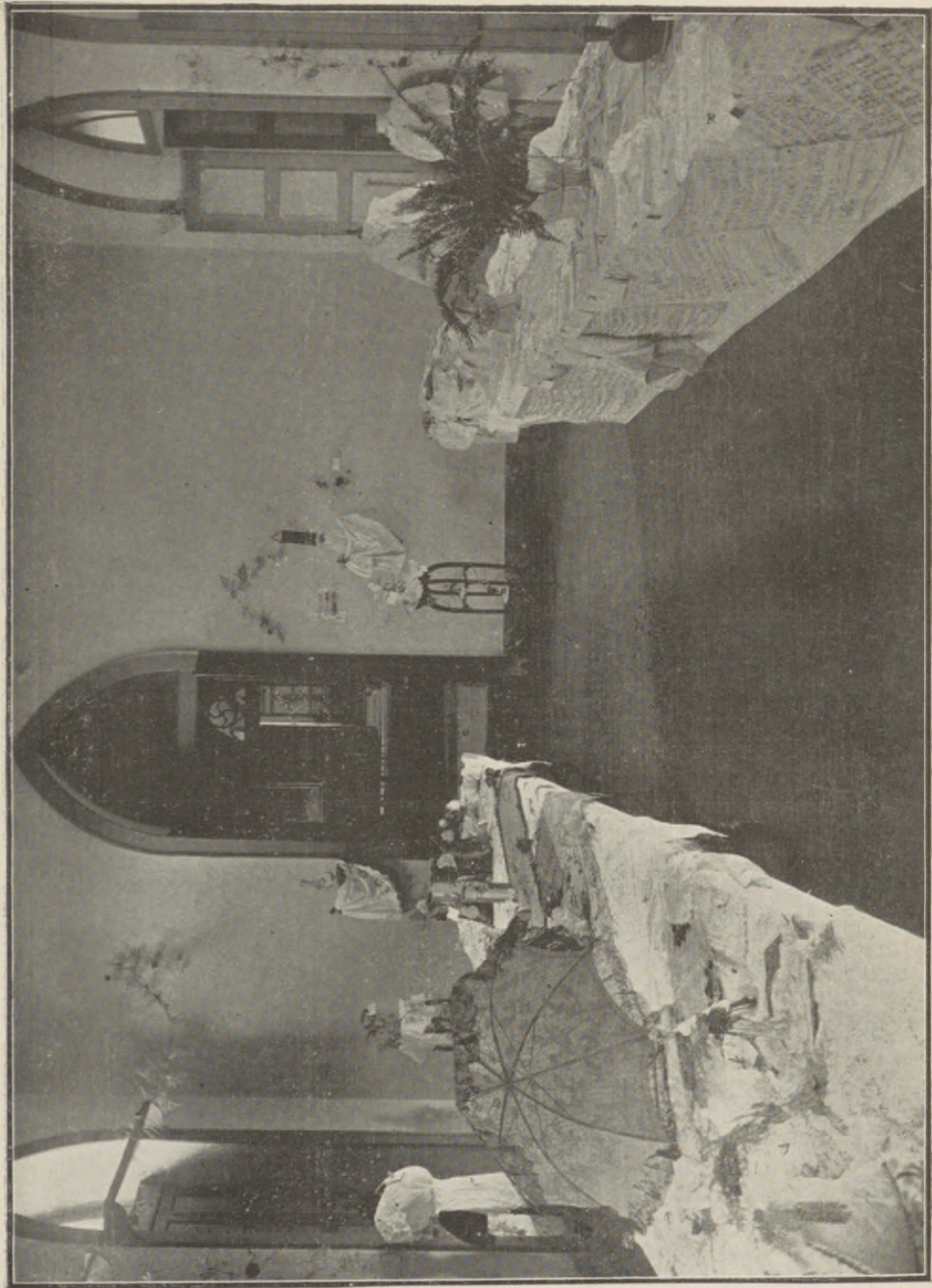
do Irmão Definidor, João Duarte de Albuquerque, vinte e quatro peças de algodão, com 250^m, alem de doces e vinho do Porto ;

do Irmão Definidor, José Antonio Rodrigues, doces, fructas e vinho do Porto ;

do Irmão Secretario Graduado, Antonio Placido Marques, um livro em branco para uso da enfermaria ;

do Irmão Definidor, José Pinto Duarte, doces, fructas e vinho do Porto ;

da Provedoria, Rs. 100\$000.



Asylo Gonçalves de Araujo -- Exposição de 1917

Secretaria

Tem corrido o movimento da Secretaria com a precisa regularidade e supponho que nada deixa a desejar, porque, submettido por vezes á apreciação de pessoas as mais competentes, dessas provas têm sahido galhardamente os funcionarios, que demonstram assim o seu zelo e aptidões para os respectivos cargos. Não só a escripturação por partidas dobradas, mas todos os serviços afinam pelo mesmo diapasão, o que, ainda ha pouco, a Mesa teve occasião de constatar, após o parecêr da Commissão de Contas, louvando sem reservas a Secretaria. A' primeira vista parecerá haver demasia de detalhes na contabilidade, mas, como o empenho de quem determinou a reorganisação da escripturação Irmão Commendador José Antonio da Silva, era exactamente dar margem a que pudesse ser feito pelo proprio relatorio o mais meticoloso exame, chega-se á conclusão de que não deveria ser feito de outro módo esse trabalho, e penso que ninguem ajuizará de outro módo, desde que seja justo.

Effectivamente, há todos os pormenores, offerecendo, á primeira vista, elementos para se reconhecer a exactidão dos algarismos escripturados.

Ainda agora, foi levantado um graphico de todo o movimento da contabilidade, desde a sua reorganisação, e foi creado um livro de mappas do custeio no Hospital dos Lazaros e no Asylo Gonçalves de Araujo. Estes mappas indicam as quantidades dos generos consumidos e respectivos preços mensalmente, assim como as quantias applicadas em cada verba, em todo o periodo do anno administrativo, o que facilita a fiscalisação e offerece base para qualquer modificação que se tenha de realizar.

Tenho, por isso, empenho em elogiar os empregados da Secretaria, notadamente o Snr. Candido Silva, que á sua grande pratica e competencia allia o maior devotamento aos interesses da Irmandade.

A cobrança de alugueis mereceu tambem os meus cuidados, si bem que perfeitamente confiada aos meus companheiros Carissimos Irmãos Procuradores: — da Irmandade, Snr. Commendador José da Silva Simões; da Caridade, Snr. José Maria Gonçalves; do Hospital, Snr. Ernesto A. Pereira de Castro; dos Asylos, Snr. Cesar A. de Borges Palhares; as cobranças foram zelosamente feitas pelo Snr. Eduardo Ribeiro, cabendo tambem aqui referencia ao Snr. Poleão Lopes da Silva, bastante diligente na cobrança dos fóros. Aproveito o ensejo para significar os meus sinceros agradecimentos pelos valiosos serviços e pela assiduidade dos prestimosos Irmãos Secretarios: da Irmandade, Dr. João Saraiva de Andrade; do Hospital, Snr. Alfredo Loureiro Ferreira Chaves; da Caridade, Snr. Almirante Miguel A. Fiusa Junior; dos Asylos, Snr. Julio Berto Cirio.

Egreja

A terrivel guerra que assola o Universo, scindindo os povos e envolvendo a humanidade num colossal manto de tristeza, faz-nos perder muitas vezes a coragem; jámais, porém nos esquecemos das nossas orações, da nossa Egreja, que é o refugio onde vamos buscar o allivio para as nossas agruras e a esperança de melhores dias. Era nosso empenho dotar a nossa Egreja da Candelaria de todas as perfeições possiveis para a exaltação do nosso culto, exaltação que representa o ardor das nossas convicções religiosas, a vehemencia com que adoramos o nosso Deus e lhe

manifestamos o nosso reconhecimento pelas suas magnificencias. Com a guerra, seria impossivel sequer cogitar da vinda do «orgam» para o côro da nossa Igreja, mavioso instrumento que é nossa antiga aspiração e é um complemento indispensavel á grandeza do templo; a despeito, porém, dos possiveis obices que teremos de encontrar, vamos mandar buscar nos Estados Unidos orçamentos, para iniciarmos os nossos estudos para a aquisição e adaptação do «orgam». Quanto aos pulpitos, continuam as naves centraes desprovidas e é possivel que ainda o estejam por longo tempo, apezar de que o esculptor Pinto do Couto nos assevera que lá estão na Toscana, Italia — quasi promptos e que só não vêm pela difficuldade em que se acha elle para a sua terminação em consequencia da guerra.

O que é verdade é que, si não houve descuido ou imprevidencia do artista, pelo menos vai se tornando injustificada a demora, sobre a qual opportunamente a Mesa terá de exigir detalhes afim de agir na defesa dos interesses da Irmandade.

Quizeramos tambem substituir tapetes, paramentos, etc., o que não conseguimos por escassez desses artigos no mercado, pelo que nos limitámos a pequenas aquisições, aguardando melhores momentos.

Entretanto, sempre sob a direcção do nosso prezado companheiro e distincto amigo Sr. João José Ferreira, as festas e as ceremonias do culto tiveram, este anno, excepcional fulgor, mórmente a festa de «Corpus Christi» e os actos da Semana Santa: a ornamentação da Igreja apresentava bellissimo aspecto; a orchestra e vozes foram melhoradas e executados trechos originaes de musica sacra; houve o Pontifical com desuzado brilho e numeroso corpo de sacerdotes; tomaram a tribuna sagrada illustres prégadores, como o Revm. Padre Ricardino Séve e o Revm. Padre Olympio de Castro.

Muito agradeço o auxilio prestado em todas as festividades pelo Capellão da Irmandade, Padre Ramiro Vieira de Mello, assim como agradeço a boa ordem, asseio e zelo na Egreja demonstrados pelos empregados Sr. Antonio Bernardino da Silva, Sacristão-Mór, e o Sr. Manoel Pinho, ajudanté.

Capitulares

Mantendo a epigraphe, tenho por objectivo apresentar, muito particularmente, as minhas saudações aos illustres Irmãos que compõem a Mesa do Capitulo e o meu agradecimento pelo seu forte apoio que tão generosamente me tem sido dispensado.

Certamente, si não fôra escudar-me com a valiosa approvação dos Irmãos Graduados, junto aos quaes procuro inspirar-me para o cumprimento de minha missão, eu não poderia proseguir nesse afan, de que me tenho valido para a remodelação do Hospital dos Lazaros e o desenvolvimento dos varios serviços de caridade da nossa Instituição.

Esse apoio é um lenitivo para a fadiga, é um incentivo para a coragem e é um premio para o trabalho.

A tradição merece o maximo respeito, porque é o conjuncto de conhecimentos hauridos dia a dia na fonte da Vida, pela experiencia; a rotina é um mal, porque é o emperramento da entrosagem da machina do progresso, que requer o movimento constante, com directriz á perfeição; rompendo com a rotina, eu acato a tradição e a tradição me apresenta os ensinamentos dos meus antecessores, que aqui fizeram jus a ser considerados os paladinos da Caridade; são as lições que costume acolher dos benemeritos Irmãos Capitulares.

Eis porque, mantendo a epigraphe no meu relatório, eu exteriorizo os meus sentimentos de respeito, de estima e de gratidão.

Repartição do Côro

Houve no anno compromissal agora findo a necessaria ordem nos serviços desta Repartição. Na parte do culto, cumpre-me dizer que continúa como Presidente o Revm. Capellão Padre Leonardo Carrescia, como Director o Revm. Capellão Padre Alberto Cesar do Carmo Mattos, como Prioste o Revm. Capellão Padre Americo Nilo e como Mestre de ceremonias o Revm. Capellão Padre Francisco Ayneto, que deram pleno cumprimento aos seus encargos. Foi cantada em 1º de Novembro a missa por alma dos instituidores do Côro — o Bemfeitor Manoel Pinto Duarte e sua esposa D. Antonia de Abreo, assim como celebrados diariamente os officios divinos determinados no Regulamento. Com o correr dos tempos, tornam-se anachronicas algumas das disposições do Regulamento, pelo que a Mesa debiberou a sua reforma, trabalho que já está quasi concluido e que muito breve submetterei ao exame e apreciação da Mesa.

Parochia

Continúam, felizmente, as amistosias relações entre o Revd. Vigario Padre Francisco de Almeida e a nossa Irmandade, que sempre encontra nesse digno sacerdote a melhor vontade para cooperar, no desempenho de sua missão, pelo brilho das cerimonias do nosso culto, tendo auxiliado valorosamente a Administração nas festividades da Egreja.

Pessôa de esmerada educação, espirito culto e ponderado, tem mantido com todos os nossos Irmãos irreprehensivel linha de respeito; assim como, pastor das almas, tem augmentado o prestigio da parochia da Candelaria em relação aos fieis.

De nossa parte, temos attendido a S. Revdma. em tudo que nos tem sido possivel proporcionar-lhe.

Loterias

Perduram ainda os motivos que determinaram a interrupção do serviço referente ás loterias.

O prazo concedido pelo Decreto 1713, de 9 de Novembro de 1915, para serem ellas terminadas, findará em 31 de Dezembro do anno corrente.

Esse assumpto será motivo de accurado estudo da Administração, pelo receio que nos assalta de possíveis prejuizos.

Vem a pello apresentar-vos n'este capitulo um resumo do movimento do serviço das loterias relativas á concessão actual.

Elle justificará plenamente os justos receios que alimentamos de restabelecer essas extracções.

O penoso trabalho das loterias iniciado em Janeiro de 1910 e que se prolongou até o exercicio de 1915—1916, como se vê do citado resumo, deixou á Irmandade o insignificante lucro de Rs. 159\$420; isso mesmo graças á resolução adoptada de paralyzar esse trabalho que redundaria em uma fonte de continuos prejuizos.

A nossa pretensão junto aos poderes publicos para a suspensão dos impostos e sellos sobre o capital das loterias emittidas, que não logrou sentença favoravel em primeira instancia, pende ainda de decisão.

Esses impostos que montam em elevada cifra, indevidamente pagos ao Thesouro, representam o beneficio que tocaria ás nossas Repartições, se, como era de esperar, justiça fosse feita á nossa Instituição.

Entretanto não deixamos de confiar na decisão do Tribunal que em breve vae julgar da nossa justa causa, cujo acto de merecida justiça virá proporcionar ao Hospital dos Lazaros e Asylo Gonçalves de Araujo alguns recursos tão necessarios a esses estabelecimentos.

O movimento da conta de loterias, 1 de Janeiro de 1910 a 30 de Junho de 1917, é o seguinte :

DEBITO

Impostos	398:858	\$410	
Instalação	15:258	\$750	
Propaganda	56:536	\$110	
Fiscalisação	51:000	\$000	
Despezas Geraes	174:738	\$160	
Impressos	37:174	\$250	
Sellos	210:350	\$000	
Commissões	116:469	\$740	
Premios	3.312:000	\$000	
Devolução	3.092:336	\$000	7.464:721
			\$420

Lucro verificado n'esta data 159\$420

Rs. 7.464:880\$840

CREDITO

Emissão	5.520:000	\$000	
Sellos cobrados	164:217	\$200	
Impostos idem	48:125	\$000	
Eventuaes	65	\$000	
Juros	173	\$140	
Remanescentes	30:992	\$000	
Premios dos bilhetes devolvidos	1.701:308	\$500	7.464:880
			\$840

Lucro das Loterias extrahidas até Junho de 1911 distribuido ao Hospital e Asylo 55:000\$000

Prejuizos d'essa data até hoje 54:840\$580

Lucro liquido, acima demonstrado 159\$420

Questões Judiciaes

Foi finalmente julgado a favor da nossa Irmandade o recurso extraordinario interposto pela Prefeitura, na acção contra ella movida, relativamente á desapropriação do predio 34 da rua da Carioca.

A decisão foi ainda embargada pela Ré; esperamos, entretanto, vel-a de novo julgada em breve tempo.

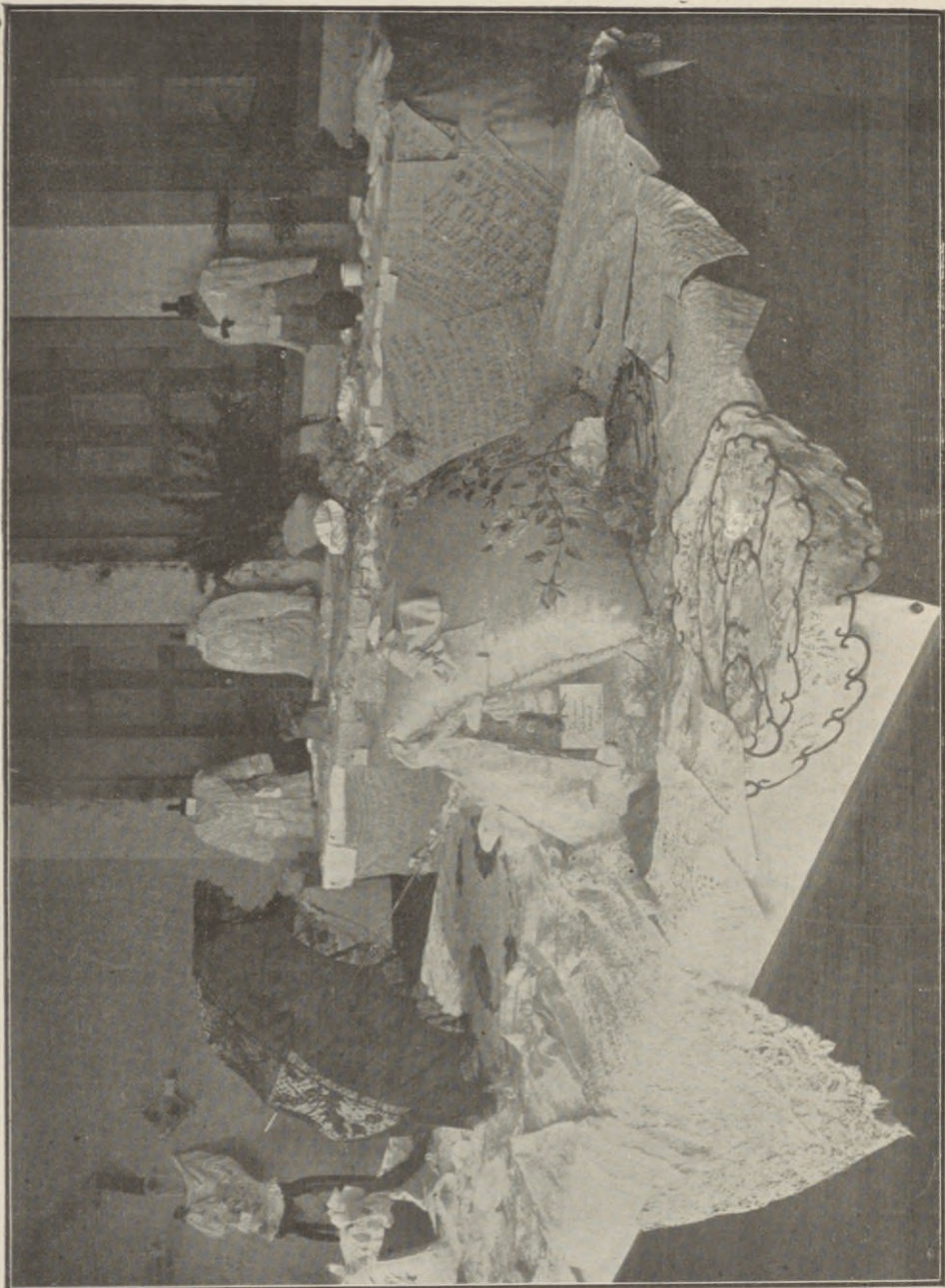
Não logrou julgamento a questão sobre a suspensão de impostos das loterias e a restituição dos que foram indevidamente pagos.

Quanto ás demais causas que se acham entregues ao advogado da Irmandade, Dr. Sancho de Barros Pimentel, encontrareis sobre ellas detalhada noticia no seu relatorio.

Asylo Gonçalves de Araujo

Assim como a historia é a narração dos acontecimentos e a philosophia da historia torna-se indispensavel para estudarmos as causas que produziram esses acontecimentos e analysarmos as suas provaveis consequencias, entendo que o juiz não devia radicar-se tanto ao que está expresso em lei sem o exame minucioso e completo dos antecedentes e causas de qualquer factó submettido ao seu julgamento, assim como das consequencias de sua decisão.

Tereis visto o succedido em relação ao caso das meninas requisitadas judicialmente, e por isso deixo sem mais commentarios a conclusão que deveriamos tirar desse julgamento.



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

Prosigamos em nossa trilha de bem fazer, continuemos a obra immorredoura de Gonçalves de Araujo, quaesquer que sejam as difficuldades que se nos antepõem, com a mesma isempção de espirito, com o mesmo carinho de sempre, zelando e protegendo essas crianças que o Destino confiou á nossa guarda e protecção.

A secção masculina está ainda no Collegio dos Salesianos de Santa Rosa, visto que não temos edificio apropriado, para que se possa ministrar convenientemente o ensino profissional aos educandos.

As crianças que não puderam completar a sua educação no Asylo Gonçalves de Araujo, estão bem no estabelecimento que o genio de D. Bosco fundou para o engrandecimento da obra salesiana : os sacerdotes que o dirigem sabem cumprir a sua elevada missão, preparando, com segura proficiencia, uma mocidade digna e operosa. A Irmandade tem satisfeito as despesas de manutenção, ensino e vestuario, com a precisa solicitude, acompanhando com interesse os boletins do Collegio e fazendo as visitas aos educandos em occasiões proprias. Dentre os educandos alguns têm aproveitado bastante e occupam entre os seus companheiros lugares de distincção. A esses a Irmandade deve auxiliar até sua final educação. A'quelles que não tiverem aproveitamento, mas cujo comportamento seja bom é nosso pensamento auxiliar até a idade regulamentar.

A secção feminina continúa aos cuidados do propecto educador Dr. Barão de Ramiz Galvão.

Já demos inicio ás obras no Asylo, começando pelos assoalhos dos dormitorios, alguns dos quaes já se acham promptos. No correr do anno, proseguiremos nessa tarefa, de módo a que possa melhorar consideravelmente a installação do Asylo.

A exposição dos trabalhos escolares demonstra o grande aproveitamento que houve na secção de

rendas, costuras, bordados e flôres, sendo geral a excellente impressão causada aos visitantes do Asylo; quer dizer que as educandas sabem aproveitar o que lhes ensinam, assim como se estabelece o relevo da competencia das mestras e a bôa orientação do Director e seus auxiliares.

Alguns trabalhos, confrontados com os de artistas, denotaram uma superioridade, que nos deve lisongear o amor proprio, por ser um attestado do valor do nosso estabelecimento de educação. Desses trabalhos fiz tirar photographias, que servem de estimulo para os outros certamens desta natureza. Alem da educação primaria que cada vez mais fazemos melhorar é pensamento da Administração do Asylo, desenvolver o ensino profissional e crear novas aulas onde as asyladas possam receber mais variados conhecimentos de officios que possam amparal-as na vida pratica.

Assim pensando demos á aula de costura uma feição mais conveniente, permittindo á alumna não só o conhecimento da costura como o do córte e preparo de vestidos e de tudo quanto entende com o traje feminino. Na cosinha creamos tambem aulas praticas habilitando as alumnas não só ao preparo do trivial como das iguarias as mais delicadas. Breve faremos o mesmo em relação á officina de engommado e depois crearemos outras officinas como a de chapéos e de colletes para senhoras.

Em o novo anno compromissorio pretendo agitar esse problema de ensino mais pratico, que habilite as educandas a, quando sahirem do Asylo, auferir mais facilmente meios de subsistencia, com o conforto a que pódem ter direito si cada uma tornar-se artista completa nos ramos de actividade que o nosso Asylo lhes possa crear.

Cabe-me expender elogiosas referencias: ao Ex. Snr. Dr. Ramiz Galvão, Director do Asylo; a Exma. Snra. D. Paulina M. de Barros Pereira da Silva,

Regente; ao Rev. P.^o Bento Alves da Rocha, Capellão; ao Snr. Dr. Luiz Alves Pereira, distincto e dedicado medico do Asylo; bem como ás Snras. Inspectoras e a todo o pessoal, que alli serve com zelo e dedicação.

Patrimonio

Continúa o patrimonio da Instituição sob a vigilancia dos presados Irmãos Procuradores: da Irmandade, Commend. José da Silva Simões; da Caridade, José Maria Gonçalves; do Hospital dos Lazaros, Ernesto Alves Pereira de Castro e dos Asylos, Cesar Augusto de Borges Palhares.

A esses amigos incondicionaes do nosso Instituto cabem aqui elogiosas referencias pelo muito que se esforçaram para manter em perfeito estado de conservação os predios pertencentes á Irmandade e suas Repartições, o que conseguiram com relativa economia.

A renda foi arrecadada com regularidade, sendo insignificantes os prejuisos em alugueis, como bem se evidencia da demonstração da conta de "Lucros e Perdas."

O patrimonio do Hospital dos Lazaros foi attingido em vinte e quatro consolidados do emprestimo da Irmandade, em sorteios realizados pela mesma.

Como já havíamos feito no anno anterior, applicamos a importancia recebida na compra de seis apolices federaes do valor nominal de um conto de reis cada uma.

Foi ainda o patrimonio da mesma Repartição augmentado de duas apolices Municipaes, ao portador, do valor nominal de duzentos mil reis cada uma, doadas pela Exma. Snra. D. Francisca Candida Machado.

Conforme autorisação do Capitulo, foi aberta concorrência publica para o aforamento do terreno devoluto, situado á rua Mello e Souza, entre o n. 117 e o Rio da Joanna.

Das propostas recebidas foi preferida a do Snr. George Larue, que contribuiu com a joia de Rs. 2:800\$000.

A escriptura d'esse aforamento, lavrada em notas do tabellião Dr. Belizario Tavora, tem a data de 7 de Novembro de 1916.

Os seguros dos immoveis, alfaias, moveis, etc., continuam nas mesmas Companhias: Previdente, Argos Fluminense, Confiança, Garantia, União dos Varejistas, Interesse Publico e Brazil.

D'esse serviço e da locação dos predios, encarregaram-se os devotados Irmãos Thesoureiros: da Irmandade e interino do Hospital, João José Ferreira; do Côro, Coronel Benedicto Antonio Bueno; da Caridade, Alexandre Herculano Rodrigues e dos Asylos, Commendador Antonio dos Santos Carvalho, aos quaes aqui deixo mencionados os meus cordeaes agradecimentos pelo muito que fizeram em pról da Instituição.

Festividades

O magestoso templo da Irmandade tornou-se pequeno para conter a numerosa assistencia que accorreu a elle para prestar sua confissão de fé a Jesus Sacramentado, cuja solennidade foi realizada a 10 de Junho proximo passado.

Para seu brilhantismo não poupamos esforços e cremos ter cumprido o nosso dever de verdadeiros christãos de modo condigno.

A tribuna sagrada foi illustrada pelo notavel prégador Revm. Padre Ricardino Séve, que contribuiu para a grandeza da solennidade com os seus recursos oratorios.

Dignou-se pontificar na missa o Exm. Monsenhor Dr. Macedo Costa, acolytado por sacerdotes respeitaveis.

De modo condigno foram tambem realizados os actos da Semana Santa, prégando em Sexta-feira Maior o Revm. Padre Olympio de Castro.

Foram tambem effectuadas, no tempo proprio, a festa commemórativa da Sagração da Egreja e a de Nossa Senhora da Conceição, em cumprimento do legado do finado bemfeitor José Alves Corrêa.

Por occasião da posse da Mesa Administrativa, 15 de Agosto, e a 31 de Dezembro, foram realizados os «Te-Deum» na fórmula costumada.

Julgo de inteira justiça encerrar este capitulo com os agradecimentos que faço a todos que contribuíram para o brilhantismo das nossas festividades, especialmente ás Exmas. senhoras que fazem parte da Administração, que sobremodo fizeram exaltar o valor d'esses actos comparecendo a elles incorporadas.

Repartição da Caridade

De entre os varios meios porque a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria applica a Caridade, nenhum mais sensibiliza do que a esmola. Não ha alegria maior, nada ha que console mais do que estender a mão para entregar a esmola; o essencial, porém, é saber dar a quem ella possa mais aproveitar.

Pelós relatorios de meus dignos antecessores e pela minha propria analyse, verifiquei que a Repar-

tição da Caridade dera, por veses, esmolas bem pouco merecidas, o que era tanto mais injusto quanto é preciso comprehender-se que seriam assim sacrificadas outras pessôas mais necessitadas. Eis porque, desde o inicio da minha gestão, eu quiz assistir a todos os pagamentos, acompanhado dos demais Directores da Repartição, para examinarmos cada caso de per si. Si bem que eu saiba que, pela quasi totalidade dos distinctos companheiros, a syndicancia é escrupulosamente feita, tambem sei que, por vezes, é frustrada a nossa vigilancia, por informações obtidas de visinhos benevolentes ou pessôas interessadas a favor das requerentes; por isso, sem quebra do prestigio desses companheiros, eu tenho cooperado para o bom exito da nossa missão, conjugando ao seu o meo empenho de ser expurgado o quadro das nossas soccorridas que não precisam muito, em beneficio das que precisam muitissimo.

Deste modo, não só apuramos para “fazer bem mas sabendo a quem,” como tambem vamos obtendo margem, pouco e pouco, de ir augmentando o quadro desses soccorros, extendendo a nossa acção de Caridade á proporção do augmento dos recursos. Este anno já os nossos auxilios por pensões e esmolas attingiram á elevada somma de Rs. 38:531\$500, o que bem demonstra o caminho que estamos trilhando para a meta desejada.

A somma citada foi assim distribuida :

Auxilios extraordinarios a 11 irmãos	496\$000
Pensões mensaes a 125 irmãos....	17:367\$000
Idem idem a 60 viuvas de irmãos..	3:019\$500
Esmolas idem a 500 pobres.	17:649\$000
	<hr/>
Total Rs....	<u>38:531\$500</u>

Pagaram-se mais, do exercicio anterior, não reclamadas em tempo :

A irmãos.....	216\$000
A viuvas de irmãos	46\$500
A pobres de numero.....	279\$000
	<hr/>
Total Rs....	541\$500
	<hr/> <hr/>

Ficaram por pagar, por não terem sido reclamados:

Pensões a irmãos.....	162\$000
Idem a viuvas.....	142\$500
Esmolas a pobres de numero.....	306\$000
	<hr/>
Total Rs....	610\$500
	<hr/> <hr/>

Uma homenagem

Quando foi inaugurado, no Cemiterio de S. João Baptista, o monumento que fiz erigir em memoria de meu saudoso filho, o guarda marinha Mario Nazareth Filho, victimado no naufragio do "Guarany," todos os meus dignos companheiros da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, acompanharam-me ao Campo Santo, e alli, em phrases elogiosas a meu filho e expressivas da muita estima que me dispensam e a que retribuo com a mais viva gratidão, fizeram-se ouvir pelas orações brilhantes dos queridos amigos Dr Prudente de Moraes Filho e Dr. João Saraiva de Andrade.

Foi collocada junto ao monumento uma rica corôa de bronze, sendo-me entregue, com as assignaturas de meus dilectos companheiros, uma mensagem, numa

pasta de sêda, a aquarella, com a reproducção do monumento e da corôa; a meu coração de pae nada podia ser mais grato do que essa homenagem delicadissima, que ennobrece a quem foi dedicada como concretisa a elevação de sentimentos dos que a prestaram. Peço venia para abaixo transcrever a mensagem e o agradecimento que fiz publicar no "Jornal do Commercio" de 7 de Outubro de 1916, e mais uma vez lhes digo: Queridos amigos, essa homenagem jamais se apagará do meu coração; querendo significar-me a vossa amizade, soubeste commover-me profundamente e eu vos serei eternamente reconhecido.

MENSAGEM

Exmo. Snr. Dr. Mario Nazareth.

Não podia passar despercebida aos vossos companheiros da Administração da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria a homenagem sentida que o vosso amantissimo coração presta, neste momento, ao filho idolatrado, tão precocemente ceifado pelo rude golpe da fatalidade.

Vimos render o nosso tributo de sincera veneração á memoria da mallograda victima do mais sagrado dever civico, combalida quando se exercitava para a defeza da integridade nacional, aprestando-se para alçar bem alto o renome patrio, desfraldando, glorioso, o nosso pavilhão.

Mais tocante não poderia ser este preito de amor paternal; os sentimentos do Pae extremoso, sobejamente divulgados em tantas obras meritorias, não encontrariam mais fiel interprete que o soberbo mausoleu que se nos desvenda aos olhos.

Nelle ha a muda eloquencia que nos descreveu profundamente o passado historico das épocas anteriores a Gutemberg, e na perfeição de suas linhas affirma immorredouramente esta pagina cruciante de dôr e de pezar, que teve por triste scenario nossas aguas territoriaes.



Asylo Gonçalves de Araujo — Exposição de 1917

No “baixo relevo” do pedestal desenha-se a catastrophe. Quem ao vel-a não se relembra do quadro tragico do sossobro do “Guarany”, entregando ás impiedosas fauces das ondas infrenes aquella pleiade de ardorosos jovens, que com o mais legitimo jubilo se alistára nas fileiras tantas vezes gloriosas da nossa marinha de guerra ?

A figura desolada da patria, carpindo a perda de tão promissôra esperança personificada no filho querido que com tanto amor e denodo a servia, vem reconhecida trazer-lhe o osculo benedicto de seu grande reconhecimento.

Além... a attitude reverente do soldado, arma em funeral, e que lhe offerece louros — traduz o luto que pesa sobre a marinha inteira nesse transe doloroso que a envolverá de crepe eternamente. O bronze é a expressão da saudade. E’ o parco consolo de conservarmos ás nossas vistas a physionomia amada que se evaneceo do nosso convívio.

O monumento em conjuncto é a apotheose sublime do amôr, personificado pelo soffrimento de um pae, que nelle imprime toda sua alma para cultuar o ente querido, tão de chofre arrancado á sua idolatração.

E’ um hymno de marmore que canta, é um planger de bronze que resôa — enaltecendo os meritos do extincto, cujas virtudes immarcesciveis são de molde a tornar mesquinho, despeito de sua grandeza, todo o culto que lhe pudessemos prestar.

Choramos o patriota brioso que jamais encontrou obices no cumprimento do dever, o amigo dedicado que tão desveladamente soube cultivar as relações dos que muito o prezavam, o filho dilecto que cimentou de modo insupplantavel o affecto da familia.

Pois bem.

Os membros da Administração do SS. Sacramento da Candelaria tambem querem render seu preito de gratidão. E’ tão modesto quão sincero, e, em vos fazendo, Snr. Dr. Mario Nazareth, a entrega desta corôa, ella se encarregará com seu distico, de vos manifestar o nosso sentir :

“COMPANHEIROS DA ADMINISTRAÇÃO DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA,

SOLIDARIOS NA DÔR DE SEU CHEFE, PRANTEAM A
MALLOGRADA VICTIMA DO DEVER.”

Rio, 3 de Outubro de 1916.

Prudente de Moraes Filho — Vice Provedor.
João Saraiva de Andrade — Secr. da Irmandade.
Alfredo L. Ferreira Chaves — Secr. do Hospital.
Miguel Antonio Fiuza Junior — Secr. da Caridade.
Julio Berto Cirio — Secr. dos Asylos.
José da Silva Simões — Proc. da Irmandade.
Ernesto Alves Pereira de Castro — Proc. do Hospital.
José Maria Gonçalves — Proc. da Caridade.
Cesar Palhares — Proc. dos Asylos.
João José Ferreira — Thes. da Irmandade.
B. A. Bueno — Thes. do Côro.
Alexandre Herculano Rodrigues — Thes. da Caridade.
Daniel Pereira Bastos — Thes. do Hospital.
A. dos Santos Carvalho — Thes. dos Asylos.
José Clemente da Costa — Syndico.
João Duarte de Albuquerque — Definidor.
Joaquim Abilio d'Ascenção — Definidor.
José Pinto Duarte — Definidor.
Albino d'Almeida Cardoso — Definidor.
José Antonio Rodrigues — Definidor.
Heleodoro Fernandes Porto — Definidor.
Benevenuto Pereira — Definidor.
José Saraiva de Andrade — Definidor.
José Coutinho Maia — Definidor.
João Ribeiro de Oliveira e Souza — Definidor.
Antonio Joaquim Ferreira — Definidor.
Leonardo Ferreira da Costa e Souza — Definidor.
J. Serrado — Definidor.
Candido Augusto de Mattos — Definidor.
José Raul de Moraes — Definidor.
José Maria Alves da Silva — Definidor.
Bernardino Ferreira Cardozo — Definidor.
Barão de Famalicão — Definidor.
Antonio F. Gonçalves Braga — Definidor.
Olympio de Campos Borda — Definidor.
Domingos da Silva Pinho — Definidor.
Zacharias Borba dos Santos — Definidor.
Antonio Dias Garcia — Protector.
Conde de Avellar — Protector.

José Gonçalves Guimarães — Protector.
João Reynaldo de Faria — Protector.
A. Valentim do Nascimento — Protector.
José Joaquim dos Santos — Director do Culto.
José Ribeiro Gonçalves — Zelador do Culto.
Manoel Luiz de Souza — Zelador do Culto.
João Maranhão — Zelador do Culto.
João de Araujo Monteiro — Zelador do Culto.
Armando Alves Ribeiro — Zelador do Culto.

Homenagens ao Guarda-Marinha
Mario Nazareth Filho

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de me dirigir pessoalmente aos muitos amigos que, compartilhando da dor que me afflige pela perda de meu idolatrado filho, se associaram ás manifestações de piedade christã e ás homenagens que em sua memoria realizei no dia 3 do corrente mez, venho, com este agradecimento, trazer-lhes as expressões da minha maior gratidão.

Aos meus distinctos e mui queridos companheiros da administração da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, que com as mais captivantes e carinhosas provas de affeição ainda uma vez e com tanta bondade me distinguiram, associando-se com as mais confortantes e delicadas attentões ás homenagens que dispensaram á memoria de meu querido filho e a mim, — a elle offerecendo uma rica corôa de bronze, e a mim uma delicada pasta com expressiva mensagem de apreço, quero publicamente manifestar-lhes, com o aperto que aqui deixo em suas generosas mãos, os meus intimos sentimentos da mais profunda e immorredoura gratidão.

MARIO NAZARETH.

(Engenheiro Civil).

Situação Financeira

O exame dos algarismos no Balanço Geral e balancetes que vos apresento dá perfeita idéa da situação financeira da nossa Irmandade.

Foi reduzida a Divida Consolidada em Rs. 50:000\$000, agora na somma de Rs. 1.730:600\$000, com dois semestres antecipados, conforme se vê do contracto, assim como reduzido equivalentemente o encargo dos juros; não passou ao novo exercicio uma só conta a pagar; passam ao novo anno, em cobrança, saldos não pequenos, ainda maiores do que no anno transacto, devido ás promissorias do inquilino do predio á rua S. José n.º 104, no importe de Rs. 20:000\$000.

As grandes obras de melhoramentos feitos no Hospital, além de ser uma justa aspiração para melhorar o ambiente e as condições hygienicas dos infelizes lazarus, collocam esse estabelecimento em nivel superior a todos os estabelecimentos congeneres conhecidos; a despeza que consta do balancete do Hospital vos demonstrará a economia com que essas obras foram executadas, pois, despendendo apenas 117 contos, lá está material e trabalho em somma reconhecidamente muito superior, porque pessoalmente dirigi todas essas obras, estudando preços de tudo quanto foi adquirido, opinião essa patrocinada por constructores conceituados.

Hei de proseguir nessa obra de hygiene e conforto, quer no Hospital, quer no Asylo, dentro sempre dos recursos de que possa dispor, sem prejuizo dos demais serviços da Irmandade, sem novos encargos, empenhando-me em deixar saldos e nunca compromissos de qualquer natureza.

Para que eu vos possa apresentar assim uma situação financeira folgada, apesar das grandes obras

executadas, sem descurar da conservação dos immo-
veis do patrimonio, sem descurar qualquer dos serviços,
tive de contar com a arrecadação de renda escrupulo-
samente obtida pelos dignos Irmãos Procuradores,
assim como com o efficiente auxilio de todos os pre-
zados companheiros e auxiliares da administração.

Além dos alugueis, as outras fontes de renda
pouco se resentiram da crise provocada pela grande
guerra mundial ; mesmo os donativos vieram de bons
corações que, felizmente, amparam sempre, com sua
sympathia, a nossa Instituição.

Com tudo isso que vos deixo em mãos, bem claro,
como na Secretaria está tudo organizado com absolu-
tos detalhes, penso ter-vos orientado sufficientemente,
concluindo por dizer : A situação financeira da nossa
Irmandade e Repartições annexas é de absoluta pros-
peridade e nada nos faz suppor que possa ser modifi-
cada essa marcha progressista.

Eleição

A Mesa Administrativa para o exercicio de 1917
a 1918 ficou assim constituida :

Provedor :

Dr. Mario da Silva Nazareth.

Vice-Provedor :

Dr. João Saraiva de Andrade.

Secretario da Irmandade :

Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.

Secretario do Hospital dos Lazaros :

Almirante Miguel Antonio Fiuza Junior.

Secretario da Caridade :

Coronel Benedicto Antonio Bueno.

Secretario dos Asylos :

Julio Berto Cirio.

Procurador da Irmandade :

Commendador José da Silva Simões.

Procurador do Hospital dos Lazaros :

Ernesto Alves Pereira de Castro.

Procurador da Caridade :

José Maria Gonçalves.

Procurador dos Asylos :

Cesar Augusto de Borges Palhares.

Thesoureiro da Irmandade :

João José Ferreira.

Thesoureiro do Côro :

Dr. José Saraiva de Andrade.

Thesoureiro da Caridade :

José Coutinho Maia.

Thesoureiro do Hospital dos Lazaros :

Heliodoro Fernandes Porto.

Thesoureiro dos Asylos :

Commendador Antonio dos Santos Carvalho.

Syndico :

Major José Clemente da Costa.

Definidores :

Leonardo Ferreira da Costa e Sousa
 Bernardino Ferreira Cardoso.
 Cel. Dr. Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar.
 Antonio Ferreira Gonçalves Braga.
 José Pinto Duarte.
 Commendador José Maria Alves da Silva.
 Dr. José Raul de Moraes.
 Antonio Joaquim Ferreira.
 José Antonio Rodrigues.
 Candido Augusto de Mattos.
 Dr. João Ribeiro de Oliveira e Sousa
 Domingos da Silva Pinho.
 Cel. Joaquim Serrado Pereira da Silva.
 Cel. Zacharias Borba dos Santos.
 Barão de Famalicão.
 Pedro Ferreira Neves.
 Albino de Almeida Cardozo.
 Henry Joseph Lynch.
 Pedro Rodrigues Peres.
 Cel. Americo de Almeida Guimarães.
 Victorino Gomes de Avellar.
 José Constante.
 Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa.
 Luiz Fonseca de Oliveira Seixas.

Protectôres :

Candido Gaffré
Visconde de Moraes
Com. Antonio Dias Garcia
José Antonio Soares Pereira
Com. José Vasco Ramalho Ortigão
Conde de Frontin
Francisco Sattamini
Conde de Agrolongo

Conde de Avellar
 Com. José Gonçalves Guimarães
 Com. João Reynaldo de Faria
 Com. Antonio Valentim do Nascimento.

Directôr do Culto :

José Joaquim dos Santos.

Zeladores do Culto :

José Garcêz Pereira.
 Armando Alves Ribeiro.
 José Ribeiro Gonçalves.
 Manoel Luiz de Sousa.
 Francisco Bento de Oliveira.
 Francisco d'Almeida Santos Filho.
 João Pereira de Lemos Torres.
 Felix Rodrigues do Nascimento.

Provedora :

Viscondessa de S. João da Madeira.

Vice-Provedora :

D. Deolinda Loureiro de Novaes.

Esmoler :

D. Carolina de Oliveira Dias Garcia.

Esmoler dos Asylos :

D. Edelvira Machado Fernandes.

Protectôra do Hospital dos Lazaros :

D. Christina Ferreira.

Protectôra dos Asylos :

D. Luiza Dias Garcia.

Zeladoras :

- D. Anna Prates Martins da Silva Simões.
- D. Adelaide da Costa Braga Lima.
- D. Luiza Rodrigues da Cunha Bueno.
- D. Oscarina Ferreira Chaves de Sousa
- D. Firmina Guimarães Rios.
- D. Maria José Lobo Rodrigues.
- D. Orminda Rocha Victorio da Costa.
- D. Alice Sá de Faria.
- D. Clementina Pereira Lima.
- D. Hortencia de Barros Martins Costa.
- Baronesa de Famalicão
- D. Silvana Ferreira de Castro Gonçalves.

Zeladoras dos Asylos :

- D. Guilhermina Guinle.
- D. Celina Guinle de Paula Machado.
- D. Heloisa Guinle Ribeiro.
- D. Maria Salomé de Oliveira e Sousa.
- D. Dina Moreira de Mattos.
- D. Adelina da Silva Langer.
- D. Laura Moreira Saraiva de Andrade.
- D. Marianna Pinto Fernandes Porto.
- D. Maria de Magalhães Gusmão Lima.
- D. Maria de Freitas Assumpção.
- D. Ottilia de Freitas Assumpção.
- D. Maria do Carmo Rodrigues Maia.

Conclusão

Caríssimos Irmãos

Deponho em vossas mãos o meu relatório, referente ao período de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917. Nelle estão destacados os principaes pontos que, no desempenho do meu cargo durante aquelle espaço de tempo, mereceram os meus cuidados mais immediatos. Certamente, poderia ter feito mais do que fiz, maxime tendo tão denodados companheiros que não me recusaram a efficiencia de seus valiosos serviços; entretanto, numa época tão anormal como a que estamos atravessando e na qual a grande guerra entrava todos os surtos de progresso, fizemos o que foi possível e a vós compete avaliar.

Nésta Instituição, são varios os ramos em que se póde desenvolver a actividade e applicar haveres fazendo o Bem; tudo depende de esforço e de opportunidade: de esforço, porque depende da nossa vontade; de opportunidade, porque depende dos recursos a encontrar.

Como vêdes, não faltou o esforço á Administração da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria e Repartições annexas; o que não houve foi a necessaria opportunidade, isto é, houve carencia de meios, neste intervallo, para se levar ao fim todos os empreendimentos imaginados. Em todos esses pontos de que são objecto o meu relatório, vereis, comtudo, que foi sempre em marcha ascencional a nossa Irmandade; oxalá Deus nos conceda os elementos para, em o novo periodo compromissal, irmos além.

Rio, 25 de Julho de 1917.

MARIO DA SILVA NAZARETH

Provedor.



Relatorios Parciaes



EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Secretario da Irmandade

Dr. João Saraiva de Andrade

— — —
Carissimo Irmão Provedor.

Terminado o periodo compromissal de 1916-1917, tenho ainda o honroso dever de apresentar a V. Ex. a exposição succinta do que occorreu de mais destaque na repartição a meu cargo, no derradeiro anno de minha gestão.

Antes de tudo, porém, impõe-se-me manifestar a V. Ex. minha sincera e immorredoura gratidão pelas homenagens prestadas á sagrada memoria de meu idolatrado Pae, no Hospital dos Lazaros. Calaram-me fundo no coração os esforços de V. Ex. para revesti-las do mais sumptuoso brilho e com o mais profundo reconhecimento peço-lhe que accete, com os nossos queridos companheiros de Administração, os protestos do meu mais elevado e agradecido apreço. Orgulha-me ainda o apresentar a V. Ex. essa prova de inquebrantavel estima, por conhecer-lhe o coração amantissimo de um Pae extremo que tão dignamente soube realçar, com justiça, o merito daquelle que, em vida, foi o mais palpitante exemplo d'amor paternal.

*
*
*

Cumpre-me tambem agradecer á Mesa eleitoral de nossa Irmandade a honra que recentemente me conferiu, investindo-me no cargo de Vice-Provedor. Oxalá possa eu sempre corresponder a esta generosa confiança de meus queridos companheiros, se bem que a ascensão já me faça experimentar a rarefacção atmospherica de minha fraqueza, diante das responsabilidades inherentes á mercê.

*
*
*

Ainda mais, Irmão Provedor, consinta que me não furte o registrar nesta exposição um adeus sincero aos bons auxiliares da Secretaria, leaes companheiros de tres annos, que com esforço e dedicação muito fizeram realçar a minha posição nesta casa. Não sou dos que mais exaggeram e barateam elogios, mas sinto-me feliz quando posso com justiça exaltar os meritos alheios.

O movimento da Secretaria, com o cunho que lhe deu a ultima reforma da sua escripturação, necessita de competencia e zelo e desassombradamente posso asseverar que tem em seus servidores solida garantia do seu mais perfeito funcionamento. A prova do que affirmo e de que muito se deve orgulhar o pessoal da Secretaria é o bom nome conquistado pelo seu excellente aparelhamento e regularidade, elevando esta repartição á categoria de exemplar. Durante a minha gestão de tres annos nada houve que pudesse empanar minha asserção, mesmo quando duvidas de fraco embasamento se levantavam para ruirem logo, como castellos no ar.

Faço votos para que sempre assim possam fallar os meus successores, maxime com a direcção criteriosa do meu substituto em quem todos reconhecem um dos mais firmes baluartes do progresso da nossa Irmandade, pelo seu bondoso coração, por seu illibado caracter e pelo seu inexcedivel amor á causa da religião e da caridade.

Aqui fica o meu adeus, congratulando-me com os funcionarios da Secretaria pela acertada eleição do novo Secretario da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria.

*
*
*

A Mesa Administrativa, em sessão de 22 de Novembro de 1916, conferiu as seguintes graduações :

Em Esmoler — A's Irmãs: D. Maria Alves Affonso e D. Maria Joanna Hollanda Tavora.

Em Secretario — Ao Irmão Arthur Fernandes da Fonseca Sabrosa.

Em Thesoureiro — Aos Irmãos: Commendador Faustino Figueiredo Sá e Gama, Francisco Rios, Dr. João Alves Affonso Junior, Manoel Bernardes da Silva, Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora e Eugenio José de Almeida e Silva.

Em Definidor — Aos Irmãos: Rodrigo de Carvalho Torres e Luiz Alves Ribeiro.

*
*
*

Foram admittidos vinte e cinco irmãos, lavrando-se os termos respectivos.

*
* *

A 25 de Setembro de 1916 e 22 de Março deste anno, foram effectuados os sorteios de duzentos e cincoenta consolidados do empréstimo da Irmandade, o que reduziu a divida a Rs. 1.730:600\$000, representados em 8653 titulos em circulação.

Para varias transferencias foram lavradós dezeseite termos.

*
* *

Aproveito o ensejo para manifestar a V. Ex. o meu intenso jubilo pela sua reeleição para o sacrificioso cargo de Provedor da nossa Irmandade, conscio de que é este acto da Mesa Eleitoral o maior concurso prestado ao progresso da nossa Instituição, como já tive occasião de manifestar.

Deus Guarde V. Ex.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

JOÃO SARAIVA DE ANDRADE
Secretario da Irmandade.

BALANÇO GERAL

DA

Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria

e das Repartições sob sua Administração

ANNO COMPROMISSAL DE 1916—1917

ACTIVO

TEMPLOS E EDIFICIOS :

Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria :

Despendido até agora com a edificação da Igreja da Candelaria.....	5.653:338\$262	
Avaliação da área do terreno da Igreja.....	880:000\$000	6.533:338\$262

Hosp. dos Lazaros :

Avaliação actual:

Do edificio.....	1.000:000\$000	
Do terreno.....	200:000\$000	1.200:000\$000

Rep. dos Asylos :

Avaliação actual:

Do edificio do Asylo Gonçalves de Araujo	1.000:000\$000	
Do terreno.....	179:900\$000	1.179:900\$000
		8.913:238\$262

PREDIOS E TERRENOS :

Importe dos predios e terrenos da Irmandade e Repartições, conforme o anexo n. 1 :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria...	940:000\$000	
Rep. da Fabrica.....	130:000\$000	
Rep. do Côro.....	1.624:000\$000	
Rep. da Caridade.....	1.721:000\$000	
Hosp. dos Lazaros.....	361:000\$000	
Rep. dos Asylos.....	1.368:000\$000	6.144:000\$000

A transportar..... 15.057:238\$262

II

Transporte..... 15.057:238\$262

LEGADO CONDE DE VILLELA -C/patrimonio :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Legado do Bemfeitor Conde de Villela, conforme o anexo n. 2 272:542\$500

APOLICES GERAES :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

41 Apolices de 1:000\$000	41:000\$000		
1 Dita de 500\$000.....	500\$000		
5 Ditas de 200\$000.....	1:000\$000	42:500\$000	

Rep. do Côro :

4 Apolices de 1:000\$000.....	4:000\$000		
1 Dita de 200\$000.....	200\$000	4:200\$000	

Rep. da Caridade :

36 Apolices de 1:000\$000	36:000\$000		
1 dita de 500\$000.....	500\$000		
2 ditas de 200\$000.....	400\$000	36:900\$000	

Hosp. dos Lazaros :

170 Apolices de 1:000\$000.....	170:000\$000		
1 Dita de 500\$000.....	500\$000		
Quinta parte de 18:000\$000 em Apolices—legado de Estevam Francisco de Carvalho, sob a Administração da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.....	3:600\$000	174:100\$000	

Rep. dos Asyls :

38 Apolices de 1:000\$000, averbadas ao Asylo Gonçalves de Araujo.....	38:000\$000		
2 Ditas de 1:000\$000 e uma de 200\$000 averbadas ao Recolhimento de N. S da Piedade.....	2:200\$000	40:200\$000	297:900\$000

APOLICES DO ESTADO DE MINAS :

Hosp. dos Lazaros :

10 Apolices do E. de Minas, 1:000\$000, juros 5 %.....	10:000\$000		
A transportar.....		15.637:680\$762	

Transporte..... 15.637:680\$762

APOLICES DO ESTADO DO RIO :

Hosp. dos Lazaros :

9 Apolices do E. do Rio, 500\$000. juro 6 %..... 4:500\$000

APOLICES MUNICIPAES :

Hosp. dos Lazaros :

Quinta parte de 641 Apolices Municipaes de £ 20. legado de Estevam Francisco de Carvalho, sob a Administração da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro— 5.^a parte de 192:300\$000..... 38:460\$000

5 Apolices de 200\$000, 6 % ao port., dadiua de D. Francisca Candida Machado..... 1:000\$000 39:460\$000

ACÇÕES DO BANCO DO BRAZIL :

Hosp. dos Lazaros :

30 Acções integradas, de 200\$000..... 6:000\$000

CONSOLIDADOS DA IRMANDADE :

Hosp. dos Lazaros :

808 Consolidados de 200\$00\$ juro de 7 %..... 161:600\$000

BIBLIOTHECAS :

Hosp. dos Lazaros :

Avaliação de 600 volumes..... 1:200\$000

Rep. dos Asylos :

Avaliação de 960 volumes..... 3:600\$000 4:800\$000

PHARMACIA E LABORATORIO :

Hosp. dos Lazaros :

Pharmacia :

Stock de medicamentos e ingredientes de pharmacia..... 2:200\$000

Laboratorio :

Avaliação actual..... 18:000\$000 20:200\$000

A transportar..... 15.874:240\$762

Transporte..... 15.874:240\$762

PARAMENTOS E ALFAIAS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Paramentos e Alfaias da Igreja..... 48:384\$160

Hosp. dos Lazaros :

Paramentos e alfaias da Capella do Hospital... 4:672\$000

Rep. dos Asylos :

Paramentos e alfaias da Capella do Asylo Gon-
calves de Araujo..... 1:880\$000 54:936\$160

INSTRUMENTAL DA BANDA DE MUSICA :

Rep. dos Asylos :

Instrumental guardado, para a banda de musica de Asylados. 3:700\$000

PULPITOS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo d'esta conta: somma paga até agora ao esculptor Pinto
do Couto, para execução dos pulpitos..... 41:100\$000

RETRATOS :

—Galeria de retratos de Irmãos Bemfeitores :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria.. 43:800\$000

Hosp. dos Lazaros..... 32:015\$000

Rep. dos Asylos..... 14:450\$000 90:265\$000

MOBILIARIO E UTENSILIOS :

Movéis existentes, conforme os livros de patrimonios :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Na Secretaria, no Consistorio e demais depen-
dencias..... 63:983\$000

Hosp. dos Lazaros :

No edificio do Hospital..... 48:071\$000

Rep. dos Asylos :

No edificio do Asylo Gonçalves de Araujo.... 46:554\$100 158:608\$100

A transportar..... 16.222:850\$022

Transporte..... 16.222:850\$022

OBJECTOS DE OURO E PRATA :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Objectos existentes de ouro e prata..... 129:631\$300

Hosp. dos Lazaros :

Objectos existentes de ouro e prata..... 411\$000 130:042\$300

OFFICINAS :

Rep. dos Asylos :

Utensilios nas officinas de :

Bordados.....	932\$000		
Costuras.....	1:355\$000		
Flores.....	2:577\$000		
Trabalhos manuaes.....	4:218\$100	9:082\$100	

Guardados, na secção masculina :

Typographia.....	4:362\$280		
Alfaiataria.....	800\$000	5:162\$280	14:244\$380

LEGADOS PERPETUOS :

Hosp. dos Lazaros :

Avaliação do legado de Francisco de Souza Pinto, renda de alugueis..... 20:000\$000

TITULOS CAUCIONADOS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Apolices caucionadas pela Irmandade para garantia do contracto das Loterias :

No Thezouro, averbadas em nome da Irmandade.....	40:000\$000		
Na Prefeitura, averbadas em nome do Hospital dos Lazaros.. ..	50:000\$000	90:000\$000	

SOCIETE ANONYME DU GAZ — C/depositos :

Depositos feitos para garantia de despeza consumo de luz electrica :

Hosp. dos Lazaros.....	220\$000		
Rep. dos Asylos.....	360\$000	580\$000	

A transportar..... 16.477:716\$702

Transporte..... 16.477:716\$702

BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO — C/corrente :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo nesta data, dos depositos em c/c..... 1:421\$600

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO — C/corrente :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo nesta data, dos depositos em c/corrente, á taxa de 2 % 17:203\$120

CADERNETAS DOS ASYLADOS :

Rep. dos Asylos :

Cadernetas da Caixa Economica, em poder do Director, com depositos feitos em nome dos Asylados :

Do Recolhimento de N. S. da Piedade.....	651\$376	
De antigos alumnos... ..	881\$381	
De alumnos já desligados.....	5:796\$896	
Dos actuaes alumnos.....	2:838\$602	10:168\$255

EMPRESTIMO DE TITULOS PARA CAUÇÃO :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

90 Apolices Geraes emprestadas pelo Hospital dos Lazaros, para caução das Loterias..... 90:000\$000

EMPRESTIMO AS LOTERIAS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo de suprimentos feitos á Secção de Loterias..... 55:200\$000

DR. RAMIZ GALVÃO — Conta donativos :

Rep. dos Asylos :

Saldo em seu poder, de donativos, para applicação opportuna-mente..... 453\$900

CAIXA DAS LOTERIAS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo da Caixa :

Saldo em dinheiro.....	359\$420	
Saldo de prejuizos.....	54:840\$580	55:200\$000

A transportar..... 16.707:363\$577

Transporte..... 16.707:363\$577

CAIXA :

Saldos das caixas das seguintes Repartições :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria..	22:866\$267	
Hosp. dos Lazaros.....	500\$000	
Rep. dos Asylos.....	1:000\$000	24:366\$267

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER DO LEGADO C. DE VILLELA :**Irm. do SS. Sac. da Candelaria:**

Juros Apolices 1.º semestre 1917.....	1:105\$000	
Dividendos 28 Acções Companhia Confiança Industrial.....	168\$000	1:273\$000

ALUGUEIS E IMP. A RECEBER LEG. C. DE VILLELA :**Irm. do SS. Sac. da Candelaria:**

Alugueis.....	4:420\$000	
Taxa sanitaria.....	21\$000	4:441\$000

DIVIDA CONSOLIDADA :**Irm. do SS. Sac. da Candelaria:**

Representada pelos Consolidados emitidos, agora existentes, divida garantida por hypotheca de predios..... 1.730:600\$000

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL :**Irm. do SS. Sac. da Candelaria:**

Recúo do predio n. 14 da rua de S. Pedro, conforme o termo assignado na Directoria de obras..... 5:560\$000

OBRIGAÇÕES A RECEBER :**Irm. do SS. Sac. da Candelaria:**

Documento de divida antiga de José M Eça.....	7:154\$000	
Promissoria vencida de João S. Silva, de alugueis prediaes.	1:450\$000	8:604\$000
A transportar.....	8:604\$000	18.473:603\$844

VIII

Transportes..... 8:604\$000 18.473:603\$844

Rep. do Côro :

Promissoria a vencer em 31 de Outubro de 1917 de Rocha Barros & Araujo — donativo por arrendamento de predio 3:000\$000

Promissorias de Bernardino Paiva & C.— donativo por arrendamento de predio, a vencer em :

30 de Dezembro de 1917.....	5:000\$000	
30 de Junho de 1918.....	5:000\$000	
30 de Junho de 1919.....	5:000\$000	
30 de Junho de 1920.....	5:000\$000	23:000\$000

Rep. da Caridade :

10 Promissorias vencidas de 1:000\$, de Nagib Jorge Chaia, donativo por arrendamento de predio.....	10:000\$000	
Promissoria antiga de N. de Miranda Junior.....	19:968\$919	29:968\$919

Rep. dos Asylos :

12 Promissorias provenientes de alugueis de terrenos, emitidas por Thomaz de Almeida :

Para 15 de Janeiro de 1918...	260\$000		
Para 15 de Fevereiro de 1918..	260\$000		
Para 15 de Março de 1918.....	260\$000		
Para 15 de Abril de 1918.....	260\$000		
Para 15 de Maio de 1918.....	260\$000		
Para 15 de Junho de 1918.....	260\$000		
Para 15 de Julho de 1918.....	260\$000		
Para 15 de Agosto de 1918....	260\$000		
Para 15 de Setembro de 1918..	260\$000		
Para 15 de Outubro de 1918..	260\$000		
Para 15 de Novembro de 1918..	260\$000		
Para 15 de Dezembro de 1918..	240\$000	3:100\$000	64:672\$919

LEGADOS A RECEBER :

Legados a receber, conforme o annexo n. 3 :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria ..	2:500\$000	
Hosp. dos Lazaros.....	59:519\$052	
Rep. dos Asylos.....	135:000\$000	197:019\$052

A transportar..... 18.735:295\$815

Transporte..... 18.735:295\$815

SUBVENÇÕES A RECEBER :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Subvenções da Prefeitura, a receber :

De Novembro e Dezembro de 1914.....	2:000\$000	
De Janeiro de 1915 a Junho de 1917.....	6:000\$000	8:000\$000

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :

Dividendos de acções, a receber, do Banco do Brasil :

Hosp. dos Lazaros	240\$000	
--------------------------------	----------	--

Juros de Apolices vencidos a 30 de Junho,
a receber :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria	1:062\$500	
Rep. do Côro	105\$000	
Rep. da Caridade	922\$500	
Hosp. dos Lazaros	4:647\$500	
Rep. dos Asylos (55\$ do Rec. de N. S. da Piedade).	1:005\$000	7:742\$500
		7:982\$500

CONTRIBUIÇÕES A RECEBER :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Jóias de Mesa, do exercicio 1916-1917, a receber	200\$000	
--------------------------------------------------	----------	--

Rep. da Fabrica :

Contribuições de Zeladores, a receber (antigas 180\$000)..	360\$000	
Emolumentos de Irmandades...	500\$000	860\$000

Hosp. dos Lazaros :

Mordomia a cobrar.....	25\$000	
------------------------	---------	--

Rep. dos Asylos :

Mordomias a cobrar.....	60\$000	1:145\$000
-------------------------	---------	------------

ALUGUEIS A RECEBER :

Alugueis que passam em cobrança ao novo exercicio :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria (antigos 300\$000).....	8:996\$000	
Rep. do Côro	1:300\$000	
Rep. da Caridade (antigos 1:060\$000).	13:382\$000	
Hosp. dos Lazaros	1:640\$000	
Rep. dos Asylos	3:095\$000	28:413\$000

A transportar..... 18.780:836\$315

Transporte..... 18.780:836\$315

IMPOSTOS A RECEBER :

Impostos do exercício findo, a receber :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Consumo d'agua..... 396\$000

Rep. do Côro :

Consumo d'agua..... 144\$000

Rep. da Caridade :

Consumo d'agua.... 617\$000
Taxa sanitaria (antigos 12\$000). 85\$000 702\$000

Hosp. dos Lazaros :

Consumo d'agua..... 50\$400
Taxa sanitaria..... 6\$000 56\$400

Rep. dos Asylos :

Consumo d'agua..... 324\$000 1:622\$400

SEGUROS A RECEBER :

Premios de seguros d'este anno, a cobrar :

Rep. da Caridade..... 413\$000
Hosp. dos Lazaros..... 104\$500
Rep. dos Asylos..... 66\$000 583\$500

SUPPRIMENTOS A RECEBER :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo dos supprimentos a receber da Reparti-
ção dos Asylos..... 98:241\$110

Rep. da Caridade :

Saldo de supprimentos a receber da Irmandade 1.455:141\$194

Hosp. dos Lazaros :

Saldo de supprimentos a receber da Irmandade 162:372\$326 1.715:754\$630

A transportar..... 20.498:796\$845

Transporte..... 20.498:796\$845

COMPROMISSOS DE SUPPRIMENTOS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Supprimentos a liquidar com as seguintes Repartições :

Rep. da Caridade..... 1.455:141\$194
 Hosp. dos Lazaros.... 162:372\$326 1.617:513\$520

Rep. dos Asylos :

Supprimentos a liquidar com a Irmandade.... 98:241\$110 1.715:754\$630

**TITULOS COM A IRMANDADE
 PARA CAUÇÃO :**

Hosp. dos Lazaros :

Titulos entregues á Irmandade para uma caução..... 90:000\$000

TERRENOS FOREIROS :

Hosp. dos Lazaros :

Domínio directo de uma área de 5.000 braças de frente em
 São Christovam..... 350:000\$000

Rs..... 22.654:551\$475

PASSIVO

PATRIMONIOS :

Importe dos Patrimonios da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria e Repartições sob sua Administração, conforme demonstrações completamente detalhadas nos livros de patrimonio de cada Repartição:

Irm. do SS. Sac. da Candelaria..	8.174:920\$332	
Rep. da Fabrica.....	130:000\$000	
Rep. do Côro.....	1.628:200\$000	
Rep. da Caridade.....	3.213:041\$194	
Hosp. dos Lazaros.....	2.655:120\$378	
Rep. dos Asylos.....	2.807:528\$480	18.608:810\$384

CONSOLIDADOS EMITTIDOS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

8653 consolidados existentes da emissão, de 200\$000, juro de 7 % 1.730:600\$000

PECULIO DOS ASYLADOS :

Rep. dos Asylos :

Peculio dos asylados, nas cadernetas da Caixa Economica..... 10:168\$255

DEPOSITOS CONTA DE TERCEIROS :

Depositos para garantia de alugueis, das seguintes Repartições :

Rep. da Caridade.....	760\$000	
Hosp. dos Lazaros.....	600\$000	1:360\$000

CAUÇÕES :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Titulos caucionados 90:000\$000

SECÇÃO DAS LOTERIAS :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Emprestimos pela Irmandade..... 55:200\$000

A transportar..... 20.496:138\$639

Transporte..... 20.496:138\$639

RECOLHIMENTO DE N. S. DA PIEDADE :

Rep. dos Asylos:

Saldo do exercicio 1915-1916.....	935\$000	
Juros de apolices d'este exercicio.....	110\$000	1:045\$000

JUROS A PAGAR DO EMPRES- TIMO DE 1911:

Irm. do SS. Sac. da Candelaria:

Juros a pagar, vencidos em :

Setembro, 1914.....	931\$000	
Setembro, 1915.....	1:246\$000	
Março, 1916.....	245\$000	
Setembro, 1916.....	70\$000	
Março, 1917.....	5:033\$000	7:525\$000

EMPRESTIMO DE TITULOS PARA CAUÇÃO :

Hosp. dos Lazaros :

90 Apolices emprestadas á Irmandade.....	90:000\$000
------------------------------------------	-------------

LEGADO DO PADRE MARCOS G. RIBEIRO :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo a pagar á Santa Casa da Misericordia, sua quota no recúo do predio 14 á rua S. Pedro, quando se effectuar o recebimento da Prefeitura.....	4:170\$000
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

ESMOLAS A PAGAR :

Rep. da Caridade :

Esmolas concedidas no exercicio e não procuradas.....	306\$000
-------------------------------------------------------	----------

PENSÕES A PAGAR :

Rep. da Caridade :

Pensões concedidas no exercicio e não procuradas.....	304\$500
-------------------------------------------------------	----------

A transportar..... 20.599:489\$139

Transporte..... 20.599:489\$139

TITULOS DO HOSPITAL PARA CAUÇÃO :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Apolices que o Hospital entregou, por esprestimo, para uma
caução..... 90:000\$000

CONSOLIDADOS SORTEADOS A PAGAR :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

17 Consolidados sorteados e que ainda não vieram a resgate.... 3:400\$000

LEGADO CONDE DE VILLELA — c/renda :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Saldo d'esta conta ao novo exercicio..... 5:714\$000

SUPPRIMENTOS A LIQUIDAR :

Irm. do SS. Sac. da Candelaria :

Compromissos de supprimentos :

á Rep. da Caridade..... 1.455:141\$194
ao Hosp. dos Lazaros..... 162:372\$326 1.617:513\$520

Rep. dos Asylos :

Compromissos de supprimentos á Irmandade... 98:241\$110 1.715:754\$630

LUCROS E PERDAS :

Saldos ao novo exercicio, representando o
resultado entre os saldos das verbas a
liquidar, a debito e a credito:

Irm. do SS. Sac. da Candelaria..	155:514\$487	
Rep. da Fabrica.....	860\$000	
Rep. do Côro.....	24:549\$000	
Rep. da Caridade.....	44:017\$919	
Hosp. dos Lazaros.....	6:833\$400	
Rep. dos Asylos.....	8:418\$900	240:193\$706
		<u>Rs..... 22.654:551\$475</u>

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917

O Secretario : *João Saraiva de Andrade.*

Annexos,



ANNEXO N. 1

PREDIOS E TERRENOS :

Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria :

Importe de seus predios :

Rua S. Pedro 14 (4ª parte).....	150:000\$000	
» » » 31 e 33.....	60:000\$000	
» » » 35.....	30:000\$000	
» » » 39.....	30:000\$000	
» » » 41.....	30:000\$000	
» » » 43.....	30:000\$000	
» » » 45.....	30:000\$000	
» » » 47.....	30:000\$000	
» » » 51 (3ª parte).....	15:000\$000	405:000\$000
<hr/>		
» General Camara 30.....	60:000\$000	
» » » 32.....	30:000\$000	
» » » 34.....	30:000\$000	
» » » 36.....	30:000\$000	
» » » 38.....	50:000\$000	
» » » 40.....	30:000\$000	
» » » 42.....	30:000\$000	
» » » 44.....	30:000\$000	
» » » 46.....	30:000\$000	320:000\$000
<hr/>		
» da Quitanda 136.....	45:000\$000	
» Theophilo Ottoni 70.....	70:000\$000	
» » » 169.....	30:000\$000	100:000\$000
<hr/>		
» da Carioca 34 (litigio com a Prefeitura)....	70:000\$000	940:000\$000

Repartição da Fabrica :

Importe de seus predios :

Rua da Quitanda 66.....	75:000\$000	
» S. Pedro 142.....	55:000\$000	130:000\$000

Repartição do Côro :

Importe de seus predios :

Rua S. Pedro 49.....	30:000\$000	
» General Camara 41.....	60:000\$000	
» da Quitanda 117.....	110:000\$000	
» » Alfandega 67.....	60:000\$000	
» » » 69.....	60:000\$000	
» » » 71.....	45:000\$000	
» » » 73.....	70:000\$000	235:000\$000
<hr/>		
» dos Ourives 32.....	65:000\$000	
» » » 34.....	65:000\$000	
» » » 36.....	65:000\$000	
» » » 38.....	50:000\$000	
» » » 40.....	50:000\$000	
» » » 42.....	48:000\$000	
» » » 44.....	46:000\$000	389:000\$000
<hr/>		
» S. José 104.....	200:000\$000	
Avenida Rio Branco 146, 148 e 150.....	600:000\$000	1.624:000\$000

A transportar 2.694:000\$000

Transporte..... 2 694:000\$000

Repartição da Caridade :

Importe de seus predios :

Avenida Rio Branco 57.....	120:000\$000	
» » » 59.....	100:000\$000	
» » » 61.....	100:000\$000	320:000\$000
<hr/>		
Rua da Alfandega 48.....	65:000\$000	
» » » 50.....	55:000\$000	
» » » 66.....	60:000\$000	
» » » 308.....	38:000\$000	
» » » 310.....	38:000\$000	
» » » 312.....	38:000\$000	
» » » 324.....	50:000\$000	
» » » 326.....	50:000\$000	394:000\$000
<hr/>		
» do Hospicio 53.....	45:000\$000	
» » » 104.....	30:000\$000	75:000\$000
<hr/>		
» Luiz de Camões 98.....		45:000\$000
» Theophilo Ottoni 74.....	50:000\$000	
» » » 137.....	52:000\$000	
» » » 139.....	52:000\$000	
» » » 144.....	35:000\$000	
» » » 146.....	35:000\$000	
» » » 148.....	35:000\$000	
» » » 152.....	35:000\$000	294:000\$000
<hr/>		
» General Camara 95.....	30:000\$000	
» » » 319 / 321...	40:000\$000	
» » » 325 / 327...	40:000\$000	
» » » 341.....	38:000\$000	
» » » 343.....	38:000\$000	
» » » 345.....	38:000\$000	224:000\$000
<hr/>		
» S. Pedro 51 (3ª parte)....	15:000\$000	
» » » 62.....	50:000\$000	
» » » 212.....	20:000\$000	
» » » 227.....	38 000\$000	
» » » 235.....	34:000\$000	
» » » 237.....	38:000\$000	
» » » 239.....	38:000\$000	
» » » 241.....	38:000\$000	271:000\$000
<hr/>		
Becco da Fidalga 22.....	14:000\$000	
Rua do Livramento 105.....	14:000\$000	
Marechal Floriano 27.....	60:000\$000	
» T. Homem 205.....	10:000\$000	1.721:000\$000
<hr/>		
A transportar.....		4.415:000\$000

Transporte..... 4.415:000\$000

Hospital dos Lazaros:

Importe de seus predios:

Rua da Constituição 37	65:000\$000	
» de S. Jorge 95.....	28:000\$000	
» São Christovão 535.....	36:000\$000	
» » » 537.....	30:000\$000	66:000\$000
» Barro Vermelho 6.....	14:000\$000	
» » » 12.....	16:000\$000	
» » » 14.....	17:000\$000	47:000\$000
» da Uruguayana 226.....	80:000\$000	
» Bella de S. João 346.....	8:000\$000	
» » » » 348.....	12:000\$000	20:000\$000
» S. Pedro 51 (3ª parte).....	15:000\$000	
» V. de Itaborahy 47 e 1º de Março 90 (5ª parte).....	40:000\$000	361:000\$000

Repartição dos Asylos:

Importe dos seus predios e terrenos:

Rua Clapp 9 e Caes do Pharoux 10.....	140:000\$000	
» Visconde de Inhauma 57.....	50:000\$000	
» da Quitanda 48.....	88:000\$000	
» do Ouvidor 181.....	120 000\$000	
» » » 183.....	110:000\$000	
» » » 185.....	110:000\$000	340:000\$000
Trav. S. Francisco de Paula 38.....	140:000\$000	
Rua da Candelaria 36.....	80:000\$000	
» » Alfandega 42.....	180:000\$000	
» » » 44.....	45:000\$000	225:000\$000
» S. Pedro 140.....	55:000\$000	
» do Rosario 71.....	130:000\$000	
» S. José 81.....	70:000\$000	
Terreno junto a Quinta da Boa Vista.....	50:000\$000	1.368:000\$000
	Rs.	<u>6.144:000\$000</u>

ANNEXO N. 2

LEGADO CONDE DE VILLELA — c/ Património :

Irmandade do SS. Sac. da Candelaria :

— Predios : —

Praia de Botafogo 488.....		40.000\$000	
Rua Maurity 1.....	16.000\$000		
» » 3.....	12.000\$000		
» » 5.....	12.000\$000		
» » 7.....	12.000\$000		
» « 9.....	12.000\$000		
» » 11.....	12.000\$000		
» » 13.....	12.000\$000		
» » 15.....	12.000\$000		
« » 17.....	12.000\$000	112.000\$000	
<hr/>			
» Coronel Pedro Alves 29.....		30.000\$000	
» Paysandú 101.....		25.000\$000	
Terreno á Travessa do Pinheiro.....		1.500\$000	208.500\$000
<hr/>			

— Quantias a cobrar : —

Dr. Nuno de Andrade.....	1.500\$000		
Augusto Arêde V. Aguiar.....	298\$800	1.798\$800	
<hr/>			

— Titulos de renda : —

60 Acções da Companhia Transporte e Car- ruagens.....	5.760\$000		
28 Acções da Companhia Confiança Industrial.	7.252\$000		
9 Acções da Companhia Tecidos «Santa Maria»	\$900		
278 Acções do Banco Iniciador Melhoramentos..	27\$800		
30 Acções da Companhia Manganez Queluz de Minas.....	3\$000		
25 Acções da Companhia Cordoaria e Cellu- lose.....	5.000\$000		
44 Apolices Geraes de 1.000\$000, 5 %.....	44.000\$000		
1 Apolice Geral de 200\$000, 5 %.....	200\$000	62.243\$700	
<hr/>			
	Rs.....	272.542\$500	
<hr/> <hr/>			

ANNEXO N. 3

LEGADOS A RECEBER:

Irm. do SS. Sac. da Candelaria:

1 Apolice Geral de 1:000\$, legado do Bemfeitor José Marcellino P. de Moraes.....	1:000\$000	
1¼ de 2 Apolices da Bemfeitora D. Maria José Paranhos Mayrink, com uso-fructo a Dona Maria da Penha Andrade.....	500\$000	
1 Apolice Geral de 1:000\$, legado do Bemfeitor Conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves.....	1:000\$000	2:500\$000

Hosp. dos Lazaros:

1 Apolice Geral de 1:000\$, legado do Bemfeitor José Marcellino P. de Moraes.....	1:000\$000	
5 Apolices Geraes de 1:000\$, legado da Bemfeitora Sra. Condessa de Villela, uso-fructo a sua Exma. Filha.....	5:000\$000	
Predio n. 70 da rua Uruguayana, legado da Bemfeitora D. Margarida Bento de Mello, uso-fructo a José Alves Queiroz Mourão..	25:000\$000	
1¼ de 2 Apolices de 1:000\$, legado da Bemfeitora D. Maria Paranhos Mayrink, uso-fructo a D. Maria da Penha Andrade.....	500\$000	
Legado em dinheiro do Bemfeitor Felix dos Santos Rocha.....	1:000\$000	
4ª parte dos remanescentes da herança do Bemfeitor Dr. José Joaquim da Silva Santos, com uso-fructo a sua Irmã D. Emilia Josephina dos Santos. Titulos de renda conforme Relatorio de 1916, a fl. 29, 4ª parte sobre 108:076\$210 Rs.....	27:019\$052	59:519\$052

Rep. dos Asylos:

25 Apolices Geraes de 1:000\$, legado do Bemfeitor Commendador Antonio de Calasans Raythe, uso-fructo a D. Joanna Continho Castro e Mello	25:000\$000	
10 Apolices Geraes de 1:000\$, legado do Bemfeitor João Gonçalves Raposo, uso-fructo a D. Luiza, filha de Joaquim G. Raposo....	10:000\$000	
20 Apolices Geraes de 1:000\$, legado do Bemfeitor Joaquim José Coelho da Silva, uso-fructo a D. Candida Maria do Espirito Santo.....	20:000\$000	
20 Apolices Geraes de 1:000\$, legado da Bemfeitora Sra. Condessa de Villela, uso fructo a sua Exma. filha.....	20:000\$000	
A transportar.....	75:000\$000	62:019\$052

Tranportes.....	75:000\$000	62:019\$052
50 Apolices Geraes de 1:000\$, legado da Bemfeitora D. Maria Guilhermina Bernardes Raythe: 25 cuja renda será entregue ás pretas Rufina, Florinda e Luiza, emquanto viverem....	25:000\$000	
25 com uso fructo a D. Leopoldina Norton.....	25:000\$000	50:000\$000
Quota approximada do legado do Bemfeitor José Belmiro de França Junior, uso fructo a D. Veronica Belmiro França.....	10:000\$000	135:000\$000
	<u>Rs.....</u>	<u>197:019\$052</u>

Demonstração Geral da Conta de Lucros e Perdas

ANNO COMPROMISSAL DE 1916-1917

Irmandade		Rep. da Fabrica		Rep. do Côro		DEBITO	Rep. da Caridade		Hosp. dos Lazaros		Rep. dos Asylos	
PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS		PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS
			250\$000			.. Saldo do exercicio passado ..						
75:264\$000 58:508\$000	16:756\$000		16:700\$000		9:552\$000	Ord., Gratifi. e Aposentações:						
						Despeza ..						
10:755\$700 359\$400	10:396\$300		6:116\$010		25:295\$510	Quotas Recebidas ..	10:752\$000		44:352\$000			53:352\$869
						Culto e Festividades:						
1:149\$185		65\$700		1:656\$580 944\$850		Despeza ..						
						Receita ..			4:808\$000			4:136\$700
						Seguros:						
						Despeza ..	2:403\$674		874\$700		871\$250	
						Receita ..	356\$000				319\$500	
	1:149\$185		65\$700		711\$730	A cobrar ..	2:047\$674				551\$750	
						Suffragios e Funeraes:	413\$000	1:634\$674	104\$500	770\$200	66\$000	485\$750
						Despeza ..						
						Onus de Legados:						
						Despeza ..		12\$500				
						Obras e Reconstrucções:						
						Despeza ..		5:364\$860		1:207\$600		10\$000
						Despezas Meúdas:						
						Despeza ..		594\$700		3:854\$940		5:583\$740
						Luz e Combustivel:						
						Despeza ..				4:033\$990		5:755\$970
						Templos e Edificios:						
						Despeza ..				117:549\$490		8:217\$800
						Diversas Despezas:						
						Despeza ..		1:122\$350		3:764\$410		1:915\$400
						Paramentos e Alfaias:						
						Despeza ..						
						Impostos Prediaes:						
						Receita ..	2:193\$427		625\$200		1:851\$200	
						A cobrar ..	690\$000		56\$400		324\$000	
						Recibos archivados ..	26\$500				90\$000	
						Despeza ..						
						Juros do Empréstimo de 1911:						
						Despeza ..						
						A pagar ..						
						Soccorros:						
						Despeza ..	38:531\$500					
						A pagar ..	610\$500	39:142\$000	45:587\$638			40:122\$706
						Mobiliario e Utensilios:						
						Despeza ..				5:571\$390		706\$520
						Officinas:						
						Despeza ..					3:112\$780	
						Receita ..					1:769\$000	1:343\$780
						Amortiz. da Divida Consolidada:						
						Despeza ..						
						A pagar ..						
						A transportar ..		60:960\$384		232:041\$718		122:394\$935

Irmandade		Rep. da Fabrica		Rep. do Côro		DEBITO	Rep. da Caridade		Hosp. dos Lazaros		Rep. dos Asylos	
PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS		PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS
	221:684\$370		27:435\$470		39:744\$840	Transportes		60:960\$384		232:041\$718		122:394\$935
	139:013\$361		6:896\$420		85:866\$588	Supprimentos : Despeza		116:381\$696		9:113\$761		33:153\$984
	1:590\$000					Alugueis a receber : Recibos archivados do exercicio passado		550\$000				
						Impostos a Receber : Recibos archivados do exercicio passado		64\$000				
	400\$000		180\$000			Contribuições a Receber : Recibos archivados do exercicio passado						
						Pharmacia e Laboratorio : Despeza				791\$400		
						Premios ás Asyladas : Despeza						960\$000
						Retratos : Despeza				245\$000		
						Desistencia de uso-fructo : Despeza		1:320\$000				
						Custeio da Secção Masc. do Asylo : Despeza						9:800\$000
	149\$800					Despezas Judiciaes : Despeza		178\$100		180\$000		1:049\$100
						Apolices Geraes : Despeza				4:911\$000		
	1:950\$000					Archivamentos de recibos incobreveis deste exercicio		1:056\$500				90\$000
	155:514\$487		860\$000		24:549\$000	Saldos ao novo exercicio		44:017\$919		6:833\$400		8:418\$900
	520:302\$018		35:371\$890		150:160\$428			224:528\$599		254:116\$279		175:866\$919

Irmandade		Rep. da Fabrica		Rep. do Côro		CREDITO	Rep. da Caridade		Hosp. dos Lazaros		Rep. dos Asylos	
PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS		PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS	PARCELLAS	SALDOS
	150:712\$825				5:849\$000	...Saldos que passaram do exercicio transacto...		49:822\$919		6:072\$000		11:585\$900
60:073\$000 8:696\$000 1:750\$000		13:800\$000		97:300\$000 1:300\$000		Alugueis : ...Receita..... ...A cobrar..... ...Recibos archivados.....	158:758\$000 12:322\$000 1:030\$000		30:160\$310 1:640\$000		139:405\$000 3:095\$000	
	70:519\$000		13:800\$000		98:600\$000	Legados : ...Receita.....		172:110\$000		31:800\$310		142:500\$000
	2:000\$000					Donativos e Contribuições : ...Receita..... ...A cobrar (Joias Mesa, Mord. e prom. do Côro).. ...Recibos archivados (Joia Mesa).....			5:162\$000		1:660\$000 60\$000	
17:950\$000 200\$000 200\$000				20:000\$000 20:000\$000	40:000\$000	Bonus e Descontos : ...Deceita.....						1:720\$000
	18:350\$000				299\$050	Eventuais : ...Receita.....		432\$680		2:310\$858		1:281\$536
	258\$625		11\$000			Subvenções : ...Receita..... ...A cobrar..... ...Despeza.....				528\$120		
3:000\$000						Culto e Festividades : ...Receita..... ...A cobrar..... ...Despeza.....			44:811\$197		9:785\$000	
	3:000\$000					Laudemios e Alvarás : ...Receita.....			5:976\$623	38:834\$574		9:785\$000
		18:077\$660 680\$000	18:757\$660			Fóros e Cartas : ...Receita.....					6:823\$250	
						Juros e Dividendos : ...Recita..... ...A cobrar..... ...Caderneta do Banco Mercantil.....					3:797\$770	
1:062\$500 1:062\$500 1:724\$010				105\$000 105\$000	210\$000	Legados Perpetuos : ...Receita.....					6:823\$250	
	3:849\$010					Suprimentos : ...Receita.....					7:410\$127	
	251:412\$449		2:803\$230		5:202\$378	Esmolas a Pagar : ...Esmolas do exercicio pp. não procuradas...					123:913\$270	
						Pensões a Pagar : ...Pensões do exercicio pp. não procuradas...		36\$000				7:094\$483
						Legado Conde de Villela - C/renda : ...Saldo do exercicio pp. apurado neste exercicio. ...Receita.....						
5:494\$000 21:997\$800						Consolidados da Irmandade : ...Receita.....					4:800\$000	
27:491\$800 22:535\$841	4:955\$959					Legado Pe. Marcos Gomes Ribeiro: ...Saldo do exercicio pp. apurado neste exercicio. ...Receita.....						
90\$000 44:621\$400						Despeza.....						
44:711\$400 35:009\$650	9:701\$750					Recebido de Heraclito Moreira, ...de alugueis cujos recibos foram archivados.. Retirada da ej de patrimonios, ...7 Consolidados resgatados exercicio pp.....						
	1:750\$000										1:400\$000	
	520:302\$018		35:371\$890		150:160\$428			224:528\$599		254:116\$279		175:866\$919

SYNOPSIS DOS BALANCETES

ANNO COMPROMISSORIO DE 1916 - 1917

RECEITA GERAL ARRECADADA							DESPEZA DE TODAS AS REPARTIÇÕES								
VERBAS	Irmandade	Rep. da Fabrica	Rep. do Côro	Rep. da Caridade	Hosp. dos Lazaros	Rep. dos Asyls	TOTAL	VERBAS	Irmandade	Rep. da Fabrica	Rep. do Côro	Rep. da Caridade	Hosp. dos Lazaros	Rep. dos Asyls	TOTAL
Caixa: Saldos do exercicio passado.....	31:516\$615	—	—	5:088\$800	500\$000	1:000\$000	38:105\$415	Ordenados, Gratificações e Aposentações *	75:264\$000	16:700\$000	9:552\$000	10:752\$000	44:352\$000	53:352\$869	209:972\$869
Alugueis a Receber.....	10:350\$000	550\$000	2:600\$000	12:015\$000	2:420\$000	6:570\$000	34:505\$000	Impostos Prediaes.....	12:108\$619	2:171\$280	17:686\$960	5:247\$227	1:223\$660	3:028\$970	41:466\$646
Impostos a Receber.....	468\$000	90\$000	144\$000	922\$200	15\$000	336\$000	1:975\$200	Culto e Festividades.....	10:755\$700	6:116\$010	25:295\$510	—	4:808\$000	4:136\$700	51:111\$920
Seguros a Receber.....	—	—	—	479\$000	104\$500	66\$000	649\$500	Seguros.....	1:149\$185	65\$700	1:656\$580	2:403\$674	874\$700	871\$250	7:021\$089
Juros e Dividendos a Receber.....	1:062\$500	—	105\$000	922\$500	4:737\$500	1:005\$000	7:832\$500	Onus de Legados.....	1:544\$566	97\$280	—	12\$500	—	—	1:654\$340
Contribuições a Receber.....	200\$000	400\$000	—	—	50\$000	30\$000	680\$000	Obras e Reconstrucções.....	950\$710	—	9\$200	5:364\$860	1:207\$600	10\$000	7:542\$370
Obrigações a Receber.....	1:100\$000	—	—	—	—	—	1:100\$000	Diversas Despezas.....	3:745\$750	694\$100	448\$500	1:122\$350	3:764\$410	1:915\$400	11:690\$510
Imp. a Receber Leg. P. Marcos G. Ribeiro...	90\$000	—	—	—	—	—	90\$000	Despezas Meudas.....	1:955\$950	80\$300	181\$900	594\$700	3:854\$940	5:583\$740	12:251\$530
Alugueis e Imp. a Receber, Leg. C. Villela	4:041\$000	—	—	—	—	—	4:041\$000	Suffragios e Funeraes.....	1:030\$500	—	—	—	—	—	1:030\$500
Juros e Dividendos a Receber, Leg. C. Villela	1:453\$000	—	—	—	—	—	1:453\$000	Paramentos e Alfaias.....	1:860\$000	—	—	—	—	—	1:860\$000
Alugueis.....	60:073\$000	13:800\$000	97:300\$000	158:758\$000	30:160\$310	139:405\$000	499:496\$310	Emprestimos ás Loterias.....	6:800\$000	—	—	—	—	—	6:800\$000
Impostos Prediaes.....	4:788\$604	1:304\$880	13:996\$960	2:193\$427	625\$200	1:851\$200	24:760\$271	Mobiliario e Utensilios.....	613\$000	—	—	—	5:571\$390	706\$520	6:890\$910
Donativos e Contribuições.....	17:950\$000	—	29:000\$000	—	5:162\$000	1:660\$000	44:772\$000	Legado Conde de Villela c/renda.....	22:535\$841	—	—	—	—	—	22:535\$841
Legados.....	2:000\$000	—	—	—	—	—	2:000\$000	Supprimentos.....	139:013\$361	6:896\$420	85:866\$588	116:381\$696	9:113\$761	33:153\$984	390:425\$810
Eventuaes.....	3:792\$400	—	—	—	528\$120	—	4:320\$520	Banco Mercantil do Rio de Janeiro c/c....	160:000\$000	—	—	—	—	—	160:000\$000
Bonus e Descontos.....	258\$625	11\$000	299\$050	432\$680	2:310\$858	1:281\$536	4:593\$749	Juros a Pagar do Empréstimo de 1911....	10:647\$000	—	—	—	—	—	10:647\$000
Subvenções.....	—	—	—	—	44:811\$197	9:785\$000	54:596\$197	Juros do Empréstimo de 1911.....	118:839\$000	—	—	—	—	—	118:839\$000
Banco Mercantil do Rio de Janeiro, e/c....	157:000\$000	—	—	—	—	—	157:000\$000	Amortisações da Divida Consolidada.....	47:200\$000	—	—	—	—	—	47:200\$000
Ordenados: Quotas recebidas *	58:508\$000	—	—	—	—	—	58:508\$000	Legado Padre Marcos Gemes Ribeiro....	35:009\$650	—	—	—	—	—	35:009\$650
Seguros.....	1:750\$000	—	944\$850	356\$000	—	319\$500	1:620\$350	Templos e Edificios.....	816\$400	—	—	—	117:549\$490	8:217\$800	126:583\$690
Lucros e Perdas.....	44:621\$400	—	—	—	—	—	44:621\$400	Retratos.....	—	—	—	—	245\$000	—	245\$000
Legado Padre Marcos Gomes Ribeiro.....	1:062\$500	—	105\$000	922\$500	16:376\$500	950\$000	19:416\$500	Luz e Combustivel.....	—	2:565\$680	—	—	4:033\$990	5:755\$970	12:355\$640
Culto e Festividades.....	359\$400	18:077\$660	—	—	—	—	18:437\$060	Desistencia de uso-fructo.....	—	—	—	1:320\$000	—	—	1:320\$000
Supprimentos.....	251:412\$449	2:803\$230	5:202\$378	—	123:913\$270	7:094\$483	390:425\$810	Soccorros.....	—	—	—	38:531\$500	45:587\$638	40:122\$706	124:241\$844
Legados Perpetuos.....	—	—	—	—	7:410\$127	—	7:410\$127	Esmolas a Pagar.....	—	—	—	279\$000	—	—	279\$000
Laudemios e Alvarás.....	—	—	—	—	6:823\$250	—	6:823\$250	Pensões a Pagar.....	—	—	—	262\$500	—	—	262\$500
Fóros e Cartas.....	—	—	—	—	3:797\$770	—	3:797\$770	Pharmacia e Laboratorio.....	—	—	—	—	791\$400	—	791\$400
Dr. Ramiz Galvão, c/donativos.....	—	—	—	—	—	53\$900	53\$900	Officinas.....	—	—	—	—	—	3:112\$780	3:112\$780
Recolhimento N. S. da Piedade.....	—	—	—	—	—	55\$000	55\$000	Despezas Judiciaes.....	149\$800	—	—	178\$100	180\$000	1:049\$100	1:557\$000
Officinas.....	—	—	—	—	—	1:769\$000	1:769\$000	Apolices Geraes.....	—	—	—	—	4:911\$000	—	4:911\$000
Legado Conde de Villela, c/renda.....	21:997\$800	—	—	—	—	—	21:997\$800	Custeio Secção Masculina.....	—	—	—	—	—	9:800\$000	9:800\$000
Consolidados da Irmandade.....	—	—	—	—	4:800\$000	—	4:800\$000	Dr. Ramiz Galvão—c/donativos.....	—	—	—	—	—	453\$900	453\$900
Depositos c/ de Terceiros.....	—	—	—	760\$000	—	—	760\$000	Premios ás Asyladas.....	—	—	—	—	—	960\$000	960\$000
								Consolidados sorteados a pagar.....	1:000\$000	—	—	—	—	—	1:000\$000
								Depositos conta de Terceiros.....	—	1:650\$000	—	400\$000	—	—	2:050\$000
								Subvenções.....	—	—	—	—	5:976\$623	—	5:976\$623
								Caixa: Saldos ao novo exercicio.....	652:989\$026	37:036\$770	140:697\$238	182:850\$107	254:045\$602	172:231\$619	1.439:850\$362
									22:866\$267	—	—	—	500\$000	1:000\$000	24:366\$267
									675:855\$293	37:036\$770	140:697\$238	182:850\$107	254:545\$602	173:231\$619	1.464:216\$629

O Secretario: João Saraiva de Andrade.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917

SYNTHESE DO BALANÇO GERAL

Pelas verbas de cada Repartição - Anno Compromissal de 1916-1917

ACTIVO	Irmandade	Rep. da Fabrica	Rep. do Côro	Rep. da Caridade	Hosp. dos Lazaros	Rep. dos Asylos	PASSIVO	Irmandade	Rep. da Fabrica	Rep. do Côro	Rep. da Caridade	Hosp. dos Lazaros	Rep. dos Asylos
Templos e Edificios.....	6.533:338\$262				1.200:000\$000	1.179:900\$000	Patrimonios.....	8.174:920\$332	130:000\$000	1.628:200\$000	3.213:041\$194	2.655:120\$378	2.807:528\$480
Predios e Terrenos.....	940:000\$000	130:000\$000	1.624:000\$000	1.721:000\$000	361:000\$000	1.368:000\$000	Consolidados Emittidos.....	1.730:600\$000					10:168\$255
Legado Conde de Villela c/patrimonio.....	272:542\$500						Peculio dos Asylados.....				760\$000	600\$000	
Apolices Geraes.....	42:500\$000		4:200\$000	36:900\$000	174:100\$000	40:200\$000	Depositos c/ Terceiros.....						
Apolices do E. de Minas.....					10:000\$000		Cauções.....	90:000\$000					
Apolices do E. do Rio.....					4:500\$000		Secção de Loterias.....	55:200\$000					
Apolices Municipaes.....					39:460\$000		Recolhimento de N. S. da Piedade.....						1:045\$000
Ações do Banco do Brasil.....					6:000\$000		Juros a pagar do Empréstimo de 1911.....	7:525\$000					
Consolidados da Irmandade.....					161:600\$000		Empréstimo de Titulos para Caução.....					90:000\$000	
Bibliotecas.....					1:200\$000	3:600\$000	Legado Padre Marcos G. Ribeiro.....	4:170\$000					
Pharmacia e Laboratorio.....					20:200\$000		Esmolas a Pagar.....				306\$000		
Paramentos e Alfaias.....	48:384\$160				4:672\$000	1:880\$000	Pensões a Pagar.....				304\$500		
Instrumental da Banda de Musica.....						3:700\$000	Titulos do Hospital para Caução.....	90:000\$000					
Pulpitos.....	41:100\$000						Consolidados Sorteados a Pagar.....	3:400\$000					
Retratos.....	43:800\$000				32:015\$000	14:450\$000	Legado Conde de Villela c/renda.....	5:714\$000					
Mobiliario e Utensilios.....	63:983\$000				48:071\$000	46:554\$100	Supprimentos a Liquidar.....	1.617:513\$520					98:241\$110
Objectos de Ouro e Prata.....	129:631\$300				411\$000	14:244\$380	Lucros e Perdas.....	155:514\$487	860\$000	24:549\$000	44:017\$919	6:833\$400	8:418\$900
Officinas.....													
Legados Perpetuos.....					20:000\$000								
Titulos Caucionados.....	90:000\$000												
Société Anonyme du Gaz—c/depositos.....					220\$000	360\$000							
Banco Mercantil do Rio de Janeiro—c/c.....	17:203\$120												
Cadernetas dos Asylados.....						10:168\$255							
Banco Commercial do Rio de Janeiro—c/c.....	1:421\$600												
Empréstimo de Titulos para Caução.....	90:000\$000												
Empréstimos ás Loterias.....	55:200\$000												
Dr. Ramiz Galvão—c/donativos.....						453\$900							
Caixa das Loterias.....	55:200\$000												
Caixa.....	22:866\$267				500\$000	1:000\$000							
Juros e Dividendos a Receber—Legado C. de Villela.....	1:273\$000												
Alugueis e Imp. a Receber—Leg. C. Villela.....	4:441\$000												
Divida Consolidada.....	1.730:600\$000												
Prefeitura Districto Federal.....	5:560\$000												
Obrigações a Receber.....	8:604\$000		23:000\$000	29:968\$919		3:100\$000							
Legados a Receber.....	2:500\$000				59:519\$052	135:000\$000							
Subvenções a Receber.....	8:000\$000												
Juros e Dividendos a Receber.....	1:062\$500		105\$000	922\$500	4:887\$500	1:005\$000							
Contribuições a Receber.....	200\$000	860\$000			25\$000	60\$000							
Alugueis a Receber.....	8:996\$000		1:300\$000	13:382\$000	1:640\$000	3:095\$000							
Impostos a Receber.....	396\$000		144\$000	702\$000	56\$400	324\$000							
Seguros a Receber.....				413\$000	104\$500	66\$000							
Supprimentos a Receber.....	98:241\$110			1.455:141\$194	162:372\$326								
Compromissos de Supprimentos.....	1.617:513\$520					98:241\$110							
Titulos com a Irmandade para caução.....					90:000\$000								
Terrenos Foreiros.....					350:000\$000								
Rs.....	11.934:557\$339	130:860\$000	1.652:749\$000	3.258:429\$613	2.752:553\$778	2.925:401\$745	Rs.....	11.934:557\$339	130:860\$000	1.652:749\$000	3.258:429\$613	2.752:553\$778	2.925:401\$745

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : João Saraiva de Andrade.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Procurador da Irmandade

Com.^{do} José da Silva Simões

Exm. Snr. Provedor.

Tenho a maxima satisfação em trazer ao vosso conhecimento as occurrencias que se desenrolaram na Procuradoria da Irmandade, a cargo da qual tambem se acham as Repartições da Fabrica e do Côro.

Renovo as declarações feitas no anno transacto, com relação á conservação dos immoveis, conseguindo mantel-os no mesmo estado com a despeza aliás insignificante, de Rs. 950\$710, isto no tocante aos predios da Irmandade.

Com os da Repartição da Fabrica nada se despendeu e com os do Côro apenas Rs. 9\$200.

Outro tanto não posso annunciar relativamente aos do «Legado Conde de Villela», com os quaes tive de despender a somma de Rs. 3:233\$200 para attender ás constantes reclamações dos inquilinos e á necessidade de acudir á precisa conservação desses predios, alguns bem carecedores de immediata attenção.

O contracto do predio n. 66 da rua da Quitanda, pertencente á Repartição da Fabrica, acha-se terminado, e o seu inquilino diligencia para renovação do mesmo.

Tambem terminou o contracto dos predios 67 a 71 da rua da Alfândega, cujo inquilino ficou installado no de n. 71, entregando as chaves dos restantes. Para locação d'elles chamou-se concorrência, sendo os mesmos arrendados á firma J. P. de Sousa & C., pelo aluguel mensal de Rs. 1:000\$000.

Bernardino, Paiva & C., arrendatarios do predio da Repartição do Côro, situado á rua S. José n. 104 e cujo contracto terminava d'aqui a alguns mezes, solicitaram prorogação do mesmo por mais sete annos, offerecendo por essa concessão o donativo de Rs. 40:000\$000, que tornaram effectivo metade em moeda corrente e a outra parte em notas promissórias.

A renda tem sido arrecadada com a maxima presteza, serviço em que tenho sido efficazmente auxiliado pelo Andador Snr. Eduardo Ribeiro, que é merecedor dos meus agradecimentos.

Ainda não foi possível, apesar dos esforços empregados, receber da Prefeitura a importancia das subvenções que são devidas á Irmandade, bem como a importancia do recúo do predio n. 14 da rua S. Pedro.

Entretanto, é quasi certo effectuar-se esse recebimento em breve tempo, attendendo ao emprestimo que, para liquidação d'essas contas, vae a Prefeitura realizar.

Do balanço que vos será apresentado pelo nosso digno Irmão Secretario da Irmandade, verificareis que, das Repartições a meu cargo, passam ao novo exercicio, a receber, alugueis, impostos, etc, na importancia de Rs. 15:337\$000, em sua maioria relativos ao mez de Junho pp.

Quanto ás sommas arrecadadas, foram entregues, em seu devido tempo, ao prezado Irmão Thesoureiro da Irmandade, Snr. João José Ferreira, que as discrimina claramente em seu balancete.

Aproveito esta oportunidade para felicitar V. Ex. pelo brilhantismo de que se revestiram as solennidades da nossa Irmandade, notadamente a do seu Santo Orago, que foi extraordinariamente concorrida.

Não posso encerrar este trabalho sem manifestar o meu regosijo e congratular-me com o nosso Instituto pela acertada deliberação da Mesa eleitoral, que reconduzio V. Ex. ao elevado cargo de Provedor.

Os serviços inestimaveis que V. Ex. prestou á nossa Irmandade, durante os tres annos de sua operosa Provedoria, consagrando-lhe, nesse periodo, toda a sua actividade e carinho, deram a V. Ex. indiscutivel direito á merecida manifestação que lhe foi feita por occasião da Mesa plena.

Muito reconhecido me confesso aos prezados Irmãos Secretario Dr. João Saraiva de Andrade e Thesoureiro João José Ferreira, pelo muito que contribuíram para tornar facil a minha missão.

Nesse numero peço venia para incluir os dedicados e competentes funcionarios da Secretaria, Snrs. Arthur Tojeiro, Arthur Gerhard e Luiz Ribeiro, que sob a chefia do antigo servidor, Director da Secretaria Snr. Candido Silva, mantiveram o bom conceito que todos os nossos Irmãos lhes fazem, com merecida justiça.

A V. Ex. mais uma vez manifesto os meus cordiaes agradecimentos pelas provas de affectuosa sympathia que me tributou, bem como á illustrada Mesa eleitoral a honra que me conferiu, reelegendo-me n'este cargo, que procurarei continuar a desempenhar a contento dos meus prezados Irmãos.

Deus Guarde V. Ex.

Exm. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Irmão Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

O Procurador da Irmandade,

JOSE' DA SILVA SIMÕES.

Rio, 10 de Julho de 1917.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Thesoureiro da Irmandade

João José Ferreira

Exm. Sr. Provedor.

As linhas seguintes vão informar a V. Ex. das occorrenças havidas na Thesouraria da Irmandade, no periodo administrativo que findou.

Em annexo encontrará V. Ex. os balancetes da receita e despeza da Irmandade, Repartição da Fabrica e das Loterias.

Esses documentos orientarão V. Ex. da proveniencia da receita, bem como das quantias despendidas, todas com autorisação de V. Ex., conforme portarias em meu poder.

Não será demais accentuar aqui que toda a receita foi arrecadada pelo dedicado Irmão Procurador Commendador José da Silva Simões, que a entregou a esta Thesouraria com louvavel pontualidade.

O serviço referente á divida consolidada foi executado com a maxima regularidade.

Em dous sorteios realisados, em 25 de Setembro de 1916 e 22 de Março deste anno, foram resgatados 250 titulos do emprestimo, na importancia de Rs. 50:000\$000.

Foram pagos os juros nas épocas proprias, no que foi despendida a quantia de Rs. 118:839\$000.

Dos que não haviam sido reclamados em tempo paguei tambem a somma de Rs. 10:647\$000.

As Companhias seguradoras dos haveres do patrimonio continuaram a merecer a nossa confiança, sendo por isso reformados os respectivos contractos.

Os predios da rua General Camara n. 38 e rua S. Pedro n. 33, loja, ficaram desalugados no correr do anno; porém, desde logo alugámos esta loja ao B. Vitalicio do Brasil, por Rs. 350\$000 mensaes, contribuindo o novo alugatario com o donativo de Rs. 1:500\$000 para auxilio das obras de que o predio necessitava.

A loja do da rua General Camara n. 38 tambem está tratada por 300\$000 mensaes, aguardando apenas a terminação dos concertos a que o immovel foi submettido.

Quanto aos demais continuam alugados pela mesma renda.

Seguindo a orientação de V. Ex., providenciei para que as festividades da nossa Irmandade tivessem o maior brilho possível e isso consegui com o vosso robusto auxilio, com a despeza relativamente modica de Rs. 10:755\$700.

Para o bom exito d'essas festividades muito contribuíram os dedicados serventuarios da Egreja, a quem manifesto meus agradecimentos na pessoa do Sacristão-mór Sr. Antonio Bernardino da Silva, que tem continuado a zelar pelo boa conservação do nosso magestoso templo.

A reforma de alguns tapetes, de que carece a nossa Egreja, não logrou execução pelo justo motivo de não existir actualmente a mercadoria necessaria.

Ao terminar registro com prazer os meus agradecimentos a todos os bons auxiliares da Secretaria: Srs. Arthur Tojeiro, Arthur Gerhard e Luiz Ribeiro, pelos valiosos serviços que prestaram á Thesouraria da Irmandade.

Ao Director da Secretaria, Sr. Candido Silva, especialiso os meus agradecimentos pelo muito que me auxiliou no exercicio do meu cargo.

Reitero os meus agradecimentos á digna Mesa eleitoral pela honra que me conferio, reelegendo-me n'este cargo, que procurarei desempenhal-o de modo a fazer honra á nossa Instituição.

A V. Ex., que tanto tem feito augmentar os motivos da minha gratidão, apresento as expressões do meu reconhecimento e os meus mais sinceros parabens pela merecida honra que lhe conferiu a Mesa eleitoral, reelegendo-o para o quarto anno de sua proveitosa Provedoria.

Deus Guarde V. Ex.

Exm. Sr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

O Thesoureiro da Irmandade,
JOÃO JOSE FERREIRA.

Balancete da Receita e Despeza

DA

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

Anno Compromissal de 1916--1917

RECEITA

CAIXA :

Saldo do exercicio de 1915—1916..... 31:516\$615

ALUGUEIS A RECEBER :

Cobrança de alugueis de predios, do exercicio
passado..... 10:350\$000

IMPOSTOS A RECEBER :

Cobrança de impostos prediaes, do exercicio
passado..... 468\$000

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :

Cobrança de juros de Apolices, do exercicio
passado..... 1:062\$500

ALUGUEIS E IMPOSTOS A RECEBER DO LEGADO CONDE DE VILLELA :

Cobrança de alugueis e impostos prediaes, do
exercicio passado..... 4:041\$000

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER DO LEGADO CONDE DE VILLELA :

Cobrança de juros de Apolices e dividendos
de Acções, do exercicio passado..... 1:453\$000

A transportar.... 48:891\$115

Transporte.....	48:891\$115	
CONTRIBUIÇÕES A RECEBER :		
Jóias da Mesa Administrativa, do exercicio passado.....	200\$000	
IMPOSTOS A RECEBER DO LEGADO PADRE MAR- COS GOMES RIBEIRO :		
Reversão do imposto de consumo d'agua, do exercicio passado.....	90\$000	
OBRIGAÇÕES A RECEBER :		
Recebido de João Severino da Silva, em par- cellas, por c/ de sua promissoria vencida...	1:100\$000	
ALUGUEIS :		
Cobrança de alugueis de predios, do corrente exercicio.....	60:073\$000	
DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES :		
Donativo de Dias Garcia & C.	50\$000	
Donativo do inquilino Eduardo Ramos.....	100\$000	
Jóias da Mesa Administrativa, deste anno compromissal.....	17:800\$000	17:950\$000
LEGADOS :		
Recebido legado de D. Maria Carolina Sampaio da Costa Pereira, por intermedio do testa- menteiro Snr. Commendador Manoel Anto- nio da Costa Pereira	2:000\$000	
ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :		
Quotas recebidas das Repartições :		
Rep. da Fabrica.....	16:700\$000	
Rep. do Côro.....	9:552\$000	
Rep. da Caridade.....	10:752\$000	
Hosp. dos Lazaros.....	10:752\$000	
Rep. dos Asylos.....	10:752\$000	58:508\$000
A transportar....	188:812\$115	

Transporte..... 188:812\$115

LEGADO CONDE DE VILLELA c/renda :

Recebido no exercicio :

Alugueis prediaes.....	20:113\$000	
Taxa sanitaria.....	169\$000	
Bonus de seguros e descontos ..	78\$800	
Juros de Apolices.....	1:105\$000	

Dividendos de Acções :

Comp. Confiança Industrial....	112\$000	
Comp. Transp. e Carruagens..	180\$000	
Reversão de despezas judiciais, por Simão Capellilo — predio a rua Maurity, 1.....	240\$000	21:997\$800

EVENTUAES :

Entradas de Irmãos.....	3:750\$000	
Producto da venda de jornaes velhos.....	42\$400	3:792\$400

SUPPRIMENTOS :

Supprido pelas seguintes Repartições :

Rep. da Fabrica.....	6:896\$420	
Rep. do Côro.....	85:866\$588	
Rep. da Caridade.....	116:381\$696	
Hosp. dos Lazaros.....	9:113\$761	
Rep. dos Asylos.....	33:153\$984	251:412\$449

LEGADO PADRE MARCOS GOMES RIBEIRO :

Recebido no exercicio :

Alugueis prediaes.....	44:400\$000	
Bonus e descontos de seguro predial.....	74\$600	
Reversão de imposto, consumo d'agua por penna e por hydro- metro.....	146\$800	44:621\$400

A transportar.... 510:636\$164

Transporte.....	510:636\$164	
BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, c/c :		
Retiradas do Banco, durante o exercicio	157:000\$000	
BONUS E DESCONTOS :		
Bonus de seguros.....	178\$105	
Descontos em seguros e em cc/ pagas.....	80\$520	258\$625
	<hr/>	
IMPOSTOS PREDIAES :		
Recebido de locatarios, reversão de impostos prediaes do exer- cicio vigente :		
Consumo d'agua.....	306\$200	
Duodecimas e taxa sanitaria...	4:482\$404	4:788\$604
	<hr/>	
CULTO E FESTIVIDADES :		
Apurado —renda da salva da Semana Santa.	359\$400	
JUROS E DIVIDENDOS :		
Juros de Apolices, do 2º semestre de 1916....	1:062\$500	
LUCROS E PERDAS :		
Recebido de Heraclito A. Moreira como fiador de C. Moreira & C., alugueis de Abril de 1916 a Janeiro de 1917, com abatimento de 30 %, rua S. Pedro, 41.....		1:750\$000
Rs.....		<hr/> <hr/> 675:855\$293

DESPEZA**ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :**

Folhas :

Da Irmandade.....	16:756\$000	
Das Repartições.....	58:508\$000	75:264\$000

ONUS DE LEGADOS :

Auxilio Menezes Vieira :

Esmolas a 20 pobres, mensalmente, durante o anno.....	1:200\$000	
-------------------------------------------------------	------------	--

Missas rezadas por alma de Bemfeitores :

D. Maria Antunes....	250\$000	
Felix Bezerra da Rocha.....	66\$560	
Ignacio F. Araujo....	12\$000	
Nicolau A. Freitas....	6\$000	
José V. Cordeiro.....	10\$000	
	<u>344\$560</u>	1:544\$560

IMPOSTOS PREDIAES :

Pago no exercicio :

Consumo d'agua.....	1:511\$755	
Duodecimas e taxa sanitaria....	10:502\$404	
Taxa de exgotto	94\$460	12:108\$619

DIVERSAS DESPEZAS :

Apparelhos "Hygienical".....	171\$000	
Bonbons para as meninas do Asylo, nos dias de sorteio dos Consolidados.....	20\$000	
Reparação telephones internos.	52\$000	
Contas de papelarias.....	2:482\$600	
Contas de annuncios.	1:020\$150	3:745\$750
	<u> </u>	<u> </u>
A transportar....		92:662\$929

Transporte..... 92:662\$929

JUROS A PAGAR DO EMPRESTIMO DE 1911 :

Pago juros de Consolidados da Irmandade,
vencidos em :

Setembro 1914.....	1:309\$000	
Março 1915.....	2:709\$000	
Setembro 1915.....	1:449\$000	
Março 1916.....	5:180\$000	10:647\$000

JUROS DO EMPRESTIMO DE 1911 :

Pago juros de Consolidados da Irmandade,
vencidos neste exercicio :

Setembro 1916.....	62:251\$000	
Março 1917.....	56:588\$000	118:839\$000

LEGADO CONDE DE VILLELA, c/renda :

Obras nos predios do Legado :

P. Botafogo, 488	139\$200	
Rua Paysandú, 101..	20\$000	
» Coronel Pedro Al-		
ves, 29.....	777\$700	
» Maurity, 1.....	1:605\$500	
» » 3.....	15\$600	
» » 7.....	10\$500	
» » 9.....	15\$100	
» » 11.....	386\$900	
» » 17.....	262\$700	3:233\$200

Despezas em annuncios.....	48\$900	
Folhas do Andador, (vigias de casas, estampilhas, etc., con- forme notas exhibidas).....	467\$100	
Duodecimas e taxa sanitaria. . .	3:364\$800	
Fóros de terrenos.....	127\$377	
Premios de seguros prediaes. . .	426\$640	
Quotas pagas mensalmente a D. Augusta C. Rocha, 75 % da renda liquida.....	14:867\$824	22:535\$841

A transportar.... 244:684\$770

Transporte..... 244:684\$770

CULTO E FESTIVIDADES :

Despesas em festividades e culto :

—N. S. da Conceição :

Orchestra e vozes .	100\$000	
Pé de Altar.....	90\$000	190\$000
	<hr/>	

—Festa da Sagração :

Orchestra e vozes.	100\$000	
Pé de Altar.....	100\$000	200\$000
	<hr/>	

—Festa de “Corpus Christi” :

Orchestra e vozes.	1:200\$000	
Pé de Altar e Pon- tificial.....	905\$000	
Sermão.....	150\$000	
Serviço de buffet ..	1:073\$600	
Decoração da Egre- ja e dist. bouquets	1:845\$000	
Aluguel de cadeiras	132\$000	
Bonds p ^a Asyladas	60\$000	
Armador.....	80\$000	
Gratificações e miu- dezas.	166\$000	5:611\$600
	<hr/>	

—“Te-Deum” de posse :

Orchestra e vozes.	200\$000	
Bonbons para as Asyladas.....	200\$000	
Aluguel cadeiras e de bonds.....	99\$000	
Distr. de bouquets	256\$000	746\$000
	<hr/>	

—“Te-Deum” 31 de Dezembro :

Orchestra e vozes.....	200\$000	
	<hr/>	

A transportar....	6:947\$600	244:684\$770
-------------------	------------	--------------

Transporte.....	6:947\$600	244:684\$770
—Natal, Anno Bom e Reis :		
Canticos sacros.....	100\$000	
—Semana Santa :		
Palmitos..	36\$000	
Gratificações.....	40\$000	
Orchestra.....	550\$000	
Armador.....	300\$000	
Fita e morim.....	25\$000	
Pé de Altar.....	730\$000	
Aluguel candela- bros.....	208\$000	
Ornamentação....	400\$000	
Consumo de cêra ..	1:249\$100	3:538\$100
Bouquet de camelias offere- cido ao Exmo. Snr. Bispo Auxiliar, por occasião de sua partida para Olinda.....		
		30\$000
Bouquet de cravos offerecido ao Exmo. Snr. Dr. Rodri- gues Alves, por occasião de sua chegada de S. Paulo...		
		50\$000
Flôres compradas por ordem do Dr. Prudente de Moraes Filho, por occasião da che- gada do Irmão Provedor...		
	90\$000	10:755\$700

SUPPRIMENTOS :

Supprido no exercicio ás seguintes Repartições :

Rep. da Fabrica	2:803\$230	
Rep. do Côro.....	5:202\$378	
Hosp. dos Lazaros	123:913\$270	
Rep. dos Asylos.....	7:094\$483	139:013\$361

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO :

Depositos feitos em c/c durante o anno.....	160:000\$000
A transportar....	554:453\$831

Transporte..... 554:453\$831

OBRAS E RECONSTRUCÇÕES :

Obras diversas nos predios da Irmandade,
durante o anno :

Rua S. Pedro 33.....	19\$250	
» » » 35.....	6\$500	
» » » 43.....	7\$000	
» » » 45.....	400\$000	
» T. Ottoni 169.....	216\$000	
» G. Camara 32.....	17\$000	
» » » 38.....	284\$960	950\$710

LEGADO PADRE MARCOS GOMES RIBEIRO :

Premio de seguro predial.....	429\$600	
Duodecimas, 1/4 parte do pre- dio.....	1:332\$000	
Agua por hydrometro.....	56\$800	
Penna d'agua.....	90\$000	
Pago á Santa Casa, 3/4 partes da renda liquida.....	33:101\$250	35:009\$650

SEGUROS :

Premios de seguros prediaes, de alfaias, mo- veis, etc.....	1:149\$185
----------------------------------------------------------------	------------

DESPEZAS MEÚDAS :

Despezas meúdas no anno, pelas folhas do Andador.....	1:955\$950
----------------------------------------------------------	------------

EMPRESTIMO ÁS LOTERIAS :

Supprido á Secção de Loterias, em parcelas, para movimento de sua caixa.....	6:800\$000
---------------------------------------------------------------------------------	------------

A transportar.... 600:319\$326

Transporte..... 600:319\$326

PARAMENTOS E ALFAIAS :

Cordões com borlas de ouro e pinjentes para as opas.....	505\$000	
1 Casula de damasco, a ouro fino	450\$000	
1 Paramento completo verde, a retroz.....	700\$000	
1 Bolsa e reforma 1 estola.....	75\$000	
Veo de damasco, guarnição a ouro.....	130\$000	1:860\$000

AMORTISAÇÕES DA DIVIDA CONSOLIDADA :

Consolidados resgatados neste exercicio :

Do sorteio de Setembro de 1916.	19:800\$000	
Do sorteio de Março de 1917....	27:400\$000	47:200\$000

DESPEZAS JUDICIAES :

Despezas na Acção de despejo do predio 169 á rua Theophilo Ottoni.....		149\$800
------------------------------------------------------------------------	--	----------

SUFFRAGIOS E FUNERAES :

Pé de Altar de missas rezadas e com "libera-me".....	690\$000	
Corôas mortuarias.....	210\$000	
Carros e automoveis para acompanhamento.....	120\$500	
Dobre de sinos	10\$000	1:030\$500

MOBILIARIO E UTENCILIOS :

Concerto de 1 porta do arcaz...	7\$000	
1 Machina Hand Premier para aspirar o pó, na limpeza de tapetes, etc.....	250\$000	
1 Cartonier para a Secretaria...	250\$000	
1 Docel para a Igreja.....	100\$000	
Galhetas	6\$000	613\$000

A transportar.... 651:172\$626

Transporte..... 651;172\$626

CONSOLIDADOS SORTEADOS A PAGAR :

Consolidados sorteados no exercicio transacto
e resgatados neste exercicio 1:000\$000

TEMPLOS E EDIFICIOS :

Reforma das cruzes luminosas..	66\$700	
Trabalhos de bombeiro em de- pendencias da Igreja.....	98\$100	
Pinturas e pequenos concertos .	131\$500	
Corda de aço para os relógios das torres e concerto 1 relógio grande.....	238\$000	
Concertos na instalação ele- ctrica.....	282\$100	816\$400
	<hr/>	

CAIXA :

Saldo ao novo exercicio..	22:866\$267
Rs.....	<hr/> 675:855\$293 <hr/>

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *João Saraiva de Andrade.*

O Thezoureiro : *João José Ferreira.*

Balancete da Receita e Despesa

DA

Repartição da Fabrica

Anno Compromissal de 1916 — 1917

RECEITA

CONTRIBUIÇÕES A RECEBER :

Contribuições do exercício passado, cobradas neste exercício..... 400\$000

ALUGUEIS A RECEBER :

Alugueis prediaes do exercício passado, cobrados neste exercício..... 550\$000

IMPOSTOS A RECEBER :

Reversão de impostos do exercício passado, cobrados neste exercício..... 90\$000

ALUGUEIS :

Cobrança de alugueis prediaes, deste exerc. 13:800\$000

IMPOSTOS PREDIAES :

Recebido de locatarios, reversão de impostos deste exercício :

Duodecimas, e taxa sanitaria 1:124\$880
Consumo d'agua..... 180\$000 1:304\$880

BONUS E DESCONTOS :

Bonus obtidos sobre premios de seguros prediaes..... 11\$000

SUPPRIMENTOS :

Supprido, no exercício, pela Irmandade..... 2:803\$230

A transportar..... 18:959\$110

Transporte..... 18:959\$110

CULTO E FESTIVIDADES :

Contribuições do Director e Zeladores do Culto..... 360\$000

Emolumentos de Irmandades :

N. S. da Candelaria 1:100\$000

N. S. das Dôres... 1:100\$000

N. S. Navegantes... 1:200\$000

S. Miguel e Almas 900\$000

S. Manoel..... 600\$000

Emolumentos especiais da festa de

N.S.da Candelar. 375\$000 5:275\$000

Apurado na venda de cêra velha 610\$000

Renda da salva do Menino Jesus 122\$400

Collecta das caixinhas de esmolas :

N. S. da Piedade.. 49\$500

N. S. da Conceição 56\$080

SS. Sacramento... 124\$020

S. Joaquim..... 17\$060

Sant'Anna..... 3\$600 250\$260

Renda da Sacristia..... 11:460\$000 18:077\$660

37:036\$770

DESPEZA**ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :**

Folhas de ordenados e gratificações, por intermedio da Irmandade.....		16:700\$000
-----------------------------------------------------------------------	--	-------------

CULTO E FESTIVIDADES :

Lavagem de roupas.....	762\$140	
Despezas da Sacristia.....	1:153\$470	
Consumo de cêra.....	2:375\$400	
Auxilio em mensalidades ao Rvd. Vigario.....	1:800\$000	
Exposição do Menino Jesus:—armador.....	25\$000	6:116\$010

LUZ E COMBUSTIVEL :

Contas pagas no anno, de luz electrica.....	1:500\$660	
Concertos na installação, substituição de lampadas, etc.....	1:065\$020	2:565\$680

IMPOSTOS PREDIAES :

Consumo d'agua.....	180\$000	
Duodecimas e taxa sanitaria....	1:931\$280	
Fôro do terreno á rua da Quitanda n. 56 ..	60\$000	2:171\$280

DESPEZAS MEÚDAS:

Despezas meúdas no exercicio, conforme as folhas do Andador.....		80\$300
------------------------------------------------------------------	--	---------

DIVERSAS DESPEZAS :

Conservação dos relógios das torres.....	200\$000	
Vassouras, espanadores, etc.....	141\$600	
Contas de papellarias.....	352\$500	694\$100
A transportar.....		28:327\$370

	Transporte.....	28:327\$370
SUPPRIMENTOS :		
	Supprimentos á Irmandade, durante o anno.	6:896\$420
SEGUROS :		
	Premios de seguros dos predios da Reparti- ção	65\$700
ONUS DE LEGADOS :		
	Missas por alma de Bemfeitores :	
	Manoel de Azambuja... ..	64\$000
	D. Maria Pereira.....	33\$280
		97\$280
DEPOSITOS c/ DE TERCEIROS :		
	Restituição a Canton & Beyer — do deposito para garantia de alugueis do predio á rua de S. Pedro n. 142, visto terem substituido o deposito por carta de fiança.....	1:650\$000
		37:036\$770
		37:036\$770

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *João Saraiva de Andrade.*

O Thesoureiro : *João José Ferreira.*

Demonstração da conta de Loterias da Candelaria

De 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917

DEBITO

FISCALISAÇÃO :

Pago ao Thesouro.....	2:000\$000	
Idem á Prefeitura.....	4:800\$000	6:800\$000

IMPOSTOS :

Saldo dos pagos com a legalisação das loterias.....		1:488\$000
-----------------------------------------------------	--	------------

PREMIOS :

Liquidados, remanescentes....		925\$500
-------------------------------	--	----------

SALDO :

De prejuizos em 30 de Junho de 1916.....		47:478\$080
	Rs.....	<u>56:691\$580</u>

CREDITO

PREMIOS A PAGAR :

Saldo do exercicio passado.....		925\$500
---------------------------------	--	----------

PREMIOS :

Remanescentes — loterias 124 a 127.....		925\$500
-----------------------------------------	--	----------

SALDO :

Prejuizo até á presente data.....		54:840\$580
	Rs.....	<u>56:691\$580</u>

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario da Irmandade : *João Saraiva de Andrade.*

O Thesoureiro da Irmandade : *João José Ferreira.*

**Dos predios da Irmandade, seus locaes,
inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Rua de S. Pedro 14.. .. .	Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil.....	3:700\$000
2	» » » » 33 loja...	B. Victalicio do Brazil.....	350\$000
	» » » » 33 sobrado	Antonio Marianno de Medeiros.	200\$000
3	» » » » 35 loja...	José da Silva & C.....	130\$000
	» » » » 35 sobrado	Companhia Eng. Central Conde Wilson.....	150\$000
4	» » » » 39.....	Silva Gomes & C.....	250\$000
5	» » » » 41.....	C. Moreira & C.....	250\$000
6	» » » » 43.....	A. Moroni.....	250\$000
7	» » » » 45.....	Eduardo F. Ramos.....	250\$000
8	» » » » 47.....	Roberto Kronig.....	300\$000
9	» » » » 51.....	José Ignacio Cuelho & C.....	300\$000
10	» General Camara 30..	Octavio Porto.....	500\$000
11	» » » » 32...	M. Falk.....	350\$000
12	» » » » 34...	} J. Medeiros & C.....	500\$000
13	» » » » 36...		
14	» » » » 38...	Vago.....	\$
15	» » » » 40...	{ D ^a Augusta Ludolf.....	1:000\$000
16	» » » » 42...		
17	» » » » 44 ..		
18	» » » » 46...		
19	» Quitanda 136.....	José Exposto.....	50\$000
	» » 136 A, loja.		
20	» T. Ottoni 70.....	José Lino & C.....	450\$000
21	» » » 169 sobrado	Francisco das Neves Morgado.	230\$000
	» » » 169 loja....	Francisco das Neves Morgado.	80\$000
22	» Carioca 34.....	Em litigio.....	

**Dos predios da Irmandade, «Legado Conde de Villela»
seus locaes, inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Praia Botafogo 488.....	Dr. Manoel José Pereira de Albuquerque.....	450\$000
2	Rua Paysandú 101.....	Dr. José Florindo S. Vianna..	270\$000
3	» Cor. el Pedro Alves 29	Escola Publica Municipal.....	450\$000
4	» Maurity 1.....	Silva Gonçalves & Meirelles..	150\$000
5	» » 3.....	D. Lydia de Mello Loureiro..	100\$000
6	» » 5.....	Manoel Cardoso Ormond.....	100\$000
7	» » 7.....	Felisberto Ferreira de Sousa..	100\$000
8	» » 9.....	Alfredo Alves da Silva.....	100\$000
9	» » 11.....	Vicente Xavier da Cunha.....	100\$000
10	» » 13.....	Antonio Pereira da Trindade..	100\$000
11	» » 15.....	Francisco Fernandes da Veiga..	100\$000
12	» » 17.....	Manoel Carneiro Leão.....	100\$000

Dos predios da Repartição da Fabrica, seus locais, inquilinos e alugueis

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Rua S. Pedro n. 142.....	Canton & Beyer.....	550\$000
2	« da Quitanda n. 63.....	Martins do Amaral & C.....	600\$000

EXPOSIÇÃO

— DO —

IRMÃO SYNDICO

Major José Clemente da Costa

Exmo. Snr. Provedor.

Venho trazer ao conhecimento de V. Ex. o que occorreu na Repartição a meu cargo, durante o anno findo.

Sejam as minhas primeiras palavras de muito agradecimento a V. Ex. pelas provas de alta distincção com que me distinguio, enaltecendo serviços que só têm destaque pelo modo criterioso por que V. Ex. dirige os destinos da Irmandade, em feliz hora confiados á vossa illustração e reconhecida capacidade administrativa.

Não foi de todo desanimador o resultado obtido na minha secção.

Aos esforços dos meus dignos companheiros de administração devo o prazer de apresentar-vos com esta, a relação dos vinte e cinco irmãos neophitos, cujas joias produziram a importancia de Rs. 3:750\$000, entregues ao prezado Irmão Thesoureiro da Irmandade, Snr. João José Ferreira.

De anno para anno mais se accentua a difficuldade da obtenção de novos Irmãos, pois nem todos são dotados de espirito caridoso e concordam com a orientação do nosso Instituto, que estende a sua acção protectora mais aos desamparados que lhe são extranhos do que aos seus proprios Irmãos.

A idéa suggerida por V. Ex., da criação de um asylo para Irmãos velhos que se encontrassem ao desamparo, seria forte incentivo para os que visam auferir qualquer compensação futura.

Tambem penso, e peço licença para aqui deixar como simples indicação, que seria de inteira conveniencia subrogar por uma missa, dita em dia determinado, as trinta e cinco da esmola de seiscentos e quarenta réis cada uma, a que os Irmãos têm direito em suffragio de sua alma.

Não seria também passível de censura a resolução de fazer a nossa Irmandade o enterramento dos seus Irmãos pobres ; ao contrario, essa deliberação viria completar os seus caridosos fins.

Ahi ficam esboçadas essas idéas que V. Ex. estudará com o tino administrativo que tanto o distingue.

Antes de terminar seja-me licito agradecer aos dignos Irmãos: Dr. João Saraiva de Andrade, Commendador José da Silva Simões e João José Ferreira, respectivamente, Secretario, Procurador e Thesoureiro da Irmandade, o auxilio que me prestaram para o bom desempenho do meu cargo ; ao Revmo. Vigário Padre Francisco Almeida, Sacristão-mór Antonio Bernardino da Silva e seu ajudante Manoel Pinho, pelas carinhosas provas de affeição que me dispensaram e finalmente ao distincto pessoal da Secretaria, Srs. Arthur Manhães Tojeiro, Arthur Gerhard, Luiz Ribeiro e Eduardo Ribeiro que, sob a direcção competente do Snr. Candido Silva, foram poderosos auxiliares para tornar facil a minha missão.

A' digna Mesa eleitoral muito agradeço a honra que me conferio com a minha reeleição e a V. Ex. renovo os meus sinceros agradecimentos e os protestos de alta consideração.

Deus guarde a V. Ex.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1917.

O Syndico,

JOSE' CLEMENTE DA COSTA.

Relação dos Irmãos admittidos durante o anno commissorio de 1916 a 1917 :

1	D. Marianna Pinto Fernandes Porto.... .	150\$000
2	Padre João Baptista Gomes.....	150\$000
3	João Antonio de Magalhães.....	150\$000
4	D. Dina Moreira de Mattos... ..	150\$000
5	D. Maria Salomé de Oliveira e Souza.....	150\$000
6	D. Hortencia de Barros Martins Costa.....	150\$000
7	D. Orminda Rocha Victorio da Costa.....	150\$000
8	Luiz Ribeiro Pinto.....	150\$000
9	Oscar da Porciuncula.....	150\$000
10	D. Olga R. da Porciuncula.....	150\$000
11	Dr. Francisco Otto Ferreira de Carvalho...	150\$000
12	Pedro Rodrigues Peres.....	150\$000
13	Dr. João Moreira de Magalhães.....	150\$000
14	Antonio Pereira Maia.....	150\$000
15	Pedro Nobrega de Assumpção.....	150\$000
16	D. Ottilia de Freitas Assumpção.....	150\$000
17	D. Maria de Freitas Assumpção.....	150\$000
18	João Alves Pereira de Andrade.....	150\$000
19	José Luiz Gomes da Silva.....	150\$000
20	Cesar de Sampaio Araujo.....	150\$000
21	Dr. Manoel Eloy dos Santos Andrade.....	150\$000
22	Manoel Oliveira Paiva e Silva.....	150\$000
23	Felix Rodrigues do Nascimento.....	150\$000
24	Alberto Joaquim Esteves.....	150\$000
25	Commendador Antonio Cardoso de Gouvêa..	150\$000
Total Rs ...		3:750\$000

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1917.

JOSE' CLEMENTE da COSTA,
Syndico.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Director do Culto Divino

José Joaquim dos Santos

Exmo. Snr. Provedor.

Dispondo o nosso Estatuto que todos os annos os funcionarios que servem no anno compromissal enviem suas exposições ao Irmão Provedor, por occasião de ser apresentado seu relatorio geral, eu tambem devo trazer a V. Ex. uma relação rapida das occorrencias que dizem respeito ao exercicio do meu cargo.

No vasto templo da nossa Irmandade foram celebrados todos os actos religiosos que o Compromisso marca, sendo-me grato assignalar que nas festividades da Semana Santa, Corpus-Christi, Sagração da Igreja e «Te-Deum» houve grande concurrencia de Irmãos e fieis, assim como o brilho dessas festividades nada deixou a desejar.

Aos domingos e dias santificados rezaram-se as missas do costume, e é preciso dizer que não podemos esmorecer no cumprimento desse dever de bons catholicos.

Ao Carissimo Irmão Provedor Dr. Mario Nazareth estou sinceramente grato pelas attencões que me tem dispensado.

A todos os nossos illustres Irmãos officiaes e definidores que fazem parte da actual Mesa, e aos carissimos Irmãos Graduados e Zeladores do Culto, de coração agradeço o seu comparecimento a todos os actos religiosos.

Ao digno Capellão da Irmandade, Padre Ramiro V. de Mello, ao zeloso Sacristão-mór Antonio B. da Silva e ao seu ajudante Sr. Pinho, ao distincto director da Secretaria Sr.

Candido Bernardino da Silva e aos seus dignos auxiliares, a todos envio os meus eternos agradecimentos pelo acolhimento que me dispensaram.

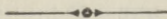
Para com a mesa eleitoral mais uma vez sinto-me penhorado pela distincção que me fizeram, reelegendo-me, determinando que eu continue assim a prestar os meus fracos serviços.

Queira V. Ex. acceitar os meus protestos de alta consideração.

O Director do Culto,

JOSE' JOAQUIM DOS SANTOS.

20 de Julho de 1917.



EXPOSIÇÃO

— DO —

IRMÃO SACRISTÃO - MÓR

Antonio Bernardino da Silva

Exm. Snr. Dr. Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Em resposta ao officio do Exm. Sr. Secretario da Irmandade, venho informar a V. Ex. do que occorreu na sacristia da Igreja da Candelaria, no periodo do anno administrativo de 1916-1917.

A conservação e asseio do templo continuaram a ser objecto do nosso cuidado e, com o pessoal da Igreja, diligenciamos para tel-o sempre de modo a continuar a merecer os justos elogios que lhe têm sido feitos.

Algumas alfaias e mesmo o mobiliario da Igreja são carecedores de reformas; porém a situação actual do paiz não permite realizar essa aspiração, que aliás está no programma de V. Ex.

Deus faça terminar a luta sangrenta que infelicita o mundo inteiro e a sua infinita misericordia proporcione á nossa Irmandade satisfazer o que fôr necessario para exaltação do culto divino, são os meus votos.

*
*
*

As festas tiveram brilho excepcional, pela direcção que V. Ex. soube imprimir-lhes, nas que dizem respeito á nossa Irmandade, e foram effectuadas na seguinte ordem :

Te-Deum de posse, em 15 de Agosto de 1916 ;

Festa de S. Miguel e Almas, em 15 de Outubro ;

Idem de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de Dezembro, em cumprimento de verba testamentaria ;

Te-Deum, com benção do Santissimo Sacramento, em 31 de Dezembro, pela feliz terminação do anno ;

Festa de Nossa Senhora da Candelaria, com missa solenne e Te-Deum, em 2 de Fevereiro ;

Missa, benção e distribuição de palmas, em 1 de Abril ;

Missa solenne e exposição do Santissimo, em 5 de Abril ;

Officio da Paixão, adoração da Cruz e sermão, em 6 de Abril ;

Officio da Alleluia, em 7 de Abril ;

Missa solenne e coroação de Nossa Senhora, em 8 de Abril ;

Festa de *Corpus Christi*, com pontifical e Te-Deum, em 10 de Junho ;

Idem commemorativa da Sagração da Igreja, em 17 de Junho.

* * *

Missas festivas :

Em 15 de Setembro, das «Sete Dôres de Nossa Senhora» ;

Em 29 do mesmo mez, em louvor a S. Miguel ;

Em 30 de Março, do «Triumpho de Nossa Senhora» ;

Em 17 de Junho, em louvor a S. Manoel.

Missas celebradas por alma dos seguintes Irmãos :

17 de Outubro, missa e Libera-mé cantado por alma do Irmão Provedor Jubilado Graduado Benemerito Conselheiro José Gaspar da Rocha ;

21 de Outubro, missa por alma do Irmão ex-Definidor Candido Manoel Botelho ;

na mesma data, missa por alma do Irmão ex-Definidor Evaristo Valle de Barros ; e da Irmã Bemfeitora, ex-Provedora, D. Maria Guilhermina Bernardes Raythe ;

25 de Outubro, missa por alma da Irmã Esmoler Graduada, D. Jesuina Valle de Cantuaria ;

1 de Novembro, missa cantada por alma dos instituidores do Côro ;

2 de Novembro, missa cantada e Libera-mé, por alma dos Irmãos ;

15 de Dezembro, missa solenne e Libera-mé cantado, por alma do Irmão Provedor Jubilado Benemerito Visconde de Veiga Cabral ;

27 de Dezembro, missa por alma do Irmão Bemfeitor Provedor Jubilado Graduado Conde de Villela ;

17 de Fevereiro, missa por alma do Irmão Thesoureiro Graduado Abelardo Gardone Ramos ;

18 de Abril, missa por alma do Irmão ex-Definidor Antonio José Garcia ;

18 de Abril, missa e Libera-mé cantado, por alma do Irmão ex-Provedor Luiz Augusto da Silva Canêdo ;

28 de Abril, missa e Libera-mé cantado, por alma do Irmão Provedor Jubilado Graduado Antonio José de Araujo Vianna ;

4 de Maio, missa e Libera-mé cantado, por alma do Irmão Thesoureiro do Hospital dos Lazaros, Daniel Pereira Bastos ;

12 de Maio, missa por alma da Irmã Vice-Provedora Graduada D. Amelia Augusta de Castro Magalhães ;

19 de Junho, missa por alma da Irmã Esmoler Graduada Viscondessa de Guilhofrei.

* *

Suffragios realizados por conta de terceiros :

Em 18 de Julho, missa e Libera-mé por alma de D. Alice Barcellos ;

em 3 de Novembro, missa e Libera-mé cantado, por alma dos Irmãos da Irmandade de S. Miguel e Almas ;

em 6 de Novembro, missa e Libera-mé por alma dos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora dos Navegantes ;

em 17 de Fevereiro, missa solenne e Libera-mé cantado por alma do Dr. Oswaldo Cruz ;

em 24 de Maio, missa solenne e Libera-mé cantado por alma dos italianos mortos em campanha ;

em 18 de Junho, missa e Libera-mé cantado por alma da Viscondessa de Guilhofrei, Provedora da Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Além destas, foram mais rezadas varias missas por alma de D. Maria da Gloria Salgado de Miranda, de D. Alice Nazareth, de Celestino da Silva, de Servulo Dourado, de Joaquim da Silva Couto, das victimas do torpedeamento do vapor «Paraná» e outros.

* *

Os donativos recebidos limitaram-se a uma estola para uso da Egreja, do Rvmd. Capellão Padre Ramiro de Mello ; e uma toalha para o altar de N. S. da Piedade, da Exma. Snra. D. Edla Valladão.

Aos offerntantes, em nome de V. Ex., dirigi agradecimentos.

* *

A receita arrecadada na sacristia foi de Rs. 11:460\$000, contra a despeza de Rs. 1:153\$470, o que permittio a entrega

á thesouraria da Repartição da Fabrica do saldo na importancia de Rs. 10:306\$530.

O movimento foi o seguinte :

RECEITA		DESPEZA	
Julho.....	230\$000	Julho.....	39\$500
Agosto.....	250\$000	Agosto.....	48\$800
Setembro.....	730\$000	Setembro.....	44\$600
Outubro.....	630\$000	Outubro.....	87\$400
Novembro.....	550\$000	Novembro.....	76\$300
Dezembro.....	765\$000	Dezembro.....	82\$300
Janeiro.....	140\$000	Janeiro.....	31\$970
Fevereiro.....	335\$000	Fevereiro.....	35\$300
Março.....	5:140\$000	Margo.....	468\$100
Abril.....	360\$000	Abril.....	37\$100
Maió.....	2:010\$000	Maió.....	122\$500
Junho.....	320\$000	Junho.....	79\$600
			1:153\$470
		Saldo entregue..	10:306\$530

	Rs. 11:460\$000		Rs. 11:460\$000

Ao concluir seja-me permittido renovar os meus agradecimentos aos dignos Irmãos Dr. João Saraiva de Andrade, Commendador José da Silva Simões e João José Ferreira, Secretario, Procurador e Thesoureiro da Irmandade, que foram de extrema gentileza para commigo, na transmissão de ordens, para desempenho do meu cargo.

O Rvmd. Vigario Padre Francisco Almeida e Rvmd. Cappellão da Irmandade, Padre Ramiro Vieira de Mello, continuaram a captivar-me com a urbanidade do seu trato.

Especialmente a V. Ex. eu deixo consignadas as expressões do meu profundo reconhecimento pelo prestigio que V. Ex. se dignou de dispensar ao

De V. Exa.
Att.º Ven.ºr e Cr.º

ANTONIO BERNARDINO DA SILVA.

Sacristão-mór.

Rio, 10 de Julho de 1917.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Thesoureiro do Côro

Coronel Benedicto Antonio Bueno

Exm. Snr. Provedor.

Pela segunda vez venho offerecer a V. Ex. os informes referentes á Thesouraria da Repartição do Côro, cargo que tive a honra de desempenhar ainda por um anno.

O balancete da receita e despeza, que faço chegar ás mãos de V. Ex., bem vos orientará do que foi arrecadado e despendido.

O saldo entregue á Irmandade foi de Rs. 80:664\$210.

Os predios ns. 67 a 71 da rua da Alfandega, arrendados a Eugenio Meyer & C., tiveram o seu contracto terminado, sendo entregues á Repartição os de ns. 67 e 69, ficando a citada firma installada no de n. 71.

Por essa razão foi aberta concorrência publica para arrendamento dos predios vagos, sendo acceita a proposta de J. P. de Souza & C., que os contractou por sete annos, pelo aluguel mensal de Rs. 1:000\$000 e pagamento de todos os impostos.

Foi tambem prorogado o prazo do contracto do predio n. 104 da rua de S. José, cujos inquilinos fizeram o donativo de Rs. 40:000\$000, do qual já foi recebida a quantia de Réis 20:000\$000.

Não olvidei a reforma dos seguros dos predios do patrimonio, obtendo a importancia de bonus, descontos e dispensa de apolices, na somma de Rs. 299\$050.

Quanto á collegiada do Côro, continúa organizada como no anno anterior, e os seus Capellães cumpriram seus deveres, inclusive a obrigação da missa cantada no dia de Todos os Santos, conforme vontade do instituidor.

A Repartição nada deve até 30 de Junho p. p., pois effectuei o pagamento de todas as portarias que me foram apresentadas por ordem de V. Ex.

Continúo a felicitar V. Ex. pelo brilhantismo das festividades da nossa Irmandade.

Esses actos têm-se revestido de desusada imponencia, certamente pela direcção sábia que V. Ex. tem dado á execução dos mesmos.

Os Reverendos Capellães do Côro têm os seguintes vencimentos :

	Congrua	Gratific.	TOTAL
Presidente :			
Padre Leonardo Carrescia.....	83\$333	116\$667	200\$000
Director :			
Padre Alberto Mattos.....	83\$333	116\$667	200\$000
Mestre de Ceremonias :			
Padre Francisco Ayneto.....	83\$333	100\$000	183\$333
Prioste :			
Padre Americo Nilo.....	83\$333	116\$667	200\$000
Capellão-cantor :			
Padre Joaquim Ignacio Ribeiro.....	83\$333	66\$667	150\$000
Idem			
Padre Ramiro Vieira de Mello.....	83\$333	66\$667	150\$000
Idem			
Padre José Alves dos Santos.....	83\$333	66\$667	150\$000
Idem			
Padre Bento Alves da Rocha.....	83\$333	66\$667	150\$000
Idem			
Padre Joaquim Gonçalves Cardoso....	83\$333	66\$667	150\$000
Idem			
Padre Antonio Romualdo da Silva....	83\$333	66\$667	150\$000
Sacrista :			
José Dario Cavalcanti.....	60\$000	¢	60\$000
Idem			
Adriano Bandeira.....	60\$000	¢	60\$000
Idem			
José dos Santos Lopes.....	60\$000	¢	60\$000
Idem			
Alberto José Russo.....	60\$000	¢	60\$000
Organista :			
Francisco Gurgolino da Silva.....	50\$000	¢	50\$000

Antes de terminar, permitta V. Ex. que lhe transmitta o desejo que nutre o Rvmd. Capellão Padre Ramiro de Mello, que tambem exerce as funcções de Capellão da nossa Irmandade, de ser dispensado do comparecimento ao Còro da manhã, nos domingos e dias santificados, em que tiver de celebrar a missa da sua capellania.

Ahi fica o pedido, que V. Ex. tomará na consideração que merecer.

Sou summamente grato a V. Ex. pelas provas de grande consideração com que sempre me distinguiu e á illustrada Mesa eleitoral apresento as expressões do meu reconhecimento pela honra que me conferiu, confiando-me a Secretaria da Repartição da Caridade, presentemente entregue á direcção do competente e dedicado Irmão Almirante Miguel Antonio Fiuza Junior, cuja substituição será para mim objecto de grande difficuldade.

Deus Guarde V. Ex.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria.

O Thesoureiro do Còro,
BENEDICTO ANTONIO BUENO.

Rio, 10 de Julho de 1917.

Balancete da Receita e Despeza

DA

Repartição do Côro

Anno Compromissal de 1916-1917

RECEITA

ALUGUEIS A RECEBER :

Alugueis prediaes do exercicio passado, cobrados neste exercicio..... 2:600\$000

IMPOSTOS A RECEBER :

Reversão de impostos do exercicio passado, cobrados neste exercicio..... 144\$000

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :

Cobrança de juros de Apolices do exercicio passado..... 105\$000

ALUGUEIS :

Cobrança de alugueis de predios, do corrente exercicio..... 97:300\$000

IMPOSTOS PREDIAES :

Recebidos de locatarios, reversão de impostos do corrente exercicio :

Duodecimas e taxa sanitaria... 12:749\$360

Consumo d'agua..... 1:247\$600 13:996\$960

SUPPRIMENTOS :

Supprido neste exercicio, pela Irmandade... 5:202\$378

DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES :

Parte do donativo de Bernardino, Paiva & C. pelo contracto de arrendamento do predio n. 104 á rua S. José, 7 annos..... 20:000\$000

SEGUROS :

Reversão de premios de seguros prediaes, do exercicio corrente..... 944\$850

BONUS E DESCONTOS :

Bonus de seguros 243\$425

Descontos em seguros e em contas pagas..... 55\$625 299\$050

JUROS E DIVIDENDOS :

Recebido juros de Apolices, do 2.º semestre de 1916..... 105\$000

Rs..... 140:697\$238

DESPEZA

ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :		
Folhas pagas por intermedio da Administração.....		9:552\$000
OBRAS E RECONSTRUÇÕES :		
Pequeno concerto no predio n. 49 da rua S. Pedro		9\$200
DESPEZAS MEÚDAS :		
Despezas meúdas durante o anno, pelas folhas do Andador.....		181\$900
CULTO E FESTIVIDADES :		
Folhas de Capellania.....	25:060\$510	
Pago aos herdeiros do Rev. Padre Bernardino José Teixeira	235\$000	25:295\$510
SUPPRIMENTOS :		
Supprimentos feitos á Irmandade, durante o anno.....		85:866\$588
IMPOSTOS PREDIAES :		
Duodecimas e taxa sanitaria....	16:115\$360	
Consumo d'agua.....	1:571\$600	17:686\$960
SEGUROS :		
Premios de seguros dos predios da Repartição		1:656\$580
DIVERSAS DESPESAS :		
Contas de annuncios.....	131\$700	
Contas de papelarias.....	316\$800	448\$500
	Rs.....	<u>140:697\$238</u>

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *João Saraiva de Andrade*

O Thesoureiro : *Benedicto A. Bueno*

**Dos predios da Repartição do Côro, seus locaes,
inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Rua S. Pedro 49.....	D'Olne & C.....	250\$000
2	» General Camara 41..	Dias Garcia & C.....	500\$000
3	» Quitanda 117.....	Banque Française et Italiénne.	400\$000
4	» da Alfandega 67... }	J. P. de Souza & C.....	1:000\$000
5	» » » 69... }		
6	» » » 71.....	Eugenio Meyer & C.....	350\$000
7	» » » 73.....	Rocha Barros & Araujo.....	550\$000
8	» dos Ourives 32.....	Janot Rody & C.....	600\$000
9	» » » 34.....	G. Laport & C.....	600\$000
10	» » » 36.....	J. Santos & C.....	550\$000
11	» » » 38.....	Coelho Barboza & C.....	500\$000
12	» » » 40.... }	Coelho Bastos & C.....	1:300\$000
13	» » » 42.... }		
14	» » » 44.... }		
15	» S. José 104.....	Bernardino, Paiva & C.....	700\$000
16	Avenida Rio Branco 146 }	Jeremias Alves.....	1:000\$000
	» » » 148 }		
	» » » 150 }		

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Secretario da Caridade

Almirante Miguel Antonio Pinza Junior

Exm. Sr. Dr. Provedor Mario da Silva Nazareth.

Pela ultima vez cabe-me, neste cargo, o dever de apresentar a V. Ex. a exposição dos factos occorridos na Secretaria da Caridade durante o exercicio de 1916 a 1917.

Ao criterio de V. Ex. se deve a boa ordem que tem reinado na distribuição das esmolas aos Irmãos e Irmãs pobres, viúvas de Irmãos e pobres de numero, a qual tem sido feita com o maximo escrupulo e fiscalisação, de sorte que, se não extinctas de todo as irregularidades que até então se encontravam nessas distribuições, já tem, comtudo, produzido beneficos effeitos o modo por que hoje são ellas effectuadas, recaindo nos que se acham inteiramente impossibilitados de angariar os meios para sua subsistencia, já pela sua avançada idade, já pelas suas enfermidades, que os obrigam a não ter mais aquella energia e força sufficientes para ficarem ao abrigo da necessidade.

Apezar, porém, da ordem com que são ellas effectuadas, ainda no decorrer desse exercicio foi necessario que V. Ex. tomasse medidas energicas para, não só acautelar o patrimonio desta Secção, tão bem instituido para amenisar de algum modo as necessidades dos pobres, como tambem para evitar que pessoas ausentes, cujo viver se não póde conhecer por estarem em villegiatura fóra do paiz ou da Capital, receberem pensões por meio de procurações, sem que a Administração pudesse ter conhecimento pleno de sua situação, medidas essas que já tiveram sancção de toda a Administração que as aceitou.

Não bastam, entretanto, essas medidas; torna-se necessario tambem que V. Ex. seja secundado pelos Irmãos informantes das petições por occasião da sua distribuição annual, para renovação das pensões e esmolas, isto é, torna-se necessario que a syndicancia a fazer-se seja uma realidade, que todos, ainda que com perdimento de algumas horas de seus labores, se deem ao trabalho de, de vizo, conhecer das necessidades dos que pedem o auxilio da caridade, não se deixando levar por informações de terceiros, ou louvar-se nas informações anteriores, porquanto de um momento para outro bem podem melhorar de condições aquelles que até então necessitavam; não sendo justo, a meu vêr, que continuem a perceber pensões ou esmolas os que não mais dellas precisam, quando outros que soffrem as amarguras da vida, que não têm quem lhes proteja, ficam aguardando annos e annos que seus requerimentos (e que não são poucos) tenham despacho favoravel da Provedoria, que o não dá desde logo por ser muito diminuto o numero de vagas.

Na qualidade de vosso auxiliar e tendo acompanhado V. Ex. em todos os pagamentos que se têm effectuado, muito tenho avaliado a justiça que V. Ex. tem feito nessa distribuição, mantendo a exigencia do comparecimento da pessoa contemplada no acto do pagamento, afim de que se possa bem avaliar da sua necessidade, em virtude das informações a que me referi, mesmo porque o facto da authorização por escripto a alguém, já exigida, não impede que uma ou outra não mais esteja em condições precarias, nem mesmo que já tenham desaparecido da vida terrena, e a medida que pretende V. Ex. tomar de solicitar dos Irmãos syndicantes para que declarem em suas informações se os requerentes, pelas suas idades ou enfermidades estão impossibilitados de comparecer ao pagamento será de salutar resultado não só para não obrigal-os a vir até esta Repartição, com immenso sacrificio mas ainda para evitar que sirva de pretexto a muitos o dizerem-se enfermos para enviar authorizações, sem que a Administração possa verificar a veracidade dessa allegação, a menos que se tome a resolução de novamente solicitar aos membros da Administração a ida á casa do que deixa de comparecer para conhecer da justificação allegada.

Ditas estas palavras para applaudir o modo por que V. Ex., além dos multiplos trabalhos sob vossa direcção, tem sabido implantar nesta Secção de Caridade, cabe-me declarar-vos que são dignos de louvor os distinctos funcionarios da Secretaria que têm como seu Director o zeloso e dedicado serventuario Sr. Candido Bernardino da Silva, e aos quaes está affecta a escripturação e expediente do serviço de Ca-

ridade, devendo declarar que o mesmo se acha em boa ordem e em dia.

Durante este exercicio foram soccorridas 696 pessoas, entre as quaes eram :

Irmãos e irmãs.....	125	
Viúvas de irmãos.....	60	
Pobres de numero.....	500	685
		<hr/>
E com auxilio por uma só vez, na fórma do Compromisso :		
Irmãos.....		11
		<hr/>
Total.....		696

A despeza com essas esmolos e auxilios foi de Réis 38:531\$500 do exercicio vigente e de Rs. 541\$500 do anno anterior, que são correspondentes aos que não compareceram ao pagamento do 4º trimestre de 1916 e que são discriminados da fórma seguinte :

Exercicio de 1915 a 1916 :

Irmãos... ..	216\$000	
Viúvas de irmãos.....	46\$500	
Podres de numero.....	279\$000	541\$500
		<hr/>

Exercicio de 1916 a 1917 :

Auxilios de uma só vez	496\$000	
Pensões a irmãos.....	17:367\$000	
Idem a viúvas.....	3:019\$500	
Esmolas a pobres.....	17:649\$000	38:531\$500
		<hr/>
Total : Réis.....		39:073\$000
		<hr/>

Durante o anno falleceram diversos irmãos pensionistas e pobres de numero.

A Secretaria teve por movimento a extracção de 696 guias para soccorros, 39 ditas para arrecadação, 142 portarias para pagamentos, 537 recibos para o recebimento dos alugueis dos predios pertencentes a esta Secção, 44 ditos para varios recebimentos, além de mappas de arrecadação de alugueis, balancetes, avisos e toda a escripturação que diz respeito a esta Repartição.

Eis, Exm. Sr. Dr. Provedor, o que por dever do cargo me cumpre relatar, agradecendo a V. Ex. a muita estima, consideração e apreço que me dispensou durante os dous annos que exerci, por bondade e gentileza de meus confrades, o cargo de Secretario da Repartição de Caridade, que durante 200 annos tem sempre amparado os desprotegidos da sorte.

Procurei, no exercicio do cargo que ora deixo, ser um bom auxiliar de V. Ex., se não fui, tanto quanto era a V. Ex. de desejar, peço-vos desculpas, mas crêde que houve de minha parte a melhor boa vontade para assim ser. e que só a minha incompetencia dêsse, talvez, causa a não poder exercel-o á medida dos desejos de V. Ex.

Que como sempre tem acontecido, continúe V. Ex. a persistir nas proveitosas e sabias medidas a tomar para boa ordem desta Secção, são os meus mais sinceros votos.

Deus Guarde a V. Ex.

Rio, 16 de Julho de 1917.

O Secretario da Caridade,

MIGUEL ANTONIO FIUZA JUNIOR.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Procurador da Caridade

José Maria Gonçalves

Exm. Snr. Provedor.

Pela segunda vez cabe-me a elevada honra de apresentar a V. Exa. as informações sobre o occorrido na procuradoria a meu cargo, durante o anno expirante.

Auxiliado pelo Andador, Snr. Eduardo Ribeiro, effectuei, com a possivel regularidade, toda a cobrança da Repartição, sendo as quantias arrecadadas entregues ao prezado Irmão Thesoureiro.

A conservação dos immoveis foi feita com o maximo zelo e relativa economia, pois apenas foi gasta em obras nos predios a quantia de Rs. 5:364\$860, achando-se todos em bom estado.

A somma arrecadada das varias fontes de receita, foi de Rs. 177:761\$307 passando a cobrar n'este exercicio a importancia de Rs. 14:497\$000 como bem demonstra o balanço geral apresentado pelo Irmão Secretario.

As syndicancias a que procedi por delegação de V. Exa. a respeito de Irmãos necessitados que recorreram á nossa Instituição, foram sempre feitas com o maximo escrupulo e julgadas com a mais elevada justiça.

Devo informar a V. Exa. e o faço com a maior satisfação, que todos os trabalhos desta procuradoria, que correm pela secretaria da Irmandade, foram sempre executados com a maior correção, cabendo, com merecida justiça, salientar esses importantes serviços.

O Snr. Candido Silva a quem está entregue a direcção da secretaria, tendo como auxiliares os Snrs. Arthur Tojeiro, Arthur Gerhard e Luiz Ribeiro, continuou a merecer o bom conceito de que com justiça goza.

Os seus auxiliares seguem os seus salutaes exemplos, augmentando assim a somma de excellentes qualidades que possuem.

Sou reconhecido á illustrada Mesa eleitoral pela minha reeleição, sentindo não poder nivelar os meus serviços com os dos prestimosos irmãos que mais se têm distinguido n'esta casa.

Deixando cahir o ponto final apresento a V. Exa. os protestos da minha mais alta consideração, fazendo votos para que continue, como até aqui, a empregar os seus proveitosos esforços em beneficio da Instituição a que me orgulho de pertencer e á qual não regatearei os meus fracos serviços sempre que forem necessarios.

Deus Guarde a V. Exa.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

JOSÉ MARIA GONÇALVES

Procurador da Caridade.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Thesoureiro da Caridade

Alexandre Herculano Rodrigues

Exm. Sr. Provedor.

Tenho a satisfação de submeter á consideração de V. Ex. o balancete da receita e despeza d'esta Repartição, no anno administrativo de 1916 a 1917.

Do mesmo se verifica ter sido a receita de Rs. 182:850\$107, incluindo o saldo do anno transacto, contra a despeza de Rs. 66:468\$411, resultando o saldo de Rs. 116:381\$696, que foi entregue á Thesouraria da Irmandade, por conta de supprimentos, que se acha elevada á cifra de Rs. 1.455:141\$194, como bem demonstra o balanço geral da Instituição.

Continuou a Repartição da Caridade a satisfazer o pagamento referente a pensões e esmolas, serviço que importou em Rs. 39:073\$000.

Tratando d'esse assumpto, renovo os meus agradecimentos ao digno Irmão Secretario Almirante Miguel Antonio Fiuza Junior, pela solicitude com que, ainda este anno, auxiliou o serviço de pagamento dos soccorros.

Foi relativamente pequena a quantia despendida pela verba «obras e reconstrucções».

Com ella gastou-se a importancia de Rs. 5:364\$860, o que prova de modo certo o cuidado com que o prezado Irmão Procurador Sr. José Maria Gonçalves tratou dos interesses da Repartição, não só no tocante á conservação dos predios, como tambem á arrecadação da renda, que foi feita com a maxima regularidade.

Os predios acham-se alugados, sem notavel redução de sua renda, apezar da crise que reina actualmente.

Os seguros estão feitos nas mesmas Companhias, que mantiveram o credito de que gozam com merecida justiça.

Ao deixar o exercicio d'este cargo, para passal-o ao prestimoso Irmão José Coutinho Maia, tão acertadamente distinguido pela Mesa eleitoral, alimento a mais firme convicção de que d'ora avante mais bem cuidados serão os interesses da Thesouraria que tive a honra de exercer.

E' tambem de meu rigoroso dever deixar consignados meus agradecimentos ao pessoal da Secretaria da nossa Irmandade, competentemente chefiado pelo director Sr. Candido Silva, pela efficaz coadjuvação que me prestou para o bom desempenho do meu cargo.

Deus Guarde V. Ex.

Exm. Sr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Irmão Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

ALEXANDRE HERCULANO RODRIGUES,
Thesoureiro da Caridade.

Rio, 10 de Julho de 1917.

Balancete da Receita e Despeza

DA

Repartição da Caridade

Anno Compromissal de 1916--1917

RECEITA

CAIXA :

Saldo do exercicio de 1915—1916..... 5:088\$800

ALUGUEIS A RECEBER :

Cobrança de alugueis de predios, do exercicio
passado..... 12:015\$000

IMPOSTOS A RECEBER :

Cobrança de impostos prediaes, do exercicio
passado..... 922\$200

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :

Cobrança de juros de Apolices, do exercicio
passado..... 922\$500

SEGUROS A RECEBER :

Reversão de premios de seguros prediaes, do
exercicio passado..... 479\$000

SEGUROS :

Reversão de premios de seguros do corrente
exercicio..... 356\$000

A transportar.... 19:783\$500

Transporte..... 19:783\$500

ALUGUEIS :

Cobrança de alugueis de predios, do corrente
exercicio..... 158:758\$000

IMPOSTOS PREDIAES :

Recebido de locatarios, reversão de impostos
do corrente exercicio :

Consumo d'agua.....	1:497\$427	
Taxa sanitaria.....	696\$000	2:193\$427

JUROS E DIVIDENDOS :

Juros de Apolices, 2º semestre de 1916..... 922\$500

BONUS E DESCONTOS :

Bonus de seguros.....	347\$500	
Descontos em seguros e em con- tas pagas.....	85\$180	432\$680

DEPOSITOS c/ DE TERCEIROS :

Recebido depositos p^a garantia
de alugueis de predios :

Olympio Sá, rua G. Camara, 321	400\$000	
Manoel C. Salema, rua G. Ca- mara, 325 / 327.....	360\$000	760\$000

Rs..... 182:850\$107

DESPEZA**ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :**

Folhas de ordenados e gratificações, por inter- medio da Irmandade.....	10:752\$000
----------------------------------------------------------------------------	-------------

DESISTENCIA DE USO-FRUCTO :

Pensões por desistencia de uso-
fructo s/ o predio 47, hoje, 105,
da rua Livramento :

a D. Luiza Oliveira.....	720\$000	
a D. Constança Gonçalves.....	600\$000	1:320\$000

SOCORROS :

Auxilios extraord. a Irmãos...	496\$000	
Pensões a Irmãos.....	17:367\$000	
Pensões a Viúvas de Irmãos...	3:019\$500	
Esmolas a pobres.....	17:649\$000	38:531\$500

SUPPRIMENTOS :

Supprimentos á Irmandade, durante o anno..	116:381\$696
--------------------------------------------	--------------

IMPOSTOS PREDIAES :

Consumo d'agua.....	4:299\$627	
Taxa sanitaria.....	908\$000	
Fôro de terreno.....	39\$600	5:247\$227

PENSÕES A PAGAR :

Pensões concedidas no exercicio passado e pagas neste exercicio.....	262\$500
-------------------------------------------------------------------------	----------

ESMOLAS A PAGAR :

Esmolas concedidas no exercicio passado e pagas neste exercicio.....	279\$000
-------------------------------------------------------------------------	----------

A transportar....	172:773\$923
-------------------	--------------

Transporte..... 172:773\$923

DESPESAS MEÚDAS :

Despesas meúdas durante o anno pelas folhas
do Andador..... 594\$700

SEGUROS :

Premios de seguros dos predios da Repartição 2:403\$674

DIVERSAS DESPESAS :

Contas de papelarias..... 585\$800
Contas de annuncios 286\$550
Douração de 1 quadro..... 250\$000 1:122\$350

OBRAS E RECONSTRUCÇÕES :

Obras e concertos diversos durante o anno,
nos predios da Repartição :

rua General Camara 319.....	425\$700	
» » » 321.....	85\$860	
» » » 325.....	69\$300	
» » » 327.....	147\$620	
» » » 341.....	52\$000	
» Theophilo Ottoni 146.....	234\$500	
» » » 148.....	449\$500	
» » » 152.....	66\$840	
» Luiz de Camões 98.....	253\$200	
becco da Fidalga 22.....	411\$200	
rua Torres Homem 205.....	303\$050	
avenida Rio Branco 59.....	206\$950	
rua Livramento 105.....	1:139\$900	
» S. Pedro 62.....	666\$000	
» » » 241.....	225\$500	
» » » 235.....	180\$000	
» » » 237.....	447\$740	5:364\$860

A transportar.... 182:259\$507

Transporte..... 182:259\$507

ONUS DE LEGADOS :

Encargo pio :

Pago á Santa Casa, contribuição do exercicio
1915/1916, legado Belchior Soares Aguiar.. 12\$500

DESPEZAS JUDICIAES :

Despezas com a acção de despejo contra os in-
quilinos dos predios á rua General Camara
319, 321, 325 e 327..... 178\$100

DEPOSITOS c/ DE TERCEIROS :

Pago a Olympio Sá, restituição deposito para
garantia de alugueis — rua G. Camara 321,
visto ter dado carta de fiança..... 400\$000

Rs 182:850\$107

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *Miguel A. Fiuza Junior.*

O Thezoureiro : *Alexandre Herculano Rodrigues.*

**Predios da Repartição da Caridade, seus locais,
inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Avenida Rio Branco 57.....	Comp. de Seguros Garantia.	800\$000
2	» » » 59 loja...	Pinto & Figueiredo.....	420\$000
2	» » » 59 1ª and.	Julien Durenne.....	300\$000
2	» » » 59 2ª and.	D. Maria Santos.....	250\$000
3	» » » 61.....	Comp. Manufactora Flum...	850\$000
4	Rua da Alfandega 48.....	Comp. Expresso Federal...	900\$000
5	» » » 50.....	Luchiklaus & C.....	500\$000
6	» » » 66.....	Carvalho Silva & C.....	400\$000
7	» » » 308.....	Michref Irmão & C.....	800\$000
8	» » » 310.....		
9	» » » 312.....		
10	» » » 324.....	Nagib Jorge Chaia.....	1:000\$000
11	» » » 326.....		
12	» do Hospicio 53.....	J. Rainho & C... ..	500\$000
13	» » » 104.....	Rodrigues & Filho.	200\$000
14	» Luiz de Camões 98 loja.	Annita Lucar.....	180\$000
14	» » » 98 sob.	Nathan Warth.....	200\$000
15	Theophilo Ottoni 74.....	Teixeira Marinho & C.....	300\$000
16	» » » 137.....	Ed. Rocha.....	450\$000
17	» » » 139.....	Antonio Luiz Simões.	400\$000
18	» » » 144.	Esteves Loureiro & C	300\$000
19	» » » 146 loja.	José Rod. Lisboa.....	150\$000
19	» » » 146 sob.	Vicente Sabino.....	150\$000
20	» » » 148 loja.	Manoel A. Martins.....	140\$000
20	» » » 148 sob.	Israel de Mendonça.....	150\$000
21	» » » 152 loja.	Abel Peixoto.....	150\$000
21	» » » 152 sob.	João Fonseca.....	150\$000
22	Rua G. Camara 95.....	José Saraiva.....	260\$000
23	» » » 319 e 321 loja	Vago.....	\$
23	» » » 319 sob.	Benjamin Pinto Loureiro	130\$000
24	» » » 321 sob.	Olympio Eugenio de Sá.....	130\$000
25	» » » 325 e 327 loja	Manoel da Conceição Salema	180\$000
25	» » » 325 sob.....	D. Maria Augusta Chaves ..	130\$000
26	» » » 327 sob.....	Domingos Pires.....	130\$000
27	» » » 341 loja... }	H. Moura.....	300\$000
28	» » » 343 loja... }		
27	» » » 341 sob.....	M. Teixeira Granja.....	160\$000
28	» » » 343 sob.....	Vago.....	\$
29	» » » 345.....	João Martins Ribeiro.....	300\$000
30	» S. Pedro 62.....	José Silva & C.....	500\$000
31	» » » 212.....	M. J. Ferreira Leal.....	155\$000
32	» » » 227.....	Augusto Lopes de Souza....	300\$000
33	» » » 235 loja.....	A. Mendes de Sousa.....	140\$000
33	» » » 235 sob.....	D. Laura dos Santos Vieira.	120\$000
34	» » » 237.....	M. J. Machado Rebello.....	400\$000
35	» » » 239.....	A. Costa & C.....	380\$000
36	» » » 241 loja.....	Font. & Martins.....	200\$000
36	» » » 241 sob.....	José Borges Segadas.....	180\$000
37	Becco da Fidalga 22.....	Luiz Alves da Silva Pinto ..	100\$000
38	Rua do Livramento 105.....	Luiz Bezerra de Oliv. Lima.	120\$000
39	» Marechal Floriano 27....	José Corrêa Ribeiro.....	350\$000
40	» Torres Homem 205.....	Jm. V. de Azevedo Coutinho	90\$000
	Largo de S. Domingos 12 a 18	Vide S. Pedro 235 a 241....	
	» » » » 4.....	Vide S. Pedro 227.....	

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Secretario do Hospital dos Lazaros

Alfredo Loureiro Ferreira Chaves

Exm. Sr. Provedor.

Termina agora o terceiro anno de Provedoria de V. Ex., prazo maximo estabelecido pelos estatutos da nossa Irmandade para a occupação seguida de um mesmo Provedor.

Entretanto, a dedicada, competente, esforçada e intelligente administração de V. Ex. tem sido tão proveitosa para todos os departamentos da nossa Pia Instituição, que com toda a justiça mereceu V. Ex. a subida, significativa e merecida distincção de vossos Pares, de uma quarta reeleição no alto cargo de Provedor.

Realmente o acertado plano posto em pratica por V. Ex. desde o primeiro anno merecia a sua conclusão e desejo seja levada a effeito neste que agora vamos encetar.

Relatando os principaes factos do anno de 1916 a 1917 neste Hospital, tenho a satisfação de attestar ter elle merecido de V. Ex. a mais carinhosa e desvellada attenção.

De facto, a tradicional festa da SS. Trindade, realizada em 3 de Junho pp. no templo desta Repartição da nossa Irmandade revestiu-se de uma grandeza e relevancia dezusadas.

A visitação do Hospital após a festa religiosa patenteou ás altas autoridades do paiz, aos nossos carissimos Irmãos, aos numerosos convidados, a todos emfim que percorreram em precissão acompanhando a commovente distribuição do «Pão de Loth» aos infelizes enfermos, uma série de melhoramentos que colloca já o nosso Hospital dos Lazaros em plano igual aos que melhor offerecem as condições de hygiene e conforto.

Assim é que, além da modelar enfermaria «Saraiva de Andrade», então inaugurada como merecida homenagem ao finado Pae dos nossos caríssimos e prestimosos Irmãos, Secretario Sr. Dr. João Saraiva de Andrade e Definidor Sr. Dr. José Saraiva de Andrade, que offereceram valioso donativo, enfermaria esta dividida em duas alas, comportando em cada uma sete leitos e construída com todas as condições de ar, luz, hygiene e installação modernas, apreciou-se mais :

Revestimento a azulejo branco, até 1,80m. de altura, dos refeitórios das duas secções, com suas paredes pintadas a branco, mesas de marmore com guarnições internas de ferro ;

as cópas dos empregados e dos enfermos, de igual modo revestidas, com lavatórios e prateleiras de marmore ;

as salas com lavatórios de porcellana, para um e outro sexo, guarnecidas com janellões providos de télas de metal e vidros de côres ;

as privadas, nos dous pavimentos, igualmente guarnecidas, dispondo de apparatus sanitarios de porcellana e caixas de descarga, tudo com o maximo asseio ;

a sala de duchas com seu revestimento a azulejo branco até ao tecto ;

o incinerador para a queima dos residuos da alimentação dos enfermos ;

o aquecedor que fornece a agua quente para todas as dependencias do Hospital ;

o elevador electrico para levar a alimentação das enfermas ao pavimento superior ;

os corredores do andar superior, todos revestidos de azulejo, com guarnições douradas e pintados de branco esmaltado ;

as salas, dos Provedóres, da pianola, dos Bemfeitores, todas forradas a papel finissimo ;

o quarto de toilette da Administração do Hospital, com todos os apparatus necessarios ;

o terraço para recreio das enfermas, guarnecido de azulejos com desenhos japonezes e provido de um torreão ;

a illuminação electrica, completamente reformada e provida de apparatus modernos, e ainda outros melhoramentos.

Melhor aparelhado, o nosso Hospital offerece mais vantajosas condições de tratamento dispensado competente, solicita e constantemente pelos abalisados medicos Srs. Drs. Fernando Terra, chefe de clinica ; Alfredo da Graça Couto, oculista ;

Emilio Gomes, bacteriologista; Oscar da Silva Araujo, adjuncto e interno Olympio Chaves.

O Sr. Benjamin Joaquim de Azevedo continúa a desempenhar com dedicação o seu cargo, merecendo elogios da Administração e a estima dos enfermos que vêm nelle um Regente cuidadoso, correcto e carinhoso.

O Vice-Regente Sr. Joaquim Matheus, e os demais auxiliares cumprem cabalmente seus deveres, concorrendo todos para o bom nome do Hospital dos Lazaros.

O Revmd. Padre Francisco Ayneto, Capellão do nosso Templo, conforta os infelizes doentes com o balsamo da nossa santa Religião e estes, rodeados de tanto interesse, se sentem agora tão mais animados que bem traduziram o seu reconhecimento em uma expontanea e tocante demonstração de apreço a V. Ex. na manhã do dia da festa da SS. Trindade, quando, reunidos, esperaram a vossa chegada e vos offereceram um apanhado de flôres e uma eloquente saudação proferida pelo lazaro Amadeu Carvalho.

Essa annual festa dos Lazaros foi mais do que isso este anno; foi a festa dos Lazaros aos seus protectores na pessoa de seu mais carinhoso protector que é V. Ex., de quem elles esperam a conclusão dos melhoramentos iniciados, terminando-se as enfermarias, a sala de curativos e os banheiros para os doentes de ambos os sexos.

Os abrigados desta casa ainda mereceram durante este anno os seguintes donativos:

De D. Paulina Domingues Torres, Rs. 1:450\$000;

De D. Anna Prates Martins da Silva Simões, Réis 200\$000;

De D. Eliza Mesquita, Rs. 200\$000;

De D. Silvana Ferreira de Castro Gonçalves, Réis 50\$000;

De D. Francisca Candida Machado, cinco apolices Municipaes do valor nominal de 200\$000 cada uma.

Foram tambem recebidos em varias especies donativos dos seguintes: D. Luiza Dias Garcia, D. Carolina de Oliveira Dias Garcia, Commendador Antonio Dias Garcia, Benevenuto dos Santos Pereira, Heliodoro Fernandes Porto, Ernesto de Castro, D. Oscarina Chaves Ferreira de Souza, Antonio José de Miranda e Silva Junior, D. Ricardina Terra, Antonio Joaquim Ferreira, José Coutinho Maia, João Duarte de Albuquerque, José Antonio Rodrigues, Commendador Antonio dos Santos Carvalho e D. Clementina Pereira Lima.

Que as Divinas Graças recaiam sobre esses seus bemfeitores, são as preces dos infelizes Lazaros e os meus sinceros votos.

*
* *

Apezar da insistencia que empreguei junto ao procurador da senhora que se acha no gozo do terreno pertencente ao Hospital, situado á entrada do mesmo, á Praça dos Lazaros, não foi possível conseguir a entrega do mesmo, afim de serem executadas as obras ahí necessarias.

Bem certo estou que V. Ex. empregará os meios precisos para ser ultimado esse assumpto que foi objecto do meu interesse durante o anno expirante.

*
* *

A Secretaria teve o seguinte expediente :

Foram extrahidos 419 recibos para cobrança de fóros, 444 portarias de pagamentos, 120 guias de recebimentos, 86 officios e requerimentos, 10 cartas de aforamento, 28 alvarás para venda de terrenos, 28 recibos de laudemio, 27 recibos diversos e 105 recibos de alugueis.

*
* *

Tenho que registrar com profundo pesar o fallecimento do nosso carissimo Irmão Thesoureiro do Hospital Snr. Daniel Pereira Bastos que dedicadamente desempenhou este cargo durante trez annos.

Lamentando sinceramente o seu desaparecimento acompanhei a Administração nas justas e merecidas homenagens prestadas ao presado morto.

Este cargo foi interinamente occupado pelo carissimo Irmão Thesoureiro da Irmandade Snr. João José Ferreira que manteve a boa ordem e fiscalisação das nossas finanças, como expõem em seu relatorio.

*
* *

Cumprindo a determinação da Mesa Administrativa que me elegeu para o honroso cargo de secretario da nossa Irmandade que tanto relevo recebeu do intelligente e preparado Carissimo Irmão Sr. Dr. João Saraiva de Andrade vou immerecidamente occupal-o convicto de que para isso me fallecem qualidades e competencia, mas empregarei nelle a minha dedicação e boa vontade que ficam á disposição de V. Ex. a quem acompanho por mais este anno, como prova de muita estima e alta consideração a V. Ex. e aos dignissimos Irmãos Collegas de Administração.

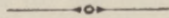
Deus Guarde V. Ex.

Exm. Sr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

ALFREDO L. FERREIRA CHAVES
Secretario do Hospital dos Lazaros.



EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Procurador do Hospital dos Lazaros

Ernesto Alves Pereira de Castro

Exmo. Snr. Provedor.

Respondo ao officio do Exmo. Snr. Secretario da Irmandade, informando a V. Ex. do que occorreu na procuradoria do Hospital dos Lazaros, no anno que terminou.

A renda da Repartição foi arrecadada com cuidado, inclusive os juros de papeis de credito pertencentes ao patrimonio e as subvenções da Alfandega.

Estas não lograram attingir á importancia de Rs. 70:000\$ que foi fixada para manutenção do Hospital, devido á sangrenta lucta que infelicitou o paiz, impedindo a importação de bebidas alcoolicas, fonte d'essa renda.

O movimento de vendas de terrenos foreiros, produziu o recebimento de laudemios e alvarás na importancia de Rs. 6:823\$250.

Foi tambem cobrada a importancia de Rs. 3:537\$770 proveniente de fóros de terrenos cujo dominio directo pertence ao Hospital.

D'essa cobrança continuou a encarregar-se o Irmão Poleão Lopes da Silva que é merecedor de agradecimentos, pelo esforço que emprega para boa arrecadação d'essa renda.

Dos consolidados pertencentes ao patrimonio foram resgatados vinte e quatro, nos sorteios a que a Irmandade procedeu.

O importe d'essa amortisação, na somma de Rs. 4:800\$000, foi empregada na compra de seis apolices federaes, do valor nominal de Rs. 1:000\$000 cada uma.

Entre os varios donativos feitos ao Hospital, consta o de D. Francisca Candida Machado de cinco apolices Municipaes ao portador, do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma.

Esses titulos foram entregues ao presado Irmão Thesoureiro que os fez annexar ao patrimonio.

As causas entregues ao advogado da Irmandade, relativas ao commissio de fóros, não lograram ainda solução.

D'estas e outras que lhe foram confiadas, encontrará V. Ex. detalhada noticia no relatorio do mesmo funcionario.

Procurei manter em perfeito estado de conservação, os predios do patrimonio que me está confiado, e julgo ter obtido esse desideratum, com a despeza de Rs. 1:207\$600.

O edificio do Hospital cuja transformação vae se operando debaixo do programma traçado por V. Ex., apresenta n'este momento, embora ainda carecedor de muitos melhoramentos, um agradabilissimo aspecto em que se nota a abundancia de hygiene e conforto de que gosam os nossos asylados.

Essas obras importaram em Rs. 117:549\$490 executadas sob a criteriosa direcção de V. Ex. com a mais rigorosa economia.

Felizmente foi V. Ex. reconduzido no seu elevado cargo, para concluir essas obras que hoje reclamam a precisa continuacão.

O serviço administrativo do Hospital, ainda sob a competente direcção do Regente, Snr. Benjamin de Azevedo, auxiliado pelo Snr. Joaquim Matheus, tem sido executado, como até aqui, de modo a merecer os mais justos louvores.

E' tambem digno dos nossos applausos o pessoal da Secretaria da nossa Irmandade cujo director, Snr. Candido Silva, continua a manter o honroso conceito de que goza essa exemplar secção da nossa Irmandade.

O andador, Snr. Eduardo Ribeiro, a cargo de quem esteve a cobrança de alugueis e juros, foi um bom auxiliar desta procuradoria.

O corpo clinico chefiado pelo competente especialista Dr. Fernando Terra, continuou a prestar aos infelizes enfermos, seus serviços profissionaes com extrema dedicacão.

Muito auxiliaram esses trabalhos: o bacteriologista, Dr. Emilio Gomes; o oculista, Dr. Graça Couto e o medico adjunco Dr. Oscar da Silva Araujo, bem como o interno Olympio Chaves que demonstrou elevados dotes de carinho para com os nossos enfermos.

Ao terminar, confesso-me reconhecido pela minha reeleicão e manifesto a V. Ex. os protestos de minha elevada estima e consideracão.

Deus Guarde V. Ex.

Exm. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Irmão Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

O Procurador do Hospital

ERNESTO ALVES PEREIRA DE CASTRO

EXPOSIÇÃO

— DO —

IRMÃO THESOUREIRO INTERINO DO HOSPITAL DOS LAZAROS

João José Ferreira

Exmo. Snr. Provedor.

Honrado por V. Exa. para exercer interinamente o cargo de Thesoureiro do Hospital dos Lazaros, vago pelo fallecimento do prezado companheiro Daniel Pereira Bastos, cujo passamento tanto nos penalizou, venho corresponder ao pedido do Exmo. Snr. Secretario da Irmandade, apresentando a V. Exa. as informações sobre o que occorreu na referida Thesouraria, no periodo administrativo que vem de findar. Antes de proseguir, permitta V. Exa. que eu lhe apresente minhas felicitações pela transformação que operou no velho edificio do Hospital, tão carecedor desses melhoramentos.

A enfermaria «Saraiva de Andrade» remodelada com os recursos oriundos do farto donativo dos Irmãos Saraiva, e cuja inauguração teve lugar no dia da festa da SS. Trindade, com desusada solennidade, é por si só um attestado da caridosa attenção que V. Ex. dedica a esta Casa.

Felizmente quiz Deus inspirar-nos para a re-eleição de V. Ex. e bem certos estamos de que não estancará a fonte de beneficios que V. Exa. tem espalhado por todas as secções da nossa Irmandade.

A Thesouraria do Hospital, aparelhada com os recursos provenientes dos supprimentos da Irmandade, deu cumprimento ás ordens de pagamentos contra ella expedidos com auctorisação de V. Exa.

Pela verba «bonus e descontos» arrecadou a Thesouraria a quantia de Rs. 2:310\$858, obtidos pelo prompto pagamento de todas as contas da Repartição.

Do balanço que este acompanha verá V. Exa. perfeitamente discriminada toda a receita recebida por intermedio do digno Irmão Procurador Snr. Ernesto de Castro, um dos poderosos esteios em que V. Exa. poderá, sem receio, firmar os seus desejos de qualquer empreendimento.

As Companhias seguradoras dos haveres do Hospital continuaram a merecer a nossa confiança, pelo que não tive a menor duvida em reformar os respectivos contractos.

Ainda que interinamente no exercicio deste honroso cargo, tive oportunidade de verificar a dedicação dos empregados do Hospital, sob a chefia do Regente Snr. Benjamin de Azevedo.

O corpo clinico, de que é director o professor Dr. Fernando Terra, continúa a manter o conceito honroso que todos delle fazem.

A Secretaria da nossa Irmandade, de que é competente director o Snr. Candido Silva, muito auxiliou os serviços da Thesouraria, por intermedio dos zelosos auxiliares Arthur Tojeiro, Arthur Gerhard, Luiz Ribeiro e Eduardo Ribeiro; este na arrecadação da receita geral do Hospital.

Manifestando a V. Exa. os protestos da minha consideração, e os agradecimentos pelas provas de sympathia que sempre me tributou, faço votos para que

Deus guarde a V. Exa.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

DD. Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1917.

JOÃO JOSÉ FERREIRA,
Thesoureiro interino do Hospital.

Balancete da Receita e Despeza

DO

Hospital dos Lazaros

Anno Compromissal de 1916 – 1917

RECEITA

CAIXA :		
Saldo que passou do exercicio 1915 a 1916....	500\$000	
ALUGUEIS A RECEBER :		
Cobrança de alugueis prediaes do exercicio passado.....	2:420\$000	
IMPOSTOS A RECEBER :		
Cobrança de impostos prediaes do exercicio passado.....	15\$000	
SEGUROS A RECEBER :		
Cobrança de premios de seguros prediaes do exercicio passado.....	104\$500	
CONTRIBUIÇÕES A RECEBER :		
Cobrança de mordomia que passou do exer- cicio transacto.	50\$000	
JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :		
Cobrança de juros de apolices e dividendos de Acções, que passaram do exercicio transacto	4:737\$500	
ALUGUEIS :		
Cobrança de alugueis prediaes, do corrente exercicio.....	30:160\$310	
IMPOSTOS PREDIAES :		
Recebido de locatarios, reversão de impostos do corrente exer- cicio :		
Taxa sanitaria.....	315\$600	
Consumo d'agua.....	309\$600	625\$200
A transportar....	38:612\$510	

	Transporte.....	38:612\$510
BONUS E DESCONTOS :		
Bonus em seguros.....	135\$700	
Descontos em seguros e em contas pagas.....	2:175\$158	2:310\$858
SUBVENÇÕES :		
Recebido da Alfandega, "Contribuição de Ca- ridade", subvenções mensaes das quotas s/ o imposto de bebidas alcoolicas.....		44:811\$197
EVENTUAES :		
Renda da salva de S. Lazaro ..	426\$940	
Collecta das caixinhas de esmolas :		
Santo Octavio.....	5\$860	
S. Lazaro.....	5\$320	11\$180
Apurado na venda de ferragem velha.....	90\$000	528\$120
DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES :		
Mordomias cobradas do exercicio corrente, para pagamento á organista.....	300\$000	
Donativos de bemfeitores :		
João Duarte de Albu- querque (producto 5 peças de riscado)	162\$000	
D. Paulina Domin- gues Torres.....	1:450\$000	
D. Silvana Ferreira de Castro Gonçal- ves.....	50\$000	
D. Elisa Mesquita... ..	200\$000	
D. Anna Prates Mar- tins da Silva Simões	200\$000	2:062\$000
Donativo de George Larue, pelo afôramento do terreno á rua Mella e Souza entre o n.º 117 e o rio da Joanna.....	2:800\$000	5:162\$000
A transportar....		91:424\$685

	Transporte.....		91:424\$685
LEGADOS PERPETUOS :			
	Recebido da Santa Casa de Misericordia, renda liquida do legado de Estevam Francisco de Carvalho.....	5:510\$127	
	Recebido da V. Ordem 3 ^a do Carmo, renda liquida do legado de Francisco de Souza Pinto.....	1:900\$000	7:410\$127
JUROS E DIVIDENDOS :			
	Juros de Consolidados da Irmandade.....	11:564\$000	
	Dividendos de Acções do Banco do Brazil.....	240\$000	
Juros de Apolices :			
	Do E. do Rio.....	135\$000	
	Do E. de Minas.....	250\$000	
	Geraes.....	4:187\$500	16:376\$500
LAUDEMIOS E ALVARÁS :			
Cobrado de :			
	Laudemios.....	6:698\$250	
	Alvarás.....	125\$000	6:823\$250
FÓROS E CARTAS :			
Cobrado de :			
	Fóros.....	3:537\$770	
	Cartas.....	260\$000	3:797\$770
SUPPRIMENTOS :			
	Supprimentos feitos pela Irmandade, durante o anno.....		123:913\$270
CONSOLIDADOS DA IRMANDADE :			
	Resgate de 24 Consolidados da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, sorteados em Setembro de 1916 e Março de 1917.....		4:800\$000
	Rs.....		<u>254:545\$602</u>

DESPEZA**ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :**

Folhas pagas mensalmente

Directamente.....	33:600\$000	
Por intermedio da Irmandade..	10:752\$000	44:352\$000

IMPOSTOS PREDIAES :

Consumo d'agua.....	612\$000	
Taxa de exgotto.....	94\$460	
Taxa sanitaria.....	477\$200	
Fôro de terreno.....	40\$000	1;223\$660

DIVERSAS DESPEZAS :

1 Imagem de S. José.....	150\$000	
1 Imagem de Santa Leopoldina.	320\$000	
Contas de papelarias.....	1:050\$300	
Contas de annuncios e publica- ções diversas.....	1:410\$800	
Percentagens por cobrança de fôros.....	410\$010	
Chapas photographicas.....	45\$500	
Miudezas.....	16\$800	
2 Apparelhos "Hygienical".....	361\$000	3:764\$410

SEGUROS :

Premios de seguros prediaes e de moveis do Hospital.....		874\$700
-------------------------------------------------------------	--	----------

SOCCORROS :

Pharmacia.....	4:075\$800	
Vestuario e calçado.....	9:070\$400	
Alimentação.....	32:441\$438	45:587\$638

SUPPRIMENTOS :

Supprimentos á Irmandade, durante o anno..		9:113\$761
A transportar....		104:916\$169

Transporte..... 104:916\$169

OBRAS E RECONSTRUÇÕES :

Despezas com obras e concertos diversos, durante o anno, nos predios do Hospital :

Rua Fonseca Telles, 6.....	408\$400	
» » » 12.....	77\$000	
» Bella de S. João, 346.....	213\$000	
» » » » 348.....	509\$200	1:207\$600

RETRATOS :

Execução do retrato do Commendador José Saraiva de Andrade, pelo artista Sebastião Fernandes.....	245\$000
---------------------------------------------------------------------------------------------------	----------

MOBILIARIO E UTENSILIOS :

Placas de metal para os telephones....	28\$000	
Machina de limpar talheres....	180\$000	
Mobilia para as enfermarias, importada dos Estados Unidos..	3:485\$090	
1 Cartonier para musicas da pianola.....	250\$000	
100 Cadeiras de canella.....	958\$300	
Colchões e travesseiros.....	670\$000	5:571\$390

LUZ E COMBUSTIVEL :

Consumo durante o anno :

Combustivel.....	2:205\$000	
Gaz.....	971\$520	
Luz electrica.....	857\$470	4:033\$990

DESPEZAS MEÚDAS :

Despezas meúdas durante o anno pelas folhas :

Do Regente.....	2:450\$540	
Do Andador.....	922\$400	
Utensilios de cosinha.....	482\$000	3:854\$940

PHARMACIA E LABORATORIO :

Artigos comprados para o laboratorio.....	791\$400
-------------------------------------------	----------

A transportar.....	120:620\$489
--------------------	--------------

Transporte..... 120:620\$489

CULTO E FESTIVIDADES :

Despezas com a festa da Santissima Trindade :

Serviços de buffet.....	2:349\$100	
Gratificações ao pessoal do buffet e do Hospital.....	340\$000	
Consumo de cêra.....	151\$400	
Orchestra e vozes.....	400\$000	
Pianista.....	50\$000	
Decoração do Hospital e distribuição de bouquets.....	585\$000	
Aluguel de cadeiras.....	60\$000	
Armador.....	208\$000	
Sermão.....	150\$000	
Pé de altar.....	215\$000	
Carros e automoveis.....	102\$500	
Bond para a musica.....	60\$000	
Varias gratificações.....	137\$000	4:808\$000

APOLICES GERAES :

Acquisição de 6 Apolices de Rs. 1:000\$ 3 ao preço de Rs. 818\$ e 3 ao preço de Rs. 810\$, e corretagens.....	4:911\$000
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------

DESPEZAS JUDICIAES :

Pago ao solicitador Carvalho Verani, para despezas judiciais de causas a seu cargo...	180\$000
---------------------------------------------------------------------------------------	----------

SUBVENÇÕES :

Quotas pagas ao Snr. Nicolau J. B. Olivieri, nos termos do seu contracto.....	5:976\$623
-------------------------------------------------------------------------------	------------

TEMPLOS E EDIFICIOS :

Despendido em obras no edificio do Hospital :

Novas cópas dos empregados e das enfermas.....	23:589\$980
Enfermaria "Saraiva de Andrade".....	14:186\$900
Areas.....	711\$720
Cosinha.....	730\$180

A transportar.... 39:218\$780 136:496\$112

Transportes.....	39:218\$780	136:496\$112
Torreão e terraço.....	4:737\$705	
Refeitórios.....	5:594\$440	
Privadas.....	9:763\$650	
Elevador.....	5:766\$850	
Banheiros.....	3:711\$450	
Corredores.....	12:811\$935	
Apparelhos de iluminação, canalisação d'agua, etc.....	6:484\$170	
Tintas para pinturas geraes e obras em outras dependencias do Hospital.....	10:236\$220	
Azulejos e assentamento respectivo em corredores, enfermarias, copas, etc., durante o anno.....	11:785\$290	
Dedusindo-se 530 m ² que sobraram do exercicio transacto	3:163\$080	8:622\$210
Stock de azulejos para a continuação das obras projectadas.	10:602\$080	117:549\$490
		<u>254:045\$602</u>

CAIXA :

Saldo ao novo exercicio.....	500\$000
Rs	<u>254:545\$602</u>

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *Alfredo Loureiro Ferreira Chaves.*

O Thesoureiro interino : *João José Ferreira.*

**Dos predios do Hospital dos Lazaros, seus locaes,
inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Rua da Constituição 37...	Silva f Penedo.....	650\$000
2	» de S. Jorge 95.....	Rosa Golberk.....	275\$000
3	» » » Christovão 535.	} Francisco Machado Borges.	600\$000
4	» » » » 537.		
5	» Fonseca Telles 6,....	Jorge Noceti.....	120\$000
6	» » » 12....	Antonio Pereira.....	140\$000
7	» » » 14.....	Manoel Porto Junior....	160\$000
8	» Uruguayana 226.....	José Corrêa Ribeiro.....	550\$000
9	Bella de S. João 346.	Augusto Machado.....	100\$000
10	» » » » » 348.	J. Leite Pacheco.....	90\$000

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Regente do Hospital dos Lazaros

Benjamin Joaquim de Azevedo

Exmo. Snr. Provedor.

Dando cumprimento á ordem estabelecida, venho mais uma vez apresentar a V. Ex. o resumo dos factos passados no Hospital dos Lazaros, no período do anno compromissal findo em 30 de Junho.

E' factó que, de ha longos annos, se vem accentuando uma determinada e salutar campanha para suavisar a terrivel enfermidade que victima centenaes de infelizes, deformando-os, inutilizando-lhes os membros; essa campanha encontrou em V. Ex. um dos esforçados batalhadores, que tem dado e dará aos lazaros mais conforto á alma offerecendo-lhes de dia para dia o maior bem estar possivel neste Hospital, que só neste anno passou como por uma metamorphose, proseguindo V. Ex. nas importantes obras encetadas no anno anterior.

Continúe V. Ex. no seu altruistico trabalho de dar aos asylados deste Hospital allivio aos soffrimentos oriundos da sua terrivel enfermidade e de certo se tornará um bemfeitor da humanidade, recebendo os justos applausos dos corações bem formados e dedicados á sciencia e á caridade.

* * *

O corpo clinico do Hospital continúa confiado á profissencia dos dignissimos clinicos: o distincto professor Dr. Fernando Terra, o abalisado bacteriologista Dr. Emilio Emiliano Gomes, o competente oculista e hygienista Dr. Alfredo da Graça Couto, coadjuvados efficazmente pelo estimado doutorando Olympio Chaves.

Com satisfação devo aqui mencionar que são dignos de louvor não só os illustres clinicos, aos quaes estão confiados os asylos deste Hospital, como o doutorando em medicina Sr. Olympio Chaves, pelo carinhoso devotamento dispensado aos enfermos.

*
* *

Em 3 de Junho findo, como nos demais annos, realizou-se a tradicional festa da Santissima Trindade, prégando ao Evangelho o distincto orador sacro Revm. Conego Gonçalves de Rezende.

Não só as ceremonias religiosas se revestiram da maior magnitude; outras solennidades tiveram grande destaque moral e material; nesse dia foi inaugurado, em um dos salões do Hospital, o retrato do extincto irmão Bemfeitor Commendador José Saraiva de Andrade.

Impressionante se tornou esta manifestação de carinhosa gratidão, não só pelo discurso proferido por V. Ex., como pelo agradecimento do Irmão Bemfeitor Secretario da Irmandade, Dr. João Saraiva de Andrade, dilecto filho do saudoso extincto.

As lagrimas que brotaram dos olhos de todos que assistiram a esta sincera homenagem que se transformem em flôres e sejam espargidas sobre o tumulo de tão digno Irmão.

*
* *

Em seguida foram inauguradas duas grandes enfermarias, um dos importantes melhoramentos levados a effeito por V. Ex. e que muito honra a sua criteriosa administração.

Estas enfermarias, sob a protecção de «Santa Leopoldina» e de «S. José», — ainda como uma homenagem prestada por V. Ex. á memoria do dignissimo Irmão Commendador José Saraiva de Andrade e á sua extincta e virtuosa esposa, receberam a denominação de «Saraiva de Andrade».

Após estas solennidades, teve lugar a tradicional proccissão, que percorreu todo o Hospital, procedendo-se por essa occasião á distribuição do pão de Loth aos enfermos; encarregou-se desta sacrosanta missão a nossa prestimosa Irmã Esmoler a Exma. Srna. D. Carolina de Oliveira Dias Garcia. O andor de S. Lazaro foi conduzido por quatro Irmãos graduados, e o de N. S. das Dôres pelas meninas do Asylo Gonçalves de Araujo.

Abrilantaram todas estas solennidades a banda de musica do Corpo de Bombeiros e enorme assistencia de Irmãos, representantes do Exm. Sr. Presidente da Republica e demais autoridades do paiz, Exmas. familias e pessoas gradas.

A salva das esmolas recolheu a quantia de 426\$940, inclusive a importancia de 200\$000, donativo de um anonymo.

*
* *

Na capella do Hospital foram durante o anno celebradas missas por alma dos bemfeitores :

D. Miguella Moreira de Avellar.
 D. Luiza Corrêa Dias Garcia.
 D. Maria Marcolina Pacheco Garcia.
 Manoel Mattos de Souza e Souto.
 Commendador Domingos Joaquim de Azevedo.
 Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmiento.
 Eduardo Thomaz Colwill.
 Commendador José Saraiva de Andrade.

*
* *

Felizmente o Hospital dos Lazaros não foi esquecido pelas almas bem formadas na pratica do bem, e acostumadas a fazer a caridade; e por isso devo registrar com desvanecimento o recebimento durante o anno das seguintes dadivas :

Das distinctas Irmãs : Exmas. Sras. DD. Luiza Dias Garcia e Carolina de Oliveira Dias Garcia, em 14 de Julho proximo findo : 400 doces e uma caixa de vinho fino; em 24 de Dezembro, para as festas do Natal, uma barrica de uvas, uma dita de castanhas e outra de maçãs; em 3 de Junho, dia da festa, 100 pães de Loth, 20 kilos de biscoutos e 8 pacotes de amendoas.

Do Irmão Protector Sr. Commendador Antonio Dias Garcia, por alma de sua fallecida esposa ex-Irmã Esmoler D. Luiza Dias Garcia, a distribuição pelos enfermos deste Hospital da quantia de 200\$000.

Do Irmão Definidor Benevenuto dos Santos Pereira, tres peças de musicas para a pianola.

Do Irmão Definidor José Pinto Duarte, em Agosto findo, mez de sua mordomia, um quinto de vinho.

Do Irmão Definidor Hiliodoro Fernandes Porto, 123 pares de chinellas de liga no mez de sua mordomia e mais 60 pares de sapatos de pellica preta, 7 duzias de bilros ás enfermas, para rendarem e 100\$000 para os enfermos, no domingo da Paschoa.

Do Irmão Procurador do Hospital, Sr. Ernesto Alves Pereira de Castro, uma barrica de maçãs, 200 abacaxis, 400 doces, 20 kilos de biscontos, duas caixas de vinho fino e 100 kilos de farinha de mandioca.

Da dignissima Irmã Zeladora D. Oscarina Chaves Ferreira de Souza, um sacco com castanhas, uma barrica de uvas, uma dita com 600 maçãs, e no domingo do Espirito Santo uma caixa com maçãs.

Do Irmão Provedor Jubilado Graduado Antonio José de Miranda e Silva Junior, 300 doces e duas caixas de vinho fino.

Da Exma. Sra. D. Ricardina Fernando Terra, doces, por duas vezes.

Do Irmão Definidor Antonio Joaquim Ferreira, no mez de sua mordomia. 100 metros de cretone para fronhas.

Do Irmão Definidor José Coutinho Maia, no mez de sua mordomia, 200 metros de algodão enfiado para lençoes.

Do Irmão Definidor José Antonio Rodrigues, no seu mez de mordomo, uma caixa de agua Salutaris, uma dita de castanhas, tres de vinho do Porto e 50 latas de marmellada.

Do carissimo Irmão Thesoureiro dos Asylos, Sr. Commendador Antonio dos Santos Carvalho, cinco grandes panellas de ferro esmaltado para cozinha.

Da Exma. Sra. D. Paulina Domingues Torres, a quantia de 1:450\$000, como donativo, e mais 50\$000 para distribuir aos enfermos.

Da Exma. Sra. D. Francisca Candida Machado, cinco apolices municipaes ao portador, do valor de 200\$000 cada uma.

Da Exma. Sra. D. Elisa de Mesquita, a quantia de 200\$000.

Da Irmã Zeladora Exma. Sra. D. Silvana Ferreira de Castro Gonçalves, a importancia de 50\$000.

Da Exma. Sra. D. Joanna Salles de Miranda, a quantia de 10\$000, para serem distribuidos por dez enfermos com o nome de Manoel.

Da Exma. Sra. D. Clementina Pereira Lima, 14 latas de biscontos Leal Santos.

Do *Correio da Manhã* e *Imparcial*, uma folha diaria.

Da *Gazeta de Noticias*, duas folhas diarias.

Todas estas dadivas foram distribuidas conforme a vontade dos seus doadores, aos quaes em nome dos infelizes asylados deste Hospital muito agradeço.

O movimento dos enfermos durante o periodo de 1º de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917 foi o seguinte:

	HOMENS	MULHERES	NACIONAES	ESTRANG.	TOTAL
Existiam em tratamento..	66	25	70	21	91
Entraram.....	37	17	39	15	54
Tiveram alta a pedido....	26	4	22	8	30
Falleceram durante o anno.	9	8	13	4	17
Existem em tratamento...	68	30	83	15	98

As entradas tiveram as seguintes procedencias :

Capital Federal.....	22
Estado do Rio.....	13
Estado de Minas Geraes.....	14
" " S. Paulo.....	1
" " Pernambuco.....	2
" " Ceará.....	1
" " Rio Grande do Sul.....	1

54

Termino, Exm. Snr. Provedor, esta minha exposição, informando mais a V. Ex. que todo o pessoal do Hospital tem com a maior dedicação procurado coadjuvar-me, para que melhor eu possa desempenhar as funcções que me foram confiadas.

Agradeço a V. Ex. as provas de consideração e amizade com que tenho sido distinguido e faço votos pela prosperidade e felicidade de V. Ex.

Deus guarde V. Ex.

Exm. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

D. D. Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria,

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1917

BENJAMIN JOAQUIM DE AZEVEDO,
Regente.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Director do Serviço Clinico do Hospital dos Lazaros

Dr. Fernando Terra

Exm. Sr. Dr. Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Assisto a terminação do anno compromissal, constatando o agradável facto de não haver occorrido, durante todo esse periodo, nenhuma molestia de caracter epidemico.

Todos os casos verificados concomitantemente á lepra dizem respeito ás lesões do apparelho respiratorio, já mecanicas, já infecciosas secundarias, avultando neste particular as determinadas pelo bacillo de Kock.

Attendendo ás exigencias do serviço clinico do Hospital, fomos levados a continuar na execução das intervenções chirurgicas, todas assignaladas com excellentes resultados. Assim é que praticámos uma amputação de braço, uma de perna, duas de pés e seis desarticulações de dedos, com cura *per prima*, além de uma paracentese abdominal, punção vesical, varias incisões de abcessos e de fleimões, adenites e grande numero de curetagens de ulceras.

Para a effectuação destas intervenções foram empregadas, em alguns casos, as anesthesias: geral pelo chloroformio, a rachistoyainisação e a local com o chloreto de ethyla.

Cerca de 1.500 injeções musculares e venosas foram applicadas, destinadas ao tratamento da lepra. Empregamos principalmente preparados de oleo de chaulmoogra, taes como a Hanseina do Laboratorio Paulista de Biologia, o oleo de chaulmoogra colloidal da casa Dausse de Paris, a fórmula de Unna, o Antileprol e o Taraktogenol, de S. Paulo, preparado pelo pharmaceutico Umbelino Lopes.

A observação dos doentes submettidos a este tratamento não nos leva a modificar o juizo anteriormente emittido.

Todos os doentes entrados durante o anno foram prompta e devidamente examinados, quer sob o ponto de vista clinico, quer bacteriologico; este modo de proceder de muito nos foi util para a firmacão de diagnostico em dous doentes, que foram rejeitados por não se tratar de leprosos, mas de portadores de dermatoses chronicas e erroneamente para aqui dirigidos.

No que se refere á hygiene só temos de nos regosijar, vendo excellentes as condiçõs materiaes do estabelecimento; graças á intelligente e proveitosa administração de V. Ex. continúa o Hospital a ser dotado de melhoramentos que o tornam capaz de attingir o gráo de perfeição que o põe em destaque entre os seus congeneres entre nós.

Ainda não lançamos mão da generosa offerta do Exm. Sr. Alfredo Loureiro Ferreira Chaves para a acquisição do material cirurgico, por julgarmos mais acertado agir depois que tiver o Hospital sido aparelhado de uma sala de operaçõs, de que V. Ex. cogita. Até a realizacão de tal *desideratum* continuaremos a remediar com o que possuímos, embora insufficiente. Os enfermos têm sido meticulosamente tratados, achando-se todos satisfeitos, já tendo disso prova V. Ex. por occasião da festa da SS. Trindade.

Agradecendo a amizade e distincta attenção que tem dispensado ao corpo clinico, mostrando boa vontade em auxiliar-o no desempenho de suas funcções, seja-nos licito apresentar a V. Ex. os protestos de profundo reconhecimento.

Rio, 10 de Julho de 1917.

FERNANDO TERRA.

Illm. Sr. Dr. Fernando Terra — M. D. Chefe Clinico do Hospital dos Lazaros.

Tenho a honra de apresentar a V. S. os trabalhos effectuados durante o anno administrativo no Laboratorio do Hospital dos Lazaros.

As pesquisas nos doentes aqui internados foram todas feitas com regularidade, constando em cada papeleta, pelo numero, a observação bacteriologica.

Nada houve que me pudesse chamar a attenção, quanto á cultura desse microorganismo e nem quanto á inoculação nos animaes communs de laboratorio. Si considerarmos que mesmo no homem as inoculações feitas em 90 casos não produziram resultados confirmativos, não é de admirar que assim succeda nos animaes, mesmo quando elles fossem sujeitos á molestia, como se dá com o homem. Demonstra apenas que o microorganismo ou está morto nos lepromas, conforme supponho, ou que os microorganismos precisam de uma evolução especial antes de determinar a transmissão.

A lepra augmenta vagarosamente entre nós, como sempre succede nos paizes em que ella assola de uma maneira assustadora.

Foram casos que se succederam pouco a pouco, pelas difficuldades do contagio ou transmissão, até que se estabelecesse a molestia de uma maneira perigosa para os extranhos ao logar ou para os outros habitantes hygidos.

Quanto aos methodos prophylacticos, diversas theorias ainda existem e que se degladiam; uns admittindo o contagio directo, outros appellando para insectos transmissores, outros sendo exclusivistas, querendo que só o culicídio seja o responsavel pelo terrivel mal.

No Brasil existem homens de valor, que estão plenamente convencidos que só o mosquito é o causador do morbus; citarei Lutz (*Culex-fatigans*), Aragão, Peryassú no Pará, tendo este ultimo grande observação no seu Estado natal, onde se entregou exclusivamente aos estudos medicos, durante longos annos.

Filiando-me á theoria culicidiana, apezar de respeitar as outras existentes, não tenho o menor medo, quando em uma biopsia corto-me; caso esse que não tem sido raro.

Desde Leloir que essa idéa foi aventada, isto é, da transmissão da lepra pelo mosquito.

Lutz observou com a sériedade de um sabio que nas ilhas Sandwisch houve lepra só depois do apparecimento dos culicidios nessa região.

Já tinham observado a mesma cousa na ilha Honolulu, tendo-se em vista além disso que nos logares onde os mosquitos são excepcionaes, como em Pariz, em Berlim, em Vienna, etc., não existe lepra, tendo eu e outros, observações de leprosos, que nunca estiveram em contacto com a lepra, possuindo além disso 540 observações por mim escriptas, no Laboratorio que tenho a honra de dirigir, não podendo encontrar nellas explicação para o contagio directo, filio me incondicionalmente a essa theoria. Não é a sympathia que me leva, não é qualquer outra causa senão a observação dos factos, que se desenrolam ao vêr com pezar a lepra propagar-se no meu paiz.

Sem duvida alguma que não temos experiencias *in anima villi* demonstrativas, porém, Finlay tambem não possuia experiencias que demonstrassem a transmissão da febre amarella, entretanto ella se propaga, por essa fórma, demonstração feita pelos trabalhos de Carrod, Ried e Agramonte, etc., etc.

Desde que o clinico experimentado na questão affirma o resultado das suas observações sérias, creio que pôde com segurança concluir, que a lepra em lugar de contagiosa é uma molestia transmissivel.

A theoria sustentada por Marchou, que a mosca seja um dos elementos de propagação, não é por nós aceitavel, visto que a inoculação dos microorganismos de Hansen dos lepromas nada produz; sendo natural que a mosca acarrete passivelmente os microorganismos existentes na superficie dos doentes.

O percevejo, accusado por alguns autores, tambem é inadmissivel, e basta para isso citar a opinião do professor Lutz: em Vienna, onde existem muitos desses parasitas, a tal ponto que se pagam empregados dos hoteis para exterminal-os nos aposentos. e não propagam a lepra, quando ella ahi existe vinda dos Balkans.

A unica theoria aceitavel da propagação dessa molestia é a culicidiana, isto é, a retirada da circulação do bacillo vivo, na occasião da bacillemia, no periodo eruptivo, e transmissão a um outro individuo hygido, pela picada desse mosquito. Já Lebœuf se occupou do assumpto, encontrando bacillos em alguns mosquitos que picavam os leprosos em periodo bacille-

mico (febril) entretanto não continuou as suas experiencias, deixando de fazer com que esses mosquitos fizessem picadas em alguém.

Diversas analyses de urinas foram feitas para o esclarecimento dos diagnosticos em varias molestias intercorrentes, assim como as pesquisas de fézes, que muitas vezes foram feitas, tendo sido encontrados muitos casos de ankylostomiase, molestia esta que invadiu colossalmente o paiz.

Eis em resumo os trabalhos effectuados no Laboratorio Bacteriologico e Anatomo-Pathologico do Hospital dos Lazaros, durante o anno administrativo de 1916 a 1917.

Deus Guarde V. S.

DR. EMILIO GOMES.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Secretario dos Asylos

Julio Berto Cirio

Exmo. Snr. Provedor

Cabe-me ainda este anno a honrosa distincção de apresentar a V. Ex. as informações colhidas na secretaria dos Asylos, no exercicio compromissorio de 1916 a 1917.

De accôrdo com a praxe estabelecida foi por esta secretaria levantado o balancete da receita e despeza da Repartição, documento que vos será presente pelo digno Irmão Thesoureiro, Snr. Commendador Antonio dos Santos Carvalho.

Todos os demais trabalhos da secretaria foram executados com regularidade e zelo inescdiveis pelos seus competentes funcionarios: Director, Candido Silva e seus auxiliares, Arthur Tojeiro, Arthur Gerhard e Luiz Ribeiro que cada vez mais se tornam credores da consideração de todos nós.

São, com effeito, empregados merecedores de especial destaque; os serviços que lhes estão affectos e que executam de modo a não permittir a menor censura, são valiosos attestados de que aqui deixo consignado com a maior satisfação.

Outro tanto é me grato referir relativamente á direcção do Asylo, ainda confiada á competencia do illustrado educador Dr. Ramiz Galvão que teve na Regente, Exma. Sra. D. Paulina Monteiro de Barros Pereira da Silva uma dedicada auxiliar.

O estado sanitario do estabelecimento é a melhor possivel, em guarda do qual se acha o antigo medico do Asylo, Dr. Luiz Alves Pereira.

O serviço religioso continua a cargo do capellão Revd. Padre Alves da Rocha que tem a seu cargo a aula de catecismo,

Mereceram especial attenção os trabalhos executados no Asylo e expostos no presente anno. A perfeição dos mesmos trabalhos deixou bem patente o gráo de adiantamento das nossas asyladas, o que sobremodo honra as suas mestras, algumas das quaes ex-educandas d'esse estabelecimento.

Não foi, ainda este anno, esquecido o nosso Asylo pelos bondosos Irmãos que tanto o auxiliam com suas valiosas offertas.

A esses incondicionaes amigos do nosso Instituto renovo os agradecimentos que tive a honra de dirigir-lhes, por autorisação de V. Exa.

O edificio do Asylo, tão carecedor de varias reformas, já começou a sentir os effeitos da valiosa attenção de V. Exa. que iniciou o trabalho pelo assoalhamento dos dormitorios, cuja necessidade se impunha de modo irrecusavel.

Oxalá possa V. Exa. continuar n'essa obra, para em seguida ser realisada a nossa aspiração de elevar o numero de asyladas, com o que em pouco mais ficará onerada a Reparação.

Esta asserção é baseada em dados estatisticos organisados por esta secretaria e dos quaes tem V. Exa. cabal conhecimento.

Sem mais assumpto que possa merecer especial menção, peço licença para agradecer aos dignos Irmãos componentes da Mesa eleitoral o suffragio unanime com que me honraram a fim de continuar, por mais um anno, no exercicio d'este cargo.

Queira V. Exa. aceitar os meus protestos de reconhecimento pelas provas de grande consideração que me dedicou.

Deus Guarde V. Exa.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

DD. Provedor da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

JULIO BERTO CIRIO
Secretario dos Asylos.

EXPOSIÇÃO

— no —

IRMÃO PROCURADOR DOS ASYLOS

Cesar Augusto de Borges Palhares

Exm. Sr. Provedor.

Em resposta ao officio do Exm. Sr. Secretario da Irmandade, tenho a honra de trazer ao conhecimento de V. Ex. as notas relativas á Procuradoria dos Asylos, cargo que tive a satisfação de desempenhar no exercicio expirante.

Os immoveis pertencentes ao patrimonio do Asylo, continuam alugados, não tendo havido necessidade de despender importância alguma para conservação dos mesmos.

Apenas uma intimação da Prefeitura para reparar o lagado do predio n. 44 da rua da Alfandega, motivou a despeza de Rs. 10\$000, que V. Ex. encontrará descripta no balancete do prestimoso Irmão Thesoureiro.

Toda a receita foi arrecadada no tempo devido, serviço em que fui efficazmente auxiliado pelo Andador Sr. Eduardo Ribeiro.

O fornecimento de generos alimenticios necessarios ao consumo do Asylo tem sido feito, como no anno transacto, por concorrência publica, praxe que tem trazido vantagens á Repartição.

No anno em exame não tive oportunidade de receber legado algum, continuando ainda em uso-fructo os que constam do balanço geral.

Com relação ás obras necessarias no edificio do Asylo, iniciadas no anno passado, tive o prazer de vê-las proseguirem no presente exercicio, ainda sob a direcção de V. Ex., que tem dividido a sua preciosa actividade com este departamento da nossa Irmandade.

Não terminarei sem reiterar os meus encomios ao zeloso Director do Asylo, Exm. Sr. Dr. Barão de Ramiz Galvão, e seus competentes auxiliares, pela erdem observada no estabelecimento durante o exercicio administrativo.

A' digna Mesa eleitoral que me honrou com a reeleição do meu cargo, muito agradeço e procurarei corresponder, empregando os meus melhores esforços em beneficio do nosso Instituto.

Queira V. Ex. aceitar os meus protestos de elevada consideração.

Deus Guarde V. Ex.

Exm. Sr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

Dignissimo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

O Procurador dos Asylos,

CESAR PALHARES.

Rio, 10 de Julho de 1917.

EXPOSIÇÃO

— DO —

Irmão Thesoureiro dos Asylos

Com. Antonio dos Santos Carvalho

Exm. Sr. Provedor.

Passo a informar a V. Ex. o que occorreu na Thesouraria da Repartição dos Asylos, cuja direcção me coube no exercicio administrativo que terminou.

Releve-me V. Exa. as incorrecções contidas n'estas linhas.

Apoucado de pratica e escasso de saude, neste ultimo periodo, não poderia eu, como tanto desejaria, relatar-vos os serviços a meu cargo em phrases vibrantes e compatíveis com a importancia do nosso Instituto.

Entretanto, em cumprimento d'esse dever, passo ás mãos de V. Exa. o balanço da receita e despeza da thesouraria a meu cargo.

Por elle verá V. Exa. o movimento operado na Repartição.

Os recursos de que dispõe o nosso Instituto permittiram-me continuar a fazer os pagamentos com rigorosa pontualidade.

Deu isso origem á arrecadação de descontos na importancia de Rs. 1:134\$516.

Os immoveis do patrimonio, bem como os moveis que guarnecem o edificio do Asylo, continuam seguros nas mesmas Companhias que ainda concederam, em proveito da Repartição, bonus e dispensa de apolices, na somma de Rs. 147\$020.

Os prédios continuam alugados pela mesma renda, porém o da rua Visconde de Inhaúma n. 57, cujo contracto termina em 15 do mez corrente, ficará desoccupado por não desejar o arrendatario a continuação do arrendamento.

Para que não cesse a respectiva renda, V. Exa. tomará as providencias necessarias.

A arrecadação das varias fontes de renda da Repartição foi feita com louvavel regularidade pelo prezado Irmão Procurador dos Asylos, Sr. Cezar Augusto de Borges Palhares.

Terminando, agradeço a V. Exa. as demonstrações de muita sympathia com que sempre me distinguiu, bem como á digna Mesa eleitoral pela prova de confiança que me dispensou reelegendo-me neste cargo que procurarei desempenhar com dedicação, assim me ajude o Supremo Creador.

Deus Guarde a V. Ex.

Exmo. Snr. Dr. Mario da Silva Nazareth.

DD. Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Rio, 10 de Julho de 1917.

O Thesoureiro da Repartição dos Asylos,

A. DOS SANTOS CARVALHO.

Balancete da Receita e Despeza

DA

Repartição dos Asylos

Anno Compromissal de 1916--1917

RECEITA

CAIXA :

Saldo do exercicio de 1915—1916..... 1:000\$000

ALUGUEIS A RECEBER :

Cobrança de alugueis de predios, do exercicio
passado..... 6:570\$000

IMPOSTOS A RECEBER :

Cobrança de impostos prediaes, do exercicio
passado..... 336\$000

JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER :

Cobrança de juros de Apolices, do exercicio
passado..... 1:005\$000

CONTRIBUIÇÕES A RECEBER :

Mordomia do exercicio passado, cobrada neste
exercicio... 30\$000

SEGUROS A RECEBER :

Cobrança de premios de seguros prediaes, do
exercicio passado..... 66\$000

A transportar.... 9:007\$000

	Transporte.....	9:007\$000
ALUGUEIS :		
	Cobrança de alugueis de predios, do corrente exercicio.....	139:405\$000
BONÚS E DESCONTOS :		
	Bonus de seguros.....	147\$020
	Descontos em seguros e em contas pagas.....	1:134\$516
		1:281\$536
SUBVENÇÕES :		
	Do Governo, cobrança da quota proveniente do augmento do sello adhesivo nos bilhetes das loterias estadoaes, em os annos de 1913 a 1915....	9:785\$000
DR. RAMIZ GALVÃO, c/donativos :		
	Quantia que entregou, saldo de donativos do exercicio passado.....	53\$900
IMPOSTOS PREDIAES :		
	Recebido locatarios, reversão de impostos do corrente exercicio:	
	Consumo d'agua.....	1:503\$200
	Taxa sanitaria.....	348\$000
		1:851\$200
JUROS E DIVIDENDOS :		
	Recebido juros de Apolices, 2º semestre de 1916.....	950\$000
RECOLHIMENTO DE N. S. DA PIEDADE :		
	Juros de Apolices, 2º semestre de 1916, recebidos directamente para o Recolhimento...	55\$000
OFFICINAS :		
	Producto das officinas :	
	Costura.....	97\$500
	Flores.....	1:025\$500
	Bordados.....	646\$000
		1:769\$000
	A transportar....	164:157\$636

Transporte..... 164:157\$636

SUPPRIMENTOS:

Supprimentos pela Irmandade, durante o anno 7:094\$483

DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES:

Mordomias cobradas do exerci-
cio corrente para pagamento á
organista..... 300\$000

Donativos entregues ao Dr. Ra-
miz Galvão pelos seguintes
Benfeitores:

Julio B. Cirio.....	300\$000	
Dr. João Saraiva de Andrade	100\$000	
Eduardo A. Araujo.....	100\$000	
A. Dias Garcia.....	100\$000	
Eduardo Dantas.....	100\$000	
Dr. Mario Nazareth.....	100\$000	
Pedro F. Neves.....	100\$000	
D. Paulina Pereira da Silva	100\$000	
Bernardino, Paiva & C.....	50\$000	
Benjamin de Azevedo.....	50\$000	
Dr. Ramiz Galvão.....	50\$000	
D. Eliza Mesquita.....	50\$000	
Ernesto A. P. de Castro....	50\$000	
Antonio F. Gonçalves Braga.	50\$000	
José Clemente da Costa....	30\$000	
A. J. Miranda e Silva Junior	20\$000	
Coronel Benedicto A. Bueno.	10\$000	1:660\$000

SEGUROS:

Reversão de premios de seguros prediaes do
exercicio vigente..... 319\$500

Rs..... 173:231\$619

DESPEZA**ORDENADOS, GRATIFICAÇÕES E APOSENTAÇÕES :**

Folhas de ordenados e gratificações :

Pagas directamente.....	42:600\$869	
Pagas por intermedio da Irmandade.....	10:752\$000	53:352\$869

OBRAS E RECONSTRUCÇÕES :

Pequeno concerto no lagedo do predio n. 44 da rua da Alfandega.....		10\$000
---------------------------------------------------------------------	--	---------

DIVERSAS DESPEZAS :

Contas de papelarias.....	1:644\$300	
Contas de annuncios.....	271\$100	1:915\$400

MOBILIARIO E UTENSILIOS :

1 balcão e lote de cabides adquiridos em leilão.....	170\$800	
Moinho a electricidade para café e instalação.....	332\$800	
Utensilios diversos, miudezas..	202\$920	706\$520

OFFICINAS :

Despezas nas secções :

Lavagem e engommado.....	339\$100	
Costura.....	715\$060	
Bordados.....	913\$620	
Flôres.....	1:079\$200	
Cosinha.....	65\$800	3:112\$780

A transportar.... 59:097\$569

	Transporte.....	59:097\$569
LUZ E COMBUSTIVEL :		
Consumo durante o anno :		
	Combustivel	3:202\$000
	Gaz.....	516\$650
	Luz electrica.....	2:000\$320
	Lampadas.....	37\$000
		5:755\$970
IMPOSTOS PREDIAES :		
	Consumo d'agua.....	2:532\$900
	Taxa sanitaria.....	420\$000
	Fôro de terreno.....	76\$000
		3:028\$900
DESPEZAS MEÚDAS :		
Despezas meúdas durante o anno, conforme as folhas :		
	Do Director.....	3:455\$820
	Do Andador.....	1:311\$200
	Material para as aulas.....	816\$720
		5:583\$740
SUPPRIMENTOS :		
	Supprimentos á Irmandade, durante o anno.	33:153\$984
SOCCORROS :		
	Pharmacia.....	1:844\$600
	Vestuario e calçado.....	3:570\$900
	Alimentação.....	34:707\$206
		40:122\$706
CUSTEIO DA SECÇÃO MASCULINA :		
	Mensalidade de 14 alumnos internados no Collegio Salesiano "Santa Rosa" durante 10 meses do anno lectivo, a 980\$000.....	9:800\$000
DESPEZAS JUDICIAES :		
	Ao solicitador Carvalho Verani e mais despezas judiciaes na questão das meninas Olga e Esmeralda.....	1:049\$100
SEGUROS :		
	Premios de seguros prediaes, moveis e alfaias.	871\$250
	A transportar....	158:463\$219

Transporte..... 158:463\$219

CULTO E FESTIVIDADES :

Festa de 27 de Agosto, commemoração ao
bemfeitor Antonio Gonçalves de Araujo :

Pé de altar.....	155\$000	
Orchestra.....	165\$000	
Automoveis.....	72\$000	
Armador e carretos de alfaias.....	90\$000	
Aluguel do piano, do harmonium e carretos.....	190\$000	
Gratificação á ban- da de musica....	50\$000	
Miúdezas.....	34\$800	
Serviço de buffet..	1:491\$100	
Flôres.....	180\$000	
Consumo de cêra..	30\$500	
Bond para banda de musica.....	44\$000	
Photographias no "Fon-Fon".....	150\$000	2:652\$400

Festa do Natal :

Arvore do Natal, brinquedos, etc..	205\$400	
Serviço de buffet..	395\$400	
Gorgeta aos crea- dos.....	20\$000	620\$809

Festa 28 de Janeiro—distribui-
ção de premios :

Serviço de buffet..	326\$200	
Photographias dos trabalhos escola- res.....	192\$000	
Folhas do Director, despezas diversas	195\$300	
Roupas p ^a as festi- vidades (theatro)	75\$000	788\$500

Festa da communhão das edu-
candas :

Mesa de dôces.....	75\$000	4:136\$700
--------------------	---------	------------

A transportar.... 162:599\$919

Transporte..... 162:599\$919

DR. RAMIZ GALVÃO, c/donativos :

Somma em seu poder, saldo de donativos neste
exercício, para applicação opportunamente. 453\$900

PREMIOS ÁS ASYLADAS :

Distribuição de premios ás Asyladas, conforme
exposição do Dr. Ramiz Galvão..... 960\$000

TEMPLOS E EDIFICIOS :

Despezas em obras diversas no edificio do
Asylo :

Fórros e telhados.....	460\$100	
Caixa d'agua e coradouros...	487\$500	
Rouparia.....	2:919\$320	
Cosinha	475\$450	
Banheiros	423\$200	
Privadas.....	144\$000	
Pinturas geraes.....	160\$800	
Vidros para janellas.....	104\$800	
Sala de lavatorios.....	210\$400	
Soalhos para dormitorios....	2:060\$510	
Armarios, sala desenho.....	482\$600	
Vestibulo e salão.....	289\$120	8:217\$800
		<hr/>
		172:231\$619

CAIXA :

Saldo ao novo exercicio..... 1:000\$000

Rs..... 173:231\$619

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917.

O Secretario : *Julio Berto Cirio.*

O Thesoureiro : *Antonio dos Santos Carvalho.*

**Predios do Asylo Gonçalves d'Araujo, seus locaes,
inquilinos e alugueis**

Quantidade	LOCAES	INQUILINOS	ALUGUEL MENSAL
1	Caes Pharoux 10 e Clapp 9...	Dias Garcia & C.....	900\$000
2	Rua V. Iuhauma 57.....	Carlos José Fernandes.....	450\$000
3	» da Quitanda 48.....	J. Ferrer & C.....	700\$000
4	» do Ouvidor 181... ..	Fernandes & C.....	1:120\$000
5	» » » 183.....	Julio Berto Cirio.....	900\$000
6	» » » 185.....	Parames, Senna & C.....	900\$000
7	Trav. S. Francisco de Paula		
	» 38, sobrado.....	Club dos Fenianos.....	700\$000
	» 38, loja.....	A. Gomes.....	450\$000
	» 38 A, loja.....	F. de Souza Braga.....	375\$000
8	Rua da Candelaria 36.....	Antonio Aurelio da Silva Cordeiro.....	750\$000
9	» » Alfandega 42.....	«A Previdencia» Caixa Paulista de Pensões.....	2:000\$000
10	» » » 44.....	Luclklaus & C.....	350\$000
11	» de S. Pedro 140.....	Paiva & Sampaio.....	450\$000
12	» do Rosario 71.....	Francisco Antunes de Oliveira Guimarães.....	1:100\$000
13	» de S. José 81.....	Gozendo & Paz.....	500\$000
14	Terreno da Mangueira.....	Joaquim Gama.....	170\$000
	» » » uma faixa	Comp. ^a Ceramica Brasileira.	40\$000

EXPOSIÇÃO

— DO —

Director do Asylo Gonçalves d'Araujo

Dr. B. J. Ramiz Salvão

Exm.º Snr. Provedor.

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. a exposição dos principaes factos occorridos no Asylo Gonçalves de Araujo de 1.º de Julho de 1916 até o dia 30 de Junho deste anno.

Neste periodo foram desligadas do estabelecimento as nove seguintes asyladas ; Esmeralda Magalhães, Olga Magalhães, Julia Martins, Maria de Vasconcellos. Laura da Piedade, Cinira Pinto Leão, Lydia Alves, Maria do Oriente, e Delphina. Destas ex-alumnas Lydia Alves era a unica que restava da secção — *Recolhimento de N. S.ª da Piedade*.

Durante o anno compromissal matricularam-se as seguintes menores : Odaléa d'Oliveira, Luzia Costa, Zilda da Conceição, Alsina de Jesus, Silvia de Carvalho Duarte, Maria de Lourdes Coelho, Eudora da Silva Guerra e Ivonne Peçanha.

Está felizmente restabelecida, por decisão capitular, a disposição do Regulamento do Asylo, que marcava a idade de 7 a 10 annos para a matricula das novas asyladas, e a de 18 annos para desligamento das alumnas. Isto permittir-nos-ha um preparo profissional mais completo das meninas pobres, que aqui se adextram para as exigencias da vida práctica.

Os trabalhos do Asylo

O curso primario manteve as suas seis classes regulamentares, assim distribuidas :

1ª turma da 1ª classe, a cargo da professora d. Silvia Machado;

2ª turma da 1ª classe, a cargo da professora d. Iza Lirio ;

As classes 2ª e 3ª regidas pela professora d. Leonor Jourdan;

A 4.^a classe, pela professora d. Maria de Amorim ;

A 5.^a e a 6.^a, sob a minha propria direcção.

A divisão da 1.^a classe em duas turmas foi reclamada pela circumstancia do avultado numero de alumnas, que nella se acham. Fôra antipedagogico e não poderia dar resultado satisfactorio o accúmulo de tantas alumnas em uma só classe.

A aula de *Calligraphia* continua a ser dirigida com sensivel aproveitamento pela professora d. Benedicta Vianna, e a de *Desenho industrial* pelo distincto professor snr. Luiz Dumont.

Quanto ás officinas, houve este anno uma alteração subsequente á retirada de d. Anna Silva, que accumulava com a funcção de inspectora a de mestra de costura elementar. Foi transferida para esta officina a mestra d. Armida Vasconcellos, sendo nomeada para a de Costura adeantada e córte a snra. d. Leonor Nunes, que tomou posse e entrou em exercicio a 21 de Fevereiro do corrente anno.

A officina de Cozinha, que funcionára sempre até aqui menos regularmente por falta de mestra idonea, mereceu de V. Ex.^a cuidado particular. Era de facto uma lacuna, de que se resentia o nosso ensino profissional, como tive occasião de dizer em relatorios anteriores. Essa lacuna foi preenchida com a nomeação de uma funcionaria competente, d. Clara Candrewa, que, tomando a seu cargo a direcção superior da cozinha do estabelecimento, ficou tambem incumbida de dar lições especiaes de sua arte a um grupo de alumnas maiores. Começou pois a ministrar-se verdadeiro ensino desta especialidade, e funciona a aula duas vezes por semana.

Com a retirada dessa mestra nos primeiros dias de Junho, passou a ser exercido o cargo por d. Ema Schoetler, que a substituiu, e que obedece ao mesmo programma desde o dia 18, em que tomou posse.

As officinas de Bordado e de Flores continuam a ser dirigidas com zêlo e proficiencia pelas antigas mestras d. Judith d'Oliveira e d. Albertina Carvalhaes, cujo ensino tem dado excellentes fructos. Disso tivemos prova cabal na ultima Exposição escholar.

A de lavagem e engommado estou certo de que ha de merecer de V. Ex.^a e da digna Administração o interesse que reclama.

Eis a relação dos trabalhos effectuados em todas ellas durante o anno decorrido.

Officina de costura

Letras marcadas.....	1.335
Numeros marcados.....	1.210
Pannos de talagarça.....	13
Dictos de algodão.....	20
Dictos para pratos.....	60
Calças.....	112
Lençoes.....	84
Fronhas.....	64
Camisas de algodãozinho.....	67
Dictas de morim.....	6
Aventaes p. ^a cozinha e copa.....	34
Gôrros brancos p. ^a copa e cozinha.....	46
Saccos p. ^a pão.....	5
Dictos p. ^a café.....	1
Saias brancas.....	48
Corpinhos.....	78
Camisolas de algodãozinho.....	25
Dictas de morim.....	4
Vestido de uniforme.....	375
Vestido de menina (fino).....	1
Blusas de senhora (*).....	2
Corpinho (fino e enfeitado).....	1
Lençoes.....	176
Véu para calice.....	1
Laços de fita para uniforme.....	67
Calças de morim.....	6
Concertos varios.	

Officina de Bordado

Centro de mesa (b. de applicação).....	1
» » (b. a branco).....	1
Pannos varios.....	15
Dictos (b. a matiz).....	1
Sombrinha (b. a branco).....	1
Dicto (de renda irlandeza).....	1
Porta retrato (b. a matiz).....	1
Dicto (b. a fita).....	1
Matta-borrão (b. a prata).....	1
Pasta (b. de applicação).....	1
Dicta de setim branco (b. de applicação)	1
Pregadeira (b. a fio de).....	1
Almofadas (bordados varios).....	6
Panno (b. a froco).....	1

Panno (b. a machina).....	4
Camisas de criança	1
Jogos de lavatorio	3
Camisa (b. a machina).....	1
Punhos e collarinho (b. a machina)....	1
Golas (b. a machina).....	2
Toalha.....	1
Guardanapos.....	6
Pannos de étamine.....	1
Camisas.....	2
Corpinho.....	1
Bibi.....	1
Porta-camisas	1
Blusa.....	1
Pannos (b. nhanduti).....	2
Aventaes.....	8
Panno (com renda irlandeza).	1
Leque (» » »).....	1
Par de chinellos (b. a ouro).....	1
Sobrepelliz (de renda irlandeza).....	1
Quadro (b. a escumilha).....	1
Porta-leques.....	1
Lengo de filó.....	1
Corpinhos (com renda irlandeza).....	2
Porta-camisolas	3
» (com applicação em filó)	1
Pasta (b. a matiz).....	1
Frontal (de filet carré).....	1
Panno para cadeira.....	1
Camisa (com renda irlandeza).....	1
Lenços (b. a machina).....	6
Dicto (b. a mão).....	1
Panno para banco de pianno.....	1
Porta-cartões de vidro (com pint. a oleo)	2
Biombos » » (» » »)	2
Porta-vasos » » (» » »)	2
Caixas » » (pint. de effeito)	2
Dicta » » (pint. a oleo)....	1
Panneau » » (pint. de effeito)	1
Dictos de setim (pint. a oleo).....	2
Caixa de vidro (com decalque).....	1
Toalha de mão (b. a machina).....	1
Panno (b. a branco).....	1
Dicto de teclado (b. a fita).....	1
Bolça («. a machina).....	1
Pannos (b. a seda).....	5
Monogrammas	12

Lettras várias.....	30
Ceniro de mesa (com renda irlandeza)..	1
Toalha de mão (b. a branco).....	1
Tiras bordadas (de exercicio).....	16

Officina de Flores

Pistillos.....	4.320
Flores de trepadeira.....	5.040
Rosas para confeitaria	576
Flores várias.....	9.036
Folhas diversas.....	5.328
Armação de ramos varios.....	66
Palmas de palheta.....	4
Guarnição para noiva.....	1
Guarnições para chapéu	4
Armação de um centro com parasitas..	1
Cesta de rosas chá, com trepadeiras....	1
Cesta de cravos.....	1
Cesta de chrysanthemos.....	1
Cesta de botões de rosa.....	1
Cesta de papoulas e hortensias.....	1
Cesta de dahlias.....	1
Cesta de nenuphares.....	1
Vaso com angelicas.....	1
Vaso com cassias.....	1
Vasos com margaridas.....	2
Vaso com trapoerabas.....	1
Vaso com palmas de Sta. Rita.....	1
Vaso com roseira florida.....	1
Vaso com rosas várias.....	1
Vaso com amores-perfeitos.....	1
Vaso com varias flores.....	1
Vasos com tinhorões.....	2

Officina de lavagem e engommado

Peças varias de roupa.....	43.377
----------------------------	--------

Pessoal

Durante o anno referido deram-se as seguintes alterações: a 15 de Dezembro de 1916 entraram em exercicio, como novas inspectoras de alumnas, d. Elvira Ribeiro Coutinho e d. Amelia Costa, em substituição de d. Anna Silva e d. Guilhermina Nazareth, que pediram dispensa dos cargos. Dispensada

por sua vez d. Elisa R. Coutinho a 28 de Março deste anno, foi provida no lugar de inspectora d. Maria da Gloria.

Como atraz ficou dicto, assumiu em 1917 o encargo de mestra de Costura elementar d. Armida de Vasconcellos, passando a officina de Costura adeantada a ser dirigida por d. Leonor Nunes. A officina de Cozinha foi confiada a d. Clara Candrewa no dia 18 de Março deste anno.

Os mais funcionarios mantiveram-se em seus postos, cooperando com zêlo e assiduidade para a regularidade dos trabalhos.

Estado sanitario

Continuou a ser excellente o estado sanitario do estabelecimento, desempenhando-se de suas funcções com a habitual correcção nosso antigo medico, o snr. dr. Luiz Alves Pereira, e o dentista snr. Henrique Pasqualetti, auxiliados ambos efficazmente pela zelosa enfermeira d. Augusta Quadra.

A este proposito julgo de meu dever lembrar a conveniencia de se preparar uma enfermaria especial de isolamento para o caso de qualquer molestia de character epidemico, que por ventura appareça.

Por prevenção começou-se ultimamente a fazer a revaccinação das alumnas do Asylo.

Melhoramentos e obras

Ao que já se havia feito no exercicio anterior no sentido de melhorar as condições materiaes do estabelecimento V. Ex. entendeu com muito acérto addicionar novos trabalhos, e elles estão a esta hora em via de realização.

Fazendo-se urgente a substituição dos antigos assoalhos em toda a parte posterior do edificio, foi ella já iniciada por um dos dormitorios no segundo andar. Alem disso outras obras se preparam, quer nos aparelhos sanitarios, quer nos compartimentos proximos da cozinha, onde V. Ex. pretende montar uma copa conveniente, quer enfim nas saletas vizinhas aos dormitorios, onde convem fazer disposições adequadas para banhos quentes de asseio.

A nova rouparia do Asylo acha-se concluida e perfeita-mente aparelhada. Foi tambem levado a termo o reparo do coradouro annexo á lavanderia.

Donativos

Ainda este anno distinctos membros da Irmandade e pessoas a ella extranhas nos obsequiaram com donativos e mimos, que em nome das alumnas agradeço.

Eis as offertas recebidas :

do exmo. Provedor 100\$000 ;
do snr. J. B. Cirio 300\$000 ;
do snr. Eduardo A. da Costa Araujo 100\$000 ;
do snr. dr. Saraiva de Andrade 100\$000 ;
do snr. A. Dias Garcia 100\$000 ;
do snr. P. Ferreira Neves 100\$000 ;
do snr. Eduardo Dantas 100\$000 ;
da exma. snra. d. Elisa Mesquita 50\$000 ;
da Casa Paschoal 50\$000 ;
do snr. Ernesto de Castro 50\$000 ;
do snr. Benjamin de Azevedo 50\$000 ;
do snr. J. Clemente da Costa 30\$000 ;
do snr. A. F. Gonçaves Braga 50\$000 ;
do snr. A. J. Miranda e Silva 20\$000 ;
da exma. snra. d. Paulina P. da Silva 100\$000 ;
do director do Asylo 50\$000 ;
da exma. snra. d. Luiza Bueno 10\$000.

Alêm destas quantias o Asylo recebeu ainda os seguintes presentes destinados ao confôrto e regalo das nossas alumnas:

— doces, fructas, castanhas e nozes, vinho do Porto — offerecidos pelos snrs. A. Dias Garcia, Cesar Palhares, Bernardino Cardoso, Ernesto de Castro, d. Hortencia B. Martins Costa, J. Duarte de Albuquerque, José António Rodrigues e José Pinto Duarte.

— do snr. Ernesto de Castro, varios e delicados mimos para a arvore de Natal ;

— do snr. J. B. Cirio, um presente de festas constante de 50 bolsinhas e 70 balões e 100 metros de algodãozinho ;

— do snr. João Duarte de Albuquerque, 250m. em 24 peças de algodãozinho ;

— do snr. Placido Marques, um livro em branco para uso da enfermaria ;

— do snr. Cesar Palhares, uma copiosa collecção de generos alimenticios de superior qualidade.

A todos os dignos benfeitores o nosso cordial reconhecimento.

Peculios

De 1º de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917 foram entregues a diversos ex-asylados de um e outro sexo as respectivas cadernetas da Caixa Economica, representando o total de 1:575\$841. Eis os seus nomes :

Valentim Machado da Costa.....	30\$000
Antonio Duarte Martins.....	34\$817
Luiz de Castro Monte.....	82\$176
Aristoteles Arruda.....	186\$000
Benedicta Vianna.....	702\$647
Dulce Moreira de Andrade.....	210\$607
Zulmira de Oliveira.....	136\$500
Carmen da Costa Velho.....	123\$430
e Maria da Piedade Arruda.....	69\$304

Total Rs. 1:575\$481

Na mesma Caixa Economica foram por mim depositadas as seguintes quantias em nome das actuaes alumnas :

Carolina de Sousa.....	50\$000
Ikisa Ribeiro.....	20\$000
Esmeraldina Leitão.....	80\$000
Italina Dourado.....	50\$000
Elvira Leal.....	30\$000
Julia Ferreira.....	20\$000
Abigaíl de Araujo.....	30\$000
Yolanda Torres.....	50\$000
Maria d'Assumpção.....	80\$000
Zaira Saboia.....	20\$000
Djanira de Sousa.....	20\$000
Iracema da Costa.....	30\$000
Dolores Loureiro.....	30\$000
Lydia Ferreira.....	30\$000
Antonia Borges.....	10\$000
Regina Guerra.....	30\$000
Rosa Duarte.....	100\$000
Guiomar Paiva.....	20\$000
Durvalina dos Santos.....	20\$000
Esperança de Jesus.....	20\$000
Magdala Guimarães.....	30\$000
Irene Saldanha.....	30\$000
Hioscimina Terra.....	30\$000
Carmen Rodrigues.....	30\$000
Lydia Alves.....	160\$000

Total..... 960\$000

Exames

De 8 de Novembro de 1916 a 19 de Dezembro se effectuaram os exames das classes primarias e das officinas do Asylo, com o seguinte resultado :

1ª CLASSE.

Primeira secção. Approvadas :

Regina Guerra — grau 8; Analia dos Santos — 9; Diva Meneses—7; Irene Saldanha, Zilda Maltez, Alzida de Meneses e Trindade Cintra — 6; Dulce d'Oliveira, Edmea Paim e Magdala Guimarães — 5

Reprovadas : Zilda Magalhães, Margarida Ferreira, Cecilia Dias, M. Angelica Rocha, Djanira de Sousa, Amelia Albernaz e Virginia de Jesus.

Segunda secção (promoção de classe). Approvadas :

Rosa Duarte—grau 10; Claudia Cardoso—9; Naïr Euphemia e Eulalia Borges — 8; Iracema da Costa — 7; Odette Macedo e Dolores Loureiro—6; Guiomar Paiva—3; Antonia Borges—2.

Reprovadas : Nicacia Rodrigues, Iracema da Conceição, Antonina Meneses, Mercedes Meneses, Armanda Chaves, Maria das Dores, Elisa Bielacki, Agida Nogueira, Djanira Travassos e Altamira Martins.

2ª CLASSE.

Approvadas : Zaïra Saboia, Lucia Lage e Durvalina — grau 9; Hioscimina Terra e Maria do Oriente — 8; Alzira d'Araujo — 7; Perciliana — 6; Lydia Ferreira, Eugenia Cruz e Candida de Jesus — 5; Lydiã Alves — 1.

Reprovadas : Carmen Rodrigues, Aurea das Neves, He-loisa, Elisa Carvalho, Marietta Monteiro, Carmen do Nascimento e Laura da Rosa.

3ª CLASSE.

Approvadas : Maria de Assumpção Rodrigues — grau 10; Julia Ferreira — 7; Abigaïl Araujo e Naïr Tinoco — 6; Esperança de Jesus e Rosa Carriço — 5; Vera da Graça e Amelia Nogueira — 3.

Reprovadas : Naïr d'Almeida, Maria de Vasconcellos, Maria Clara, Magdalena Edith, Yolanda Torres, Irene dos Santos e Delphina Gonçalves,

4ª CLASSE.

Approvadas : Idalina Dourado e Esmeraldina Leitão — grau 10; Iracema C. Velho — 7; Elvira Leal — 6; Odette Costa e Helena Carvalho — 5; Emilia dos Anjos e Rosa Marques — 3; Isaura — 1.

5ª CLASSE.

Approvadas : Cinira Leão — grau 8; Julia Barreira — 5; Julia Martins — 3; Carolina de Sousa — 2.

Reprovadas : Ikisa Ribeiro e Maria Ribeiro.

6ª CLASSE.

Approvadas : Maria Leite—grau 9; Laura da Piedade—3.

OFFICINA DE COSTURA ELEMENTAR.

1ª Secção. Approvadas :

Magdala — grau 10 ; Angelica, Regina e Alzida — 9 ; M. da Conceição —8; Amelia Albernaz, Antonina, Cecilia e Zilda Magalhães—7; Diva—6; Claudia — 4; Zilda Maltez—3.

2ª Secção. Approvadas :

Rosa Duarte, Djanira de Sousa, Dulce d'Oliveira, Irene Saldanha e Candida de Jesus — grau 10; Lucia—9; Margarida Ferreira — 8; Edméa Paim — 7; Micacia — 6.

OFFICINA DE COSTURA ADEANTADA

1ª Secção. Approvadas :

Hioscimina — grau 10;— Maria do Oriente e Rosa Carriço — 9; Vera — 7; Altamira — 5.

Reprovada — Djanira Travassos.

2ª Secção. Approvadas :

Carolina de Sousa e Carmen Rodrigues — grau 10; Julia Martins — 9.

OFFICINA DE FLORES.

1º Anno. Approvadas :

Dolores Loureiro e Guiomar Paiva — grau 10; Armanda Chaves — 9; Maria das Dores — 8; Perciliana — 6.

2º anno. Approvadas :

Antonia Borges, Lydia Ferreira e Durvalina dos Santos— grau 10; Heloïsa da Silva — 9; Amelia Nogueira — 8; Aurea das Neves — 7; Elisa Bielacki — 5.

3º anno. Approvadas :

Iolanda Torres, Esperança de Jesus e Elvira Leal — grau 10 ; Helena de Carvalho e Irene dos Santos — 9 ; Maria Ribeiro e Agida — 8 ; Cinira Leão e Elisa Carvalho — 6.

OFFICINA DE BORDADO.

1º anno. Approvadas :

Zaïra Saboia e Iracema Costa — grau 10 ; Trindade — 9 ; Eulalia — 7 ; Odette Macedo — 6 ; Mercedes — 5.

2º anno Approvadas :

Julia Ferreira e Abigail — grau 10 ; Italina — 9 ; Laura da Rosa — 8 ; Naïr d'Almeida e Eugenia Cruz — 7 ; Marietta e Euphemia — 5.

3º anno. Approvadas :

Maria de Assumpção, Esmeraldina, Naïr Tinoco, Alzira Araujo, Maria Vasconcellos e Ikisa — grau 10 ; Odette Costa e Carmen do Nascimento — 9 ; Emilia — 7 ; Julia Barreira — 6 ; Rosa Marques — 3.

OFFICINA DE LAVAGEM E ENGOMMADO.

Approvadas :

Laura da Piedade — grau 7 ; Helena de Carvalho, Agida e Hioscimina — 6 ; Vera da Graça — 5 ; Altamira Martins — 3 ; Julia Barreira — 2.

DESENHO INDUSTRIAL.

1ª Secção. Approvadas :

Naïr d'Almeida — grau 9 ; Lydia Ferreira — 7 ; Perciliana Eugenia, Zaïra Saboia, Laura da Rosa, Abigail, Irene dos Santos e Esperança — 6 ; Aurea, Heloïsa, Carmen do Nascimento e Naïr Tinoco — 5 ; Hioscimina, Maria do Oriente, Durvalina, Lucia Lage, Julia Ferreira, Amelia e Vera — 4 ; Elisa Carvalho, Marietta e Rosa Carriço — 3 ; Candida — 2.

2ª Secção. Approvadas :

Italina, Maria Leite, Rosa Marques e Alzira — grau 8 ; Helena e Julia Barreira — 7 ; Carolina, Delphina, Cinira, Maria de Assumpção e Esmeraldina — 6 ; Odette Costa, Julia Martins, Laura da Piedade, Maria Ribeiro, Elvira Leal, Ikisa e Emilia — 5 ; Iolanda, Maria Clara, Iracema da C. Velho e Isaura — 4 ; Maria de Vasconcellos — 3 ; Magdalena e Carmen Rodrigues — 1.

Festas e ceremonias

Sessão magna.—A 27 de Agosto de 1916, finda a cerimonia religiosa celebrada na capella do Asylo, e que constou de missa cantada com sermão prégado pelo digno sur. p. Ricardino Séve, realizou-se no salão nobre do edificio a sessão magna dedicada á memoria do insigne fundador da casa, o emerito Antonio Gonçalves de Araujo.

Sob a presidencia de V. Ex., achando-se presentes todos os membros da Administração do Asylo, avultado numero de ermãos e ermans da Irmandade, assim como de familias e pessoas gradas do nosso meio social, foi aberta a sessão ás 14 h.

Cantaram as alumnas do estabelecimento o HYMNO GONÇALVES DE ARAUJO sob a direcção do illustre professor Francisco Braga, e em seguida pronunciei o seguinte discurso :

«Snr. Representante do Exmo. Presidente da Republica.
Exmo. Snr. Provedor e dignos officiaes da Irmandade
do SS. Sacramento da Candelaria.

Minhas Suras. Senhores.

A gratidão é uma virtude excelsa. A creatura que desconhece os beneficios que recebeu de um grande protector ou de uma instituição caridosa ; — o filho que não vê nem aquilata o sacrificio de seus paes amorosos ; — o alumno que endurece o coração ante a magnitude dos serviços que lhe presta o mestre solícito, guia de sua educação, formador de seu futuro, arvore benedicta que lhe dá sombra e fructos, — são entes que melhor fôra não existissem por honra da especie humana. A sociedade deyeria fechar-lhes as portas, porque os seres ingratos são capazes de todos os delictos, sinão de todas as monstruosidades.

Antonio Gonçalves de Araujo foi, ao contrario disto, o mais peregrino exemplo de gratidão e de amor aos seus benfeitores.

Menino pobre e desamparado deixou os lares da patria em busca de melhor sorte e veio encontra-la na terra brasileira, erman da sua. E' verdade que a Providencia Divina o dotára de predicados singulares : for-

taleza e constancia, resignação e coragem, honradez e espirito de feraz iniciativa. Entrou nas luctas da vida com o desejo ardente de vencer; heroe do trabalho não trepidou em affrontar todas as agruras do inicio da carreira commercial, seguindo neste particular os exemplos d'uma brava cohorte de patricios, que aqui, antes d'elle e com elle, tambem luctaram e venceram, graças ao seu valor moral e ao seu laborioso exfôrço.

Vencidas as primeiras trincheiras deste campo de batalha, firmada a sua reputação de actividade e lisura, ganhou os primeiros louros, não dormiu sôbre elles nem se amolentou nas delicias de Capua. Sua vida inteira foi um labutar intelligente e pertinaz até á aquisição de haveres copiosos, que permittiram afinal certo e inrecido repouso.

Deus abençoára aquelle trabalho. A messe estava colhida; a placidez dos ultimos dias do lavrador tinha a solida garantia de um cabedal ganho com illibada honradez. Não careceu para isso de especulações condemnaveis; não amargurou a existencia de quem quer que fosse; não provocou lagrimas de victimas infelizes; não levou a dôr nem a penuria aos lares alheios. O trabalho honesto fizera tudo, — o trabalho, esse prodigioso factor do progresso, da riqueza, da virtude, da tranquillidade d'alma e da felicidade.

Quando no occaso da vida sentiu que as fôrças lhe fugiam, deliberou testar os haveres, que aqui junctára e que o Brasil lhe dera. Tendo já amparado sua familia pelo sangue, essa que deixára no berço natal e da qual se não exquecêra, porque foi filho exemplar, considerou que tinha outra grande familia no Brasil, sua segunda patria.

Volveu os olhos em tórno á procura do melhor emprêgo para seu thesouro, e a tudo preferiu a educação das crianças pobres, as esperanças do porvir, as tenras plantinhas do pomar futuro, — a infancia, que havia de ser dentro de alguns annos juventude forte e adextrada para as luctas da vida, para o progresso das industrias que fomentam a riqueza, para a solida constituição da sociedade brasileira.

São nobres, senhores, as carreiras liberaes em que se prepara a geração conductora dos destinos do paiz; mas são tambem nobres, nobilissimos os officios, nobilissimas as artes, sem as quaes não se cimentam os alicerces do edificio social. De que serviria uma bella cupola no monumento da educação nacional, si o tra-

balho da construção não começasse por uma disseminação profusa do ensino primario, pela organização intelligente e ponderada do ensino profissional? Um monumento edificado sobre areia movel ou sobre a vasa de um tremedal não terá jamais condições de estabilidade nem de segurança.

O grande Gonçalves de Araujo quiz portanto deixar o seu nome ligado a uma obra eminentemente caridosa e eminentemente util. E foi com este ouro de lei que elle pagou a sua divida de gratidão ao Brasil que o agasalhara, ao Rio de Janeiro que o recebêra com carinho e amor, como recebe, hospitaleiro e generoso, a quantos vêm trazer-lhe o seu capital de trabalho e de honradez; foi este ouro de lei que elle legou á benemerita Irmandade do Sanctissimo Sacramento da Candelaria para se erguer o Asylo, que hoje, como sempre, rememora agradecido o seu nome augusto.

Bellissimo perfil moral o desse Portuguez illustre, senhores. A sua obra não foi só humanitaria, não foi só um fructo de lucidez; foi tambem uma abençoada obra de gratidão. O que nelle fulgia, provou-o bem, não era só o espirito esclarecido; dentro do peito palpitava-lhe um coração sensível, capaz das paixões mais nobres, e é precisamente isto que o faz ainda mais recommendavel aos olhos da posteridade.

Um espirito lucido não faz o homem completo; um coração amoroso não basta para glorificar uma memoria. Reuni os dous grandes predicados — Luz e Calôr —, e tereis o astro-rei que dá vida ao Universo.

Mas a grande obra de Gonçalves de Araujo teve ainda outra face, que a tornou memoravel. O illustre Benfeitor entregou-a aos carinhos de uma corporação, que elle sabia composta de varões dignos, desinteressados e caridosos, inspirados todos no sancto amôr de Deus e no sancto amor do proximo, — uma corporação que, ao lado de seu zêlo pelo culto divino, amparava já no Hospital dos Lazaros o misero enfermo da mais cruel das enfermidades, e na Repartição da Caridade já distribuia aos pobres a esmola, que mata a fome e protege a viuvez desolada.

A Irmandade benemerita correspondeu por seu lado aos philanthropicos intuitos do Benfeitor dos pobres: ergueu este templo, apparelhou-o com amoroso cuidado, e vela solícita, desvelada, pelo seu patrimonio assim como pelo bem-estar e pelo progresso da infancia, que aqui se educa e se prepara para os duros misteres da vida.

Representantes da sociedade, em que vivemos, os distinctos irmãos da Candelaria tambem demonstram por esta forma a sua indelevel gratidão a Gonçalves de Araujo: zelando-lhe o nome, continuam a sua obra, aprimoram-na todos os dias, sacrificam lazeres e sobras do seu mealheiro para acautelar o exito feliz da caridosa iniciativa do Benfeitor. Esse zêlo não interrompido em 15 annos de trabalho afanoso, esse carinho, essa gratidão ennobrece-os tambem e recommenda-os altamente á estima dos Brasileiros.

Que falta agora para completar o quadro? Só se faz mister o reconhecimento dos que receberam e ainda recebem no Asylo os elementos preciosos de sua instrução primaria e professional, isto é, os elementos garantidores de seu futuro e de sua prosperidade no mundo.

Pois bem. Essa gratidão tambem não fallece, mercê de Deus, sem embargo de excepções dolorosas, que infelizmente surgem aqui, como em toda parte.

Ha um anno echoaram neste mesmo recincto as palavras de uma filha dilecta e gloriosa de Gonçalves de Araujo, proclamando a sua gratidão eterna ao fundador da casa, que a amparára na sua orphandade, que a doutrinára com lições de saber e de virtude, que lhe abrija finalmente as portas do magisterio público e de uma posição social hourosissima.

Essas mesmas palavras de gratidão, que sensibilizaram então a assembléa pela sua nobreza e sinceridade, dizem-nas no íntimo de seus corações muitas outras Brasileiras, que aqui se educaram; dizem-nas certamente muitas d'aquellas jovens alumnas que ainda ha pouco repetiram as estrophes do «Hymno Gonçalves d'Araujo»; dizem-nas forçosamente muitas mães sensatas e affectuosas, que sabem vêr nos serviços prestados a suas filhas pela distincta Irmandade um beneficio desinteressado, relevante e inestimavel.

Bem sei, e sabemos-lo todos por amarga experiencia, que não correspondem sempre ao nosso sacrificio ou ao nosso exfôrço as provas de reconhecimento daquelles a quem se faz beneficio.

E' assaz conhecida a phrase, que attribuem a Luiz XIV, rei de França: «*quando nomeio alguém para um posto qualquer, faço 99 descontentes e um ingrato.*»

Ha talvez demasiado rigor e exaggêro nesse conceito; mas elle exprime em todo caso a frequencia, com que foi sempre notada a triste mácula da ingratitude.

O mundo lamenta effectivamente esse fructo enfezado da fraqueza humana. Ha viboras, que lanceiam o coração do incauto que as agasalhou no seio; ha (quem poderia crê-lo?) espiritos desvairados capazes de denegrir o renome de uma casa de piedade, de amor e de carinho, porque se lhe não satisfazem seus caprichos, — porque a lei do Asylo foi feita de molde a promover a educação completa das crianças pobres, que a elle recorreram nos dias luctuosos da penuria e talvez da fome, — porque não comprehendem as sanctas leis de fraternidade, que prescrevem ao mais velho o dever sagrado de prestar ao mais moço a mesma ordem de auxilios e serviços, que elle recebeu quando aqui iniciou a sua vida.

Estas aberrações do bom-senso, estas quasi monstruosidades moraes surgem alguma vez para angustiar-nos, senhores; mas por honra nossa o digamos: ha tambem muitas almas agradecidas, justas e nobres, que sabem dar graças ao Céu e aos apóstolos da Caridade pelo bem que se lhes faz.

Para essas almas bem formadas o Asylo é vergel florido, onde se confia á terra a boa semente; é Paraíso, onde sussurram diariamente as alegrias infantis ao lado de occupações suaves; é estancia de luz; é colmeia promettedora de precioso mel, onde a ordem e a disciplina felizmente imperam soberanas, porque para haver disciplina e ordem não se faz mister o terror que atrophia as almas.

Snrs. A inconcebivel malevolencia teve já alguma vez ensejo de atirar-nos esta accusação, que fielmente a retrata: casa em que ha *obrigação de trabalhar*.

Mas esse pretendido labéo é o nosso padrão de gloria, porque o trabalho é altamente honroso, o trabalho é fundamento da Educação e da Moral, o trabalho é a pedra angular do edificio do futuro.

Isto pensam e dizem todos os corações bem formados. Para elles o Asylo Gonçalves de Araujo, que a nossa Irmandade superintende de accôrdo com os são principios da Caridade, *sem aproveitar um ceutil sequer do labor de suas educandas*, — instituto que a Irmandade superintende com a maior liberalidade e com supino desinteresse, — para os espiritos lucidos, nobres e imparciaes que o têm examinado ou queiram examina-lo, o Asylo, tal qual vive ha 15 annos, é como outras

casas da mesma índole uma obra de benemerencia, que impõe respeito, amor e gratidão.

Este elevado sentimento, magnanimo Gonçalves de Araujo, é um dos que procuro inocular no coração de tuas filhas desde o albor de sua juventude; é o que vibra em minhas palavras — echo, pallido embora mas sincero, da gratidão dos bons Brasileiros, que te retribuem com amor nunca desmentido a nobre disposição de teu nobilissimo testamento; é o sentir que domina em todos os actos da illustre Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, e ainda agora nas demonstrações de maximo zêlo, com que o digno Provedor e seus devotados companheiros labutam sem tregua pelo aperfeiçoamento de tua obra e pela justa glorificação de teu nome.

Com essa gratidão das boas almas, — com esse côro angelico de vozes infantis a celebrar tua munificencia de verdadeiro soberano da Caridade,— com este clamor entusiasta de muitos corações de mães agradecidas, com estas flores d'alma que te offertamos na Patria adoptiva a que ligaste o teu nome querido e abençoado, — com este renome passarás á Posteridade, Gonçalves d'Araujo, excelso no pensamento e na acção, grande no amor ao trabalho e na virtude, immortal nos dous mundos: em um que teve a fortuna de ser o teu berço, em outro que guarda as tuas cinzas como uma reliquia sagrada.

Na estancia da luz e da gloria gosa, Araujo, a ineffavel venturã dos eleitos. Tua obra sancta não foi, não é nem será maculada jamais; os fieis executores de teu pensamento caridoso e sublime, honestissimos e disinteressados, superiores á investida da malevolencia, da paixão e do odio, proseguirão serenos na missão do teu luminoso apostolado.

Descansa feliz na celestial morada dos grandes obreiros do Bem ! »

Seguiu-se o Concêrto, que obedeceu ao seguinte programma :

Primeira Parte

- 1 — a) L. MIGUEZ — Op. 10 — NOCTURNE.
 b) » — Op. 20 n. 3 — SCHERZETTO.
 Para piano, *por d. Clarisse Martin.*
- 2 — G. CHARPENTIER — Aria da op. LOUISE.
 Para canto, *por d. Lydia Salgado.*

Segunda Parte

- 3 — a) F. BRAGA — AIR DE BALLET.
 b) A. D'AMBROSIO — SERENATA.
 Para violino, *por d. Paulina d'Ambrosio.*
- 4 — C. GOMES — Lo SCHIAVO (romanza).
- 5 — CHOPIN — Op. 31 — SCHERZO.
 Para piano, *por d. Clarisse Martin.*

Os acompanhamentos foram feitos pelo professor snr. L. Gallet.

Todos estes trechos musicaes, magistralmente executados, mereceram franco applauso do auditorio; e a cada uma das distinctas senhoras, que tomaram parte no Concêrto, foi offerecido um ramilhete de bellas flores feitas no proprio estabelecimento sob a direcção da habil mestra desta officina, a senhorita Judith de Oliveira.

No intervallo, entre as duas partes do Concêrto, a alumna do Asylo — Maria de Assumpção Rodrigues — dirigiu aos distinctos membros da Irmandade a seguinte allocução, que foi lida com expressivo sentimento :

Exmo. Snr. Provedor e dignissimos Officiaes
 da Irmandade.

Em um antigo Livyro desta casa li que uma vez se concertaram as flores de formoso jardim para offerecer um mimo ao seu desvelado jardineiro, e que, duvidosas do proprio merecimento, a conselho da rosa, foram em barquinhos alados consultar a Sanctissima Virgem, que é a rainha das flores do Céu.

Esta disse-lhes : «Minhas graciosas filhas. Não se mede a gratidão pelo valor das offerendas. Levae ao vosso jardineiro o que tendes : palavras de muito respeito e de muito affecto: e elle, que é um grande coração bafejado pelo espirito de Jesus, vos agradecerá, como si lhe offerecesseis custosas pedrarias ou diamantes de Golconda. Nada mais valioso, nada tem mais preço do que uma palavra de gratidão sincera, vinda do fundo d'alma».

Aqui estou eu, snr. Provedor e dignos membros da Irmandade, como intérprete das minhas gentis companheiras, imitando o que as flores fizeram ao seu solícito jardineiro.

Tive o berço, Senhores, na patria de Gonçalves de Araujo; mas, como elle, adoptei por segunda Patria esta gentilissima terra de ermãos, — e, á sombra do templo que elle ergueu, vim beber os thesouros que constituem a verdadeira riqueza, aquella que os azares da sorte não conseguem destruir.

Mas, neste templo de Instrucção e Caridade, quem zela carinhosamente pelo culto é a benemerita Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, á qual presidis, Snr. Provedor, com devotamento exemplarissimo. A ella pois e a V. Ex. devemos as filhas de Gonçalves de Araujo o beneficio incalculavel da educação profissional, que ha de ser o amparo do nosso futuro, a garantia da nossa felicidade.

Estae certos de que esta convicção nos dirige e fortalece.

Nada mais justo, portanto, do que virem as floresinhas do Asylo, por mais humildes e modestas que sejam, offerecer-vos neste dia a sua profissão de fé e a segurança de sua eterna gratidão. Compense-vos isto ao menos as muitas magoas, que haveis de soffrer no exercicio de vossa alta missão.

Pode alguma vez passar fugitiva por nossas almas a tentação perigosa de um deslize, que pareça desconhecimento do muito que devemos á solícitude dos nossos amados benfeitores e dos nossos mestres venerandos; na estação da meninice e da juventude a circumspecção pode falhar alguma vez, da mesma forma que ha manhãs e alvoradas, que os nimbos passageiros sombreiam e entristecem. Mas, como o Sol rutilante lá está no alto dos Céos em sua eterna missão de dar luz, calor e vida, — assim o sol da Verdade e da Justiça nos illumina presto, varrem-se as sombras, a confiança renasce e o amor domina os nossos corações.

Si a intérprete destes sentimentos é talvez a menos digna, nem por isso ella é a menos agradecida. Trago-vos em minhas palavras singelas a gratidão de Portugal, que foi berço meu e do magnanimo Gonçalves de Araujo, e a gratidão do Brasil, que é a vossa amada terra. Com o perfume do rosmaninho das margens do Douro e do Mondego trago-vos o manacá das encantadoras ribas de Guanabara, que seduz e inebria.

Sois os benemeritos executores do caridoso pensamento de um grande Portuguez, e nesta obra abençoada por Deus agasalhaes e educaes as minhas queridas ermans brasileiras. Cubra-vos o Céu de bençãos, é o grito que sai unisono dos nossos corações juvenis. A mão, que hoje extendeis á pobreza e á orphandade, colha amanhã os fructos da fortuna. O coração meigo, que hoje vos pulsa generoso em nosso beneficio, encha-se amanhã, e em todo tempo, de sanctas alegrias.

Nós aqui ficamos orando pela ventura de vossas esposas e de vossas filhas, — e Deus, que é justo, summamente bem e misericordioso, ouvirá nossas preces, — preces de anjinhos innocentes que despontam na vida como botões de rosa, — preces de virgens que obedientes á lieção de virtude de seus mestres só pretendem honrar-vos e honrar a memoria do grande Araujo.

Em nome das minhas companheiras e ermans, obrigado, snr. Provedor; obrigado, illustres e prezadissimos apóstolos da Caridade! A moeda da gratidão é pequena, mas Deus Nosso Senhor dá-lhe um valor infinito. >

Distribuição de premios. — A 28 de Janeiro deste anno, com a assistencia de V. Ex., dos membros da Administração, de varios ermãos da Irmandade, e das familias das alumnas, realizou-se a solenne distribuição de premios ás asyladas, que em suas provas de exame obtiveram a nota de distincção.

Cantado, como sempre, por todo o corpo escholar o hymno — Gonçalves de Araujo — com acompanhamento de organ, coube-me iniciar o acto, proferindo a seguinte allocução :

Exmo. Sur. Provedor e dignos membros da Administração do Asylo.

Concluido o anno lectivo de 1916, chegamos ao dia em que me cabe apresentar-vos, illustres membros da Administração superior desta casa de Ensino e Caridade, as alumnas que se distinguiram pelo talento e pelo

exfôrço, afim de que recebam com o vosso applauso os premios a que fizeram direito.

Esta distincção, que se lhes confere em acto solenne e até com a presença de pessoas de suas familias queridas, é realmente digna de apreço por mais de um motivo:— primeiro, porque com seu trabalho as meninas laureadas demonstram de modo positivo e efficaz a sua gratidão ao benemerito Gonçalves de Araujo, que lhes abriu as portas do futuro com a instituição desta casa de ensino; — segundo, porque gratas ao immortal fundador do Asylo, ellas pagaram tambem a sua dívida de reconhecimento aos dignos membros da Irmandade, que cuidaram e cuidam de seu bem estar e de sua educação com carinho verdadeiramente paternal;— terceiro finalmente, porque souberam e quizeram corresponder com diligencia ao exfôrço de seus mestres e immediatos directores, os quaes nenhum outro premio melhor ambicionam além da felicidade e do progresso das suas alumnas.

Este progresso, este aproveitamento real, no anno que acaba de findar, infelizmente só se realizou de modo mais completo e em proporção desejavel no que respeita ás officinas, cujos resultados posso dizer satisfactorios. Os estudos porém declinaram, não obstante a solitudine dos mestres.

Esta circumstancia, por mais dolorosa que seja, não hesito em aponctar, porque é do meu estricto dever chamar a vossa attenção, caras filhas que me ouvis, para as tristes consequencias do êrro em que incidem muitas de vós, si acaso pensaes que similhante cultura intellectual é um simples adôrno dispensavel.

Não, não é; digo-vos com amor de pae, digo-vos com a auctoridade dos annos e da longa experiencia. Quando presidi á educação de principes brasileiros, repeti-lhes sempre esta verdade; quando eduquei filhos e netos, nunca usei de outra linguagem.

A instrucção elemental, que aqui vos é ministrada nas classes, nada tem de excessivo nem de superfluo; ella constitue um fundo solido, uma necessidade imprescindivel para os usos da vida e para as exigencias do meio social, em que haveis de entrar forçosamente, mais cedo ou mais tarde.

No mundo um analphabeto, um ignorante é um ente infeliz. Fecham-se ou difficultam-se para elle as portas de todas as carreiras. A propria mãe de familias, que tem a fortuna de constituir o seu lar, para o desempenho

pêfeito dessa missão social carece de instrucção. Como reger com acêrto a casa, como vigiar efficaçmente pela economia domestica, como dirigir bem a educação dos filhos, si lhe faltam os elementos fundamtaes, as noções mais simples da vida prática ?

O ignorante, por maior que seja a sua habilidade manual, é sempre um ser inferior, exposto ás manobras do mais astuto, incapaz de progredir no proprio officio em que adquiriu alguma dextreza, condemnado portanto a posições subalternas e a estacionar como um marco de pedra. Ora, não é de certo este papel inferior que deveis ambicionar. E, como sair delle, como evita-lo sinão enriquecendo o vosso espirito, sinão cultivando as vossas faculdades nesta idade propicia á aquisição de conhecimentos ?

E' uma illusão fatal, essa em que muitas crianças perdem o melhor de suas energias, preferindo distraecções e horas de completo ocio ao cumprimento do dever. Nada é mais bello nem mais meritorio no mundo do que cumprir o dever, capacitae-vos disto ; e o vosso, minhas filhas, é estudar e trabalhar para garantirdes a vossa independencia e a vossa felicidade, é estudar e trabalhar para encherdes de alegria o coração de vossas mães, de vossos mestres e de vossos dignos protectores.

Os illustres membros da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, á cuja frente se aclam homens de grande coração, que vos dispensam constantemente carinhos, — elles que para cuidar de vosso interesse sacrificam tempo, fortuna e commodidades, roubando muitas vezes ás suas proprias familias horas de caricia a que ellas têm legitimo direito, — os dignos ermãos da Candelaria, que não visam outra recompensa sinão o prazer intimo de fazer o bem e de servir a Deus com esse devotamento prestado á educação e ao amparo da pobreza,— elles só uma cousa vos pedem em troca de tamanhos beneficios : é que aproveiteis com efficacia o thesouro legado pelo magnanimo Gonçalves de Araujo. E' quasi um crime desperdiça-lo ; é uma offensa a Deus não colherdes os fructos, que a mão providencial da Caridade vos offerece com tanto empenho, com tanta liberalidade, para o vosso bem, só para o vosso bem, só para a vossa felicidade, porque só com isto ella se satisfaz.

Imaginae um grupo de pobres, a quem certo proprietario rico e de alma bondosa offerece uma bella horta e um pomar precioso, para que o plantem, conservem e

gosem, facultando lhes assim a constituição de peculios, — garantia de futuro risonho e melhor. Mas os operarios ociosos passam a vida a debastar a horta e o pomar ; não semeiam, não plantam, deixam crescer a herva daninha e que as parasitas sugadoras invadam a rama das bellas arvores. O tempo, que lhes sobra e muito, empregam-no em cantar ou em folgar, palradores futeis e imprevidentes. De peculio não cuidam. Que lhes acontecerá, quando surgir o dia de amanhã ? A miseria e o infortunio bater-lhes-hão á porta com todos os seus horrores. Desbarataram a propria fortuna e foram ingratos á Providencia divina ; terão de amargar os dias da penuria, como punição da sua lastimavel negligencia.

Pois bem. Isso mesmo hade succeder a quantas de vós, descuidosas, não quizerdes aproveitar os annos da vida escolar para junctar o peculio do futuro;—peculio que não é só ouro, attendei bem, mas é mais do que ouro, porque as contingencias da vida não o gastam nem lhe diminuem o valor. Esse é um capital que se não perde, se não anniquila ; em todo o tempo servirá para as necessidades da vida, qualquer que seja a posição que a Providencia vos reserve, folgada ou não, com bastos recursos ou sem elles, nas horas da felicidade ou nos dias de provança.

Vêde, vêde o exemplo salutar de algumas de vossas mestras, filhas desta mesma casa de educação. Porque souberam aproveitar os dias da infancia, porque se impuzeram pelo proprio merito á estima e á consideração de seus superiores, já pela correcção impecavel do procedimento, já pelo exfôrço e pelo trabalho, conquistaram posição e independencia.

Na propria corporação de vossos chefes, no proprio seic da Irmandade que vos protege e dirige, podereis encontrar exemplos analogos e eloquentes : homens dignos e respeitaveis, que labutaram na mocidade, soffrendo talvez inclemencias e rigores para conquistarem o premio de que hoje gosam, e da alta e justa consideração em que os tem a sociedade.

Ha por ventura no mundo cousa mais bella do que esta licção ?

E' tempo, minhas caras filhas, é tempo de voltardes á boa comprehensão de vossos deveres ; é tempo de pagardes a divida de gratidão que vos prende ao insigne e bom Gonçalves de Araujo, raro modelo de trabalho, de tenacidade, de coragem e de altruismo.

Agora vós, jovens e queridas laureadas, a quem se destina particularmente esta festa intima, recebei os meus protestos agradecidos assim como as palavras de louvor, que do fundo de seus optimos corações vos dirigem o nosso digno Provedor e todos os seus nobres companheiros de administração. Perseverae neste caminho bordado de flores; redobrae de actividade, si possivel fôr, para não perderdes um ceutil do thesouro que vindes accumulando, para augmenta-lo cada vez mais a bem da vossa propria felicidade, para encherdes de alegria o coração de vossos paes, mestres e directores, para dardes ao immortal Araujo a verdadeira prova do vosso reconhecimento. A vossa idade juvenil é a estação risonha, em que se planta e semeia para o futuro. Semeae e plantae, educae-vos na obediencia e na disciplina, conquistae pelas virtudes e pelo trabalho o amôr dos que vos cercam; e, quando chegardes á adolescencia, á hora da colheita, haveis de abençoar estes conselhos que com verdadeiro affecto paternal e em nome da benemerita Irmandade vos dirige, sinão o maior, pelo menos o mais velho dos vossos amigos.

A todas agora um appello nascido do mais fundo do meu coração, deste coração que ha 16 annos se identificou com os destinos do Asylo e com a sorte de suas filhas, coração que soffre com o esmorecimento de vossas energias, e se alenta e revive com os vossos triumphos. Sêde gratas, estudiosas e correctas para consôlo de quantos vos amam e de quantos zelam pela vossa educação, — o melhor thesouro que vos é licito receber na juventude, preciosa nascente de todos os mananciaes, em que haveis de haurir a felicidade. Seja esta felicidade a corôa de vossas lides escolares, do vosso trabalho, da vossa vida, e ter-se-hão assim preenchido não só os votos do magnanimo Gonçalves de Araujo como o intimo desejo destes benemeritos apostolos da Caridade, que secundam o seu ideal.

Em uma palavra, capacitae-vos, minhas caras filhas, destas soberanas verdâdes: sem trabalho, sem diligencia, sem algum sacrificio nunca podereis ser felizes. Ao Templo da Fortuna não se chega sem sangrar os pés nos espinhos da estrada. Todos nós empregamos o maximo esforço para suavizar esse caminho que trilhaes; mas é da vossa propria vontade que depende a maior parte da victoria. Fazei, fazei tudo por alcança-la!"

Seguiu-se a distribuição dos premios, feita pelos dignos membros da Irmandade, Provedor e officiaes, de accordo com a relação que se segue :

CURSO PRIMARIO

Primeira Classe :

1º anno — 1º premio (*Sãrita Silvia Costa*), conferido á alumna Regina Guerra — 30\$000 e livro.

2º anno — 1º premio (*Senhorita Lili Garcia*), á alumna Rosa Duarte — 50\$000 e livro.

Terceira classe :

1º premio (*Barão de Ramiz*), á alumna Maria d'Assumpção Rodrigues — 50\$000 e livro.

Quarta classe :

1º premio (*Commendador Julio Cesar d'Oliveira*), á alumna Italina Dourado — 50\$000 e livro.

CURSO PROFISSIONAL

Officina de Costura preliminar :

1º anno — 1º premio (*Senhorita Irene Cirio*), á alumna Magdala Guimarães — 30\$000.

2º anno — 1º premio (*D. Maria Elisa Cirio*), á alumna Rosa Duarte — 50\$000.

— 2º premio (*D. Joaquina d'Araujo*), á alumna Irene Saldanha — 30\$000.

— 3º premio (*D. Olga Dantas*), á alumna Djanira de Sousa — 20\$000.

Officina de Costura adeantada :

1º anno — 1º premio (*D. Elisa Mesquita*), á alumna Hiosciminia Terra — 30\$000.

2º anno — 1º premio (*D. Leopoldina Andrade*), á alumna Carolina de Sousa — 50\$000.

— 2º premio (*Commendador Saraiva d'Andrade*), á alumna Carmen Rodrigues — 30\$000.

Officina de Bordado :

1º anno — 1º premio (*Ernesto de Castro*), á alumna Iracema Costa — 30\$000.

— 2º premio (*S. Lazaro*), á alumna Zaira Saboia — 20\$000.

2º anno — 1º premio (*D. Alice d'Araujo*), á alumna Abigail d'Araujo — 30\$000.

— 2º premio (*Senhorita Celeste Miranda*), á alumna Julia Ferreira — 20\$000.

3º anno — 1º premio (*Prof. Francisco Braga*), á alumna Esmeraldina Leitão — 50\$000.

— 2º premio (*Senhorita Irene Cirio*), á alumna Maria d'Assumpção Rodrigues — 30\$000.

— 3º premio (*Eduardo Dantas*), á alumna Ikisa Ribeiro — 20\$000.

Officina de Flôres :

1º anno — 1º premio (*Manuel de Carvalho*), á alumna Dolores Loureiro — 30\$000.

— 2º premio (*Casa Paschoal*), á alumna Guiomar Paiva — 20\$000.

2º anno — 1º premio (*Dr. Mario Nazareth*), á alumna Lydia Ferreira — 30\$000.

— 2º premio (*Julio B. Cirio*), á alumna Durvalina dos Santos — 20\$000.

— 3º premio (*Eduardo Araujo*), á alumna Antonia Borges — 10\$000.

3º anno — 1º premio (*Condessa de Villela*), á alumna Iolanda Torres — 50\$000.

— 2º premio (*Commendador Dias Garcia*), á alumna Elvira Leal — 30\$000.

— 3º premio (*Cesar Palhares*), á alumna Esperança de Jesus — 20\$000.

Premio especial de exemplar procedimento :

Premio «D. Alice Nazareth», conferido á alumna Lydia Alves — 100\$000.

Obtiveram menção honrosa as seguintes alumnas :

Do 2º anno da Off. de Costura preliminar: Dulce de Oliveira e Candida de Jesus.

Do 3º anno da Off. de Bordado : Nair Tinoco, Alzira Araujo e Maria de Vasconcellos.

Concluída esta cerimonia, dignou-se V. Ex. inaugurar a Exposição escolar, que occupou desta vez duas salas do estabelecimento : uma com trabalhos das officinas de Costura e Bordado, e outra com os da officina de Flôres.

Depois de visitada por V. Ex. e pelos dignos membros da Irmandade, franqueou-se a Exposição ao público.

Tenho aqui o prazer de consignar as palavras de animação e louvor, que os trabalhos expostos mereceram em geral. Pela minha parte julgo-me obrigado a salientar o singular exfôrço empregado por todas as mestras, e particularmente pelas senhoritas Judith de Oliveira e Albertina Carvalhaes, mestras de Flôres e de Bordado, que contribuíram notavelmente para o brilho desta Exposição, em que se revelou grande aproveitamento das alumnas.

Completoou-se com isto a primeira parte do programma da festa.

Em seguida passou-se á segunda parte do mesmo programma. Em outra sala, preparada para este fim, recitaram no palco :

a alumna Iracema Costa — a poesia «*O Vovó Severino*» ;

a alumna Lucia Lage — o monologo «*Que fazêr?*» ;

a alumna Candida de Jesus — a poesia «*As armas*», de Fagundes Varella ;

a alumna Lydia Ferreira — a poesia «*De sombrinha*» ;

e a alumna Nair d'Almeida — o monologo «*A Valentona*».

Depois as meninas Italina Dourado, Julia Martins, Julia Barreira, Julia Ferreira e Ikisa Ribeiro representaram a comedia «*Um Remedio efficaz*» de E. Wanderley; e deu-se remate á festa com a bella poesia «*Os dous edificios*», de Valentim Magalhães, recitada com bastante correccão pela alumna Maria de Assumpção Rodrigues.

Como surpresa, e fora do programma, a menor Tarsilla Leite, de 5 annos de idade, disse com ingenuidade e graça a pequena poesia «*A esquecida*».

Ceremonias várias. — As alumnas do Asylo, encorporadas, assistiram a 15 de Agosto do anno passado á cerimonia da posse da nova Administração ; no dia 3 de Junho p. passado á festa da SS. Trindade no Hospital dos Lazaros, e a 10 do mesmo mez á grande festa de *Corpus-Christi* na egreja da Candelaria.

Festa íntima. — Na vespera de Natal, com a honrosa presença de V. Ex. e de alguns dignos officiaes da Irmandade, se effectuou o folguedo da «Arvore do Natal». Além das prendas sorteadas, e com a approvação de V. Ex., alguns mimos de maior valor foram por mim distribuidos como premios de melhor procedimento ás seguintes alumnas: Lydia Alves, Carolina de Sousa, Iracema Costa, Esmeraldina Leitão, Abigail Araujo, Rosa Marques, Isaura Teixeira, Iracema da Costa Velho e Italina Dourado, — alumnas que todas haviam sido approvadas nos seus exames. A arvore de Natal fôra elegantemente preparada sob a direcção da mestra d. Albertina Carvalhaes.

Communhão geral. — A 15 de Abril do anno corrente effectuou-se na nossa capella a cerimonia da Sagrada Communhão dada a 52 alumnas maiores do estabelecimento, que na vespera se haviam confessado. A este acto religioso assistiram, em companhia de V. Ex., os prezados ermãos srs.: J. B. Cirio, C. Palhares e Ernesto de Castro.

A Exposição escolar

A Exposição dos trabalhos executados pelas alumnas das várias officinas, a que já me referi, esteve franqueada á visita publica desde 29 de Janeiro até o dia 11 de Fevereiro, e muitas foram as pessoas que a vieram apreciar, não só familias dos dignos membros da Irmandade, como pessoas extranhas.

Os objectos expostos foram em boa parte adquiridos, dando a sua venda o seguinte resultado :

Productos da Officina de Costura..	76\$500
Dictos da Officina de Bordado.....	520\$000
Dictos da Officina de Flôres.....	850\$500
	<hr/>
Total — Rs.....	1:447\$000

Esta quantia foi entregue á Administração da Irmandade, bem como a renda das mesmas officinas durante o anno compromissal.

Homenagens

A primeira, que me cabe mencionar, foi a justissima homenagem de gratidão prestada á pessoa de V. Ex. pelo Asylo Gonçalves de Araujo, que lhe deve provas de muito carinho e de muito interesse. No dia 2 de Setembro do anno

passado uma comissão de alumnas foi á Estação da E. de Ferro Central despedir-se do seu zeloso Provedor, quando elle partia para Caldas em busca de melhoras em sua saude alterada. No dia 30 do mesmo mez, as alumnas do Asylo incorporadas, assim como as mestras, professoras e funcionarios do estabelecimento, foram commigo á mesma Estação para receber a V. Ex., que voltava dessa viagem, e felicita-lo pelas melhoras que havia colhido.

No dia 3 de Outubro desobrigámo-nos ainda de outro dever, indo commigo algumas alumnas maiores do estabelecimento á igreja da Candelaria para assistir á missa celebrada por alma do inditoso e distincto aspirante Nazareth Filho, e á tarde ao cemeterio de S. João Baptista, onde com cerimonia altamente commovedora se inaugurou o monumento erguido á memoria desse querido filho de V. Ex.

—A 21 de Septembro uma comissão de alumnas assistiu á missa de 7º dia por alma do conselheiro Gaspar da Rocha, e a 21 de Novembro outra comissão representou o Asylo na missa celebrada na igreja da Candelaria por alma do nosso prezado ex-provedor visconde de Veiga Cabral.

—No dia 2 de Novembro prestámos, como sempre, o nosso tributo de saudade immorredoura, visitando e cobrindo de flôres os tumulos do emerito Gonçalves de Araujo, dos ex-provedores Julio Cesar d'Oliveira e Manuel de Carvalho, dos saudosos e sempre lembrados condes de Vilella, e bem assim os dos antigos capellães do Asylo, conegos Guizan e Bernardino de Sousa.

Distincção

Ainda este anno tenho o prazer de consignar um bello triumpho da antiga e distincta alumna do nosso estabelecimento, a senhorita Maria Continho de Amorim, que a 14 de Maio p. p. foi promovida a professora adjuncta de 2ª classe, tendo apenas os dous annos de intersticio exigidos pela lei municipal. Essa promoção *por merecimento* é mais uma gloria para o Asylo Gonçalves d'Araujo, onde ella fez todo o seu preparo para a carreira brilhante que vai seguindo.

Oxalá sirva este exemplo para estimular as nossas alumnas, despertando-lhes o amôr ao estudo, de que tanto

carecem, e a correção modelar de procedimento que tanto lhes ha de servir na vida.

Taes foram, Exm. Snr. Provedor, as principaes occurrencias do anno que se acaba de concluir.

Encerrando esta Exposição, não posso deixar de agradecer ainda uma vez a V. Ex., como chef, e a seus prestimosos compauheiros de administração o alto interesse, com que se dedicam ao progresso e aos melhoramentos deste instituto de Ensino e Caridade.

10 de Julho de 1917.

RELATORIO

Das Causas da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria,
durante o corrente anno compromissal.

Das causas mencionadas no precedente Relatorio foram julgadas apenas o Recurso Extraordinario concernente ao predio, antigo n. 34, da rua da Carioca, e a Appellação em que é Appellante José Bento de Faria Braga.

— Na decisão desta appellação, confirmou a 2ª Camara da Côrte de Appellação a sentença appellada. O Autor Appellante, porém, oppôz embargos ao accordão.

Foi tambem embargado o accordão do Supremo Tribunal Federal sobre o Recurso Extraordinario.

— Não havia o Tribunal tomado conhecimento desse recurso por ter vindo fóra do prazo legal. Nos seus embargos demonstrou a Fazenda Municipal que a decisão do Tribunal se firmou num erro de data em que incidiu a Secretaria. Os autos estão com vista aberta ao Procurador Geral da Republica, para dizer sobre os embargos.

— No corrente anno compromissal occorreu o facto relativo ás menores Esmeralda e Olga, que foram retiradas do Asylo Gonçalves de Araujo por ordem do Juiz de Orphãos (da 1ª Vara) e a requerimento do respectivo tutor, a despeito dos esforços empregados no sentido de evitar esse resultado, que, a prevalecer, invalidaria o Regulamento do Asylo na parte relativa ás condições de retirada dos asylados antes do tempo nelle fixado.

Deferindo o requerimento, fundou-se aquelle Juiz em que a disposição regulamentar do Asylo importava a retenção illegal das asyladas e, portanto, era inadmissivel, apenas tendo o Asylo o direito de reclamar dos progenitores ou responsaveis das asyladas a indemnização a que se julgue com direito pela instrucção e tratamento a ellas ministrados.

— Contra Francisco Cabral Peixoto e José Ignacio de Souza foi proposta uma acção ordinaria afim de haver delles

a Irmandade a importancia do laudemio que deixaram de pagar por occasião da transferencia á Sociedade Anonyma RIO PREDIAL, para constituição de seu capital, dos predios ns. 59 e 61 da rua Pedro Ivo, edificados em terrenos do dominio directo do Hospital dos Lazaros. Constituiram advogado e a causa corre os tramites regulares.

— Tambem foi chamada pela Irmandade a falar aos termos de uma acção de reivindicção *The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited*. Esta Companhia apossou-se sem justo titulo de 40 metros de terreno á rua Mello e Souza, de que a Irmandade tem o dominio directo. Proposta a acção no fóro local, que é o da jurisdicção da ré, chamou ella á autoria a União Federal, a qual, comparecendo, apresentou excepção de incompetencia do Juizo, allegando ter o seu fóro privativo, o federal. Julgada provada a excepção, foi proposta nova acção no fóro privativo da União. Ahi compareceu, de novo, a ré, para pedir tão sómente absolvição da instancia, pretendendo achar-se excluida do pleito com o chamamento á autoria da União Federal. Foi indeferida essa pretensão, sendo os autos continuados com vista ao 3º Procurador da Republica para contestar a acção.

— Com o contracto da locação do predio á rua Visconde de Inhaúma n. 57, cujo locatario, Carlos José Fernandes, não effectuou os concertos a que era obrigado por clausula contractual, quer os de simples asseio do predio, quer os exigidos pela autoridade sanitaria, tornou-se mister proceder a uma vistoria *ad perpetuam rei memoriam* para constatar o estado do predio e arbitrarem os peritos o custo dos concertos que porventura sejam necessarios.

Effectuou-se essa vistoria, não se achando, porém, ainda exgotado o prazo a elles concedido para apresentação do laudo.

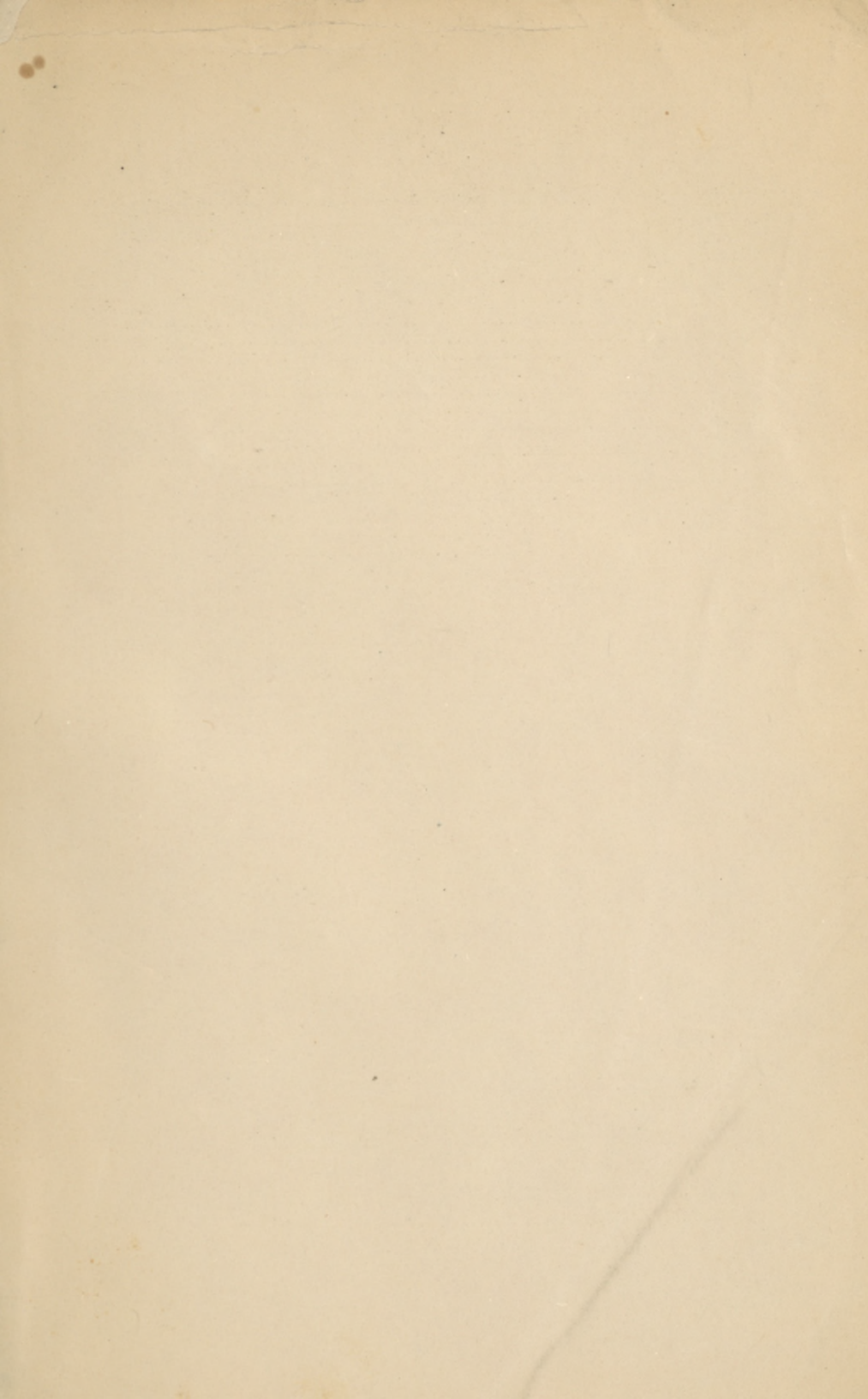
Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1917.

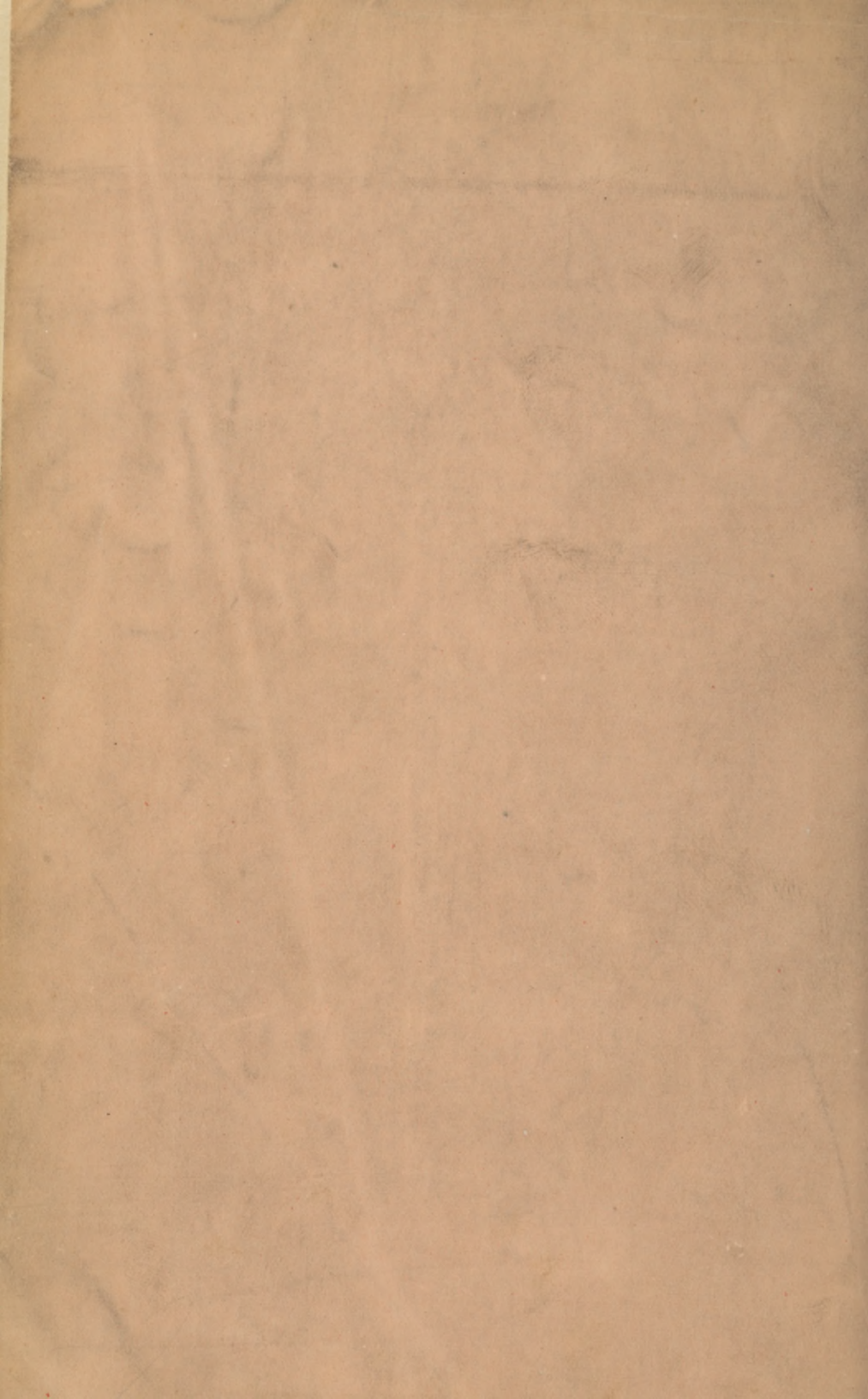
O Advogado,

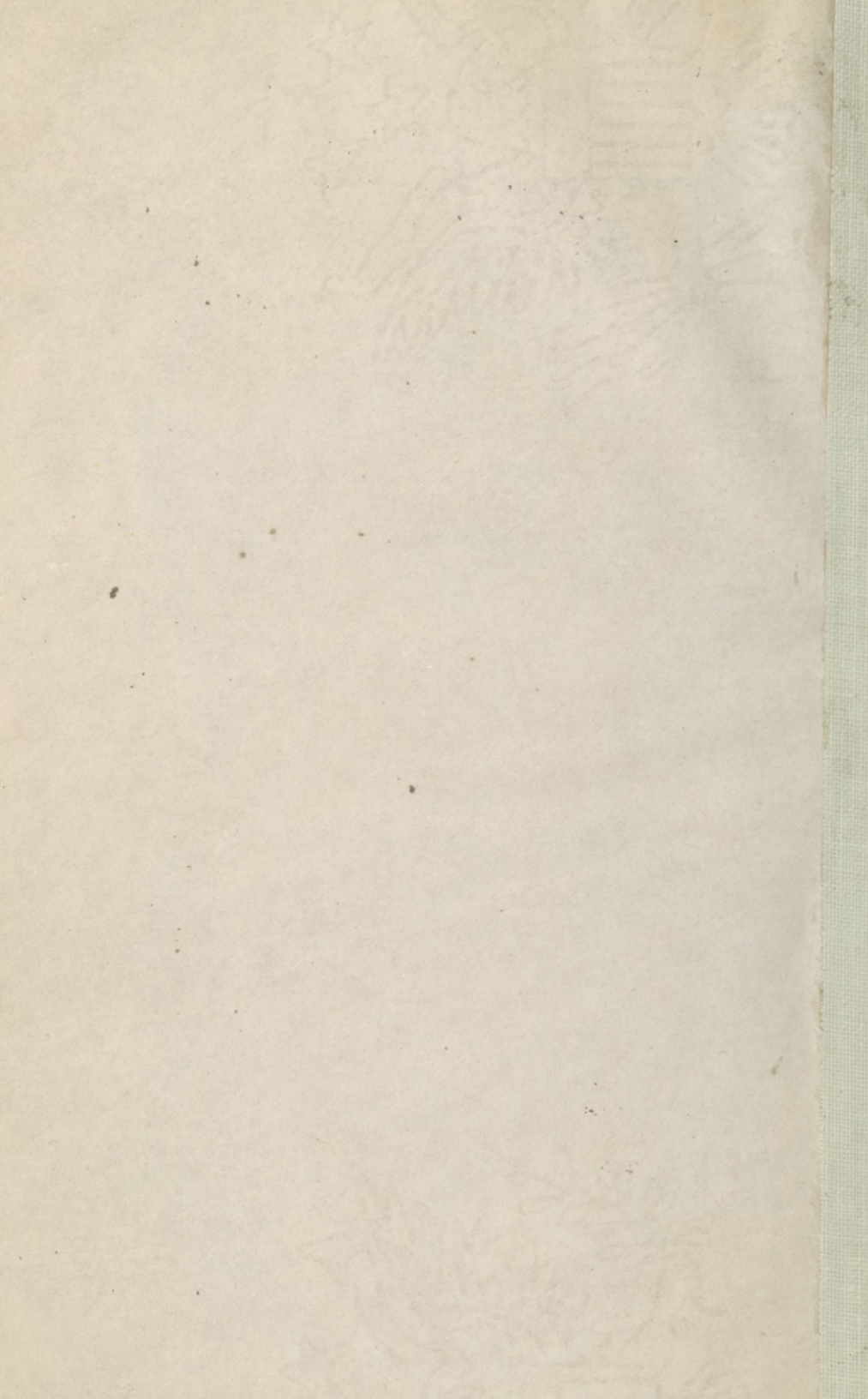
SANCHO DE BARROS PIMENTEL.

INDICE

	Pags.
Proemio.....	5
Administração.....	9
Sessões.....	17
Gradações.....	23
Arrendamentos.....	24
Empregados.....	24
Suffragios.....	25
Protectores.....	27
Mordomias.....	29
Conselheiro Rodrigues Alves.....	31
D. Sebastião Leme.....	32
Fallecimentos.....	32
Legados.....	37
Divida Consolidada.....	37
Admissão de Irmãos.....	39
Hospital dos Lazaros.....	40
Donativos.....	60
Secretaria.....	65
Egreja.....	66
Capitulares.....	68
Repartição do Còro.....	69
Parochia.....	69
Loterias.....	70
Questões Judiciaes.....	72
Asylo Gonçalves de Araujo.....	72
Patrimonio.....	75
Festividades.....	76
Repartição da Caridade.....	77
Uma homenagem.....	79
Situação Financeira.....	84
Eleição.....	85
Conclusão.....	90
Exposição do Irmão Secretario da Irmandade.....	93
» » » Procurador » »	97
» » » Thesoureiro » »	101
» » » Syndico » »	127
» » » Director do Culto Divino.....	131
» » » Sacristão-Mór.....	133
» » » Thesoureiro do Còro.....	137
» » » Secretario da Caridade.....	145
» » » Procurador » »	149
» » » Thesoureiro » »	151
» » » Secretario do Hospital dos Lazaros.....	161
» » » Procurador » »	167
» » » Thesoureiro int. » »	169
» » » Regente » »	181
» » Director do Serviço Clinico do Hospital dos Lazaros ..	187
» » Irmão Secretario dos Asylos.....	193
» » » Procurador » »	195
» » » Thesoureiro » »	197
» » Director do Asylo Gonçalves de Araujo.....	209
Relatorio das Causas da Irmandade.....	239









WX 27 DB8 R5r 1917

53111430R



NLM 05278440 5

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE